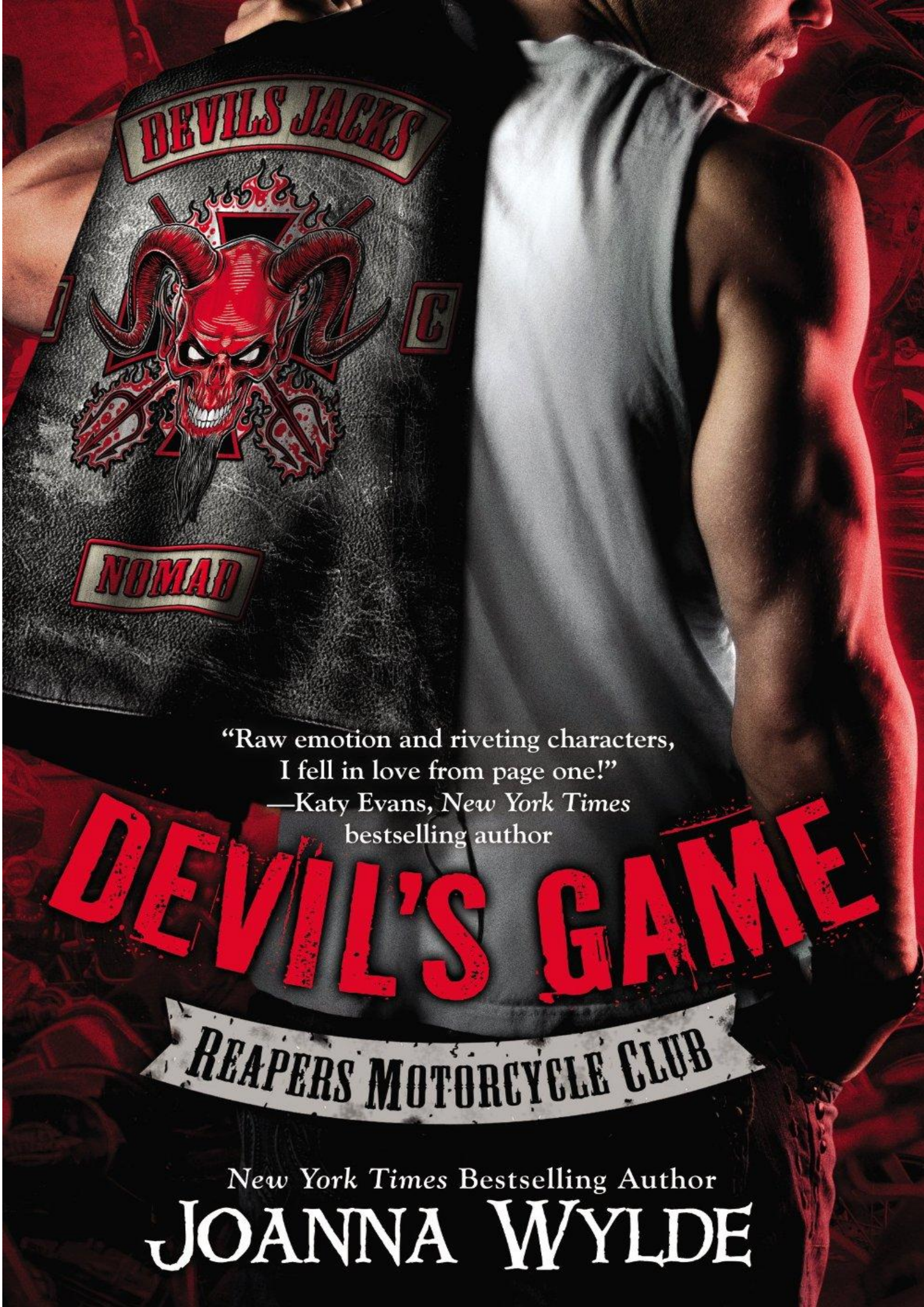


A man is shown from the back, wearing a black leather vest over a white tank top. The vest features a large patch of a red devil's head with horns and a goatee, set against a background of crossed chainsaws. Above the patch is a patch that says "DEVILS JACKS" and below it is a patch that says "NOMAD". To the right of the devil patch is a small patch with the letter "C".

**DEVILS JACKS**

**NOMAD**

"Raw emotion and riveting characters,  
I fell in love from page one!"

—Katy Evans, *New York Times*  
bestselling author

# DEVIL'S GAME

REAPERS MOTORCYCLE CLUB

New York Times Bestselling Author

**JOANNA WYLDE**



Joanna Wylde

Devil' s Game

Livro 03

Série Reapers MC

Tradução por Cam e Suh

Revisão Final e Formatação por Anne Pimentel

[www.forumdelivros.com.br](http://www.forumdelivros.com.br)

Reapers MC Copyright © 2014 Joanna Wylde

## AVISO

A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Traduções Pepper Girl de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderão individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado anteriormente de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

## SINOPSE

Liam 'Hunter' Blake odeia os Reapers MC. Nascido e criado como um Devil's Jack, ele sabe o seu dever. Ele vai defender seu clube de seu mais antigo inimigo com qualquer arma que ele pode encontrar - usando Reapers. Mas por que usar a força quando o presidente dos Reapers tem uma filha que está sozinha e vulnerável? Hunter a queria desde o minuto em que a viu e agora ele tem uma desculpa para levá-la.

Em viveu toda a sua vida à sombra dos Reapers. Seu pai superprotetor, Picnic, é o presidente do clube. A última vez que ela teve um namorado, Picnic atirou nele. Agora, os homens de sua vida estão muito mais interessados em manter seu pai feliz do que dar a ela um 'bom tempo'. Em seguida, ela conhece um estranho, um belo homem que não tem medo de tratá-la como uma mulher de verdade. Aquele que não tem medo de seu pai. O nome dele é Liam e ele é o cara.

Ou assim ela pensa.



## Prólogo

**Oito anos atrás**

**Coeur d'Alene, Idaho**

**EM**

— Pelo amor de Deus... eles são como fuinhas no cio. Eu vou vomitar.

Eu balanço a cabeça, concordando com a minha irmã cem por cento.

Vomitar era a única resposta razoável a esta merda.

Ficamos na nossa sala de jantar, que se ligava à cozinha através de um par de portas de correr. Papai tinha mamãe em cima do balcão, as pernas acondicionadas em torno de sua cintura, sua língua até agora em sua garganta, o que deveria ter acionado seu reflexo de vômito.

— Você percebe que estamos vendo vocês, certo? — Kit perguntou com a voz alta. Papai se afastou e virou a cabeça para olhar para nós. Minha mãe piscou, mas ela não tem a graça de corar.

— Tome mais dez minutos para corrigir o seu cabelo ou algo assim, — disse ele. — Em seguida, volte para baixo para o café da manhã.

Kit rosnou ao meu lado. Ela tinha temperamento do pai. Eu desejo que eu tivesse também. Eu sempre segui as regras, o que era uma merda. Kit me chamava de filhinha do papai e talvez ela estivesse certa. Mas eu realmente odiava irritar ele.

— É o primeiro dia de aula e eu não quero me atrasar, — declarou ela. — Vocês podem foder o outro a qualquer momento, mas isso só acontece uma vez por ano. Eu estou com fome.

Papai saiu lentamente da mamãe, se virando para nós e cruzando os braços. Suas tatuagens desbotadas contam uma centena de histórias, e a maioria dos meus amigos ficavam um pouco nervosos ao redor dele.

Seu colete de couro preto com estampas das cores dos Reapers MC não ajudava. Sorte a nossa — nós não podíamos ter um pai normal que trabalhava em um banco ou algo assim.

Não.

O nosso tinha que ser o presidente de um clube de motoqueiros.

De acordo com a minha melhor amiga Quinn, meu pai era um filho da puta fodão, e ela estava certa. Eu sabia que não importa o que aconteça, ele sempre estaria lá para mim. Secretamente, eu gosto do fato de que os Reapers iriam apoiá-lo. A visão de tatuagens e patches<sup>1</sup> do meu pai me fazia sentir meio que segura, mas eu nunca iria admitir isso. Nada disso fazia encontrar ele e minha mãe praticamente transando na cozinha menos nojento. Quero dizer, eu fiz sanduíches nesse balcão. Agora, onde é que eu ia fazê-los?

— Por uma vez, — diz Kit, estreitando os olhos, — vocês poderiam, por favor, agir como pais normais e simplesmente ignorar um ao outro durante uma refeição?

— Parece chato, — papai murmurou, estreitando os olhos de volta. Mamãe e eu trocamos olhares, e ela fez uma careta. Eu odiava essa parte - papai e Kit podem transformar qualquer coisa em uma briga. A mamãe diz que eles eram muito semelhantes e eu concordo. Ela era o óleo que manteve nossa família funcionando sem problemas, desarmando situações antes que elas saíssem do controle.

— Eu não gosto de estar entediado, — acrescentou ele. — Vai fazer o que as meninas fazem no banheiro por um tempo, e então vocês podem voltar para baixo. Minha casa, minhas regras.

Eu agarrei o braço de Kit, puxando-a para longe antes que ela disparasse de volta para ele. Ela tinha apenas doze anos e eu tinha quatorze anos, mas ela sempre manteve sua posição. Às vezes isso era uma coisa boa... Mas ela precisava aprender a escolher suas batalhas.

— Basta ir lá em cima, — eu assobiei para ela.

— Eles são muito velhos para ficarem se enroscando na cozinha!

— Nós não vamos foder, — disse papai. — Mas se fôssemos, isso não seria da sua conta, garota.

---

<sup>1</sup> Aqueles emblemas que ficam nos coletes deles, em que cada um tem um significado.

Cavei meus dedos no braço de Kit, arrastando-a para fora da sala de jantar e subindo as escadas. Eu ouvi meu pai rir no fundo, e minha mãe deu um pequeno grito.

— Eles são tão nojentos, — disse Kit, se jogando na minha cama. Tivemos os nossos próprios quartos, mas ela passava muito tempo aqui, porque era maior. Ele também tinha um galho de árvore que podíamos usar para fugir... Não que a gente sempre fazia isso, mas Kit tinha grandes planos para o ensino médio.

— Eu sei, — eu respondi. — Ele está certo, no entanto. É a casa dele.

— Pelo menos você não está presa no ensino médio idiota, — disse ela, suspirando pesadamente. — Eu não posso acreditar que você está indo! Não é justo.

— Só mais um ano e você vai estar lá também, — eu disse. Pensando que eu poderia muito bem tirar proveito do atraso, estudei meu cabelo no espelho sobre a penteadeira que minha mãe tinha me dado quando eu fiz treze anos. Ele tinha sido dela quando ela era mais nova. Eu sempre amei sentar nele quando eu era menina, colocando a sua maquiagem e fingindo ser uma princesa. — E eu tenho certeza que não vai ser tão grande. Quero dizer, primeiro ano é uma merda.

— Pior ainda é estar na oitava série, — disse ela. — Mas você não vai conseguir fazer muito de qualquer maneira. Você realmente acha que papai vai deixar você ir a qualquer baile?

— Claro que ele vai, — eu disse, mesmo que eu tivesse minhas dúvidas. Papai poderia ser... intenso... Kit abriu a boca para dizer algo, mas, em seguida, fechou quando ouvimos o barulho de Harleys.

— Que diabos? — eu perguntei, indo até a janela. Lá fora, seis dos Reapers estavam estacionando - as sete e meia de uma terça-feira... Isso não é bom. Os caras do clube não tendem a ser pessoas da manhã.

— Merda, — Kit murmurou. — Alguma coisa deve estar acontecendo.

Olhamos uma para a outra e eu me perguntei se ela tinha a mesma sensação de mal estar na boca do estômago que eu. 'Alguma coisa está acontecendo' poderia significar qualquer coisa em nosso mundo. Papai geralmente não deixa o clube de negócios se misturar com a vida familiar, mas eu tinha visto o suficiente disso enquanto crescia,

então eu não poderia fingir que as coisas estavam muito bem e certas quando um terço dos irmãos aparecem sem aviso prévio.

— Eu vou lá embaixo, — disse Kit, sua voz sombria. Eu balancei minha cabeça.

— Eles não vão querer que a gente fique por perto.

— Foda-se.

Nós nos arrastamos escada abaixo como criminosas júnior.

Eu esperava ouvir vozes abafadas, sentir o tipo de tensão no ar que só vinha quando as coisas caíam na merda. Em vez disso, ouvi homens rindo e conversando na cozinha. Nós entramos na sala de jantar para encontrar o nosso tio Duck sentado à mesa, quando a minha mãe trazia para ele uma xícara de café. Papai se sentou ao lado dele, junto com Ruger – o prospecto<sup>2</sup> jovem muito gostoso que tinha entrado no clube há cerca de quatro meses. Eu tive que desviar o olhar antes de começar a balbuciar ou corar ou algo assim.

Quando eu crescesse, eu estava *totalmente* certa de que iria me casar com Ruger.

Isso não era algo que eu estaria compartilhando com meu pai, não importa o quanto filhinha de papai eu poderia ser. Ruger tinha completado o ensino médio há um ano e Quinn tinha me dito que ela o pegou se enroscando com sua irmã, Nicole, em sua sala de estar quando seus pais estavam fora. Eu fingi estar horrorizada, mas eu queria saber todos os detalhes... e havia um monte deles. Quinn não tinha fugido quando ela os encontrou. Não... Ela ficou escondida e viu a coisa toda, o que, segundo ela, não foi uma rapidinha.

Nem perto disso.

Quinn também disse que Ruger tinha um piercing no pau e que sua irmã chorou por três noites seguidas, porque ele nunca ligou para ela de volta depois. Quando eu tivesse idade suficiente, ele estaria *me* ligando de volta. Eu tinha grandes planos para nós.

— Bom dia, — disse Duck sorrindo para mim. Ele não quis me dizer por que eles o chamavam de Duck, mas eu sempre achei que ele mais parecia um urso velho, grande e peludo, que teria sido intimidante se ele não tivesse me dado passeios de avião e me dado doces durante o

---

<sup>2</sup> Prospecto é como um “estagiário”. Ele fica é um prospecto, um faz tudo durante mais ou menos um ano, antes de se tornar membro do clube.

tempo que eu conseguia me lembrar. — Você está linda, Em. Vai fazer grande no ensino médio.

Ele olhou para o meu pai.

— Eu ainda não posso acreditar que a nossa menina tem idade suficiente para isso.

Ugh. Eu odiava quando eles faziam isso, especialmente na frente de Ruger. Todos pareciam pensar que eu era um bebê, mas eu tinha quatorze anos agora. Em menos de dois anos, eu estaria dirigindo. Bem, dirigir legalmente. Eu estava dirigindo na propriedade há anos...

— Obrigado por terem vindo, — meu pai disse para os caras. — Em, pega um pouco de café da manhã. Nós vamos te dar uma carona para a escola esta manhã. Eu não quero chegar atrasado.

Meu queixo cai e eu ouço Kit fazer um assustado e sufocado ruído.

— Nós? — eu sussurrei, esperando que eu tivesse ouvido errado.

— Todos nós, — meu pai disse me oferecendo um largo sorriso que não alcançou seus olhos. — Você está se transformando em uma jovem mulher. Imaginei que isso pode não ser uma má ideia, lembrar a esses carinhas em sua escola, quem sua família é. Vá em frente e acerte as coisas desde o início.

Na verdade, eu me senti tonta.

— Papai, você não pode estar falando sério! — Kit explodiu. — Se todos vocês aparecerem, vocês vão assustar a merda fora dos meninos! Em vai conseguir um encontro desse jeito?

O sorriso do pai virou algo feral.

— Qualquer garoto que não consegue lidar com a família de Em não tem nenhum calibre nenhum para sair com ela em um encontro.

Engoli em seco. Aquilo não podia estar acontecendo. Minha mãe passou os dedos pelo cabelo dele, e ele a puxou para baixo em seu colo. Eles eram sempre assim, um sobre o outro. Ainda assim, minha mãe geralmente se levantava para ele quando ele ficava louco de proteção. Ao contrário do pai, ela teve uma ideia do que significava ser uma adolescente.

— Mãe, eu pensei que você fosse me dar uma carona? — eu consegui ranger fora. Ela balançou a cabeça tristemente.

— Sinto muito, querida. Seu pai está nisto, — disse ela. — Eu vou levar Kit e ele está levando você, juntamente com seu tio Duck e os irmãos.

— Esses pequenos idiotas na sua escola precisam saber com que eles estão lidando se eles forem te foder, — meu pai acrescentou, sua voz escura. — Eu não quero fazer as coisas difíceis para você, mas eu fui um adolescente. Eles pensam com suas torneiras, então eles precisam perceber que eles vão perder os paus se não te tratarem bem. Nada como uma demonstração de força para colocar uma criança em aviso prévio.

— Isso é besteira, papai, e você sabe disso, — disse Kit, vindo em minha defesa. Graças a Deus, porque eu tinha perdido a capacidade de pensar ou me mover. — E é machista! Em pode cuidar de si mesma. Você não tem o direito de humilhar ela assim.

— Eu tenho todo o direito, — respondeu ele, e eu sabia a partir de seu tom de voz que estava tudo acabado. — Eu sou seu pai, e é o meu trabalho proteger vocês. Não é o meu objetivo envergonhar Em, mas eu vou fazer o que for preciso para manter ela a salvo.

— Ninguém quer me machucar, — eu consegui dizer.

Ele bufou.

— Eles vão querer transar com você, no entanto.

Eu senti meu rosto ficar vermelho brilhante e eu mantive meus olhos para baixo, com medo de olhar para Ruger ou qualquer um dos outros.

— Você quer que eu a trate como adulta? — perguntou papai. — Muito difícil quando você cora apenas em mencionar sexo. Se você não pode falar sobre isso, você com certeza como a merda não está pronta para fazer. Desta forma, ninguém vai te pressionar, também. Agora pegue um pouco de cereal se você está planejando comer. Vamos sair em breve.

Me senti doente. Minha vida escolar acabou antes mesmo de começar e ele queria que eu comesse *cereal*?

— Eu vou numa barra de granola, — eu murmurei, olhando para ele. Papai deu de ombros e eu vi sua mão deslizar por entre as pernas da minha mãe.

Ugh. Minha vida é uma merda.

Eu geralmente adoro montar com o meu pai.

Não há nada melhor do que me sentar atrás dele - os braços apertados em volta de sua cintura, enquanto nós voamos pela estrada. Kit pode ter pegado o temperamento do meu pai, mas eu tenho a sua paixão pela estrada. Eu estava guardando dinheiro para a minha própria moto desde que eu tinha seis anos de idade, e eu vi o orgulho em seus olhos toda vez que eu pedia para ele me levar com ele.

Hoje, porém... Pela primeira vez na minha vida, eu odiei isso.

Chegamos à escola em um rugido, eu e meu pai na liderança, seguidos por seis Reapers (incluindo Ruger, que provavelmente tinha dormido com metade das garotas de lá antes dele se formar). Papai parou bem na frente, numa zona de estacionamento proibido, e os irmãos todos ao lado dele, formando uma fileira de cromo brilhante. Qualquer fantasia que eu poderia ter tido sobre uma entrada tranquila e rápida no meu primeiro dia foi embora.

Um dos professores - uma mulher que estava, provavelmente, em seus vinte e poucos anos - parou no gramado parecendo nervosa, mas quando os caras desceram, ela não se moveu. Não, ela só se abriu para nós, o que teria sido engraçado se eu não tivesse tido bastante certeza de que eu estava em uma de suas aulas. Reconheci ela da open house<sup>3</sup>. Ruger sorriu e foi em direção a ela. Ela corou intensamente.

Merda, havia alguém nesta escola que ele não tinha feito sexo? Talvez eu devesse repensar os planos de casamento.

— Ok, bem, obrigado pelo passeio, — eu disse ao meu pai intencionalmente. — Você pode ir agora.

— Me mostre o seu armário, — disse ele, obviamente determinado a esmagar qualquer chance de felicidade que eu poderia ter durante os próximos quatro anos. Eu olhei para ele e dei tudo o que tinha. Os olhos do filhote de cachorro, a mordida de lábio de menina, um engate na minha respiração. Normalmente eu poderia até espremer uma lágrima ou duas, mas isso levava mais tempo de preparação.

— Papai, você pode me deixar ir sozinha? — eu perguntei, minha voz trêmula em um sussurro. — Você fez o seu ponto.

Ele balançou a cabeça, implacável.

---

<sup>3</sup> Festa para inaugurar uma nova casa.

— Não adianta tentar, — disse ele. — Eu já vi tudo isso antes, e em comparação com a sua mãe, você é uma amadora. Estou indo para dentro, porque eu quero que cada criança aqui entenda que você pertence ao Reapers MC, e eles vão responder para nós, se foderem com você.

Eu não sei por que eu me incomodava em tentar.

Papai era uma força da natureza, uma onda determinada a destruir a minha vida. Todos os olhos nos seguiram enquanto andávamos pelas portas e pelo corredor. Quinn pegou meu olhar e levantou as sobrancelhas de forma dramática. Dei de ombros, resignada, e olhei para o número 1125, que era no primeiro andar, perto do vestiário dos meninos.

O vestiário onde o time de futebol estava começando a vagar após um treino de manhã cedo.

Perfeito.

Minha vida era foddidamente perfeita.

Eu olhei para cima para ver o irmão de Quinn, Jason, um júnior das entradas defensivas da equipe, nos observando. Eu sempre tive uma queda por ele. Na verdade, eu estava meio que secretamente esperando que ele finalmente me percebesse como alguém que não fosse amiga chata sua irmã mais nova. Sério, se eu quisesse um cara como Ruger para me ligar de volta, eu precisaria de um pouco de prática, certo?

— Reed, — papai disse casualmente, empurrando o queixo em direção a Jason. — Grande temporada no ano passado. Como as coisas estão até agora com a equipe?

Jason engoliu em seco, os olhos dardejando entre nós.

— Hum, muito bom, — disse ele. Abri meu armário, desejando desesperadamente que eu pudesse rastejar para dentro e morrer. Ou, pelo menos, desaparecer pelos próximos quatro anos. Infelizmente, uma peituda como eu não poderia caber na caixa de metal.

— Fico feliz em ouvir isso, — respondeu meu pai. Ele se inclinou e beijou o topo da minha cabeça, então falou tão alto que sua voz praticamente reverberou. — Aproveite o ensino médio, princesa. Me deixe saber se qualquer um desses caras fizerem alguma merda, entendeu?

Eu balancei a cabeça, rezando para a morte. Algo rápido, misericordioso. Aneurisma? Sim, isso faria.

— Basta ir, — eu sussurrei.

— Eu vou te ver hoje à noite, — respondeu ele, em seguida, virou-se e caminhou pelo corredor, as cores em suas costas, um lembrete desagradável para todos os que nos viram, que o meu pai era presidente do clube de motoqueiros, Reapers.

Quinn veio para perto de mim e se inclinou contra os armários, os olhos arregalados.

— Uau, — disse ela. — Ninguém vai te pedir para ir ao baile ou qualquer outra coisa, você sabe disso, certo? E você nunca, nunca vai transar.

— Eu sei, — eu disse, miserável. Não que eu quisesse ficar com alguém, ainda não.

Mas seria bom ir ao baile. Eu suspirei.

— Eu vou morrer virgem, Quinn.

Ela assentiu com a cabeça gravemente, os olhos cheios de simpatia.

— Eu acho que é um fato, — disse ela. — Mas olhe para o lado positivo.

— E qual é?

— Freiras não tem que usar aqueles trajes de pinguim mais, então pelo menos você não terá que comprar todas as roupas novas.

Olhei para Jason, que estava olhando para mim como se tivesse crescido uma segunda cabeça em mim.

Meu pai era o pai mais malvado de todos.

Ugh.

## Oito anos atrás

### Stockton, California

## HUNTER

Natalie limpou a boca e olhou para mim, seu belo rosto astuto e calculista. Enfiar meu pau amolecimento de volta para minha calça e fechei o zíper, empurrando para frente para fora da parede de tijolos atrás do posto de gasolina. Nat se levantou, me dando um pequeno sorriso e mordendo o lábio. Eu acho que ela estava tentando ser divertida.

Isso saiu desesperado.

— Então, — ela perguntou. Eu levantei uma sobrancelha, questionando.

— E daí?

— Hum... eu queria saber se você poderia me ligar?

Típico. Cadelas ricas.

Não é que eu deveria estar surpreso. No mundo de Natalie, eu nunca seria mais do que uma transa rápida com as conexões certas. Isso não foi um problema. No fim das contas, o negócio é negócio, e Nat tinha muito dinheiro.

— O que está procurando? — eu perguntei, esperando que ela não esperasse um desconto pelo boquete. Ela era boa, mas nada de especial. Ela estava em cima de mim, e quem era eu para recusar uma garota que queria chupar o meu pau? Agora que ela tinha engolido, ela ficou irritante. Antes que Natalie pudesse responder à pergunta, meu celular vibrou.

Kelsey. Merda.

Eu respondi, me afastando de Natalie. — Ei, Kels.

— Jim foi despedido da fábrica hoje. Você precisa chegar em casa rápido, porque ele está bêbado e eu estou com medo.

Meu corpo inteiro ficou tenso e minha visão se estreitou. Aquele desgraçado filho da puta. Se ele a tocar...

— Eu estarei aí em alguns, ok? Mantenha a calma, Kelsey, — eu disse a minha irmã adotiva. — Tente sair de casa e ir para o parque. Se isso não funcionar, se tranque no banheiro. Aguenta firme, estou chegando até você.

— Ok, — ela sussurrou, e eu ouvi um alto rugido potente da voz de Jim em segundo plano. James Calloway foi um pai adotivo do inferno, para não mencionar um babaca completo. Eu terminei a chamada e olhei para Natalie, mantendo meu rosto em branco. Eu aprendi da maneira mais difícil a nunca dar mais do que eu tinha que fazer.

— Eu preciso voltar para casa, — disse a ela. — Posso ter uma carona?

Ela sorriu, tentando jogar a tímida e inocente.

— É claro, — disse ela, traçando pequenos círculos no chão com a ponta daqueles malditos sapatos que ela sempre usava. Eles pareciam um inferno de muito mais sexy meia hora atrás. — Mas, antes de ir...

Merda. Eu não tenho tempo para isso.

— Me dê a porra das chaves, — eu disse logo, sem paciência. Ela abriu a boca para protestar e apertei os olhos. Eu tinha aperfeiçoado o olhar ao longo dos anos e nunca falhou. Ela chupou em uma respiração rápida e cavou suas chaves, entregando-as para mim. Eu sabia que eu era um filho da puta assustador.

Horrorizar uma garota não me incomoda nem um pouco, também.

Eu avancei ao redor do bonitinho Mustang - presente de aniversário do papai de Natalie. Eu deslizei dentro e o motor pegou com um rugido que eu poderia ter desfrutado em qualquer outro momento. Natalie pulou para o banco do passageiro, obviamente preocupada que eu iria embora sem ela.

Eu teria, também, mas eu não queria mais atenção do que o necessário. A última vez que eu tinha puxado Jim para fora de Kelsey, eu prometi matá-lo se isso acontecesse novamente. Cristo, ela tinha apenas treze anos e já tinha aprendido a dormir com uma faca. Eu tive um sentimento ruim que as coisas iam ficar feias, e a última coisa que eu precisava era de um relatório da polícia sobre um carro roubado.

Cinco minutos depois, o Mustang gritou a uma parada do lado de fora da casa de rancho decadente do meu pai adotivo, que era cercado por um conjunto de balanços enferrujados no gramado morto. Seus próprios filhos foram para muito longe, e eu suspeitava que ele ia perder o lugar sem os pagamentos do estado que recebia por mim e Kels. Os assistentes sociais não tinham notado que sua mulher, Autumn, havia decolado cerca de seis meses atrás. Quem poderia culpá-la? Isto era apenas a curto prazo para mim. Mas para ficar aqui, apodrecendo para o resto da sua vida? Porra nenhuma. Eu tenho que correr, também.

Normalmente, eu não me importo de viver na merda dele. Eu gostava de ter o meu próprio espaço. Eu tinha todo o porão, embora eu deixasse Kelsey dormir lá comigo. Ela não estava confortável em seu próprio quarto no andar de cima. Muito perto de Jim. O filho da puta era esperto.

Eu pulei para fora do carro e me dirigi para a casa.

— Espere! — Natalie chamou, me seguindo.

— Sim? — eu perguntei, não diminuindo. Ouvi Jim gritar algo dentro e congelei, tentando pensar. Qual era o melhor plano de ataque? Um ruído estridente da voz alta a partir da próxima porta quebrou minha concentração. Aquele velho deve estar na garagem, trabalhando em suas motos de novo...

— Você disse que ia me ligar? — perguntou Nat, oferecendo um sorriso fraco. *Jesus, ela ainda está aqui?* Enfiei a mão no bolso, tirei o preservativo e atirei para ela. Duramente.

— Não, — eu disse. — Agora entre em seu carro e dê o fora daqui.

Sua boca abria e fechava como um peixinho dourado, e eu seriamente me pergunto por que eu a deixei se envolver em torno de meu pau. Então a voz de Kelsey rasga o ar de novo, e minha visão ficou vermelha. Fazer planos é para maricas babacas que precisam de experiências dolorosas. Parti em direção ao portão de trás, esperando que Natalie estivesse feliz o suficiente sobre seus brindes para esquecer tudo o que ela tinha visto ou ouvido.

*Maldição.*

Estava trancada.

Eu me impulsiono para cima sobre a cerca alta, e vislumbro Natalie no processo. Ela não estava prestando atenção em mim. Não, a cadela estava muito ocupada raspando na grama seca por seu saco de

presente. Kelsey gritou novamente. Eu rasguei ao redor da casa, deslizando para dentro através de uma janela estreita no porão.

Jim sempre manteve as portas fechadas e a mim não eram permitidas as chaves. Não que isso importasse, eu ainda não encontrei um bloqueio que eu não poderia romper, mas eu não tinha tempo. Subi as escadas para o quarto de Kelsey, congelando na porta.

Ela estava encolhida de costas na cama, camisa rasgada quase até a cintura, expondo o sutiã cor de pele que eu havia comprado para ela. A viagem de compras mais constrangedora da minha vida. A marca vermelho brilhando de uma mão cobria seu rosto, e o sangue escorria de seu lábio inferior.

Jim pairava sobre ela, suado e cheirando a bebida, levantando os ombros enquanto ele respirava fundo. Suas calças já estavam desabotoadas, penduradas para fora de seus flácidos quadris estreitos, e seu magro pau para fora como uma cobra embriagada.

— Deixe ela em paz, — disse eu, deixando todo o ódio que ferve dentro de mim constantemente, aparecer. Jim se virou para mim e grunhiu, seu vermelho nariz inchado como um tomate no centro de seu rosto.

— Ou o quê?

— Você vai morrer, — disse uma voz baixa atrás de mim. Então eu ouvi o som inconfundível de uma arma sendo engatilhada.

Todos nós congelamos enquanto nosso vizinho caminhava lentamente pela sala. Ele segurou a pistola casualmente, mais como um controle remoto da TV do que uma arma. Um cara mais velho, provavelmente no meio dos seus cinquenta anos, tanto quanto eu poderia dizer, ele passou a maior parte de seu tempo em sua garagem, mexendo com motos que ele consertava e vendia.

Na verdade, eu tinha estado olhando o seu mais recente projeto, calculando mentalmente se eu poderia me dar ao luxo de comprá-lo.

Burke.

Esse era seu nome. Não tenho ideia se era o primeiro ou o último. Ele era um badass<sup>4</sup>, também, com uma longa barba e desbotadas tatuagens por todos os seus braços. Eu sabia que ele fazia parte de um clube de motoqueiros chamado Devil's Jacks, por causa dos patches no

---

<sup>4</sup> Tipo fodão.

colete de couro que ele sempre usava. Está foi a primeira chance que eu tive de dar uma boa olhada nele. Em um ombro havia um patche vermelho e branco com “Burke” sobre a palavra “Original”. No outro ombro tinha um diamante que dizia “1%” nele. Lá em baixo, havia uma longa fila de patches menores listando nomes e datas.

Sua mão, fortemente bronzada, não vacilou enquanto ele segurava a arma, seus olhos frios e mortos como os meus.

— Kelsey, tire sua bunda daqui, — eu pedi, mantendo minha voz firme. Eu realmente não sabia merda nenhuma de Burke, e eu não tinha ideia do que ele planejava fazer... Mas se eu tivesse Kels segura, eu sinceramente não dou a mínima.

— Faça o que o menino diz.

Kelsey assentiu, os olhos arregalados, deslizando para fora da cama e se arrastando ao longo da parede para sair.

— Vá até o meu quarto e espere, — eu disse a ela. — Tranque a porta e não abra para ninguém além de mim.

O tempo pendurou pesado quando ela desapareceu.

— Então, o que você vai fazer, atirar em mim? — Jim enrola, sua voz beligerante. Não é o homem mais brilhante a maior parte do tempo, mas quando ele fica bêbado, as coisas realmente se desfazem.

— Depende, — disse Burke.

— Do quê?

— Garoto, aqui, — respondeu ele, empurrando o queixo em direção a mim. — Você quer atirar nesse babaca, filho?

Olhei surpreso. Seu rosto estava frio e grave, Burke não estava brincando. Merda.

Isso era real.

— Pense bem, — disse Burke. — Você puxa o gatilho, você não pode voltar atrás. Mas você não terá que se preocupar com ele estuprando sua irmã, também. Nós podemos fazer o corpo desaparecer.

Os olhos de Jim correram entre nós, selvagens com terror.

— Não dê ouvidos a ele, — sussurrou. — Você vai para a cadeia. Pena de morte. Ele está falando sobre *assassinato*.

— Não, — Burke disse. — Nunca me importei com você, Calloway. Na verdade, eu não acho que uma só pessoa na Terra dá a mínima se você vive ou morre. Sua esposa se foi, seus filhos te odeiam, e de acordo com os papéis em seu bacadão da cozinha, você não tem emprego. Vai ser como se nunca tivesse existido. Não poderia acontecer com um cara mais legal.

— Os assistentes sociais, — Jim engasgou em desespero. — Os assistentes sociais tem que vir checar as crianças. Eles vão perceber.

Eu não poderia me ajudar, eu comecei a rir. Eu não tinha visto meu assistente social em mais de um ano. Se não fosse pelas verificações do estado Jim se embebedando mês após mês, eu presumo que eles tenham perdido meu arquivo. O rosto do meu pai adotivo se avermelhou de raiva, e eu vi o momento exato que seu cérebro desligou e ele esqueceu a arma.

— Eu vou matar você, seu merdinha, — ele rosnou. — Você acha que é tão especial, mas você é um lixo. Essa putinha de vocês é um lixo, também. Duas pilhas de lixo fedorento em minha casa.

— Provavelmente você deva se decidir logo, garoto, — Burke murmurou. — Você quer atirar nele ou não?

*Eu queria matá-lo?* Eu pensei sobre Kelsey chorando, e quando ele quebrou minhas costelas quando me recusei a entregar a ele uma parte de minhas vendas.

Foda-se.

Eu definitivamente queria apagar ele.

— Me dê a arma, — eu disse, as palavras com sabor doce.

Jim avançou em nossa direção e o repentino barulho de um tiro ecoou pela sala. Meu pai adotivo gritou e caiu no chão, segurando o ombro. Sangue vermelho brilhante escorria entre seus dedos.

Burke nem sequer piscou.

Ele só segurou a arma firmemente, ainda apontando sobre Jim, e alcançou ao seu redor e tirou uma segunda pistola de suas calças. Então ele me entregou.

Coube na minha mão perfeitamente.

— Você sabe como usar? — ele perguntou.

Eu tiro a trava de segurança e levanto-a em resposta.

— Acabe com ele, rapaz, — disse Burke, sorrindo pela primeira vez. Quase como um pai orgulhoso. — Você já está dentro profundamente, de modo que você pode muito bem fazer valer a pena.

Eu centralizo o cano no peito de Jim e disparo.

Olhando para trás, o bairro tinha sido exatamente o que precisávamos naquele dia, ninguém dava a mínima um para o outro, porque eles não davam a mínima para eles mesmo. Todos nós já estávamos morrendo lentamente. Quando Burke e eu aceleramos o processo para meu pai adotivo, naquela tarde, os vizinhos nem perceberam.

Ninguém reclamou dos tirou.

Ninguém se preocupou em chamar a polícia enquanto eu carregava uma histérica e chorosa Kelsey ao lado da casa de Burke.

Eles não olharam para fora quando uma van de carga arrancou para baixo do beco para parar atrás da casa de Jim. Dez minutos mais tarde, um pacote em com formato humano envolto em plástico preto de sacos de lixo.

Jim deixou de existir. O mesmo aconteceu comigo e Kelsey.

Na semana seguinte, nós estávamos vivendo em uma cidade diferente, com novas certidões de nascimento, cortesia do primo de Burke e sua old lady<sup>5</sup>. Ele me deu um inferno de um negócio naquela moto, também. Paguei a ele com o maço de dinheiro que encontrei na carteira de Jim. Um ano depois, eu comemorei meu aniversário de dezoito anos me tornando um prospecto oficial do Devil's Jacks MC.

Burke não poderia ter ficado mais orgulhoso se eu fosse seu filho de sangue.

De certa forma, eu acho que eu era.

---

<sup>5</sup> Old lady quer dizer mulher, algo maior que esposa em um Clube MC. É algo muito honroso. Nos livros anteriores, traduzimos como mulher, porém vendo seriados e estudando sobre clubes MC, vimos que o termo old lady não tem tradução e é melhor usar sem tradução.

# Parte Um

---



## Capítulo Um

**Cinco meses atrás**

**Coeur d'Alene, Idaho**

### HUNTER

— Quem diabos marca uma pedicure em fevereiro, — perguntou Skid. — Não vai congelar seus pés?

— Você não conhece muitas mulheres de qualquer jeito, não é? — eu perguntei, abrindo uma Mountain Dew<sup>6</sup>. Temos dirigido a noite toda para chegar aqui de Portland. O que eu realmente queria era dormir, mas as ordens de Burke foram claras. Alcance a filha de Reese 'Picnic' Hayes e descubra um plano de ação. Com todo o drama acontecendo entre os nossos clubes, Burkner insistiu que agora era o momento perfeito para fazer um movimento, talvez até mesmo reescrever o futuro para os Devil's Jacks.

Mexer com os Reapers seria crítico, talvez até mesmo fizesse a diferença entre uma aquisição bem sucedida do nosso clube ou uma cova rasa se falharmos. Aproveitar o que esta cadelinha poderia nos dar, aparentemente. Eu não tinha certeza do que o velho bastardo tinha planejado, mas eu faço a minha parte. Eu sempre fiz.

Olhei para a foto dela colada ao painel do caminhão, em seguida, olhei para a loja novamente. Bonita. De acordo com sua página no Facebook, ela veio encontrar uma amiga aqui esta manhã. Eu tinha visto seu carro assim que estacionamos. Agora esperamos. Eu queria estudá-la, talvez segui-la um pouco. Ter uma noção de quem ela é antes de fazer minha jogada. Havia tantas maneiras diferentes de jogar com uma mulher, eu acho que nunca fui pago para fazer suposições.

— Eu conheço a irmã dela, — anunciou Skid do nada.

Eu dei a ele um olhar vazio.

---

<sup>6</sup> É um refrigerante.

— Você perguntou se eu conheço alguma mulher. Será que ela conta? Porque os dedos dos pés delas são bonitos como o inferno, mas eu não a vejo andando por aí com flip-flops<sup>7</sup> na neve.

— Por que diabos você está olhando para os dedos da minha irmã filho da puta?

— Eu olho para muito mais do que só os dedos dos pés.

— Não me faça te matar, mano.

Ele bufou e encolheu os ombros. — Você poderia tentar.

Eu ajusto meus óculos de sol, decidindo ignorá-lo. As janelas do caminhão foram insulfilmadas<sup>8</sup>, mas eu ainda tinha tomado algumas precauções básicas de mudar minha aparência. Gorro Hipster, que combinava com a barba que eu tinha deixado crescer para meu último trabalho. Camisa de manga comprida que cobria minhas tatuagens. Mesmo que ela me visse, tudo o que eu precisava era um rápido barbear e me transformaria em um homem diferente.

A porta da loja se abriu e eu me sentei quando duas meninas saíram. Lá estava ela.

Emmy Lou Hayes.

— Essa é a nossa garota, — eu disse, com um gesto de meu queixo. Ela estava em seu telefone e, certo como a merda, ela usava chinelos. Coisinhas de espuma rosa brilhante enfiada nos dedos dos pés, e eu me perguntava como diabos ela poderia até mesmo caminhar. Muita loucura. Pelo menos a calçada estava a maior parte sem neve. Seu cabelo castanho estava amarrado em cima de sua cabeça em um daqueles coques bagunçados que garotas sempre parecem ter, e ela usava uma calça jeans apertada e uma jaqueta de couro preta.

Droga, Em era bonita. Bem mais bonita do que sua irmã.

Algo caiu de seu bolso, e ela virou-se, se inclinado para pegá-lo.

— Bela bunda, — disse Skid. — Muito doce. Se você tem que transar com ela, pelo menos você vai ser capaz de manter os olhos abertos, ao contrário da última cadela que você levou para o clube.

Eu bufei, mas ele tinha um bom ponto. Fodida Em, acabou de pular um par de pontos na minha lista de possíveis maneiras de

---

<sup>7</sup> Tipo havaianas.

<sup>8</sup> Aquelas películas escuras que muitas pessoas colocam em seus vidros do carro.

manipulá-la em ajuda os Jacks. Ela olhou para o telefone de novo, dando tchau para a amiga distraidamente.

Então ela tropeçou no meio-fio e quase caiu de bunda no chão.

O telefone dela voou pelo chão para debaixo de um carro, como algo saído de um programa de TV. Em cambaleou para um lado e depois para o outro, de alguma forma conseguindo ficar de pé, agitando os braços. Skid sufocou uma risada, mas eu só olhava, fascinado, quando ela finalmente se levantou. Foi quando Em olhou para cima e através do estacionamento, bem no meu rosto. Sua expressão ficou assustada, mas fodidamente linda. Ela abriu um sorriso brilhante, me oferecendo um aceno pateta.

Meu pau endureceu e uma explosão de adrenalina me atingiu como um soco no estômago. Ajeitando meu pau, Emmy Hayes se tornou de repente uma prioridade muito alta. Levou tudo que eu tinha para não escancarar a porta do caminhão e jogar a menina por cima do ombro antes de arrastá-la de volta para casa para uma foda longa e dura. Em vez disso, me sentei e observei.

Há uma razão para o clube me chamar de Hunter<sup>9</sup>.

Ela levantou uma perna ligeiramente, se apoiando em seus pés e dando um triunfante polegar para cima em minha direção antes de se virar para procurar o telefone.

— Cristo, há algo errado com essa garota, — Skid murmurou, mas eu o ignorei. Em vez disso eu peguei meu telefone e liguei para Burke, a minha opinião formada.

— Burke, eu estou olhando para ela agora.

— Você tem um plano para mim?

— Chegando lá, — eu disse a ele. — Mas qualquer direção que tomarmos, Emmy Hayes permanece sendo meu alvo. Ninguém se mete com ela, somente eu.

— Sem brincadeira?

— Sem brincadeira.

— Faça isso funcionar para o clube, filho, e eu poderia dar importância. Mas não importa o quanto você quer a cadela, não se esqueça de sua lealdade. Jacks primeiro. Para Sempre.

---

<sup>9</sup> Significa caçador.

— Jacks primeiro, — eu concordei, vendo como ela cavando seu telefone fora da neve.

Isso ia ser divertido.

## **Dias Atuais**

### **Coeur d'Alene, Idaho**

## **EM**

— Se você não fizer um movimento em Painter hoje à noite, eu vou fretar um avião e chutar a sua bunda pessoalmente.

— Fácil para você dizer, — eu murmurei pelo telefone para minha irmã. — Mas você não tem um voto. Eu ainda estou chateada com você por você não voltar para casa neste verão.

— Ceeerto, — ela demorou. — Deixe-me ver, estágio em San Francisco ou mais um verão do pai rosnando para mim... É tão tentador. Se você tivesse metade de um cérebro, sua bunda estaria aqui comigo.

Revirei os olhos.

— Não é assim tão fácil, Kit.

— Sim, — ela respondeu, sua voz aguda. — É tão fácil. Me deixe te guiar através da conversa. 'Pai, eu decidi que eu quero uma vida. Lide com isso'. Então entre em seu carro e dirija para o sul.

Eu suspirei.

— Não é tão fácil para *mim*, — eu disse, olhando para o clube Reapers. O grande e isolado ex-Arsenal da Guarda Nacional foi totalmente iluminado, um farol no crepúsculo do verão. As árvores ao redor pareciam familiares, como velhos amigos. Eu tinha brincado nelas quando criança de esconde-esconde, duendes... oh, e moto clubes. Tínhamos brincado muito de MC.

Foda-se sobre isso, agora os meninos podiam brincar de Reapers de verdade e eu ainda não poderia ter a porra de um encontro.

— Eu não gosto desse olhar decepcionado nos olhos do meu pai, — eu disse, consciente que a minha voz tinha uma ponta de lamento. — Você sabe, como ele consegue ir direto do frio e gelado antes que ele comece socando paredes?

— Jesus, é como se você ainda estivesse na escola, — Kit respondeu. — E daí se ele fica chateado? Isso é o que ele faz, ele fica chateado, ele grita, acabou. Grite de volta, pelo amor de Deus.

— Fácil pra você dizer, — eu respondi. — Você é o bebê. Você consegue ficar longe de tudo. Ele tem todas essas expectativas em mim.

— Chega, — ela retrucou. — Eu não vou ouvir você sentindo pena de si mesma durante toda a noite. Eu sou mais nova, mas você é a porra do bebê. Aguenta a merda ou saia do pote.

— Que jeito de dizer, — eu disse, franzindo a testa.

— Não, isso é a realidade. Você tem vinte e dois anos de idade e ainda reclama do papai não deixar você se divertir. Você quer ser a sua pequena bonequinha o resto de sua vida? Muito bem. Essa é a sua escolha. Mas se você fizer isso, você não pode reclamar dele. Cresça já, porra.

Então ela desligou na minha cara.

Me sentei no carro, atordoada. Kit nunca desligou na minha cara. Nós conversamos, nós brigamos, nós rimos... mas ela sempre esteve a minha volta.

Merda.

Uma batida forte na janela quase me deu um ataque cardíaco. Eu olhei para cima para ver minha amiga Marie do lado de fora, os braços cruzados, o rosto em expectativa. Deve estar quase na hora. Saí do carro e ela me pegou em um abraço.

— Você está animada? — ela peuntou, com os olhos brilhando. — Porque você não parece animada. Você se parece com alguém que teve seu último M&M roubado. Você sabe, um dos vermelhos? Eu sempre mantenho aqueles para o final. Eles têm um gosto melhor.

Olhei para ela.

— Você é estranha, você sabe disso certo?

Ela riu e deu os ombros.

— Eu estou bem com isso. Você não respondeu a pergunta.

— Eu acho que estou animada, — disse eu, embora a minha pequena conversa com Kit tivesse colocado um amortecedor sobre as coisas. — Quero dizer, é ótimo que Painter está adquirindo seu patch...

Marie arregalou os olhos para mim e sorriu.

— Não me venha com essa, — disse ela. — Você tem uma queda por ele. Eu sei que você tem uma queda por ele, porque você me conta tudo sobre isso sempre que você fica bêbada.

Dei de ombros, um sorriso me pega desprevenida.

— Ok, então eu tenho uma coisa por ele, — eu admiti.

— E ele definitivamente tem uma coisa por você, — respondeu Marie. — Ele fica como um cachorro quando te vê.

Eu resmungo, meu sorriso desaparecendo.

Por algum milagre, eu não derramei a história de quando eu tinha encurralado Painter no mês passado e fiz a ele uma oferta que nenhum homem de sangue vermelho deveria ser capaz de recusar... Uma oferta que tinha o abatido sem um segundo pensamento. Na verdade, eu tinha tentado seduzir ele várias vezes ao longo do ano passado. Um ano eu passei observando-o, cobiçando-o, e pensando que as coisas poderiam ser assim entre nós.

Eu não entendo porque ele não iria dormir comigo. Eu sabia que a atração era mútua. Todo mundo viu. Seus olhos me seguiam em torno do clube e, quando eu saía, ele ameaçava quem esbarrava em mim. O pai ficava muito esquentado sobre o pensamento de mim com qualquer outro cara, mas um dia ele me disse que ele gostaria de me ver com um Reaper.

— Eu acho que nós vamos descobrir, não é? — eu perguntei, pegando minha bolsa. — Desculpe, eu não posso sair para te ajudar a arrumar isso. Eu tenho um compromisso atrasado e realmente queria te levar lá. Eu já cancelei em sua vez, então suas unhas estavam muito ruins para dar um jeito.

— Não se preocupe, — disse Marie, colocando seu braço no meu. Começamos ir em direção ao portão do pátio, e apesar de minhas preocupações, seu humor era contagiante. Esta noite era uma noite feliz,

depois de mais de um ano de prospecto, Painter se tornaria o mais novo membro pleno do clube.

Na verdade, ele provavelmente já era.

Eu tinha acabado aqui, mas eu vi isso acontecer minha vida toda. Primeiro os caras que o arrastaram para fora com uma história sobre um trabalho de merda que ele precisava fazer, ou disse que ele tinha ferrado algo importante. Eles assustam a merda fora dele, e então, quando ele estava quase pronto para morrer de um ataque cardíaco, eles o surpreenderiam com os novos patches para o seu colete.

Esses patches marcavam ele como um Reaper, agora e para sempre.

Quanto a nós mulheres? Era o nosso trabalho unir a festa, e eu estava triste por ter perdido isso... Pode ser trabalho, mas era riso e bebedeira e brincadeira também. Me fez pensar na minha mãe, cinco anos atrás nós tínhamos enterrado ela, e eu nunca precisei dela mais do que em noites como esta. Uma das minhas primeiras lembranças é de jogar pingpong nas mesas no nosso quintal enquanto ela criava uma festa para o clube. Esta era uma celebração para Painter, mas era também um encontro de minha família. Eles não eram exatamente típicos. Eles eram meus, embora, e eu os amava.

Essa noite a família ficaria maior.

— Eu realmente gostaria que minha mãe estivesse aqui, — eu disse. Marie sorriu para mim, envolvendo um braço em volta dos meus ombros e me abraçando apertado. Então, ela me arrastou passando por Banks, o prospecto infeliz designado para montar guarda do lado de fora do clube, e entramos no pátio.

Os caras estavam atrasados.

Fazia cerca de 45 minutos, apenas tempo suficiente para eu beber duas cervejas e trocar textos com meu amigo Liam. Eu nunca o conheci, exceto online... Mas eu sabia que ele não era um assassino em série total, pois ele era um cliente regular no café de minha amiga Cookie em Portland. Ele postava em sua página no Facebook o tempo todo.

Foi assim que nós começamos a nos falar, alguns meses atrás. Ele comentou sobre um dos meus posts, então eu comentei sobre um dos seus, e então um dia ele me mandou uma mensagem privada e as coisas decolaram. Agora, enviamos mensagens ao outro o tempo todo. Ele era engraçado e interessante, e ele realmente me ouvia. Oposto total de

Painter, agora que eu pensei nisso. Foi bom ter um amigo que não estava amarrado à vida no clube. Liam era agradável e normal e seguro.

**Eu:** *Painter ainda não está aqui. Dedos cruzados por mim.*

**Liam:** *Eu não entendo porque você está incomodada com este idiota. Um homem de verdade não fica esperando quando ele conhece a mulher certa. Ele monta um plano para reivindicar a bunda dela.*

**Eu:** *Meio Neanderthal<sup>10</sup>, não acha? Alguém está mal-humorado esta noite.*

**Liam:** *Chamo disso como eu o vejo. Aposto cem dólares que ele corre de você. Não é porque você não seja linda, Em, mas porque ele é um maldito bundão. Você não vê o que está acontecendo aqui? Ele quer fazer seu pai feliz, não você.*

**Eu:** *De que lado você está?*

**Liam:** *Seu.*

Eu fiz uma careta para o telefone. Eu não estava muito certa sobre o que dizer disso. Liam não gostava de Painter e ele podia ser uma espécie de idiota sobre isso. Ele até fez uma piada uma sobre meu pai me vender por seis cabras e algumas peças de reposição de Harley. Ele chegou muito perto de casa...

Isso não significava que ele estava certo sobre Painter, no entanto.

**Eu:** *Você não sabe tudo.*

**Liam:** *Nunca pretendi. Mas eu sei que você merece coisa melhor do que um cara que te ignora por um ano.*

**Eu:** *Ele não me ignorou. É complicado. Você deve vê-lo quando nós saímos. Ele está sempre cuidando de mim.*

**Liam:** *Não, ele protege você. Há uma diferença.*

---

<sup>10</sup> Tipo homens das cavernas, machismo, essas coisas.

Eu fiz uma careta. Era complicado. Painter tinha sido um prospecto, o que significava que ele não era exatamente livre. Mas Liam não sabia disso. Eu não tinha contado a ele sobre o clube, por alguma razão, embora ele soubesse que meu pai era um motoqueiro. Eu acho que eu gostaria de ter uma pessoa na minha vida que não me visse como a filha do presidente. Inferno, em alguns aspectos, Liam era a única pessoa com que eu realmente poderia ser eu mesma. Hoje à noite, embora...

Hoje à noite ele estava me irritando.

Já chega.

**Eu:** *Eu tenho que ir.*

Eu silencieiei meu celular, então o coloquei no bolso. Então eu peguei uma cerveja e vaguei em direção a Marie e as outras meninas, que estavam rindo sobre alguma história que ela estava contando sobre seu homem, Horse. Boa música estava tocando, e como o álcool me aquecia de dentro para fora, me senti otimista, apesar de Liam. O que ele sabe, afinal?

Eu tinha toda a intenção de terminar a noite na cama de Painter.

Ou em sua moto.

Talvez debaixo de uma árvore?

Inferno, eu não me importava. Não quando ele finalmente desse um soco no meu cartão V<sup>11</sup> e eu tivesse meu prêmio, junto com um lindo 'obrigado' por brincar. E sim, eu sei que é ridículo, porra, eu ainda tenho um cartão V para perfurar. Mais meu pai não era exatamente amigável com meus namorados. Uma de suas coisas favoritas a fazer era mostrar a eles suas armas e falar sobre os tipos de danos diferentes que balas poderiam fazer para o corpo humano.

Oh, e depois houve aquele acidente de caça. Oops.

Por alguma razão, os homens de Coeur D'Alene começaram a me evitar depois disso. Agora, o mais próximo que eu tive de flertar, foi quando conversava com Liam, o que era muito patético quando você considera que vivemos cerca de 400 milhas de distância.

---

<sup>11</sup> Virgindade.

*Esta noite, eu disse a mim mesma. Hoje à noite tudo muda.*

Os homens ainda não estavam de volta depois de mais meia hora, mas eu não fiquei à espera de Painter. Sair com minhas amigas era ótimo. A maioria delas eram old ladies, o que significa que eram ligadas, de alguma forma, a um dos caras no clube. Algumas eram como eu, embora... à deriva. Maggs, por exemplo. Seu homem estava na prisão, de modo que ela estava sozinha.

Não havia crianças no Arsenal, porque as coisas provavelmente ficariam loucas rapidamente. Eu já podia ver algumas mulheres aglomeradas do outro lado do pátio apenas esperando os tempos selvagens começarem. Típicas vagabundas, vadias de clube, bundas doces<sup>12</sup>. Algumas eram strippers da Linha, o bar de tetas do clube (e sim, isso é como eles chamam, por isso não me culpem!), e outras eram meninas que simplesmente não eram para se juntar. Todas elas tinham uma coisa em comum, no entanto, elas eram descartáveis. Eu cresci com elas no fundo, e nos últimos anos eu acordei para encontrar mais de uma em nossa cozinha fazendo café da manhã.

Papai era do tipo piranha hoje em dia.

Seu grupo não costuma se misturar com o nosso e nós gostávamos assim. Eu sabia que o meu pai nunca traiu a minha mãe, e eu sabia que alguns dos homens do pessoal, o homem de Marie, Horse, por exemplo, poderia se manter em suas calças. Mas outros dormiam com qualquer uma por aí. Todos nós víamos isso. Eu nunca entendi porque uma mulher iria suportar isso, mas eu percebi que as relações de outras pessoas não eram realmente o meu negócio.

Agora ouvimos o estrondo de motos puxando para cima do lado de fora e os irmãos começaram a chegar, o pai foi o primeiro, e eu o vi olhando em volta até que seus olhos me encontraram. Seu rosto duro abriu um sorriso, os mesmo olhos azul gelo que eu herdei dele, piscando com orgulho. O resto do pessoal seguiu, e, em seguida, buzinas e apitos soaram quando Painter entrou, sorrindo como um louco.

Deus, ele era bonito. Cabelo curto, loiro e espetado, maçãs do rosto acentuadas... Seu corpo era magro, mas forte, e mais de um e oitenta de altura, ele tinha uns bons centímetros a mais que eu. Não doeu que ele tinha tirado a camisa, usando seu colete sobre seu peito nu.

Yum.

---

<sup>12</sup> Do original sweetbutts (bunda doce), é como eles chamam as prostitutas do clube.

Eu tive meus braços apertados ao redor daquele peito mais do que uma vez, quando ele me deu uma carona para casa, embora nunca tivesse passado disso. *É uma questão de respeito para com o meu pai*, eu me lembrei. Ele era o presidente do clube e Painter sabia que não devia mexer comigo, se ele não estava falando sério. Para ser justa, os prospectos não têm tempo para ser sérios com ninguém

Pelo menos é o que eu tenho me dito.

Os prospectos ficavam muito ocupados levando recados, guardando as motos e todo quanto trabalho desagradável ou degradante que os membros poderiam pensar. Tudo tinha mudado agora. Esta festa era para Painter, ele ganhou um pouco de diversão, e os caras se certificaram para que ele tivesse isso. Eu tinha meus próprios parabéns especiais para oferecer, embora possa demorar algumas horas para conseguir ver ele sozinho. Eu gostaria, no entanto. Eu estava determinada.

Hoje seria nossa noite.

— Como vai, Emmy Lou? — perguntou Duck, chegando e me puxando para um abraço. Eu enruguei meu nariz. Eu odiava esse apelido antigo, mais foi um trabalho duro me livrar uma vez que pegou.

— Bem, — eu disse. — Você não tem uma cerveja ainda? Quer que eu te traga uma?

— Claro, querida, — ele murmurou, olhando para o quintal. Eu o vi prendendo o olhar em uma das meninas. — Quem é essa? Ela está com seu pai, ou apenas aqui para a festa?

Ele apontou para uma loira que tinha se enrolado em volta do meu pai. Meus olhos se arregalaram. Puta merda, eu tinha ido para a escola com aquela vadia. Na verdade, ela tinha sido a porra de uma caloura quando eu estava no último ano. Nojento. Dei de ombros, sentindo uma sensação de inevitabilidade sobre a situação.

— Sei lá, — eu murmurei. — Eu parei de manter o controle de suas prostitutas.

Meu tom saiu mais feio do que eu pretendia, e Duck me deu um olhar afiado.

— Está soando um pouco amarga, Emmy Lou, — disse Duck. — Se você não está com vontade de se divertir, talvez você devesse ir para casa. Isso não é uma festa de família e Picnic é livre para foder quem ele quiser. Não é seu trabalho julgar.

Eu suspirei, sabendo que ele estava certo. Papai era definitivamente livre, para o melhor de meu conhecimento, ele ainda não tinha tido um relacionamento estável desde que mamãe morreu. Eu não estava no comando de sua vida social e se eu ia ficar toda tensa sobre sexo, eu estava no lugar errado. Eu olhei para ver duas loiras de pernas longas, shorts curtos e tops curtos, se envolvendo em torno de Painter, se revezando e dando a ele beijos de parabéns.

Oh inferno, não.

Eu não estava deixando ele sozinho com essas meninas. Esta noite era fazer ou morrer - ele iria ser meu, ou eu iria acabar com essa situação. Se eu ficasse, eu poderia acabar na cama de Painter. Ou não. Mas se eu sair? Uma delas estaria dormindo lá com certeza.

— O que ele faz é coisa dele, — eu murmurei. Deixei Duck para pegar um par de copos, enxendo um para cada um de nós. Eu trouxe a ele de volta, então me levantei e observei a multidão.

Onde quer que eu olhasse havia casais.

Marie e Horse, Bam Bam e Dancer... Ruger e sua puta aleatória da semana.

— Puta merda, — eu explodi, quase vomitando minha cerveja.

— O quê? — Duck perguntou.

— Essa é a minha professora da escola de cosmetologia com Ruger, — eu murmurei. — Oh, ela é como uma bput. Ela me reprovou três vezes consecutiva só porque papai não ligou de volta para ela depois que ele comeu ela.

Duck bufou uma risada.

— Que bom que você já se formou, porque Ruger não vai ligar de volta para ela também.

E assim, o meu bom humor estava de volta. *Vai Ruger!*

— Eu vou parabenizar Painter, — eu disse.

— Fique à vontade, — disse Duck. — Mas lembre-se: essa é a sua hora para vazar.

— Eu sei, — eu respondi. — Talvez eu possa ajudar a ele a comemorar.

A expressão de Duck se fechou.

— Emmy Lou, esta noite não é a noite.

— Nunca é a noite, — eu disse, encolhendo os ombros. Então eu bebi minha cerveja. — Não se preocupe, Duck. Você sempre cuidou bem de mim, mas eu tenho tudo sob controle. Eu sou adulta.

— Sim, eu sei, — respondeu Duck. — Eu acho que quando eu olho para você, eu ainda a vejo com tranças e uma boneca.

Revirei os olhos. Então eu joguei meu copo no lixo e fui para o mais novo Reaper.

Painter estava ao lado da fogueira, as duas meninas ainda penduradas nele. Eu as ignorei ompletamente, porque elas eram apenas vadias e eu era a filha do presidente. Elas não se classificam em relação a mim e todos nós sabíamos disso. Painter me deu um sorriso lento enquanto eu caminhava para cima, o olhar vítreo em seus olhos que eu sabia que ele já estava bem em seu caminho para enfrentar a merda.

— Ei Em, — disse ele, estendendo a mão e me puxando em seus braços para um abraço. Ah, ele cheirava bem. Um tipo de amadeirado e enfumaçado, com um cheiro subjacente de óleo de motor da loja. Seus braços eram duros e musculosos em volta de mim, e seu corpo era duro também.

Inferno.

O pau dele estava duro. Eu pensei que era minha imaginação em primeiro lugar. Então, ele me puxou para mais perto e eu o senti novamente, grande. Sim, eu sei. Cartão V. Pequena senhorita inocente. Mas só porque eu nunca tinha feito o ato, não significava que eu era ignorante. Eu sabia muito bem quando o pau de um cara estava cutucando meu estômago.

Então ele me soltou e eu dei um passo para trás, grata que o sol se punha, porque eu sabia que meu rosto tinha que estar corado. Painter olhou para mim, e algo quase mágico pendurou entre nós. Ele olhou para mim como se eu fosse a garota mais bonita na Terra, a mulher que ele planejava reivindicar como sua.

Meu pai se aproximou e bateu em suas costas.

— Parabéns, filho, — disse ele, — Estou orgulhoso de você.

Então, Painter deixou cair os braços e se virou, aparentemente alheio a nossa magia. O pai estava bem e verdadeiramente empatando minha foda e isso era uma merda.

— Divirta hoje à noite, — o pai estava dizendo a ele. — Amanhã você descansa e se recupera, porque depois temos trabalho para você.

Painter balançou a cabeça, passando a mão pelo cabelo. Uma das loiras que estava pendurada nele se grudou em meu pai, e a outra escorregou de volta para Painter na minha frente. Eu queria que ele dissesse a ela para ir se foder. Talvez arrancasse alguns daqueles cabelos descoloridos. Em vez disso, ele passou os braços em volta dela e a puxou para um beijo duro.

Droga.

Os olhos do pai se acenderam em mim, avaliando.

Eu me virei e fui embora.

Foda-se essa merda. Eu tinha meu orgulho.

Duas horas depois, eu estava bem e verdadeiramente bêbada.

Maggs e eu sentamos na velha casa da árvore que se ligava a estrutura de jogo das crianças com uma ponte de corda. Eu mal tinha conseguido me jogar sobre a rede balançando e não tinha certeza se seria capaz de me levantar sem ajuda.

— A vida é curta, — disse Maggs de repente. Seu rosto estava triste.

— Você está pensando em Bolt? — perguntei. Ela assentiu com a cabeça.

— Sim, — disse ela. — Eu penso nele todos os dias, mas especialmente em festas como esta. Estou cansada de ver todo mundo se divertir e não ter nada em casa esperando por mim, a não ser meu Magic Bullet<sup>13</sup>. Eu bufei uma risada, então forcei isso para fora da minha cabeça, porque não era exatamente apropriado. Eu não poderia ajudá-la, embora.

— Buzzzzzzzzzz... — eu cantarolava com uma precisão bêbada. — Você vai através de um monte de baterias? Eu sei que eu faço. Você pode fazer ele andar sobre uma mesa se ligar num nível alto o suficiente?



Maggs começou a rir, a sua tristeza momentânea se foi, e então nós duas rimos. Na verdade, nós rimos tanto que Maggs rolou para fora da borda da plataforma, caindo no chão com um baque.

— Maggs! — eu gritei, pulando tão rápido que quase fui também.  
— Maggs, você está bem?

Ela gemeu e se virou, olhando para mim com uma expressão de espanto no rosto. Então ela começou a rir de novo. Ruger e Bam Bam estavam sentados perto da fogueira, e Ruger saltou tão rápido que ele empurrou a garota em seu colo para fora do chão.

Eu não poderia ajudá-lo. Eu explodi cacarejando tão alto que meu estômago doeu. Não era certo, eu sabia disso. Maggs poderia ter quebrado o pescoço. Mas o olhar no rosto dela e a visão de Ruger brincando com a minha ex-professora no chão, era muito engraçado.

— Ok, — eu ouvi uma voz profunda dizer, e olhei para baixo para meu pai. — Parece que alguém precisa ir para casa.

Ele estendeu a mão para mim e eu pulei em seus braços, assim como eu fazia quando era uma garotinha. Papai me pegou com facilidade, ainda tão forte agora como tinha sido há dez anos. Claro, ele tinha apenas quarenta e dois anos, de modo que era mais jovem que a maioria dos pais dos meus amigos.

— Emmy Lou, você está com seu traseiro bêbado, — ele me disse.

— Não me diga, — eu respondi brilhantemente. — Estou me divertindo.

— Sim, mas é hora de você ir para casa.

— Você está falando sério? — perguntei. — Pai, eu acho ótimo que você sempre cuide de mim, mas eu não sou uma criança. Não há nada de errado em eu ficar por aqui.

Seu rosto suavizou.

— Querida, esta é a noite de Painter, — disse ele. — Seu tempo de comemorar e ser livre. Você não deveria estar aqui.

— Você está falando sobre ele com as putas, certo? — perguntei. Papai endureceu.

— Não é da sua conta, Em, — ele respondeu. — Ele não te deve nada.

— Estou ciente, — disse severamente.

Papai suspirou.

— Banks vai te dar uma carona, — disse ele. — Você não tem que sair nesse minuto, mas eu quero que você pare de beber agora e comece a se despedir. Me entendeu?

— Sim, — eu disse, e pensei em Kit. — Você sabe, eu não tenho que fazer tudo o que você diz.

Isso o pegou desprevenido, eu vi isso em seus olhos.

— Não, você não tem, — admitiu ele, me chocando. — Mas você tem que fazer o que o presidente do clube diz na propriedade do clube. Painter agora é um Reaper. Você é minha filha, mas ele é meu irmão, e esta noite é sobre irmãos.

Eu queria contrariá-lo. Em vez disso, acenei com a cabeça e silenciosamente me afastei dele. Ele sabia que eu não estava feliz, mas não me empurrou. Olhei em volta, encontrando Maggs ainda sentada debaixo da árvore, Ruger estava agachado ao lado dela, mostrando algo em seu celular. Andei para me juntar a eles.

— Este é ele, — Ruger dizia, piscando uma imagem. Eu olhei para baixo para ver um menino e uma mulher bonita que eu não reconhecia.

— Seu sobrinho? — perguntei. — Ele é fofo.

— Fodidamente adorável, — Ruger respondeu. — Essa é Sophie, sua mãe, ao lado dele. Eles estão em Seattle, eu preciso ir lá e conferir o novo apartamento deles em breve. Os vi no início desse verão, mas eu não tive muito tempo.

Algo em seu tom de voz me pegou, Ruger soou quase... melancólico? Não, isso não estava certo. Ruger era muitas coisas, mas nunca doce ou saudoso. Ele sempre tinha tomado o que ele queria, porque ele podia. Me inclinei para um olhar mais atento e quase caí em minha bunda.

Papai estava certo, eu realmente estava muito bêbada.

— Maggs, estou indo para casa, — disse eu. — Você está bem aqui? Quer ver um filme ou algo assim?

— Eu acho que vou ficar por aqui, — ela respondeu. — É bom ver as pessoas. Dance tem uma babá para a noite e ela está iluminada como fogos de artifício, então as coisas podem ficar divertidas.

Eu rio. Dancer acesa era algo que vale a pena, sem dúvida. Acenei para eles vagamente, então vaguei por aí dizendo adeus para algumas pessoas.

A única pessoa que eu não vi foi Painter.

Peguei minhas coisas e mergulhei para dentro do prédio para um xixi rápido antes de sair. Painter estava lá no corredor, encostado na parede e olhando para o seu celular. Desta vez não havia vadias ou pais para ficarem no meu caminho. Perfeito. Fui até ele e coloquei minha mão em seu peito nu.

— Hey, — eu disse, olhando para ele. Seus olhos queimando, e eu vi o desejo em seu rosto. Ele me queria.

— Hey, — ele disse de volta.

Eu arrastei o dedo para baixo no centro do seu peito, lentamente, todo o caminho até seu estômago. Então eu espalho meus dedos em volta, escovo a parte superior de seu jeans. Sua respiração assobia.

— Então, estamos fazendo isso ou não? — perguntei a ele sem rodeios. — Porque eu estou cansada de esperar.

Seus olhos escureceram e ele se inclinou para frente, me beijando suavemente na testa. Um beijo doce. O tipo de beijo que você dá em uma menina na hora de dormir. Algo dentro de mim se partiu. Eu diria que era meu coração, mas eu não me sinto triste.

Não. Eu estava fodidamente chateada.

Painter me seguiu por aí sem fazer um movimento por um ano. Eu saio para dançar e ele assusta os caras que tentam me comprar uma bebida. Eu ia pegar mantimentos para o clube e ele insistia em me seguir e descarregá-los. Eu até o peguei verificando a minha pressão dos pneus uma vez. Ele tinha me dado passeios para casa mais vezes do que eu poderia contar.

— Você é uma porra de um provocador, — eu disse a ele. Seus olhos se arregalaram. Eu deixei a minha mão abaixar mais e agarrei seu pau com firmeza através da frente de seu jeans. Duro como uma rocha, e de bom tamanho também. Total desperdício, tanto quanto me dizia respeito. — Isso me quer. Mas de qualquer jeito, você é um maldito frangote ou você quer mais tempo para brincar. Sinto muito, mas você perdeu. Coma merda e morra, Painter.

Me virei e caminhei de volta para fora, sentindo uma onda de alguma coisa... Quase selvagem?

Foi libertador.

Me senti poderosa, e olhando ao redor da festa eu percebi que não importava o quanto eu amava essas pessoas, eu precisava diversificar. Eu era mais do que a filha de Picnic, mas nenhum deles parecia ver isso. Eu mostraria a eles. Eu mostraria a todos eles, e Painter poderia passar o resto de sua vida enroscado em suas prostitutas. Mais cedo ou mais tarde ele iria descobrir que ele era um merda comparado a mim, mas seria malditamente tarde demais.

Eu estava quase fora da porta quando descobri a falha fatal na minha grande saída.

Minha bolsa ficou no balcão do banheiro. Eu gemi, me perguntando se eu poderia arriscar deixar ela lá. Não... De jeito nenhum ela estaria segura em uma festa como esta. Ninguém do clube iria mexer, mas eu não confio nessas cadelas aleatórias nem por um minuto. Eu me virei e voltei para dentro, esperando que Painter tivesse ido a algum lugar. Eu não queria olhar para ele agora. Não importa o quanto poder uma garota tem, há tanta coisa que você pode esperar de si mesmo.

Nenhum sinal dele no corredor. Isso era uma boa notícia. Eu suspirei de alívio quando eu fui para o banheiro, então congelei.

Painter tinha alguma vagabunda empurrada para baixo do outro lado do balcão, a bunda bombeando enquanto ele a fodia por trás. Ela gemeu drasticamente com cada golpe. Seus nojentos lábios vermelhos pornográficos poderiam ter beijado minha bolsa parada ao seu lado no balcão, o rosto dela tão próximo a ela. Nenhum deles pareceu me notar.

Eu queria correr e me esconder.

Em vez disso, andei calmamente até o balcão e peguei minha bolsa. Painter parou de repente, olhando para mim com os olhos horrorizados nem trinta centímetros de distância do meu rosto. Eu deixei meus olhos trilharem lentamente ao longo do comprimento do seu corpo, do seu peito esculpido aos jeans desbotados que ele não tinha sequer se preocupado em empurrar para baixo, com desgosto pontiagudo. Então eu me virei e saí pela porta. Eu ouvi ele gritar meu nome e a garota gritar indignada.

Eu não parei ou olhei para trás.

Esperei por uma carona para casa. Eu seria amaldiçoada se eu desse àquele idiota mais um grama de minha energia. Ele nem sequer merece meus *pensamentos*.

Droga.

Por que eu deixei minha bolsa lá? Eu queria ter acabado com Painter, mas não precisava ser tão humilhante. Eu decidi que, se alguém me mostrasse uma pequena gota de piedade que fosse, eu os mataria.

Papai não era o único com uma arma.

Banks me deixou em casa e eu tropecei para dentro, ainda um pouco bêbada e irritada como o inferno. A história da minha vida, as coisas estavam começando a ficar boas, então, naturalmente, algo acontecia para acabar com isso. E esse 'algo' sempre foi ligado aos Reapers. Para ser justa, tudo na minha vida estava ligado aos Reapers, mas ainda assim... Agarrei uma bebida da geladeira e subi as escadas para o meu quarto. Tirei minhas roupas e, em seguida, subi na minha cama com o controle remoto da TV.

Meu telefone apitou com uma mensagem de texto. Eu considerei ignorá-la, mas o hábito venceu.

**Liam:** *Como está a festa? Ei, eu não estava tentando ser um idiota antes. Eu só quero que você seja feliz. Você merece coisas boas, Em.*

Eu sorri, imediatamente me sentindo um pouco melhor. Ao contrário de *algumas pessoas*, Liam tinha coisas melhores para fazer num sábado a noite do que enfiar seu pau nas vadias. Me enviar textos aleatórios, por exemplo. Claro, eu nunca realmente o conheci pessoalmente, estão talvez ele estivesse transando com vadias? Se assim fosse, pelo menos ele não esfrega isso na minha cara.

**Eu:** *Hoje foi um fracasso... Pior festa de todas.*

**Liam:** *Suponho que as coisas não deram certo com Painter?*

**Eu:** *Nope. Ele está transando com uma vadia agora e eu me preparo para mais uma noite sozinha. É uma longa história.*

**Liam:** *Foda-se esse idiota. Você é melhor que ele, boa demais para se contentar com algum verme que não luta por você.*

Eu quase comecei a chorar. Liam sempre soube o que dizer.

**Eu:** *Obrigada ((abraços))*

**Liam:** *Você tem todo meu apoio, querida, mas eu tiraria a linha dos abraços. É uma coisa dos caras. Eu começo a fazer essa merda, os outros caras vão confiscar meu pau. Não posso arriscar.*

Eu ri.

**Eu:** *Bem, eu não quero que você perca seu brinquedo favorito por causa de uma mensagem de texto.*

**Liam:** *Ah, não é um brinquedo...*

**Eu:** *Eu vou acreditar na sua palavra sobre isso. O que você está fazendo hoje?*

**Liam:** *Não muito. Apenas de molho, assistindo um pouco de televisão. Pensando em você.*

**Eu:** ☺

**Liam:** *Então, por favor, me diga que você está pronta para abandonar o traseiro dele agora? Permanentemente?*

**Eu:** *Com certeza. Mesmo que ele venha atrás de mim neste momento, eu estaria tentada em dar uma chance nele. Odeio admitir, mas você estava certo.*

**Liam:** *Então, que tal eu?*

**Eu:** ?

**Liam:** *Que tal me dar ua chance?*

Eu congelei.

Eu gostava de Liam. Eu gostava muito dele, eu mesma fantasiava sobre ele um pouco, especialmente quando Painter estava sendo um idiota. Mas isso é tudo o que era, uma fantasia. Liam estava longe, a salvo. Ainda assim, eu sabia que ele era gostoso por causa do que Cookie me disse. Eu também tinha visto algumas fotos on-line, embora seu perfil fosse muito disperso.

**Eu:** *Você está falando sério?*

**Liam:** *Sim. Eu quero conhecer você.*

**Eu:** *Hum...*

**Liam:** *Sem pressão. Pense nisso. Eu apenas queria que você soubesse que eu estou interessado. Eu penso muito em você. Você está me fodendo bonito Em, e eu não estou dizendo isso só para fazer você se sentir bem. É um fato. Engraçado também.*

Merda.

Uau. Me senti corando e senti tudo quente. Liam era bonito, mas eu nunca tinha realmente me deixado pensar nele dessa forma. Não realmente. Ainda assim, parecia que eu podia falar com ele sobre qualquer coisa. Ele sempre tinha tempo para mim e ele não tentava me dizer o que fazer. Claro, isso ajudou em alguns aspectos mas não era muito real para mim.

Mas isso foi muito real.

**Eu:** *Você tem certeza que não é um assassino do machado com sessenta anos de idade?*

**Liam:** *Dê-me um minuto.*

Eu esperei, sentindo uma estranha sensação de excitação. Então me telefone tocou de novo, e uma imagem chegou. Como eu disse, eu tinha visto fotos de Liam antes. Ali estava sua imagem do perfil, e um par de clicks dele em um parque.

Isso era outra coisa, no entanto.

Ele tirou a foto no que era claramente seu banheiro, e santa gostosura... Liam usava jeans surrados que pendiam baixo em seus quadris, o botão de cima solto e o segundo em perigo claro. Sem camisa, e seu cabelo castanho escuro estava bagunçado, negócio bagunçado era com ele. Seu rosto era bonito, quase bonito. Inferno, se ele não tivesse todas essas tatuagens correndo em seu ombro e descendo pelo braço, ele poderia ter sido integrante de uma boy band.

Exceto que ninguém em uma boy band tinha músculos como aqueles.

Ele precisava fazer a barba, eu decidi. Meus olhos caíram de volta para seu jeans, e eu não pude deixar de notar uma boa protuberância lá em baixo.

*Merda, ele está...?*

Não, eu decidi. Deve ser apenas o jeans dobrado. Eu tinha uma mente suja.

**Liam:** *Nenhum homem velho...*

**Eu:** *Hum*

**Liam:** *Me ligue*

Este era um grande passo. Eu não tinha certeza de como eu me sentia sobre isso. Claro, nós conversamos no facebook e mandamos mensagem um ao outro. Um telefonema embora...

Não poderia machucar, certo?

Eu respirei fundo e uma onda de tontura passou por mim. Das bebidas ou emoção? Talvez meu juízo estivesse desligado. Eu queria ligar para ele, no entanto. Eu queria muito ligar para ele. Eu rolo através da minha lista de contatos e encontro o número do telefone de Liam. Aperto o botão verde e ouço enquanto o telefone toca.



## Capítulo Dois

### Três semanas depois

### Spokane, Washington

Eu afofo meus seios, estudando meu decote cuidadosamente no espelho do banheiro do bar. Eu estava usando um espartilho preto, que eu já estava questionando sobre ele.

— Eu pareço uma puta, — eu gemi.

— Andar na linha entre sexy e puta é complicado, — disse Kimber, se inclinando para passar mais batom. Ela esfregou os lábios com cuidado, em seguida, passou a língua sobre os dentes. — Mas você está firmemente do lado sexy esta noite. Eu ainda acho que você deveria estar usando mais maquiagem, no entanto.

Olhei para ela, me perguntando se ela estava certa. Eu só conheço Kimber há uma semana, mas ela parecia ter sua merda junta. Sophie a chamou de um cão de caça sexual. Claro, eu só a conheço a uma semana, também, mas ela é a mãe do sobrinho de Ruger, então ela veio com referências.

— Você está fantástica, — disse Soph, a partir do balcão atrás de nós. — Eu não deixaria você sair se você não estivesse. Quanto tempo antes do misterioso e magnífico Liam chegar?

Olhei para meu celular.

— Parece que eu tenho talvez uma meia hora? — eu disse. — Se ele não se atrasar.

— Eu não posso esperar para checar ele, — declarou Kimber. — Se ele é gostoso, eu posso agarrar seu traseiro? Eu preciso sei se as fotos eram reais. Se elas forem, tem sorte de que eu seja casada.

— Se comporte, — disse Sophie, abrindo a porta do box. Ela se juntou a nós para lavar as mãos. — Acho que precisamos de uma foto juntas. — ela pegou seu telefone e ergueu.

— Ok, façam uma pose, — disse ela. — Eu quero ver sexy, eu quero ver paixão! Este não é um jogo, senhoras.

Eu comecei a rir quando Kimber se agachou, apontando os dedos, como uma arma, para o espelho. Sophie tirou a foto e todas nós olhamos para ela.

Uau, eu parecia uma espécie quente.

— Manda para mim? — eu perguntei.

— Para mim também, — Kimber interveio. Sophie brincava com seu celular, então o meu tocou no bolso.

— Conversa séria agora, — eu disse, olhando para elas no espelho. — Eu sei que eu disse que queria fazer sexo com Liam, mas somente se isso parecer bem. Não fiquem desapontadas comigo se isso não acontecer.

Sophie passou o braço em volta de mim.

— Querida, você não deve fazer nada que não se sinta confortável.

— Exatamente, — disse Kimber. — Só porque ele é quente não significa que ele escova os dentes. Há todo tipo de potências falhas aqui. Apenas lembre-se, se ele não é o que você quer, há sempre outro cara. Você só precisa ficar longe do clube e você vai começar a conhecê-los.

— Eu ainda me sinto estranha por estar aqui sem o meu pai saber, — eu disse. — Houve muitos problemas no ano passado... Durante muito tempo estávamos todos na defensiva. Eles quase conseguiram Marie, você sabe. Os Devil's Jacks.

As sobrancelhas de Kimber se levantaram.

— Sério? Isso é uma história que eu quero ouvir?

Eu fiz uma careta.

— Eu não sei todos os detalhes, o que eu sei é que eu não cheguei a ir a qualquer lugar sem proteção por um longo tempo, — eu respondi. — Os Jacks e os Reapers sempre lutaram uns com os outros.

— Mas você não está na defensiva agora, — disse Sophie com firmeza. — E você não fez por um tempo, certo? Ruger é louco por controle, todo sobre segurança para mim e Noah, e ele não disse nada sobre a necessidade de proteção. Nós estamos bem. É apenas uma noite

fora, nenhum drama, a não ser ficar bem e verdadeiramente considerar mandar o drama se foder. Dedos cruzados por você nessa, querida.

Eu pensei na foto de Liam e senti um delicioso arrepio me percorrer. Dedos cruzados, com certeza... Eu queria lambê-lo todo. Havia seis preservativos na minha bolsa, apenas prontos e esperando. Não que eu pensei que precisaria de seis, mas uma menina poderia esperar, certo?

— Eu quero dançar, — disse Kimber. — Vocês vieram para isso, senhoras?

— Sim, — disse Sophie, mas eu balancei minha cabeça.

— Eu quero pegar outra bebida em primeiro lugar, — eu disse a elas. — É bobagem, mas eu me sinto muito nervosa com isso.

— Beba, — disse Kimber. — Mas não muito. Não queria ficar toda idiota e acabar broxando ele.

— Oh, merda, — eu murmurei. — Você acha que eu vou? Isso é tão estranho e assustador... Eu não quero estragar tudo.

— Você tem um espartilho preto, jeans apertados, saltos fodas, e uma bolsa cheia de preservativos, — disse Sophie gravemente. — Seria preciso muito para broxar ele. Isto não é sobre se ele gosta de você. É sobre se *você* gosta *dele*, caso contrário você vai se manter em torno das compras.

Eu a abrecei impulsivamente.

— Obrigada, — eu sussurrei.

— Disponha, — ela sussurra de volta, me apertando com força. Agora vá lá fora e pegue uma bebida, então venha dançar por um tempo. A vida é muito curta para perder tempo com um cara que não é certo para você, não importa o quão quente ele é. Lembre-se sempre disso.

Eu considerei suas palavras, querendo saber se ela estava falando de mim ou de si mesma. A situação de Sophie com Ruger era complicada... Sophie me deixou ir e, em seguida, saímos do banheiro e fomos para o bar.

Me sentei em uma mesa para a frente da porta, tomando um Sex on the Beach, música alta martelando através de mim como um batimento cardíaco maníaco. Parecia que o relógio sobre o bar se

quebraria, o tempo passou tão lentamente. Fiquei pensando sobre o quarto de hotel que eu tinha reservado mais cedo esta noite. Kimber e Sophie pegaram um ao lado dele, segurança em primeiro lugar, certo? Assumindo que tudo corresse bem, eu estaria levando Liam de volta para aquele quarto em poucas horas.

Minhas intenções em relação a ele não eram honradas.

Nem um pouco.

Deixar de lado minha paixão por Painter tinha sido algo difícil, boa coisa eu ter deixado Liam passar e me lembrar que eu tinha opções. Seja lá o que acontecesse, eu devia a ele por isso. Eu girava a bebida com meu canudo, então eu olhei para cima para vê-lo encostado no bar.

Merda. MERDA. Liam estava aqui. Cedo.

Eu não estava pronta ainda. Meu feitiço de encanto estava todo fodido. Não ajudou que ele não estava sorrindo. Não, ele estava olhando para mim como um animal faminto. Essa fome era assustadora, e eu realmente olhei para trás de mim porque eu não podia acreditar que esse olhar era realmente para mim.

Em seguida, ele empurrou para fora do bar e se dirigiu para mim. Eu congelei, apavorada. O que eu tinha pensado, me encontrando com um total estranho em um bar? Eu não conheço esse homem. Ele era... maior do que eu tinha imaginado. Quer dizer, eu tinha visto fotos, mas a tela do meu celular era pequena. 'Pequeno' não é uma palavra que se aplica a esse cara. Liam pessoalmente parecia ocupar mais espaço do que as pessoas ao seu redor. Ele era sexy também. Todos os longos músculos se mexiam enquanto ele atravessou o lugar. Sua henley<sup>14</sup> cinza cobria os ombros largos e os jeans desbotados se moviam como uma parte de seu corpo.

Ele também usava botas de motociclista e um cinto com uma fivela Harley-Davidson.

Então ele parou na minha frente.



14

A camiseta.

— Em, — disse ele, estendendo a mão para pegar uma mecha do meu cabelo. Ele rolou entre os dedos e sorriu. Ele transformou seu rosto de terrível e perigoso para totalmente glorioso. Seus olhos eram de um rico castanho escuro, com longos cílios, e seu cabelo realmente precisava ser aparado. Eu queria tocar nele. — Você é mais bonita pessoalmente do que nas fotos.

Eu coro, sentindo que o que tinha que ser um sorriso idiota assumindo o controle sobre o meu rosto.

— Você é mais alto, — eu disse, projetando a minha voz por cima da música.

Ele se inclinou e beijou meu rosto, em seguida, sentou na cadeira à minha frente. Me senti relaxar com a distância, até que percebi que agora eu tinha que enfrentar seu olhar intenso de frente. As fotos não haviam transmitido o poder de seus olhos, nem de perto. Eu não tinha ideia do que dizer ou fazer, por isso, tomei um gole da minha bebida. Ele levantou a cabeça, os olhos fixos nos meus lábios. Me sentei ali como uma idiota, observando ele e ele me observando.

— Você quer alguma coisa? — uma garçonete gritou por cima da música, quebrando meu transe induzido por Liam.

— Sim, — ele disse a ela. — Vou querer uma IPA<sup>15</sup>, a que você tem na torneira. Quer outra?

Eu balancei minha cabeça e a garçonete foi para a próxima mesa.

— Isso é muito estranho, — eu disse, dando uma risada nervosa.

Ele estendeu a mão até sua orelha. Grande. Ele não podia me ouvir.

— Isso é muito estranho, — eu gritei. — Quero dizer, eu sei que nós nos conhecemos, mas encontrar pessoalmente é estranho.

A boca de Liam se abriu em um sorriso de molhar a calcinha.

— É diferente, — disse ele de volta, a voz aguda carregada. — Mas eu gosto disso. É bom finalmente estarmos no mesmo lugar. Suas amigas estão aqui?



15

Cerveja.

— Elas estão dançando, — eu disse a ele, minha voz embargada, Jesus, nesse ritmo eu ia acabar com uma dor de garganta de tentar falar tão alto. — Elas querem inspecionar você.

— Claro que sim, — respondeu ele. — Sophie e Kimber, certo?

Eu balancei a cabeça, impressionada que ele se lembrava de seus nomes.

— Como você conheceu elas?

— Hum, Sophie é... Hmm, difícil de explicar, — disse eu, pensando no Reapers, seu não relacionamento estranho com Ruger e todas as razões que eu não tinha dito a Liam a minha situação completa antes. Tomei mais um gole da minha bebida, tentando decidir o que dizer. Papai não gostava de mim falando sobre o clube, mas não era exatamente um segredo que estávamos em um. Na verdade não...

Foda-se. Se o clube ia assustar Liam, eu poderia muito bem acabar com isso.

— Você sabe, há algo que eu nunca disse a você, — eu disse em voz alta sobre a mesa.

Ele levantou uma sobrancelha.

— É esta a parte em que você confessa que você é realmente um homem? — ele gritou diretamente quando a música morreu. Cabeças se viraram e foi como no ensino médio novamente. Todo mundo estava olhando para mim. Liam olhou em volta para nosso pequeno público, então piscou para mim. — Porque se for, estou totalmente nisso. Quem fez o seu implante de silicone é um maldito artista.

Comecei a rir quando a próxima música começou.

— Não, — eu respondi, revirando os olhos. — Mas há uma razão para eu não ter namorado muito. Meu pai faz parte de um motoclube. O presidente, na verdade. De qualquer forma, um dos caras no clube tem um sobrinho, e Sophie é mãe do garoto.

Liam se endireitou, seu rosto ficou em branco. Eu não sei o que eu esperava... Preocupação, talvez? Um comentário sarcástico? De alguma forma, a total falta de expressão em seus olhos era pior.

— Qual é o problema? — perguntei. Maldito seja, manter uma conversa neste lugar era quase impossível. E se eu tivesse cometido um

grande erro? Merda. Será que Liam seria como todos os outros caras, teria muito medo do meu pai para fazer qualquer movimento?

Ele balançou a cabeça.

— Desculpe, — disse ele. — Só me lembrei de algo que me esqueci de fazer antes. Hey, você quer sair daqui?

— Hum, eu não tenho certeza...

— Isso saiu errado, — ele me disse, sorrindo de novo. E se eu tivesse imaginando coisas? — Eu quis dizer, você quer ir para outro bar? Lugar público, muitas testemunhas, mas talvez um pouco mais quieto? Eu quero realmente falar com você e é meio difícil aqui. Há um lugar na rua que eu gosto. O proprietário é um velho amigo meu.

Eu fiz uma careta.

— Eu não sei, — disse eu. — Eu não quero deixar Sophie e Kimber.

— Nós não temos que ir, — ele gritou. — Não se preocupe.

Eu sorri, agradecida que ele não ia me empurrar. Meu celular vibrou no meu bolso, e eu cavei para encontrar um texto. Vários deles, na verdade, incluindo um de Liam me dizendo que ele chegaria cedo. Ele tinha chegado no mesmo momento que Sophie enviou a foto. Opa.

**Kimber:** *Ele está aqui ainda? Quero verificar o seu traseiro. Verificar se ele é digno... Acha que ele vai me deixar tocar? Eu acho que nós devíamos fazê-lo dançar com a gente.*

Eu fiz uma careta.

— Tudo bem? — Liam gritou. Estudei seu bonito rosto preocupado e imaginei a reação dele quando Kimber Davis, Cadela Caçadora Sexual, comesse a tateá-lo na pista de dança. Eu não sabia o que seria pior, se isso o incomodasse ou se ele gostasse. De qualquer forma, constrangeria a merda fora de mim.

— Vamos embora para outro lugar, — eu gritei. — Você tem razão, está muito alto aqui.

— Envie um texto a suas amigas e termine sua bebida, — disse ele. — Vamos conversar de verdade.

A Escolha de Liam me surpreendeu.

Eu não sei o que eu esperava, não um pequeno buraco encardido na parede, meu pai teria amado. A placa lá fora dizia Mick's, e o cara atrás do bar parecia um pit bull gigante. Eu nunca estive aqui antes, e por uma boa razão.

Não é o tipo de lugar que você vai com as amigas.

O lugar era longo e estreito, com uma barra ao longo da parede esquerda e fileiras de cabines de madeira de encostos altos como mesas baixas a direita. Liam segurou minha mão, me puxando suavemente para trás. O lugar não estava exatamente cheio, em sua maioria tinham rapazes que pareciam mais ásperos do que o típico clube de sábado à noite de meninos. Muito mais áspero, na verdade. Inferno, eles poderiam ter sido Reapers. Felizmente, eu cresci em torno de caras durões e eles não me assustam. Eu não gostaria de vir aqui sozinha, mas eu me senti segura com Liam.

— Aqui vamos nós, — disse ele, parando na última cabine. Eu deslizei, e, em seguida, ele se sentou ao meu lado, sua longa coxa pressionando contra a minha. Eu podia sentir seu cheiro, também. Limpo e fresco, com apenas um toque forte de sabão.

— Muitas testemunhas, mas há privacidade, também, — acrescentou.

Sentados tão perto me senti como se estivesse um pouco bêbada. Meus hormônios estavam todos felizes e eu queria estender a mão e agarrar sua perna. Em vez disso, eu me forcei a jogar uma conversa fiada.

— Por quanto tempo você estará na cidade? — eu perguntei, apreciando o fato de que eu não precisava gritar.

— Depende, — respondeu ele, sorrindo para mim.

— Do quê?

— Se há uma razão para ficar?

Ah, eu esperava que houvesse uma razão. Apesar de quão nervosa ele me fazia, Liam me fez ver Painter como um boneco Ken.

— E o trabalho? — eu perguntei, percebendo que eu não sabia o que ele fazia para viver. Como nós nunca tínhamos conversado sobre isso?

— É flexível, — respondeu ele. — Eu acho que você me chamaria de freelancer. Eu aceito trabalhos conforme necessário, e parece que se equilibra bem no final. Você já ouviu falar. Já teve retorno do programa de esteticista que você se candidatou em Portland?

— Ainda não, — eu disse, me sentindo envergonhada. Eu estava pensando em enviar meu currículo há duas semanas, mas estava adiando porque não sabia como dizer ao pai que estava considerando uma mudança. — Eu só enviei a papelada a poucos dias. Eu continuava perdendo várias partes disso, e...

Minha voz sumiu quando ele estendeu a mão para tocar meu rosto, passando a parte traseira de seu grande dedo na minha pele. Fogo puro. Eu não conseguia pensar. Eu não *queria* pensar.

E eu realmente, realmente não quero falar sobre a vaga de esteticista.

— Eu vou beijar você, — disse ele. Eu balancei a cabeça, em seguida, seus lábios cobriram os meus.

Foda-se a conversa fiada.

O beijo começou suave. Liam enroscando os dedos no meu cabelo, traçando a língua sobre meus lábios, separando-os suavemente, quase em veneração. Eu me abri para ele, meus olhos caindo fechados enquanto ele se movia dentro. Eu já tinha beijado muitas vezes, apesar da reputação de meu pai atirar em meus namorados (o que foi totalmente injusto, ele só atirou em um, e ele jurou que foi um acidente). Esse era um beijo totalmente diferente do resto do mundo.

Eu me perdi nos lábios de Liam, à deriva ao longo de uma onda de sensações que cresceu quando eu esqueci o lugar em torno de nós. Então seus dedos agarraram meu cabelo e o beijo endureceu. Sua cabeça inclinada contra a minha, tomando em vez de perguntar. Meus mamilos apertaram, desesperados por mais. Me abaixei e encontrei sua coxa. Parecia rocha sólida. Meus dedos cavaram fundo no músculo e ele gemeu, os quadris se deslocando.

Segundos depois, ele conseguiu se libertar da minha boca e arrastou a mesa, criando mais espaço para nós. Então, ele me levantou, me escarranchando em seu colo.

— Liam, nós não podemos fazer isso! — Eu assobieei, os olhos arregalados. Claro, as pessoas eram muito abertas ao redor do Arsenal, mas este era um *bar público*. — Nós vamos ser jogados para fora.

— Mick é um amigo, — ele me disse, com os olhos escuros e intencionados. — Não se preocupe com isso.

Ele se inclinou e acariciou meus seios, que estavam convenientemente localizados em frente ao seu rosto. O espertilho serviu a ele como um maldito buffet. Merda, tinha pessoas nos assistindo?

— Jesus, você tem belos peitos, — disse ele, não soando muito como ele. Mais áspero de alguma forma. Em seguida, ele deslizou a mão pelas minhas costas e agarrou minha bunda, me esmagando em seus quadris. Acho que meu ventre se apertou. Ou *alguma* coisa fez. Se não fosse meu ventre, eu tinha um apêndice muito confuso. Liam agarrou meu cabelo com a outra mão e me puxou para outro beijo.

Esse foi passou de todo gentil para todo duro e profundo e cheio de fome desesperada. Mexi meus quadris, inconscientemente balançando sobre o comprimento rapidamente enrijecido do seu pau. Ele respondeu, empurrando para mim, agarrando meus quadris. De olhos fechados, eu cedi à sensação. Mesmo com todo aquele tecido entre nós, o meu clitóris sentia tudo e estava implorando por mais. Eu balançava mais duramente, o meu desejo por ele explodindo como um fósforo atingindo a pólvora.

A boca de Liam se desprende da minha.

— Olhe para mim, — ele ordenou, e eu fiz. Seus olhos eram poços escuros de fome, de modo intenso minhas entranhas se retorceram. — Solte a frente desse espartilho que você está vestindo. Eu quero ver você.

Eu balancei minha cabeça, mas seus dedos cravaram em meus quadris, me arrastando para trás e para frente através de seu pau agora duro. Puta merda, eu me sentia bem.

— Faça isso, — ele ordenou. Eu balancei a cabeça, me esquecendo de porque eu protestei.

Estendi a mão para os pequenos ganchos abaixo no centro do meu espartilho, surgindo no topo metade deles abertos. Meus seios derramando. Uma pequena parte do meu cérebro gritou que alguém poderia nos ver, mas quando olhei ao redor, não havia ninguém. As altas paredes da cabine nos deu total privacidade e as mesas em frente a nós estavam vazias.

Liam me estudou cuidadosamente por um momento, depois se inclinou para frente e pegou meu mamilo esquerdo com os dentes.

Estremeci, com medo de que ele me morderia e que ele não iria, de uma só vez.

Não mordeu, no entanto. Não. Sugou ele profundamente, deixando cair a parte inferior de seu corpo no banco. A borda dura da mesa contra minhas costas não facilitou, mas de alguma forma ele conseguiu aprofundar o meu deslizamento para trás e para frente ao longo de sua ereção. Se não fosse por nossas calças, eu o teria dentro de mim.

Calças estúpidas.

Liam gemeu, então me deixou ir abruptamente. Ele me levantou pelos meus quadris e me pôs no banco ao lado dele.

— Será que estamos fazendo isso? — ele perguntou, sua voz apertada e tensa.

Olhei para ele sem entender. Meu clitóris queria saber por que tínhamos parado, porque ele não era um campista feliz com isso. Liam tomou uma respiração profunda, irregular, os olhos intensos.

— Será que estamos fazendo sexo? — ele perguntou sem rodeios. — Porque se não estamos, eu preciso ir me masturbar. Não estou tentando te pressionar. Em, mas é a maldita verdade.

Uma onda de luxúria me bateu duramente e eu tomei minha decisão.

— Me deixe enviar um texto às minhas amigas, — eu disse sem fôlego. — Então, podemos voltar ao hotel.

— Tem certeza?

— Oh sim, — eu sussurrei. — Eu tenho certeza.

Eu não sei o que eu esperava depois disso. Talvez uma troca explêndida de textos com Sophie e Kimber, seguida por todas nós caminhando de volta para o hotel juntas. Elas nos encontrariam, nós todas riríamos, e então quando elas calmamente me dessem sinal positivo, eu o roubaria.

Mas Liam era um homem de ação.

Ele agarrou a minha mão e me puxou para fora da cabine, quase me arrastando atrás de si, enquanto eu segurava meu espartilho fechado em estado de choque. Para minha surpresa, fomos em direção à parte de trás do bar, em vez da porta da frente. Após roçar um cara musculoso que bateu nas costas de Liam, eu o segui por um corredor escuro. À

nossa direita havia alguns banheiros com aparência duvidosa. À esquerda havia uma porta que Liam abriu me puxando.

## HUNTER

Se eu aprendi uma coisa nessa vida, é que mentir para si mesmo é uma perda de tempo.

Isso não me impediu de fingir que esta noite era tudo sobre o clube, e que Em era apenas um meio para um fim. Influência contra os Reapers.

Não seria a primeira vez que eu transei com uma garota para os Devil's Jacks, e Deus sabia que tomá-las não me manteria noites acordado. Eu tinha feito coisas muito piores, e isso era um fato. Mas Cristo, Em era linda e, pior ainda, ela era engraçada e bonita e eu tinha certeza que ela tinha tomado uma longa parte do meu cérebro. Cerca de uma semana atrás, eu a convenci a me enviar uma foto de si mesma na cama. Para o inferno com pornografia, aquela pequena foto dela tímida usando uma camiseta velha fez isso por mim o tempo todo.

Havia uma parte de mim que tinha sussurrado que ela não poderia ser tão quente como eu me lembrava, ou tão doce como ela soava no telefone. Isso é o que eu queria acreditar, não, *precisava* acreditar.

Mas eu tinha dado um olhar para ela naquele bar e estava tudo acabado.

Agora meu pau estava tão duro que eu pensei que poderia perfurar minha calça. Sério. Perca total do poder de pensamento. Eu nunca quis transar tanto com uma mulher na minha vida. E sim, eu sou um idiota, mas eu não tinha realmente planejado transar com ela no escritório de Mick. Isso foi antes de eu provar ela e perceber que eu iria morrer se eu não entrasse nela, o que eu tinha malditamente certeza que seria o mais quente aperto que eu já senti em volta do meu pau.

Bati e fechei a porta atrás de nós, o brilho ofuscante de uma única lâmpada iluminando a pequena sala. Graças a Deus havia um sofá aqui.

Um bem comprido de couro, e embora não fosse o mais limpo, não era o pior lugar que eu tinha fodido uma garota.

Em definitivamente merecia melhor. Eu não me importava.

Minha boca cobriu a dela, minhas mãos descendo para pegar sua bunda, levantando suas pernas ao redor da minha cintura. Suas mãos cravaram no meu cabelo e eu senti seus seios contra o meu peito e merda, eu quase vim. Que diabos era isso sobre essa garota? Foda-se, a partir do momento que eu a vi no inverno passado, eu estava obsecado. Conversar com ela no telefone foi apenas o prego no caixão, porque o pior de tudo era que eu realmente gostava dela. Burke iria rir pra caramba se ele pudesse me ver agora, o bastardo mais frio do clube foi oficialmente laçado por uma buceta.

Pelo menos por agora.

Eu deveria ter caído fora dela e corrido enquanto eu ainda podia. Em vez disso, bati ela contra a porta, empurrando meu pau para ela como se eu pudesse penetrá-la através de nossas roupas se eu apenas tentasse duro o suficiente. Ela puxou a minha camisa. Em seguida, seus dedos cravaram nos músculos das minhas costas, as unhas me arranhando enquanto ela as arrastava para baixo.

Linhas de dor aguda se seguiram.

Incrivelmente, meu pau ficou mais duro. Em parecia quente como o inferno naqueles jeans apertados dela, mas ela precisava levá-los, diabos, antes que eu o acariciasse fora. Eu faria com força e rápido neste primeiro momento, de nenhuma maneira que eu poderia aguentar. Felizmente, ela estava tão excitada quanto eu, assim as probabilidades eram boas de ela sair como um fogo de artifício. Então eu tinha a intenção de arrastá-la para o hotel e mostrar a ela apenas de quantas maneiras diferentes eu poderia fazê-la gozar.

Primeiro eu precisava liberar um pouco do sangue acumulado na minha parte inferior do copo para o meu cérebro, no entanto. Agora eu não conseguia nem lembrar de como respirar. A levei para o sofá, deixando ela por baixo, e então a cobrindo, nossos quadris se esfregando na mais quente protuberância da história.

Jesus.

Eu realmente ia vir na minha calça.

A beijei uma última vez, provando o quão quente e doce sua boca era, em seguida, me forcei a me afastar.

— Nunca quis ficar dentro de alguém a metade do que quero em você, Em, — eu disse a ela, as palavras ásperas. Seus olhos azuis se arregalaram e sua respiração parou. Suas bochechas coraram em um rosa delicado e eu queria envolvê-la e levá-la como um homem das cavernas ou algo assim. Eu rolei para o lado, cavando no meu bolso por um preservativo.

— Jeans fora, baby, — acrescentei. — Eu não posso esperar mais.

— Eu tenho que te dizer algo.

Eu encontrei o preservativo e peguei minha braguilha, apenas seguindo metade de suas palavras. *Porra*, ela era quente... Seus peitos para fora, mamilos corados, olhos brilhantes de emoção.

— Não, — ela disse. — Sério, eu preciso te contar algo.

— O quê? — eu perguntei, me perguntando o que diabos poderia ser de maior prioridade do que ficar nu. Então algo me bateu, ela era uma garota, ela precisava de segurança. *Porra*, sei lá porque, mas todas precisam disso. — Ei, eu não te trouxe aqui apenas para foder você, babe. Você significa algo para mim, eu juro, mas eu não posso pensar no momento. Podemos falar mais tarde?

Ela desviou o olhar e eu comecei a ter uma sensação de naufrágio. Merda. Algo estava muito errado. Eu não sei o que me incomodou mais, a ideia de foder a minha missão ou não receber meu dinheiro.

Sem protesto nenhum - para o inferno com a missão. Isto era sobre a boceta dela apertando meu pau.

— Eu nunca fiz isso antes, — disse ela, sem me olhar nos olhos.

— Foder no primeiro encontro? — eu perguntei a ela. — Isso não é assim, babe. Eu não sei o que você está pensando, mas eu não sou...

— Jesus, você vai calar a boca e me escutar? — ela retrucou, se sentando e balançando as pernas para fora do sofá. — Por que todo mundo na minha vida precisa ser tão malditamente mandão?

Olhei para ela, meu pau latejando, confuso como o inferno.

— Eu nunca tive relações sexuais antes, — disse ela abruptamente. — E eu realmente gosto de você e eu quero muito fazer isso, mas eu não quero fazer isso em um sofá sujo em um bar. Você consegue entender isso?

Agora isso me chamou a atenção.

— Que porra é essa? O que quer dizer com, você não fez sexo antes?

— Eu quero dizer que eu Nunca. Fiz. Sexo, — ela me disse, espaçando suas palavras com cuidado. — A verdadeira história. Você tem algum problema com isso? Porque você está me olhando como se eu tivesse herpes e isso não está funcionando para mim.

Eu paro, tentando envolver meu cérebro em torno do que ela disse. Foi difícil, dada a falta de circulação. Depois isso se afundou dentro.

Merda. Em era *minha*. Toda minha. Nenhum outro idiota tinha estado dentro dessa bela boceta e isso era fodidamente lindo. Eu sorri lentamente, passando a mão pelo meu cabelo.

— Isso é foda, babe, — eu disse, me afundando e sentando ao lado dela.

— É? — ela perguntou, sua voz pequena. Eu a puxei para cima para o meu colo, passando minhas mãos para cima e para baixo de seu corpo. Deus, ela era apenas pequena. Um pacote pequeno perfeito. Eu queria a lamber toda e, em seguida, levá-la para casa e escondê-la do mundo.

— Sim, — eu disse, sentindo algo como triunfo iniciando sua construção dentro de mim. Eu não iria compartilhar ela, nem agora, nem nunca. Melhor presente que nunca. Foda-se se eu sabia que eu tinha feito para merecer isso, mas não havia uma chance no inferno que eu deixaria ela ir embora.

— Eu vou me divertir ensinando a você tudo o que sei, — eu disse, beijando o pescoço dela. Merda, ela cheirava bem. Meu pau queria estar dentro dela agora, mas de alguma forma meu cérebro tinha voltado a funcionar, e eu não ia estragar tudo. Se eu jogasse as coisas direito, ela se apaixonaria por mim tanto que nunca saberia o que a atingiu. E eu queria isso. Eu queria muito. Vitória para mim, vitória para os Jacks, também. Perfeito.

Em deu uma risadinha.

— Você meio que me assustou lá, — ela sussurrou, e dane-se se ela não corou um pouco. Tão bonita. — Quero dizer, é bobagem, mas as coisas estavam se movendo tão rápido. Nunca foi assim para mim antes.

— Bem, nós temos uma grande fodida química, — eu disse a ela. — Ainda bem que você falou antes de começarmos. Eu prometo, eu vou

fazer isso ser bom para você, babe. Quer voltar para o hotel, ou você precisa de algum tempo primeiro?

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e me deu um leve sorriso.

— Hotel, — disse ela. — Mas vamos levar mais lento no entanto, ok?

— Sem problema.

O silêncio caiu entre nós, então eu me inclinei para ela para um beijo suave, puxando seu lábio inferior. Em seguida, uma forte batida na porta quebrou o momento.

— Vá embora, — eu gritei.

— Precisamos conversar, — disse Skid do outro lado da porta. — É importante mano. Venha aqui fora.

Em fez uma careta para mim.

— Eu não sabia que você estava aqui com alguém, — disse ela.

— Não se sinta como se eu fosse compartilhar você, — eu disse a ela, oferecendo um rápido sorriso. Minha mente já tinha ido para fria e dura, no entanto, alternando os modos instantaneamente. Skid não era um idiota e ele não brinca. Ele não iria interromper se não fosse importante.

— Me dê cinco minutos, — eu disse a ela, colocando-a no sofá. Infelizmente, ela começou a fechar seu espartilho, cobrindo seus lindos seios. Fui até a porta e sai.

Um olhar para o rosto de Skid e eu sabia que estava ferrado.

— Faça direito, idiota.

— Temos um problema, — ele me disse. — Kelsey ligou da casa do clube de Portland. Disse que algum filho da puta maluco invadiu a casa e começou a atirar. Grass foi surpreendido, um tiro no peito. Não tenho certeza se ele vai passar por isso. O atirador conseguiu agarrar Clutch e partir com ele. Acho que houve algumas meninas que viram a coisa toda, e agora elas estão falando com a polícia. Kels estava lá em cima no seu quarto, desceu correndo com uma arma muito tarde. Ela não podia fazer coisa nenhuma, a não ser ver quando ele jogou Clutch em um SUV e decolou.

Eu senti o mundo se estreitar para um pontinho, minha mente correndo por mil cálculos. — Ela deu uma boa olhada no cara? — eu perguntei.

— Sim, — respondeu ele, seus olhos ficando mais frios. — Deu a ela uma mensagem, na verdade. Disse para nos avisar que a trégua com os Reapers está morta, e Clutch também. Vingança por Gracie.

— Nós temos um nome?

— Chamou a si mesmo de Toke.

— Vou ligar para Burke.

— Jesus.

— Em, eu preciso fazer um telefonema rápido, — eu disse, abaixando a cabeça de volta para o escritório. Eu sorri para ela suavemente, fingindo ser humano. Muito difícil retirar todos os anos. — Você fica bem aqui por um minuto?

Ela olhou para mim, com o rosto todo inocente e confiante, e eu saboreava a vista. Eu tinha uma boa sensação de que eu nunca ia vê-la assim novamente. Não depois de hoje à noite.

— Está tudo bem? — ela perguntou.

— Sim, — eu respondi, mentindo facilmente. — Só um pequeno mal-entendido em casa. Eu vou cuidar disso e voltar para você.

Eu comecei a fechar a porta.

— Hey, — ela disse, me dando outro olhar suave. — Eu gosto de você, Liam Blake.

— Eu gosto de você, Emmy Hayes, — eu respondi, desejando que as coisas fossem diferentes.

Não sei por que eu me incomodava.

Merda acontecem. Fodidamente fraco e estúpido por se deixar se importar.

Voltei para o corredor e chamei Burke para seguir as minhas ordens.



## Capítulo Três

### EM

Liam saiu do quarto e eu tremi, tão animada que eu poderia dificilmente existir. Isto foi melhor do que eu esperava. Ele era melhor do que eu esperava. Tão incrivelmente bonito, ele me fez sentir incrível, e o melhor de tudo? Ele não parecia particularmente interessado em falar sobre o meu pai.

Esse último era importante.

Peguei meu telefone, eu queria voltar para o salão, mas eu prometi que não iria sozinha. Eu puxei para cima o número de Sophie, meus dedos se atrapalhando, embora eu não conseguisse decidir se era das bebidas ou de emoção.

**Eu:** *Eu quero voltar para o hotel. Ele é definitivamente O CARA.*

**Sophie:** *Não ouse! Temos que checá-lo primeiro. Você não está seguindo o plano.*

**Eu:** *Você vai conhecê-lo em minuto, desça para Mick's e podemos ir de lá. Vamos esperar lá fora.*

Eu deslizei meu celular no meu bolso, então me abracei, esfregando meus braços para cima e para baixo rapidamente. Eu ainda não conseguia acreditar que tudo aquilo estava acontecendo. Eu conheci Liam e ele era fantástico. Sexy. Lindo. Até mesmo doce...

Mais importante do que isso, porém, ele tinha uma vantagem. Uma vantagem como os caras que eu tinha crescido, e que era crítica. Em última análise, eu não poderia estar com alguém que não conseguisse lidar com a minha família MC. Liam podia, eu tinha quase certeza disso.

Não que eu fosse estúpida, eu sabia que isso poderia não se transformar em nada.

Mas poderia. Essa noite eu finalmente comecei a ver por mim mesma sobre o que era toda essa agitação. Engraçado, mas no final, Painter tinha realmente me feito um favor. Se tivesse ficado com ele, eu poderia estar com ele agora, em vez de Liam. E, embora eu não conhecesse Liam por tanto tempo, eu senti uma conexão com ele que eu nunca tinha sentido com Painter.

Painter era uma fantasia, um sonho sobre o que poderia ser. Eu nunca tinha tido sequer uma conversa real com ele? Eu não conseguia me lembrar de nada ocasional no passado. Mas Liam era real. Liam me queria tanto quanto eu o queria, e enquanto não havia dúvidas de que as coisas eram fisicamente intensas entre nós, eu sabia que havia mais do que isso. Nós tínhamos nos conectado apesar dos quilômetros que nos separava. Eu poderia dizer a ele qualquer coisa e ele me fazia rir, e o fato de que ele era quente como o inferno era apenas a cereja no topo do bolo.

Eu tinha a sensação de que eu teria caído por Liam mesmo que ele fosse mais baixo que eu, uma tripa seca e tivesse as costas peludas.

Essa era uma teoria que eu não testaria, pobre de mim. Liam pessoalmente era mais sexy do que eu imaginei, e eu tinha uma boa imaginação. A porta do escritório se abriu e ele deu um passo para dentro, me dando um ardente e intenso olhar que me fez molhada.

— Você é linda Em, — disse ele. — Mais um beijo, ok?

Sim, eu não ia discutir sobre isso.

Ele me puxou para os seus braços e seus lábios cobriram os meus, sua língua deslizando para dentro. Ele era quase brutal em sua intensidade, enterrando-se na minha boca.

Então ele me soltou.

— Vamos.

— Eu preciso esperar minhas amigas, — disse eu. Eu mandei uma mensagem para elas, enquanto você estava resolvendo suas coisas. Nós temos que encontrá-las lá na frente.

— Kimber e Sophie, certo? — perguntou ele. — Quão bem você conhece elas?

— Hum, não muito bem, na verdade, — eu disse. — Sophie tem uma espécie de envolvimento estranho com Ruger. É complicado. Kimber amiga dela. Elas são muito legais, e muito divertidas. Mas eu não acho

que qualquer uma delas esteja disponível, se você está pensando no cara que veio com você?

Ele balançou a cabeça.

— Não se preocupe, — disse ele. — Ei, enquanto esperamos, você se importa de ir pegar algumas coisas em minha van comigo? Eu quero pegar uma bolsa. Escova de dentes, esse tipo de merda.

Eu senti meu rosto esquentar. Ele precisava dessas coisas porque estávamos passando a noite juntos. *Eu*. Passando a noite com *ele*. Droga. Por que eu não podia ser legal, em vez de idiota?

— Claro, — eu disse a ele. — Nós temos um par de minutos.

Liam pegou a minha mão e me levou para o corredor de volta.

— Há um estacionamento lá atrás? — eEu perguntei.

— Somente para funcionários, — ele me disse. — Mick não se importa, no entanto. Vamos voltar.

Ele abriu a porta de trás, tirando a trava para a porta não fechar totalmente atrás de nós. Então ele me levou em direção a uma van de carga preta.

Seu amigo saiu de trás dela. Eu sorri para ele, em seguida, olhei para Liam, esperando ele nos apresentar.

Ele não fez.

O outro homem se aproximou de mim, seu rosto sombrio. Isso não estava certo. Não estava nada certo. Na minha cabeça soaram alarmes com luzes vermelhas piscando. Desde que eu consigo me lembrar, meus pais haviam me ensinado a confiar nos meus instintos, e todos os instintos que eu tinha me disseram para dar o fora daqui.

Liam estava tramando algo. Foda-se. Muito bom para ser verdade. Que sorte a minha.

Como vou fazer isso? A porta atrás de nós ainda estava aberta, mas eu não tinha certeza que qualquer um naquele bar iria me ajudar, mesmo que eu corresse para dentro. Olhei para o beco, estávamos no meio da quadra e música alta de uma casa noturna ao lado enchia o ar. Gritar seria inútil.

Eu teria que sair desse corredor estreito e encontrar algumas testemunhas.

Fingi tropeçar, então me ajoelhei como se estivesse arrumando meu sapato. Em vez disso, eu desfiz as tiras para que eu pudesse tirá-los quando eu corresse. Pelo menos a pista era pavimentada... Talvez eu não cortaria tanto meus pés? Eu iria parecer realmente idiota, se isso não fosse nada.

Porra.

— Você está bem? — Perguntou Liam. Eu olhei para ele e sorri docemente.

— Estou bem, só preciso arrumar minha correia, — eu disse a ele. Então eu respirei fundo, e corri, subindo ligeiramente no começo do corredor, e saindo do beco, meus lindos escafpãs lindos deixados para trás. Eu corri para a rua, ouvindo seus gritos de surpresa. Vagamente ouvi Liam gritar comigo para parar. Se não houvesse nada suspeito acontecendo, eu pareceria como uma louca.

Mas você sabe o quê?

Algo nessa situação não estava certa. Eu sabia disso em meus ossos, e papai tinha batido na minha cabeça para ouvir meus instintos. Ele disse que isso tinha salvado a vida dele mais de uma vez. Bom o suficiente para mim. Ouvi pés batendo atrás de mim, mas eu estava chegando perto do final do beco. Eu vi pessoas à frente, andando rápido. Era barulhento lá fora, entre o tráfego e a música alta. Será que eles me ouviram?

Eu tinha acabado de abrir a boca para gritar quando ele me pegou por trás. O chão vinha em minha direção e eu tinha uma fração de segundo para pensar no quão ruim o impacto seria. Então meu corpo foi torcido e virado para cima. De alguma forma eu estava nas minhas costas, em cima de Liam, seus braços envolvidos fortemente em volta de mim como algemas.

Seu amigo nos chamou e apontou o que parecia ser uma arma.

Eu ofeguei, os olhos arregalados.

Yup.

Isso era definitivamente uma arma.

Pelo menos ele não tinha um tiro limpo comigo em cima de Liam.

Tentei gritar de novo e uma grande mão se apertou ao redor da minha boca. Então eu tentei morder Liam e utilizei todas as forças de alavancagem que podia para chutá-lo. Infelizmente, não era muita.

— Cale a boca e pare de lutar, — ele rosnou no meu ouvido. — Se você fizer o que eu digo, você não vai se machucar.

Eu não me incomodei em escutar. Eu só ficava chutando e mordendo, com os seus braços apertados ao meu redor, tornando mais difícil de respirar.

Em seguida, seus dedos beliscaram meu nariz e eu congelei.

— Se você quer ficar acordada, princesa, você vai parar de lutar. Acene com a cabeça se você entende.

Eu estava tão malditamente puta. Eu queria matar ele, mas eu comecei a ver manchas e sabia que não iria aguentar muito mais tempo. O que diabos eles fariam comigo se eu perdesse a consciência? Nada de bom.

Eu balancei a cabeça.

Liam soltou meu nariz e eu chupava o ar, a escuridão desaparecendo.

— Agora eu vou levantar e vamos até a van, — disse ele. — Eu não tenho tempo para discutir com você, então se você quiser ficar acordada, você faz o que eu digo.

Eu balancei a cabeça novamente.

Ele se sentou, me levando com ele.

— Coloque seu traseiro em movimento, — disse o amigo dele, os olhos escuros cheios de algo como ódio. Não é bom... — Vá até a van e mantenha a boca fechada, porra. Hunter pode não querer machucar você, mas eu poderia não dar a mínima para isso, me entendeu?

Eu poderia dizer que ele quis dizer isso, então eu levantei devagar e caminhei em direção à van, considerando as implicações de seu amigo ter chamado Liam de 'Hunter'. Nenhuma delas era boa. Eu tentei parar, enquanto eu podia, mas era inútil. Ninguém nos viu. Nada.

Parei ao lado da van.

— Braços para cima e nas laterais, — disse Liam, sua voz fria. Completamente diferente do homem que eu pensei que eu tinha

conhecido. Cristo, eu era uma merda em ler homens. Primeiro Painter e agora essa merda? Eu assumi a posição, sufocando uma risada. Eu tinha visto isso na TV milhares de vezes. O que era a porra de um clichê. Patético.

Eu ouvi a parte de trás da van abrir, em seguida, mãos duras empurrando meu corpo. As mãos de Liam. Senti o cheiro dele por trás quando ele empurrou seu joelho entre minhas pernas, separando-as. Ele me revistou tão completamente que por um momento horrível eu me perguntei se ele era um policial disfarçado.

Então sua mão parou no meu peito e sua respiração ficou presa.

Merda. Se Liam era um policial, ele era definitivamente um sujo. Essas eram boas notícias, policiais sujos poderiam ser subornados. Ele me empurrou e eu senti o comprimento de seu pênis duro roçar a minha bunda quando ele sussurrou no meu ouvido.

— Sinto muito, babe. Este não era o plano.

— Foda-se.

Ele suspirou.

Então ele deu um passo para trás, tomando minhas mãos e puxando-as nas minhas costas. Metal frio clicou em torno dos meus pulsos. De repente, uma tira de tecido desceu ao redor do meu rosto.

— Abra a boca, — Liam disse. Eu balancei minha cabeça. Ele avançou em mim de novo, e seu pau parecia ainda maior e mais duro agora. Puta merda. Isso só o excitou.

*Sequestrar meninas o excita.*

Foda-se. FODA-SE.

— Abra. Sua. Boca, — disse ele de novo, e desta vez a ameaça em sua voz era inconfundível. Seu pau me cutucou novamente, e, em seguida, seus quadris se moveram, deslizando-se lentamente até a fenda da minha bunda. Senti um novo nível de medo.

*Quem é este homem?*

Abri a boca e o tecido deslizou dentro. Ele amarrou apertado em volta da minha cabeça, em seguida, estendeu a mão ao redor da minha frente, me puxando para trás e para ele. Minhas mãos algemadas bateram em seu estômago, minha bunda empalando sua ereção.

— E as amigas dela? — ouvi o outro cara perguntar. — Qualquer valor lá?

— Uma está ligada ao clube, — disse Liam, seu hálito quente em meu ouvido. — A mesma cadela que vimos em Seattle com o garoto. Não tenho certeza qual a função dela, mas Ruger tem algo acontecendo com ela. A outra é apenas peso morto.

Eu tremi, esperando como o inferno que Kimber e Sophie não viessem me procurar. Oh Deus. Eu nunca me perdoaria se eu as arrastasse para isso... Qualquer merda que 'isso' fosse.

Sua mão na minha cintura abaixou, encontrando o pedaço de carne nua entre o fundo do meu espartilho e o topo da minha calça jeans. Então sua mão mergulhou em meu bolso, demorando com hesitação indecente antes de retirar meu celular. Liam deu um passo para trás. Vi o brilho da tela refletida na janela escura da van, enquanto ele puxava meu histórico de mensagens.

— Disse a elas para encontrá-la lá na frente, — ele disse a seu amigo. — Vá para dentro. Vamos dar a elas dez minutos, ver se elas vêm à procura dela. Poderia nos dar uma vantagem se pudermos pegar uma.

— Entendi.

Ouvi o estrondo da porta do bar se fechando quando o cúmplice de Liam voltou para dentro. Suas mãos fortes agarraram meus braços, me virando para encará-lo. Eu olhei para seu rosto escurecido com olhos arregalados, esperando que eu não parecesse tão assuntada e indefesa como eu me sentia. Ele ergueu a mão deslizando seus dedos no meu cabelo e apertando-os.

A outra mão de Liam encontrou minha cintura, se movendo lentamente em direção ao meu peito. Pensei que ele iria me tocar lá, mas na última hora ele se afastou até que as pontas de seus dedos me arranhassem. Ele traçou para cima entre os meus seios, em seguida, pegou meu queixo e inclinou meu rosto para ele.

— Eu acho que você é ainda mais bonita amarrada, — ele sussurrou. — Cristo, eu quero te foder.

Ele abaixou a cabeça, correndo o nariz ao longo do meu rosto, me cheirando. Estremeci, e não apenas de medo. Mesmo agora, depois de ter sido tão claro que ele mentiu para mim o tempo todo, embora sobre o quê, eu não tinha certeza, eu o queria.

Liam fez um ruído estrangulado, em seguida, se afastou e puxou meu braço, me arrastando para o fundo aberto da van. Ele me empurrou para dentro, rosto para frente. Eu caí, me preparando para bater duro, mas no último segundo, ele me pegou, me abaixando até o chão do meu lado.

Em seguida, ele pegou meus pés e os puxou juntos. Suas mãos permaneciam em meus tornozelos, então deslizou para cima, ao longo da parte de trás da minha coxa. Ele encontrou a curva da minha bunda, traçando a linha onde ele encontrou a minha coxa até que seus dedos embalsamaram a bochecha da minha bunda. Seu polegar mergulhou entre as minhas pernas ainda que levemente... Então, ele apertou minha carne dura, quase convulsivamente, e eu guinchei de dor e surpresa.

— Desculpe, — ele murmurou, esfregou a ferida antes de voltar ao trabalho.

Eu senti o embrulho da corda apertada em torno dos meus tornozelos, então Liam se inclinou sobre mim. Eu olhei para ele, colocando tudo o que eu tinha para enviar a mensagem de que eu iria matá-lo assim que eu tivesse chance.

Seu rosto estava sério e estranhamente em branco, mas ele estendeu a mão e puxou meu cabelo para fora de meu rosto.

— Que vergonha, — ele disse, soando quase pensativo. — Eu duvido que você vá acreditar em mim, mas eu realmente sinto muito sobre isso.

Eu levantei minhas sobrancelhas, deixando claro que ele estava certo, eu não acreditava em uma palavra do que ele dizia. Liam suspirou, em seguida, fechou as portas da van.

Huh. Merda, *merda* de primeiro encontro.

Fiquei no escuro pelo que parecia ser para sempre, esperando que algo acontecesse. Idealmente, isso incluiria toda a nação Reapers rompendo as portas da van, mas eu estava na maior parte esperando que Sophie e Kimber não fossem arrastadas para a minha merda.

Poucos minutos depois, ouvi uma briga e, em seguida, a parte de trás da van abriu novamente. Sophie voou, batendo no chão. Liam subiu atrás dela, algemando, amordaçando-a e amarrando-a assim como eu. Olhei para seu rosto aterrorizado, dividida entre a culpa de eu ter trazido ela para isso e determinação em matar Liam eu mesma. De preferência, com minhas próprias mãos.

Depois de castrar ele.

Eu ouvi seu amigo subir na frente e ligar o motor.

— Desculpe meninas, — disse Liam. Esperamos que isso não fique muito feio e que vocês possam ir para casa logo.

Ah, com certeza gostaria que ficasse feio. Prometi a ele com meus olhos.

Ele me ignorou, movendo-se para frente, para se juntar a seu amigo quando a van decolou. Nós não vagamos muito, no entanto. Depois de alguns minutos eles saíram da estrada e pararam. Então eles saíram e deram a volta para trás. O amigo de Liam estendeu a mão e agarrou Sophie, sentando-a para cima. Ele cavou em sua bolsa, pegando seu celular.

Sua manga subiu quando ele fez isso, e meu coração parou.

*Tinha um maldito Devil's Jack tatuado em seu braço.*

Merda. Merda. MERDA.

Isso era muito pior do que eu imaginava. Eu passei a minha vida inteira odiando os Devils's Jacks. Eles estavam lutando com os Reapers por vinte anos, de uma forma ou de outra. Eu vi as coisas com uma luz brilhante, repentina e horrivelmente clara.

Liam, lentamente se tornando meu amigo.

Liam, me perguntando sobre o meu dia, falando comigo sobre tudo e qualquer coisa. Liam, sempre disposto a me ouvir e me incentivando a compartilhar com ele.

Meu bom 'amigo' Liam era a porra de um perseguidor.

Um perseguidor que tinha me usado para aprender sobre o meu clube, e agora ele obviamente tinha planejado me usar contra meu pai. Ácido encheu meu estômago, e, por um instante miserável, eu pensei que eu poderia vomitar e me engasgar, porque esta foi a pior coisa que eu poderia me imaginar fazendo.

Eu tinha traído meu clube.

Não intencionalmente, mas isso pouco importava. Haveria corpos frescos por causa disso. Essas mortes seriam minhas e de minha estúpida decisão impulsiva de deixar Liam em minha vida.

Liam me puxou para baixo e me pegou, me levando até a frente da van. Ele me inclinou contra o capô como uma carga de reposição. Eu balancei instável, me forçando a olhar para ele tempo o suficiente para olhar ao redor. Estávamos à beira do rio, provavelmente em algum lugar perto do parque. Acima de nós estava uma das altas pontes passando por cima das cataratas, e, eu percebi que, se ele decidisse me lançar ao longo do muro, eu cairia uns bons dez andares antes que eu fosse esmagada nas rochas ou me afogasse.

Será que ele faria isso?

É claro que ele faria isso, *ele era um maldito Devil's Jacks*, mas apenas se ele tivesse acabado de me usar.

Merda.

— Em, olhe para mim, — disse ele. Olhei para seu rosto para encontrar olhos frios e mortos me estudando. Os olhos de um sociopata.

Como eu pude ser tão idiota?

— Vamos ligar para o seu pai, — disse ele. — Eu vou deixar você falar com ele para que possa dar a ele esta mensagem. Você vai dizer a ele que você está com Hunter, o Devil's Jack que ele conheceu em Portland. Deixe ele saber que temos você e sua amiga Sophie. Então você vai dizer a ele que nós vamos matar vocês se ele não fizer exatamente o que vamos dizer. Entendeu?

Eu balancei minha cabeça. Senti as lágrimas começando a se contruir em meus olhos, mas eu estaria ferrada se eu mostrasse a ele algum indício de fraqueza. Me recusei a piscar quando ele puxou meu celular e rolou através dos contatos.

Liam estendeu a mão e puxou a minha mordança, em seguida, colocou o telefone na minha orelha. Tocou duas vezes.

— Hey, baby, o que foi? — eu ouvi meu pai perguntar.

— Papai, eu estou com alguns problemas, — eu disse calmamente.

— Fale, — respondeu ele, imediatamente todo negócios.

— Estou aqui em Spokane com um Devil's Jack chamado Hunter, — eu disse, concentrando todas as minhas emoções em um horrível brilho cheio de ódio em Liam. Pena que eu não tinha laser nos olhos. Eu tinha certeza que eu poderia tê-lo cortado ao meio com aquele olhar. — Ele disse para dizer a você que ele tem a mim e Sophie. E ele vai nos

matar se você não fizer o que ele diz. Ele também é um caralho de um gigante zé buceta, e eu acho que quando você pegá-lo, você deve me deixar cortar suas bolas com uma colher de sobremesa antes de atirar na cabeça dele.

Liam-Hunter? Quem diabos quer que ele fosse, ele sorriu para mim, então afastou o celular quando meu pai começou a gritar. Ele puxou a mordaca de volta e enfiou na minha boca, em seguida, deu um passo em direção à borda do penhasco, falando suavemente apenas fora do alcance dos ouvidos.

Eu vacilei, me perguntando se havia algum sentido tentar saltar fora.

Não realmente.

Hunter falou por mais um momento, em seguida, desligou o celular e casualmente atirou ele por cima da cerca cataratas.

Ele se virou e me deu um sorriso maligno.

— Seu papai te ama muito, Em, — disse ele. — As coisas vão dar certo.

Não para ele, elas não iriam.

A van diriu para sempre, e eu perdi a noção do tempo enquanto nós sacudíamos. Hunter e Skid - que aparentemente era a porra do nome do outro idiota silencioso - falaram baixando, fazendo um ocasional e vago telefonema virar um tipo de código de sequestro profano dos Devil's Jacks.

Eu não podia me comunicar com Sophie, mas eu fiz tudo ao meu alcance para enviar a ela uma mensagem com os meus olhos. *Você não está nessa sozinha, os nossos homens vão nos salvar. Sou tão malditamente culpada, eu trouxe você para isso.* Algo nesse sentido.

Não tenho certeza se deu certo.

Ela provavelmente estava pensando no seu menino, Noah, e se perguntando se ela iria vê-lo novamente.

Era uma boa pergunta. Gostaria de saber a resposta.

A van finalmente parou e nos arrastaram para fora. Estávamos na frente de uma casa, uma bem velha. Dois andares, grande varanda, e aparentemente no meio do nada. Havia árvores dispersas na distância e colinas suaves que me impedia de ver outras casas.

Ótimo.

Hunter me levou para a sala de estar e me sentou no sofá com cuidado. Skid jogou Sophie perto de mim, e ela lutou para se sentar.

— Aqui está a situação, — disse Hunter. — Vocês estão aqui como garantia. Um dos Reapers baixou em Portland - Toke - tomando uma verdadeira má decisão essa noite. Ele foi até a nossa casa e começou a atirar, sem aviso, sem provocação.

Porra, pensei, com meus olhos se alargando. Toke era definitivamente um Reaper, mas ele estava bêbado semana passada. Senti uma dor queimando no meu lado, onde a ferida que ele tinha me dado um final de semana antes, ainda estava se curando. Ele me cortou com uma faca de merda no meio de uma festa. Alegadamente que foi um acidente, mas meu pai não achou graça. Ele tinha ido atrás dele atirando.

Agora Toke tinha encontrado uma nova maneira de causar danos, idiota.

— Ele tomou um refém quando ele saiu. Um de nossos irmãos caiu e um segundo provavelmente está sendo torturado até a morte no momento, então vocês terão que nos desculpar por sermos um pouco abruptos sobre essa coisa toda. Seu pai — ele acenou para mim — vai fazer o que for preciso para conseguir o nosso cara de volta para nós. Isso acontece, e vocês vão para casa.

Estudei Liam, dividida entre a dor que ele tinha me causado e a fúria indescritível pela traição de Toke. Eu não sabia os detalhes do que tinha acontecido entre ele e o clube. No último fim de semana tinha havido uma grande reunião, mas eu não tinha nada a ver com isso. Não é como se eu estivesse a par dos negócios do clube que era um jogo de homens. Mas eu não era estúpida, tampouco, e eu tinha nascido uma Reaper.

Algo tinha ido muito mal nessa reunião para que as coisas ficassem tão fora de equilíbrio.

Eu realmente queria atirar em Toke, eu decidi. Eu também queria atirar em Liam. *Não, o nome dele é Hunter*, eu me lembrei. *O nome dele é Hunter e você não o conhece.*

— Você está morto, *Liam*, — eu disse a ele, enfatizando o nome falso, deixando claro que eu estava sobre sua merda. Ele não respondeu. — Meu pai vai te colocar no chão. Pare agora e eu vou tentar convencê-lo

do contrário. Se não, vai ser tarde demais. Estou falando sério. Ele. Vai. Matar. Você.

Esta foi a verdade simples.

— Desculpe babe, — disse ele, sua voz soando tão sincera, tão parecido com o homem que eu pensei que eu conhecesse... Isso me cortou de uma forma que a faca de Toke nunca poderia. — Eu entendo que você está assustada e chateada, mas eu não vou deixar um irmão morrer só porque um Reaper teve um acesso de raiva.

*Não fale sobre o meu clube desse jeito*, eu queria rosnar para ele. Homens malditos. Por que a mentira deles sempre tem que derramar em cima de mim? Apertei meus olhos para ele, querendo cada grama de ódio que sentia se derramasse em minhas palavras.

— Foda-se.

Hunter (eu decidi não chamá-lo mais de Liam, Liam era um bom nome para um cara legal, ele não se encaixava nessa descrição) olhou para o amigo, e em seguida, passou a mão sobre seu rosto. Por um minuto, ele parecia cansado.

Imbecil.

Eu ia rir em seu funeral.

— Ok, vamos lá para cima, — Hunter anunciou. Ele olhou para a pobre Sophie, que havia ficado pálida. Minha raiva diminuiu um pouco, substituída pela culpa. Eu precisava parar de me preocupar com meus sentimentos feridos e começar a planejar nossa fuga. Se tivéssemos que esperar pelo meu pai encontrar Toke, poderiam nos encontrar mortas numa vala.

Não que eu realmente pensava que Hunter iria me matar... Apesar das evidências dizendo o contrário, eu simplesmente não conseguia acreditar que ele realmente me machucaria. Negação? Provavelmente. Skid era outra história. Havia algo de mal em seus olhos.

Hunter puxou uma Leatherman<sup>16</sup> e se ajoelhou aos meus pés. Eu considerei chutá-lo no queixo, mas decidi que não seria uma boa estratégia. Piedade. Em seguida, ele cortou a corda. Skid sacou uma pistola e a levantou ruidosamente.

---

<sup>16</sup> Ferramenta multifuncional.

— Você causa problemas, e eu vou atirar em você, — disse ele, e eu percebi que tinha sido bem sucedida em transmitir minhas intenções homicidas claramente. *Oba!* — Hunter é legal. Eu não sou.

Curiosamente as suas palavras me ajudaram a focar, eu me deixei ficar com raiva sobre o meu orgulho ferido, mas eu não podia deixar a raiva tomar conta do meu cérebro. Eu não podia me dar ao luxo de fazer algo estúpido. Sovie poderia ser uma namorada, mas ela não era uma Reaper e ela não tinha ideia do que estávamos enfrentando. Eu teria que ser a única a nos tirar disso.

Pensamento preocupante.

Hunter agarrou meu braço e me puxou para os meus pés. Então ele me puxou até um lance de escadas do lado da sala de estar. Atrás de nós, ouvi Skid e Sophie nos seguindo. Hunter abriu uma porta à direita e me puxou para dentro, chutando a porta atrás de nós. Olhei em volta. Era um quarto.

Com uma cama.

De repente, a situação tomou um novo conjunto de implicações que eu não tinha considerado antes. Toda a personalidade de Liam poderia ter sido uma grande, enorme, gorda falsidade, mas ele não tinha fingido uma coisa. Eu definitivamente senti seu pau cutucando minha bunda antes. Ou ele usava um inferno de uma prótese em todos os momentos, ou ele queria me foder. Agora ele tinha uma boa cama confortável para fazer isso.

Merda.

Suas mãos agarraram as minhas e eu ouvi o clique da fechadura quando as algemas se abriram. Eu não estava livre, porém, ele segurou meus pulsos apertados quando ele me empurrou do outro lado do quarto. Recusei a mover meus pés, enrolando. Ele se inclinou, falando baixinho no meu ouvido.

— Vá para a maldita cama, Em.

Calor banhou meu ouvido e eu podia sentir o cheiro dele por toda a parte. Há algo de errado comigo, porque isso me excita.

— Isso soa como uma má ideia, — eu disse, tentando não parecer nervosa. Eu precisava ficar na ofensiva, tendo algum controle da situação. — Vamos falar sobre isso.

— Muito longe, — ele murmurou, trazendo minhas mãos para a frente do meu corpo. Ele deu um passo para frente, pegando ambas na sua grande mão. Senti seu calor atrás de mim, o seu grande corpo cercando o meu.

Eu também senti seu pênis novamente.

De jeito nenhum eu poderia perder aquela coisa gigante cavando a minha parte inferior das costas. Merda dupla. Eu precisava de uma distração.

— Eu não acho que você percebe o que está acontecendo, — eu disse rapidamente. — Eu sei que você quer encontrar Toke. Eu entendo isso, se alguém atacasse um dos nossos irmãos do clube, eu estaria atrás dele, também. Mas Toke me apunhalou no fim de semana...

Hunter congelou, então eu estava me deslocando atrás de ar, ele me levantou contra seu peito enquanto ele me carregava. Ele me empurrou, me rolou para minhas costas, e me montou, tudo em um movimento suave, prendendo meus braços acima da minha cabeça.

— Que diabos você está fazendo? — eu exigi.

— Explique como ele te machucou, — ele disse, sua voz sombria e seus olhos frios. — Agora.

Fechei os olhos tentando pensar.

*Oh, eu estava em uma festa com todos os meus amigos e família, e então esse cara que eu tinha que ser capaz de confiar ficou irritado por algum motivo (que eu não estou autorizada a saber) e ele me fez um corte grande, com uma faca gigante. Então, meu pai tentou matá-lo, eu tenho alguns pontos, e agora estamos todos fingindo que nunca aconteceu.*

Não, nada de estranho nisso.

Eu tinha planejado dizer a ele que foi um acidente, se vamos o suficientemente longe para ele encontrar o esconderijo do curativo debaixo do meu top. Parecia crível o suficiente para mim, visto que a maioria das pessoas não vão correndo por aí com ferimentos de faca aleatórios. Não é como se fosse particularmente ruim. Claro, doeu um pouco, se eu me mexesse muito, mas não era exatamente profundo.

Eu respiro fundo, tentando descobrir a melhor maneira de lidar com isso. Toke definitivamente não era minha pessoa favorita no momento, mas ele ainda era um Reaper e este foi nosso negócio privado. Eu não poderia dar a Hunter nada para usar contra o clube. Por outro

lado, eu precisava ficar com ele do meu lado, com a questão de não-querer-ser-morta-e-jogada-em-um-buraco.

— Foi um acidente, — eu disse lentamente, o que era uma espécie de verdade. Eu tinha certeza que Toke não tinha a intenção de me cortar, pessoalmente, quando ele desembainhou sua faca. — Nós estávamos apenas brincando em uma festa na semana passada...

— Brincar? — ele perguntou, com os olhos ficando mais frios, o que realmente não deveria ser possível, no entanto, ele conseguiu. — Qual é a história entre você e Toke?

— Nada. Merda, nada, ok? Apesar de por que diabos você se importaria eu não posso imaginar.

— Você não tem ideia do que me interessa.

— Não dou a mínima para isso, — eu murmurei. — Você que ouvir os detalhes ou não?

— Me diga a porra dos detalhes.

— Estávamos em uma festa, — eu comecei de novo. — Não era tão tarde ou uma loucura, embora ela estivesse se movendo nessa direção. Fui me encontrar com o meu pai e dizer boa noite porque Sophie e eu estávamos indo embora. Eu estava passando por um grupo de rapazes e de repente alguém caiu contra mim e sua faca cravou na minha caixa torácica. Não é grande coisa.

Hunter deixou cair às mãos ao meu lado, correndo os dedos levemente em todo o espartilho, procurando a ferida. Eu cerrei os dentes quando ele a encontrou, me recusando a reconhecer a pontada de dor. Algo deve ter dado errado, porque ele rosnou.

*Rosnou.*

Como um lobo nervoso. *Não, como um cão chorão*, eu disse a mim mesma com firmeza. *Um desses pequeninos Yappy*<sup>17</sup>. Lobos rangem e Hunter não fez isso. Ele era um grande idiota falso.

Em seguida, suas mãos foram para a frente do espartilho e começou a se atrapalhar com os ganchos. Isso não soava bem. Eu agarrei seus pulsos, tentando empurrá-lo, mas ele me ignorou completamente. Sério. Ele era muito mais forte do que eu, eu nem tinha certeza que ele mesmo percebeu os meus protestos.

---

<sup>17</sup> Cachorros que latem demais, são irritantes.

— Que porra você está fazendo?

— Eu preciso ver isso, — disse ele. — Você deveria ter dito algo antes. Eu poderia ter te machucado no bar. Por que diabos você não me disse quando isso aconteceu?

Meu queixo caiu.

— Não é da sua conta, — eu explodi. — Nada disso é. E não tente me dizer que você se importa se eu estou ou não ferida.

Meus seios apareceram livres com meu espartilho aberto. Eu tentei me cobrir, odiando a sensação súbita, horrível de vulnerabilidade.

— Você é da minha conta, — ele me disse, com a voz sombria. O pervertido não parou também. Não, seu toque era impessoal, quase clínico.

— Não é assim tão grande, — disse ele, parecendo quase surpreso.

— Não brinca. Eu disse que não era grande coisa. Cerca de três centímetros de comprimento, e nem sequer um centímetro de profundidade.

— Eles a levaram para um hospital?

— Eles cuidaram de mim, — rebati. — Eles sempre cuidam de mim. É por isso que, se você quer viver, você precisa me deixar ir e dar o fora da cidade.

Ele riu, soando quase como o velho Liam, e então ele voltou sua atenção para os meus seios. Bati minhas mãos sobre ele, mas ele pegou meus pulsos e os arrastou para acima da minha cabeça de novo. Lutei, mas era inútil. Sua força era maior, e ao mesmo tempo, ele pode não ser volumoso, com músculos, mas seu corpo magro era como aço.

— Porra, você é linda, — disse ele, as palavras baixas e ásperas. Eu não sabia dizer se ele estava falando comigo ou consigo mesmo. Isso me bateu entre as minhas pernas, embora, eu me senti como uma idiota, por nem mesmo saber se ele estava brincado comigo, foi o suficiente para matar o meu desejo. Ele se inclinou, baixando seu corpo sobre o meu, um joelho cutucando próximo entre as minhas pernas. Eu endureci, me recusando a dar isso a ele, e eu acho que eu poderia ter puxado para fora se ele tivesse feito algo óbvio como apalpar meus seios.

Ao contrário, ele abaixou a cabeça e correu o nariz ao longo da linha da minha clavícula subindo, fazendo cócegas no meu pescoço. Foi

um toque tão leve, tão fraco que eu questionava se eu estava imaginando, já que eu não podia vê-lo de forma tão clara. Ele tomou respirações profundas, suspirando em meu ouvido.

— E eu pensei que a merda estava fodida antes, — ele sussurrou. — Em, eu sei que você não vai acreditar, mas eu não planejei isso. Eu nunca quis machucar você.

— Então não faça. Me deixei ir antes que as coisas piores.

Ele balançou a cabeça lentamente, os lábios roçando minha bochecha quando ele fez isso.

— Eu não posso, doce garota, — respondeu ele, e se eu não soubesse que ele era um bastardo sem alma, eu teria dito que tinha pesar em sua voz. — A vida do meu irmão está em jogo.

Minha respiração ficou presa e por um segundo eu pensei que poderia chorar. Eu não quero morrer. Eu não queria que ninguém na minha família morresse.

E eu não quero o meu Liam morto, também. Intellectualmente eu sabia que ‘meu Liam’ nunca existiu, mas eu podia senti-lo e cheirá-lo ao meu redor. Meu corpo se recusou a acreditar que ele nos traiu.

Foda-se.

— Toke não se importa comigo, por isso não é como se ele fosse se entregar para salvar um par de mulheres, — eu disse com cuidado. — E o resto dos Reapers não podem fazer isso acontecer. Eu não sei o que está acontecendo, mas uma coisa eu sei, se o meu pai pudesse encontrar Toke, ele já estaria morto. Clube de negócios de lado, meu pai *não* deixaria um homem que me machucou vivo. Nos sequestrar não vai trazer seu irmão de volta mais rápido.

Hunter me beijou, pegando minha boca e deslizando sua língua dentro de mim. Necessidade explodia através de mim, se espalhando da minha pélvis através do meu corpo como fogo, e o mundo desacelerou enquanto seus quadris, situados entre os meus, me espalharam aberta embaixo dele. Sua mão grande e áspera pegou meu seio, o polegar calejado deslizando para trás e para frente através de meu mamilo enquanto o beijo se aprofundou.

Oh merda...

Eu adoraria dizer que eu lutei bravamente para preservar a minha virtude, mas isso simplesmente não era uma opção. Eu nem tenho

palavras para descrever o quanto eu queria ele mais cedo naquela noite, mas não era nada comparado a isso. Eu estava cheia de adrenalina e raiva, medo e tantas emoções.

Em um instante todos se viraram para a luxúria.

Meus quadris embalaram ao seu quando ele começou a balançar lentamente em mim, nossos jeans uma barreira que de repente eu odiava. Seu polegar e língua brincaram comigo quando uma queimadura lenta se construía por dentro. Isto era diferente do que tinha sido no bar, mais escura de alguma forma.

Provavelmente porque na época eu tinha esperança.

Agora cada movimento do meu quadril era uma traição ao meu clube, a minha família, a pai, que tinha dado tudo para cuidar de mim ao longo dos anos. Mas eu estava vazia, e o crescente cume da ereção de Hunter iria me encher perfeitamente, eu sabia, e tão certo como sabia disso, eu sabia que ele não era real.

Ele começou a se mover mais rápido, puxando sua boca da minha e abaixando sua cabeça em meu pescoço. Ele deixou minhas mãos livres em algum lugar ao longo do caminho, que eu descobri quando eu as trouxe em torno dele, puxando sua camisa. Não que eu estivesse o despiando, pelo menos não conscientemente.

Eu só precisava sentir sua pele nua sob os meus dedos.

Cada movimento de seus quadris raspavam fortemente o comprimento longo do seu pau revestido pelo jeans ao longo do meu núcleo, o tecido áspero causando apenas a quantidade certa de fricção misturada com deliciosa dor. Sua camisa esfregou meus mamilos e eu me vi desejando que ele os puxasse e brincasse com eles.

Então ele logo deu um gemido e as coisas mudaram.

Antes de ele tivesse quase me provado, e tudo o que tinha sido entre nós era quase doloroso em sua intensidade contida. Agora, a selvageria que senti nele no bar, na escuridão do beco, todas elas voltaram. Seus músculos cresceram apertados e seu corpo enrijeceu. Então suas mãos desceram em ambos os lados da minha cabeça quando ele parou abruptamente.

Agora Liam, *não*, Hunter, olhou para mim, os olhos ainda cheios daquela tensão horrível que eu tinha visto quando eu disse a ele sobre Toke. Seus olhos queimaram no meu rosto enquanto seus quadris me prenderam no colchão. Instintivamente, eu envolvi minhas pernas em

volta de sua cintura, encontrando um ângulo melhor, ele começou a bombear contra a minha abertura vestida com jeans.

Eu acho que quando ele me bateu, eu nem sequer precisava tirar minhas calças.

Eu ia vir, aqui, agora, apenas a partir da sensação de seu pênis me esfregando através do tecido, e eu dei um pequeno gemido ofegante de algo entre horror, incrível e terrível necessidade.

— Por favor, — eu sussurrei enquanto meus músculos da perna tremiam. — Oh, merda...

Hunter arreganhou os dentes para mim no que eu suponho que poderia ser chamado de um sorriso. Mas ele não estava sorrindo. Parecia que ele queria me comer e eu senti medo, porque eu sabia que iria deixá-lo. Eu faria qualquer coisa, contanto que ele não parasse de se mover até que ele terminasse e eu quebrasse aos pedaços.

— Em, — ele disse, e meu nome veio irregular de seus lábios. — Em, babe. Venha, Em. Agora.

Seus quadris me pressionaram profundamente na cama, então, girou com eficiência áspera. A estimulação foi tão intensa que doía. Mas a dor não era uma coisa ruim. Algo sobre ele, a forma como seus olhos ardiam nos meus, do jeito que eu não poderia ter lutado se eu tentasse... Meu total desamparo.

Foda-se.

Eu adorei.

Me senti arquear de volta quando seus quadris esmagaram os meus, e então meu mundo explodiu e eu gritei. Não era um bonito grito sexy, também. Estava cheio de toda a raiva e ira e mágoa e a fodidamente incrível necessidade que eu sentia por ele enquanto isso explodia dentro de mim.

Segundos mais tarde, seu corpo estremeceu e ele gritou, socando o colchão ao lado da minha cabeça. Em seguida, ele caiu em cima de mim, ofegante.

Surreal.

Foi quando tudo me bateu e eu comecei a rir.

Eu tinha acabado de ter um incrível, indescritível sexo com o cara mais gostoso que eu já conheci, e eu ainda era uma maldita virgem.

Jesus. Assim como no ensino médio.

Eu não podia acabar com essa merda.



## Capítulo Quatro

### HUNTER

Eu me deixei cair ao lado de Em, tentando fazer meu cérebro trabalhar novamente.

Eu gozei na minha calça como a porra de um garoto.

Ê. Se os irmãos vissem isso, eles me crucificariam.

— Você vai me matar, — eu murmurei, me aproximando e colocando uma mecha de seu cabelo atrás de uma daquelas orelhas pequenas perfeitas. Seus olhos azuis cristalinos olharam para mim, atordoados, e não inteiramente homicidas. Droga, eu gostei desse jeito muito.

Porra, ela era bonita. Cheirava bem, também.

— Não, é meu pai que vai matar você. — disse ela em voz baixa. Cuidadosamente. Ótimo, porque não pensar não iria melhorar nada no final. — Liam - espera, qual diabos é seu nome?

— É Liam. Hunter é o meu nome de estrada.

Uma sombra cruzou o rosto dela.

— Você é realmente um deles?

Eu não fingi não entender.

— Sim, eu sou um Devil's Jack. Tem sido meu trabalho manter um olho sobre você e sua irmã por um tempo. Entre outras coisas.

— Por quê? — ela perguntou, com o rosto genuinamente confuso. — Nós não somos importantes.

Eu ri, imaginando como ela poderia ser tão incrivelmente ingênua.

— Você é foddidamente importante, babe, — eu disse a ela. — Esse clube te ama, ainda mais do que sua irmã, porque você ficou em Coeur D'Alene. Metade dos caras te consideram como filha e a outra metade quer te foder. Todos estão com medo por seus paus. Ainda não

conseguem descobrir por que ele não é presidente nacional. Quando Atlas se aposentou no ano passado, achamos que ele iria virar um, com certeza.

— Ele não está interessado, — disse ela distraidamente. Então ela se inclinou em um braço me estudando. Eu mantive meus olhos no rosto dela, porque ela claramente tinha esquecido que seu espartilho estava aberto a mostrando seus seios. Não é meu lugar lembrá-la... Felizmente, seus lábios inchados proporcionam uma agradável distração. Eu ficava imaginando-os em volta do meu pau. — Me diga a verdade, Liam. Havia alguma coisa real entre nós?

Deveria dizer a ela que era tudo real. Dizer a ela que foi amor à primeira vista, que éramos Romeu e Julieta e eu desafiaria meu clube para ser seu primeiro e único.

Mas pela primeira vez eu estava fodidamente doente e cansado de mentir.

— Eu não tenho ideia do que há entre nós, — eu disse, nem tenho certeza de que era verdade. A primeira vez que eu tinha visto Em, eu tinha me sentido doente como se tivesse levado um soco no estômago. Eu queria cravar as mãos nelas lá mesmo. Isso não mudou, mas agora que eu a tinha colocado sobre uma cama, por alguma razão, fazrt ela se sentir bem era mais importante do que eu enfiar meu pau nela. Vai entender.

— Não tenho certeza do que realmente é, — eu disse. — Mas eu não acredito em amor, babe. Eu acredito em transar.

— Essa é a coisa mais triste que eu já ouvi.

Dei de ombros, me sentindo quase filosófico sobre a situação. Há uma certa liberdade em ser totalmente ferrado, e isso era definitivamente o que eu fui moldado para ser. Foder todas.

— Bem, eu sei que eu vim em toda a minha calça, e isso não é algo que acontece todos os dias, — eu disse a ela. — Você é muito gostosa, babe. Não importa as outras histórias que você diz a si mesma, não duvide nem por um minuto. Não me lembro da última vez que eu fui tocado assim. Não sei o que isso significa, mas estou realmente seguro dessa parte como a merda.

— Lol<sup>18</sup>, — disse ela, em seguida, ela rolou de costas e olhou para o teto. — Eu vou acabar morta?

Eu considerei a questão a sério, rolando pela minha mente. Eu tinha certeza de uma coisa: eu me mataria antes de machucá-la, bem, machucá-la fisicamente. Eu estava relativamente certo que eu já tinha feitos danos sérios emocionalmente. Mas, enquanto eu precisava dela fazendo ligações para seu pai, eu não podia me dar ao luxo de deixá-la se sentir segura. Essas chamadas eram necessárias para motivá-lo, e esse medo era necessário.

Merda.

Eu não gosto desse sentimento, eu decidi. Eu não gosto de me sentir assim em tudo. Metade dos caras no Jacks pensam que eu sou algum tipo de máquina de matar, e eles provavelmente estão certos. Me dê um alvo e eu o neutralizo. Mais do que armas ou facas geralmente envolvidas... Ou em uma ocasião memorável, um chifre de veado particularmente acentuado. Às vezes, você só tem que improvisar. Eu tendia a não falar muito com minhas vítimas, muito menos tentar confortá-las.

Mas, por razões que eu não queria saber, eu queria fazê-la se sentir melhor.

— Eu não quero que nada de ruim aconteça com você, — eu disse finalmente, me comprometendo. — Eu vou fazer tudo ao meu alcance para te manter a salva.

— E quanto a Sophie?

— Eu não tenho nada contra ela, também. Tudo o que eu quero é o meu irmão de volta. Vivo.

O silêncio caiu novamente. Eu quase podia ouvir seus pensamentos.

— O que você faria para Kit? — eu perguntei a ela de forma abrupta.

— O que você quer dizer?

— Até onde você iria para salvar a vida dela?

Será que ela faria a conexão? Entenderia por que eu tinha que lutar por meu irmão?

---

<sup>18</sup> Tipo de expressão de divertimento.

— Eu faria qualquer coisa que eu tivesse que fazer, — ela respondeu baixinho, e eu ouvi um toque de desespero em sua voz. Sim, ela estava começando a entender. De alguma forma, isso era ainda pior. — Eu roubaria. Eu mentiria... Eu mataria. Qualquer coisa.

O silêncio caiu novamente, pesado entre nós. Merda. Eu me levantei, de repente, saindo da cama. Seus olhos me seguiram enquanto eu caminhava pela sala para o armário, abrindo para encontrar a minha bolsa e puxei um par de cuecas limpas. Eu pensei ter ouvido ela dado um pequeno suspiro enquanto eu deslizava das minhas calças e chutava elas para fora, mas poderia ter sido uma ilusão. Coloquei a cueca limpa, em seguida, puxei a minha camisa sobre a minha cabeça.

Seus olhos se arregalaram quando ela me viu voltar em sua direção. Eu queria acreditar que o meu corpo a impressionou, mas inferno, ela provavelmente estava apenas olhando para as minhas tatuagens para decidir qual delas ela mais odiava. Eu não tinha um patch com as minhas cores do clube em todas minhas costas, mas havia alguns símbolos DJMC aqui e ali.

— Você deve colocar algumas roupas, — disse ela.

— Preciso de alguma porra de sono. Poderia muito bem ficar confortável, — eu disse a ela, parte era verdade. Aparentemente eu tiro toda a minha adrenalina através de meu pau, e enquanto uma segunda rodada iria terminar as coisas muito bem, eu não acho que ela estava nisso. Me inclinei sobre a cama e a virei, colocando-a em seus pés. Então cheguei para a braguilha de sua calça jeans, imaginando que ela ficaria mais confortável sem elas, mas também tinha certeza de que ela não iria tirar sozinha.

Foi quando ela me deu um soco no estômago, e não era um soco feminino, também.

*Cristo.*

Isso fodidamente dói.

Em olhou para mim, recuando lentamente. Ela tinha os punhos para cima e estava equilibrada levemente na ponta dos pés, claramente pronta para se defender. Bonita. Mas se ela era um especialista em artes marciais de algum tipo, eu não tinha visto nenhuma evidência nos últimos seis meses.

*Jesus, você soa como um perseguidor de merda, idiota.*

Acho que eu era.

— Ainda bem que você não foi para minhas bolas, — eu comentei, apreciando a visão dela. Peitos para fora, mamilos rosados duros, me provocando. Merda. Talvez uma segunda rodada não estivesse fora de questão?

— Da próxima vez eu vou rasgar o seu pau fora, — ela murmurou, estreitando os olhos. Ok, a segunda rodada estava definitivamente fora de questão por enquanto. Anotado. Ainda assim, Em era foddidamente adorável. Como uma espécie de rato bebê realmente irritado.

— O que você estava tentando fazer, afinal? — ela exigiu.

— Eu quero dormir, — eu disse a ela. — Você precisa de sono, também, e é mais confortável sem jeans. Só isso, babe, não é um grande plano maligno para deixar você nua. Vai ser uma longa caminhada, você deve descansar enquanto pode. Deus sabe o que vai acontecer amanhã.

— Meu pai estará matando você amanhã, — ela murmurou, mas ela não parecia totalmente feliz com isso. Interessante.

— Você soa quase triste, — eu disse. — Não me diga que você decidiu que eu deveria viver, afinal?

— Vá se foder.

— Isso é um convite?

Ela se afastou de mim e começou a arrumar seu espartilho, o que era uma pena. Então eu peguei um vislumbre do curativo e fiquei sério.

— Você sente alguma dor?

— Está tudo bem, — ela murmurou. — Você não void dormir aqui, não é?

— Sim, — eu disse a ela. — Não se preocupe, eu vou compartilhar as cobertas com você.

Em inclinou a cabeça para mim.

— Por que você não me coloca com Sophie? — ela perguntou. — Aposto que ela está com medo.

— E você?

— Eu o quê?

— Medo?

— Essa é uma pergunta idiota, dadas as circunstâncias, — ela murmurou. — Eu acho que foi tudo uma mentira entre nós, mas por favor, não pense que porque eu fui estúpida o suficiente para cair na sua merda uma vez, significa que eu sou realmente estúpida, ok? Eu não vou falar sobre isso com você e te dar mais informações, ou deixar você jogar comigo para seu próprio entretenimento.

Agora isso era uma vergonha. Meu pau gostou da ideia de jogar com ela um pouco... Mas ela tinha razão, este não era um jogo, nós não éramos amigos, e eu não deveria foder com sua cabeça mais do que eu tinha que fazer.

Tinha que respeitá-la por isso.

— Ok, deite-se, — eu disse a ela sem rodeios. — Eu vou algemar seu pulso na cama. Então eu vou dormir e você também. Não lute comigo e eu não vou jogar. Isso não é uma negociação.

Eu vi algo atravessar seu rosto... Decepção? Talvez. Ou resignação.

De qualquer forma, eu sabia que eu tinha acabado de quebrá-la um pouco mais.

Com tanta coisa que tinha acontecido esta noite, eu não sabia o que pensar disso.

Uma hora mais tarde, eu ainda estava acordado.

Eu não sei o que eu estava pensando em achar que eu ia dormir com Em em meus braços. Ela caiu no sono muito rápido, o que meio que me surpreendeu. Quer dizer, eu sabia que ela estava a salvo comigo, pelo menos fisicamente, mas ela não sabia.

Ela se recusou a tirar a roupa, mas eu ainda sentia cada centímetro daquele belo corpo contra o meu, e era fantástico. Claro que eu conhecia caras com old lady e eles pareciam gostar de estar ao lado delas. Eu nunca entendi, mas se fosse algo assim, talvez isso não fosse tão louco.

Eu decidi jogar um joguinho. Eu mentiria no escuro, segurando-a, e fingindo que ela era minha old lady por um tempo. Fingir que vivemos em um mundo onde eu poderia ter algo tão bonito quanto ela. Que eu não devesse a Jacks tudo, ou que ela não fosse uma Reaper.

Então me dei conta, porque essa merda?

Cristo, eu não precisava de uma old lady, ou pelo menos uma como Em, que poderia pensar por si mesma. Eu sou alguém que faz o que me mandam fazer e seria grato por isso. Aquele tinha um plano, e agora tinha sido explodido em merda. Se eu ia fingir, a melhor fantasia estaria se rolando e se enroscando nela. Bom... Me imaginando dentro dela foi divertido por um tempo, mas depois o meu pau começou a ficar muito chateado que ele não estava transando com ela de verdade. Considerando que eu só trouxe algumas mudas de roupa comigo e eu já tinha encharcado um par de calças, parecia ser uma boa ideia obter algum espaço.

Eu consegui sair da cama sem acordá-la e desci as escadas para encontrar Skid na sala de estar, jogando Halo. Uma bebida energética parada ao lado dele, ao lado de uma camada de pó branco. Acho que eu não era o único a puxar uma todo noite.

Ele baixou o controle e levantou uma sobrancelha.

— Então, que tipo de jogo você está jogando, mano? — ele me perguntou. — Porque algo parece errado para mim. Esta cadela é o seu meio para um fim. É isso, certo?

— Eu estou ciente, — eu disse, meu tom seco. — Acredite em mim.

— Só não se esqueça para qual equipe estamos jogando. Eu ouvi de Kelsey. A grama é estável. Ela diz que não é tão ruim quanto eles pensavam, quando ele veio pela primeira vez dentro.

— Nenhuma palavra sobre Clutch?

— Não, — ele respondeu.

— Em diz que Toke foi desonesto e desapareceu. Que os Reapers perderam o controle dele. Se for verdade, estamos fodidos.

— Acha que ela quer perturbar você?

Eu considerei a pergunta.

— Eu acho que há uma boa chance de que ele esteja fora da reserva, — eu respondi. — Nada disso faz sentido. Temos uma trégua, os Reapers votaram nela. A merda com Gracie aconteceu há muito tempo atrás, se isto fosse para bater no clube, eu não acho que eles teriam se incomodado falando em trégua em primeiro lugar. Vingança é inútil se você não a reclama.

— O idiota não poderia ter fodido Burke melhor se tivéssemos planejado isso com ele, — disse Skid, suspirando. — Nós não acabamos com isso, isso poderia levá-lo para fora. Todos nós estamos fodidos, então.

Eu não me incomodei em responder, porque era a simples verdade. Tivemos uma chance de revolução no clube. Mason já havia dado a Burke a liderança porque seu câncer estava se espalhando. O presidente nacional do Devil's Jacks MC estava saindo. Ele não seria capaz de esconder isso por muito mais tempo, o que significava que Burke teve que fazer a sua jogada mais cedo ou estaria tudo acabado.

Esta foi a nossa chance de colocar Devil's Jacks para trás, fazer o clube voltar a ser o que ele tinha sido criado para ser. Uma irmandade de motoqueiros. Não um bando de bandidos baratos que procuram encher os próprios bolsos. Nós tínhamos esperado muito tempo para consolidar a nossa posição, mas se a trégua fosse realizada, teríamos os votos que precisávamos. Os charters<sup>19</sup> do sul estavam desesperados por ajuda para manter o cartel – ajuda que não podíamos dar a eles se tivéssemos de lutar uma guerra frente a frente com os Reapers.

— Ei, mano? — perguntou Skid.

— O quê?

— Me chame de louco, mas eu tenho certeza que, mesmo se conseguirmos tirar algum tipo de paz fora do fogo, você não vai ficar com o seu brinquedo que está lá em cima muito tempo.

— Sim, — eu murmurei, me deixando cair para trás em uma cadeira. Cocei meu estômago e olhei para sua lata de Monster<sup>20</sup>. Eu precisava de um pouco dessa merda. — É fodido.

O silêncio caiu entre nós.

— Isso é tudo que você tem a dizer em sua defesa? — perguntou ele. — 'É fodido?' Onde está o grande plano? Você é a pessoa que sempre pensa sobre as coisas, nos dizendo que precisamos de uma estratégia.

— O plano não está vindo neste momento, — eu disse. — Você ainda acha que podemos acabar com isso?

---

<sup>19</sup> Charters é como se fosse uma filial do clube original, porém em outro estado, país. Mas que pertence ao mesmo clube. Deixei em inglês, pois nos seriados que assisto para melhorar as traduções, eles não traduzem.

<sup>20</sup> Energético.

— Acabar o que? Sobrevivendo amanhã? Eu penso em 60-40 para nós. Sendo otimista.

Eu ri, porque ele provavelmente estava certo. Eu teria Em completamente, embora. De jeito nenhum que a menina bonita seria encuralada no fogo cruzado. Eu não estava muito certo porque eu me sentia tão fortemente na obrigação de mantê-la segura, mas eu fazia.

— Amanhã eu vou me encontrar com Hayes, — eu disse. — Burke está verificando a história dele, talvez as nossas fontes no sul possam nos dizer se é verdade que ele não sabe onde Toke está. Com base na reação de Em, eu acho que há uma boa chance de que ele foi realmente desonesto.

— Como você sabe que ela não está tomando partido? — disse Skid. — Eu acho que está provado que o seu pau pensa quando se trata dela.

— Você provavelmente está certo, — eu admiti. — Mas eu acredito que ela está dizendo a verdade. Segundo ela, ele está fujindo já tem semana inteira. Ele a cortou em uma festa na semana passada. Ela tem uma ferida de facada que *alguém* deu nela.

Isso chamou a atenção de Skid.

— Droga, — ele murmurou. — O que diabos está acontecendo nesse clube? Hayes é protetor como a merda com as meninas deles, de jeito nenhum ele vai deixar que Toke viva.

— Exatamente, — eu respondi. — É por isso que eu não estou pronto para desistir da trégua ainda. Se ela está dizendo a verdade, eles querem a sua cabeça tanto quanto nós queremos. Mas o que diabos eu vou saber? Ela poderia estar armando para mim.

Skid riu.

— Isso é um carma para você... Você, pelo menos, transou lá em cima?

— Eu não vou responder a isso.

Skid começou a rir tanto que ele se engasgou com sua bebida.

— Você é um zé buceta do caralho, ele murmurou finalmente. — Ela tem suas bolas no bolso já. Quando foi a última vez que você teve algum rabo? Não vi nenhuma saindo de seu quarto recentemente.

— Eu não vou responder a isso, também.

— Você acha que a princesa Emmy tem uma moto? — ele me perguntou, um brilho profano em seus olhos.

— Não faço ideia.

— É melhor descobrir. Você vai parecer fofo montando na moto da cadela.

Eu considerei enfrentar ele, mas parecia muito trabalho. Me virei em vez disso, em seguida, estendi a mão para um controle do jogo.

— Quer jogar?

— Claro.

Me senti bem fora da zona, e por pouco tempo eu fui capaz de fingir que estávamos de volta em nossa casa e isso era como qualquer outra noite de sexta-feira. Bem, exceto por estarmos fodidamente sóbrios e termos duas garotas algemadas nas camas no andar de cima.

Bem, exceto por estarmos fodidamente sóbrios. Lol.

Depois de um tempo Skid falou, sem se preocupar em olhar para mim.

— Basta lembrar que você não pode ficar com ela.

— Eu sei.

— Só checando, mano.

— Não se preocupe. Eu tenho as minhas ordens.

— Não se esqueça ‘Jacks primeiro’. Você realmente gosta dela?

— Jesus. O que é isso, Oprah<sup>21</sup>?

— Se você se importa com ela em tudo, você vai machucá-la muito. Faça ela desistir de você agora. Burke queria que ela se apaixonasse por você, mas com essa merda de sequestro ninguém vai pensar duas vezes sobre se ela te odeia depois que tudo acabar.

Eu bufei.

— Considerando que ela está algemada a uma cama depois de ser enganada, você realmente acha que eu preciso fazer muito mais para machucar Em ainda mais? Parece um exagero.

---

<sup>21</sup> Apresentadora de um programa de entrevistas.

— Você tem arranhões em suas costas, idiota. Eles não se parecem com feridas defensivas para mim, de modo nenhum, não é um exagero. Você precisa machucá-la tanto que ela nunca olhe para trás.

Eu considereí suas palavras e suspirei.

— Você provavelmente está certo.

Jogamos mais alguns minutos, e então eu me virei para ele e atirei em seu personagem no jogo bem na testa. Animado com sangue respingado na tela da TV.

Skid começou a rir de novo.

— Você tem problemas de raiva, mano. Ou talvez apenas bolas azuis. Não é minha culpa que você é um covarde.

— Coma merda e morra.

— Talvez amanhã. Hoje à noite eu vou comer uma pizza pocket<sup>22</sup>. Quer uma?

Eu considereí a questão com cuidado.

— Sim, soa bem.

Subi as escadas por volta das cinco da manhã.

Skid tinha acampado no sofá, ainda jogando e reclamando que ele tinha desistido de uma cama perfeitamente boa para que Sophie pudesse ter seu sono de beleza. Uma cama que tinha mais do que suficiente para ele e para ela...

Salientei que, se eu não poderia ter Em, ele não poderia ter Sophie.

Ele ressaltou que eu poderia ter tido Em. Lembrei a ele que Burke queria paz, o que provavelmente não aconteceria se eu fodesse Emmy Lou Hayes enquanto ela fosse uma prisioneira algemada à cabiceira da cama. Nós resolvemos o argumento chamando um ao outro de babacas e olhando um para o outro por um tempo, que parecia fazer o truque.

Agora eu me encontrei voltando para cima, olhando para a mulher mais linda que eu já vi. Antes de eu sair deste quarto, eu ia fazê-la chorar.

Eu não conseguia tirar os olhos dela.

---

<sup>22</sup> Pizzas congeladas. Geralmente que já vem as fatias separadas.

Ela rolou para seu estômago, chutando as cobertas. Uma perna estava inclinada para o lado, a curva da sua bunda perfeita, mostrando a parte superior da sua calcinha vermelha, que a calça de cós baixo não fez questão de esconder.

E ali, bem no centro de suas costas, estava uma tatuagem bem feia.

Olhei mais de perto, tentando descobrir o que diabos poderia ser. Algum tipo de símbolo chinês cercado por asas de anjo. Bastante horrível. Clichê como a merda.

Eu adorei.

Isso me fez pensar em todos os pornos que eu já assisti, e porque eu sou um canalha, meu pau ficou tão duro que eu senti meu pulso com meus batimentos cardíacos através dele. Eu queria tirar os jeans dela e foder sua buceta, em seguida, bater no traseiro dela. Eu terminaria jorrando meu esperama bem no centro dessa tatuagem.

Merda.

Ê. Ela não seria tão baixa para isso.

Eu deslizei na cama com ela de qualquer maneira, porque ela não tinha sido o bastante. Eu a puxei para o meu corpo, envolvendo meu braço ao redor dela. Seu espartilho tinha se mexido, deixando uma fina tira de carne através de seu estômago. Eu me encontrei acariciando isso, me perguntando qual seria a sensação de correr a cabeça do meu pau por toda aquela pele lisa. Em se contorceu, se aproximando em seu sono. Isto a fez empurrar sua bunda de volta para a minha virilha, que era ao mesmo tempo a melhor e a pior sensação que eu já experimentei na minha vida.

Em seguida, ela endureceu e eu ouvi a mudança na respiração.

— Bom dia, — eu disse calmamente.

— Merda, isso realmente aconteceu, não é? — ela perguntou, e sua voz soou pequena e macia. Ela era apenas alguns anos mais nova que eu, mas essa suavidade me lembrou o quão diferente as nossas vidas tinham sido. Em comparação com ela, eu era um homem velho.

— Sim, isso realmente aconteceu, — eu disse a ela, cheirando seu cabelo. Flores. — Eu vou me encontrar com o seu pai hoje, para ver se ele encontrou Toke. Talvez acabar com essa coisa toda, antes que fique pior.

Ela fez um pouco de barulho, uma espécie de gemido desesperado que ela cortou imediatamente. Merda. Ela não tinha falsificado isso. Ou Toke realmente estava no vento, ou ela sabia que os Reapers não iriam desistir dele, mesmo que para salvar um par de suas mulheres. Se todo o clube decidiu tomar uma posição, provavelmente não havia muito que Hayes seria capaz de fazer.

Eu esfreguei sua barriga de novo, e ela se mexeu de volta para mim inquieta. Muito bom. O aviso do Skid de que eu precisava machucá-la passou pela minha cabeça, mas talvez eu pudesse tocá-la um pouco mais, primeiro. Prometi a mim mesmo que eu não iria realmente transar com ela, o que já era bom, certo?

Não foi porque eu tenho moral. Inferno, nem mesmo era porque eu sabia que ela merecia algo melhor. Eu só não tinha certeza se seria capaz de dar a ela uma boa primeira vez quando eu sentisse sua boceta apertada apertando para baixo em volta do meu pau. Guerras foram travadas por menos, e agora eu entendi o porquê. Mas visto que eu já tinha brincando com ela uma vez, achei que um pouco mais de brincadeira realmente não iria mudar muito a longo prazo... Na verdade, não faria a traição ainda pior. Eu estaria fazendo isso para seu próprio bem.

Eu deslizei meus dedos sob o botão de cima da calça jeans.

— O que você está fazendo? — ela murmurou, com a voz sonolenta.

— Fazendo você se sentir melhor.

Em murmurou algo, mas eu não podia dizer o que era e ela não tentou me parar quando eu abri o botão. Então meus dedos deslizaram o zíper para baixo e minha mão escorregou para dentro.

Ela já estava molhada.

Ótimo.

Será que ela tinha sonhando comigo? Inferno, talvez ela estivesse sonhando com outra pessoa. Se for assim, eu precisava matar o filho da puta o mais rápido possível. Ela mexeu as pernas quando os meus dedos encontraram seu clitóris, deslizando para mergulhar dentro e recolher um pouco da sua umidade doce. Então eu achei aquele ponto sensível de novo e o circulei, provocando.

— Eu te odeio.

— Eu sei que sim, babe, — eu sussurrei. — Se isso faz você se sentir melhor, você pode fingir que você tem uma escolha.

— Posso?

Eu considereei a pergunta.

— Nós sempre temos uma escolha, — eu disse finalmente, e por algum motivo louco a cara do meu pai adotivo me veio à cabeça, a maneira como ele tinham olhado diretamente em mim antes de eu matá-lo.

*Que porra é essa?*

— Nós vamos fazer sexo? — ela perguntou, quebrando através de meus pensamentos confusos.

— Você quer?

Isso satisfaz o inferno fora de mim que ela tivesse pensado sobre isso. Em seguida, ela balançou a cabeça.

— Não, eu quero alguém melhor do que você para ser o meu primeiro, — disse ela com firmeza. Muito justo.

— Vamos fazer um acordo, — eu respondi. — Que tal se eu tirar isso. Eu posso sentir o quanto você quiser.

Eu circulei seu clitóris novamente para dar ênfase, e Em estremeceu.

— Tire as algemas e suas calças, — ela exigiu.

Comecei a rir.

— Você deveria ser um pouco mais sutil me seduzindo para te deixar ir.

— Eu não sou muito boa com sutileza, — disse ela. — Como é isso... Você quer me despir não é?

— Esse é o plano.

— Você quer a minha mão no seu pau enquanto você faz isso?

Engoli em seco.

— O que você acha?

— Aqui está a coisa..., — ela sussurrou. — Eu não vou fingir que dar o fora daqui não é uma alta prioridade. Mas você pode sentir por si mesmo quão molhada eu estou para você.

Meu dedo se contraiu em seu clitóris e ela estremeceu.

— Então, — continuou ela. — É sua decisão - vale a pena o risco descobrir se eu estou brincando com você? Eu tenho certeza que um grande homem mau motoqueiro como você é mais do que capaz de se defender de mim. Você já provou o quanto mais forte você é.

Ela mexeu sua bunda enquanto ela falava, embalando meu pau entre aquelas bochechas apertadas. Inferno sim, isso valia o risco - você poderia ficar chocado ao saber que a cabeça do meu pau tomou essa decisão em particular. Eu não sou um idiota, eu sabia que ela estava brincando comigo.

Eu simplesmente não me importava.

Me levantei e rapidamente me despi. Em observou no início, em seguida, desviou os olhos quando cheguei em minha cueca. Eu considerei ficar de cueca para fazê-la mais confortável. Ah, foda-se. Puxei para baixo, em seguida, me arrastei para cama e deitei sobre ela, abaixando o rosto para o dela, pegando seus lábios com os meus.

Eu não me incomodei com beijos doces. Meu pau tinha ficado duro um inferno por um longo período de tempo e a ideia de que ela o tocasse era quase mais do que eu poderia suportar. Provavelmente era bom que ela ainda estivesse vestindo suas roupas.

Caso contrário, eu só poderia perder o controle e empurrar bem no fundo.

Eu sabia muito bem que seria um erro enorme por várias razões. Não menos importante era o fato de que a maioria das pessoas consideraria estupro. Picnic Hayes provavelmente estaria entre essas pessoas e ele já tinha razão suficiente para me matar.

O medo do pai dela não era o porquê de eu estar determinado a me segurar, no entanto. Uma parte pequena, racional de mim não queria que ela olhasse para trás e reescrevesse o que aconteceu entre nós, e acreditasse que eu a forcei. Desde quando eu dou a mínima para arrependimentos de uma mulher? Achei que era melhor não considerar isso muito cuidadosamente.

Em se afastou depois de um minuto e acariciou minha nuca.

— Tire as algemas, — ela sussurrou.

Foda-se.

Estendi a mão e a soltei, me preparando para um ataque. Em vez disso, eu senti os braços dela vindo em torno de mim, seu delicioso calor traçado ao longo de minha volta para minha bunda.

Merda, eu me senti bem.

Eu beijei o pescoço dela e depois comecei a desprender aquele espartilho maldito. Ele deve ter uns trinta prendedores pequenos. Eu sempre pensei que essas coisas eram quentes pra caralho, mas o meu interesse por eles estava desaparecendo rapidamente.

— Deixe que eu faço, — disse ela em voz baixa. Olhei em seus olhos e eles estavam todos macios e cheios de necessidade. — Se afaste por um minuto, ok?

Eu rolei de cima dela e ela corou, então se virou.

— Eu já vi os seu peitos, babe.

— Tem um monte, Liam, — ela disse suavemente. — Me dê um segundo, está bem?

— Ok, — eu disse, deixando meus olhos trilhar pelas suas costas. Eu realmente amei essa tatuagem pequena e vagabunda dela. Foleira como o inferno, mas eu sempre fui um otário por isso.

É bom ter um alvo.

— O que a sua tatuagem quer dizer?

Ela suspirou profundamente.

— É para ter escrito 'Forever'<sup>23</sup>, — disse ela. — Minha irmã e eu fizemos uma noite, não muito tempo depois que nossa mãe morreu, por isso as asas de anjo. Nós queríamos que fosse um memorial para ela. Eu tenho que admitir, estávamos um pouco bêbadas quando fizemos isso... Foi um momento ruim em nossas vidas. Mas o cara que fez isso é um idiota. E realmente significa 'squirrel'<sup>24</sup>.

— Merda, — eu disse, tentando segurar uma gargalhada. *Você não ri da menina nua quando ela está prestes a tocar em seu pau.* — Bem, acho que ninguém saberia. Como você descobriu?

---

<sup>23</sup> Para Sempre.

<sup>24</sup> Esquilo.



Traduzido por  
Pepper Girl

— Quando eu fui para a faculdade, — disse ela. — Eu fiz um semestre a mais em Seattle. Minha companheira de quarto era chinesa, então ela me disse.

— Isso é uma merda.

— Não tanto quanto a minha mãe morrendo, — ela murmurou. Ela parecia estar lutando com o espartilho, e eu estava prestes a perguntar se ela estava bem quando ela rolou para trás e me acertou na cabeça com um pesado livro de capa dura.

Porra.

Realmente não deveria ter deixado a cabeça do meu pau tomar a decisão das coisas.



## Capítulo Cinco

**EM**

Não foi a melhor das armas.

Uma arma teria sido boa ou um taco de beisebol. Talvez spray de pimenta.

Faca?

Eu sabia como usar todas. Na maior parte do tempo, o meu pai me deixou louca enquanto eu crescia. Ele era superprotetor, arrogante, controlador... paranóico. Apenas paranóico o suficiente para passar um determinado período de tempo ensinando suas meninas a olhar para tudo e qualquer coisa como uma arma em potencial.

Até mesmo livros.

Deus abençoe Stephen King, porque o livro de capa dura que eu tinha encontrado encravado entre a cabeceira da cama de ferro forjado e a parede era enorme pra caralho. Ele obviamente tinha estado lá por um inferno de um longo tempo, também. Totalmente coberto de poeira.

Eu não senti um momento de culpa quando eu bati ele na cabeça de Liam, apenas satisfação selvagem. Eu não tinha a ilusão de que este era um plano de fuga estelar. As probabilidades estavam contra mim. Mas se eu conseguisse acertá-lo direito, eu poderia ser capaz de nocauteá-lo tempo suficiente para algemá-lo.

Então eu só teria Skid para lidar.

Imaginei se havia mais hóspedes cuidando das sequestradas, o mais provável era que mais Jacks iriam aparecer. À espera de uma chance melhor não valia a pena o risco, pelo menos essa foi a minha lógica.

O livro atingiu Liam com um baque satisfatório, derrubando-o para o lado. Dei outra tacada contra o lado de seu rosto, que ele conseguiu bloquear com o braço.

Isso o derrubou para fora da cama, no entanto.

Em um instante eu estava de pé e em cima dele, chutando-o tão duro quanto eu podia. Eu tinha voltado para sua virilha, mas ele torceu na última hora, me bloqueando. Liam saltou de volta para cima, de forma impressionante, eu tenho que admitir, e depois estava tudo acabado. Ele me prensou contra a cama, me prendendo para baixo com seu peso. Uma das mãos pegou as minhas e as arrastaram sobre o meu corpo. A outra cobriu minha boca, imobilizando minha cabeça para que eu não pudesse dar uma cabeçada dele.

Minha pequena rebelião durou cerca de trinta segundos.

Merda.

O rosto de Liam estava para acima, e eu olhei para ele, à espera de ver raiva ou a traição. Em vez disso, vi seus olhos escuros e intensos e quente com necessidade.

Foda-se. Lutar com o bastardo o excitava.

Eu precisava começar a lembrar disso.

Um de seus joelhos empurrou entre as pernas e então ele foi contra meu centro e merda... Isso era bom. Às vezes eu me odeio. Pelo lado positivo, eu definitivamente o odiava mais.

— Da próxima vez, verifique se você tenha um plano melhor, babe, — disse ele em voz baixa. — Isto nunca foi uma chance e você se arriscou me irritando. Você faz isso com o homem errado e ele vai realmente te machucar.

*E você não ia?* Eu queria falar, mas ele manteve a minha boca coberta. Então ele empurrou seus quadris contra mim, o calor em seus olhos me queimando.

— Foda-se, você me seduziu, — ele murmurou. — Você não tem ideia do quanto eu quero enfiar meu pau em você. Não faz ideia do quanto.

Eu olhei para ele com ódio, porque o cheiro dele, a sensação dele em cima de mim, a adrenalina correndo através de mim... Tudo isso foi direto entre as minhas pernas. Ele invadiu meus sonhos mais cedo. Quando ele começou a me tocar e eu acordei, eu já tinha estado em chamas. Agora era pior, o que era muito injusto.

— Eu vou deixar você falar, — disse ele. — Mas lembre-se, se você começar a gritar, não há ninguém que vai te ouvir, a não ser eu e Skid. Ah, e sua amiga, Sophie. Ela não pode fazer nada para te ajudar, mas

ouvir você gritando provavelmente vai assustar o inferno fora dela. É o que você quer?

Eu balancei minha cabeça, tanto quanto eu podia, o que não era muito. Sua mão levantou.

— Você é um idiota, — eu murmurei.

— Eu sei, babe, — disse ele. Ele se atrapalhou com as algemas, e alguns segundos depois, eu me encontrei com as duas mãos presas ao topo da cama. Liam se sentou, me observando. Eu fui idiota o suficiente para olhar para baixo, onde eu encontrei seu pau em pé para fora, duro como uma rocha.

Foi a primeira vez que eu realmente vi um.

Uau.

Liam não era pequeno. Era longo e a ponta era toda vermelha e parecendo irritada. Apenas um pouquinho de líquido jorrava para fora no topo, e eu lambi meus lábios inconscientemente. Sua respiração vaiou e eu corei, me forçando a olhar para o teto ao invés disso.

— Você ainda quer que eu te solte? — ele perguntou, oferecendo um sorriso escuro. — Parece o mínimo que posso fazer, dadas às circunstâncias.

Eu corei mais e não me incomodei em responder sua pergunta. Eu gostaria de dizer que isto foi porque isto era muito louco, ou que eu sabia que ele não iria ouvir se eu dissesse que não. Talvez ele não o fizesse. Mas um pouco da parte secreta e suja de mim meio que queria isso...

E sim, a resposta à sua pergunta é que eu estou definitivamente louca. Mas deixando a traição e más escolhas de lado, Liam era gostoso, o seu corpo chamando o meu de uma maneira que eu não conseguia lutar. Eu adoraria dizer que me enojava ver como a nossa luta o excitou, mas eu seria muito hipócrita.

Isso me excitou também.

Algo sobre como ele me dominou, a maneira que ele não lidava comigo como se eu fosse frágil. Liam não estava com medo de me tocar, ao contrário de qualquer outro homem que eu já conheci. Seus dedos desceram sobre o meu espartilho e o soltou rapidamente. Meus peitos baçançaram para fora, e ele tomou um em cada mão, apertando os mamilos suavemente. A sensação correu através de mim e eu me

contorcia. Em seguida, ele os empurrou juntos, o olhar totalmente focado.

— Eu adoraria foder esses seus peitos.

Engoli em seco e ele deu uma risada áspera.

— Cristo, Em, se isso assusta você, você definitivamente não quer saber toda a outra merda doente que está correndo pela minha cabeça. O que eu faria com estes, se eu tivesse você...

Sua voz sumiu quando ele deslizou pelo meu corpo. Então seus lábios pegaram meu mamilo e o sugou profundamente. Senti sua mão trilhando pelo meu lado, e ele deslizou entre nós puxando para baixo os meus jeans.

Eu ainda estava molhada do meu sonho, para não mencionar quando ele me tocou antes. Seu dedo me penetrava suavemente e eu gemi. Merda. Como ele fez isso?

*Isso era o que as pessoas queriam dizer de química.*

Droga.

Por que diabos eu tinha perdido tempo correndo atrás de Painter?

*Porque Painter não era uma porra de um sequestrador?* A parte sensível do meu cérebro apontou. Um segundo dedo deslizou dentro e, em seguida, seu polegar começou a circular o meu clitóris. Eu gemia de novo, torcendo debaixo dele. Ele se afastou de meu mamilo e colocou seu rosto para baixo entre eles, dando uma risada baixa.

— Quanto você me odeia agora, menina Emmy? — ele perguntou, sua voz sussurrou uma provocação.

Eu não engrandeceria isso com uma resposta.

Seus dedos se enroscaram dentro de mim, pressionando contra a minha parede interna quando seu polegar deslizou lentamente para trás e para frente. Estremeci e meus quadris empurraram. Essa tensão apertada se acumulou e um orgasmo rastejou através de mim, o seu poder sobre mim era uma coisa tangível.

Merda, eu queria seu pau dentro de mim.

— Você me odeia o suficiente para você querer que eu pare? Porque eu vou parar, Em. Basta dizer a palavra.

Ele parou de se mover, e meus quadris pressionaram para ele, implorando por mais. Deus. Há algo de errado comigo. Liam riu novamente, em seguida, começou a lambe o seu caminho até o meu estômago.

— Como é isso, baby? — ele perguntou, seu polegar começando a trabalhar meu clitóris novamente. — Se sente bem em ser excitada por um Devil's Jack?

Me sentia bem pra caralho, mas eu estaria ferrada se eu reconhecesse o ponto. Aparentemente, eu não precisava, porque ele deslizou mais abaixo, puxando para baixo o meu jeans e calcinha o suficiente para que sua boca alcançasse a minha buceta. Ele soprou suavemente sobre ela por um segundo, em seguida, passou a língua sobre o meu ponto mais sensível.

Eu gritei, meus quadris balançaram. Liam riu novamente.

— Diga, — disse ele. — Você diz a palavra, eu vou tirar essas calças e jogar as suas pernas sobre os meus ombros, te mostrar o quanto você está perdendo.

Eu fiquei em silêncio. Ele me lambeu de novo, fazendo uma pausa para dar um puxão no meu clitóris com sucção suave.

— Eu te odeio, — disse eu, mas saiu como menos que uma declaração e mais como um apelo.

— Todo mundo me odeia. Mas nem todo mundo tem um gosto tão bom quanto você, babe. O que vai ser? Estamos fazendo isso ou não?

Eu queria dizer a ele para ir se foder. Mas uma pequena voz traidora na minha cabeça apontou que o estrago já estava feito... Por que não aproveitar? Eu já tinha feito papel de boba e nada iria mudar isso.

— Sexo não, — eu disse.

— Defina 'sexo', — ele respondeu, beijando meu monte quase com ternura.

— Não enfiar seu pênis dentro de mim.

— Eu posso trabalhar com isso.

Segundos depois, as minhas calças tinham ido embora. Os lábios de Liam tinham coberto minha buceta e então eu perdi a noção do tempo. Eu tinha um cara indo em cima de mim e eu gostei, mas não era nada comparado a esta língua do diabo. Ele alternava entre meu clitóris

e lábios menores, com os dedos dentro de mim, jogando comigo até que eu não conseguisse nem respirar, quanto mais falar. O primeiro orgasmo me bateu duro e eu tive que morder o interior da minha bochecha para não gritar.

É aí que eu esperava que chegasse ao fim, mas ele continuou indo até que eu não poderia dizer quanto tempo tinha passado, ou mesmo lembrar quantas vezes eu vim. O céu e o inferno, tudo enrolado e amarrado com um laço.

Trabalhando como uma algema.

Em seguida, ele se afastou com um gemido e se ajoelhou em cima de mim, os olhos selvagens com fome.

— Role.

## HUNTER

Em me cercou... Seu gosto, seu cheiro, os pequenos ruídos que ela fez quando ela veio. Tudo isso passou por mim, me deixando louco. Eu nunca quis nada mais em toda a minha vida do que eu queria enfiar meu pau no fundo de sua buceta. Montá-la. Possui-la.

Eu não poderia fazer, no entanto.

Não que eu tivesse qualquer ilusão, se eu sobrevivesse a esta pequena aventura, ela nunca falaria comigo novamente. Mas eu estaria ferrado se sua primeira dose de sexo real viria com ela algemada a uma cama no meio de um impasse de clubes.

Mas eu não sou nenhum santo.

Olhando para bunda em forma de coração de Em, eu sabia que ficaria muito feliz lá dentro, também. Também não vai acontecer. Aquelas bochechas, embora... eu poderia fazê-las trabalhar para mim. Eu agarrei seus quadris e puxei para cima sobre os joelhos. Ela vacilou instável, então eu peguei um travesseiro e coloquei sob seu estômago. Então eu corri meu pau ao longo da fenda de seu traseiro, saboreando o calor.

— Não, — ela disse rapidamente, sua voz em pânico.

— Relaxe, babe, — eu disse. — Nada de pau dentro, lembra? Eu prometi.

Ela ficou tensa, embora, então eu empurrei suas nádegas juntas, embalando meu pau entre elas. Quando ela ficou tensa e seus músculos ficaram ainda mais apertados, eu não estava prestes a reclamar.

Lentamente, comecei a correr o meu pau dentro e fora, pré-semen escorrendo da cabeça do meu pau e alisando o caminho perfeitamente.

— Isso é incrível, — eu murmurei. Ela deu um pequeno grunhido, como se ela fosse protestar se tivesse energia. Felizmente, eu praticamente estava para gozar.

Peguei velocidade com cada movimento, seu calor apertado fazendo meu pau incrivelmente mais duro. Eu parei de pensar, os olhos no símbolo de esquilo chinês. Fodida menina louca. Eu senti minhas bolas apertarem e sabia que estava perto.

Merda, isso era como cada fantasia pornô que eu já tive se tornando realidade.

Bem, não é bem verdade. Idealmente, eu estaria dentro dela, mas sinceramente... As bochechas da bunda dela embalando meu pau me fez sentir melhor do que qualquer buceta que eu já comi. Eu acho que é o que acontece quando você encontra a mulher perfeita.

— Merda, babe, — eu sussurrei. Isso puxou para dentro de mim, o terrível desejo. Seu calor liso me cercando, com as pernas tremendo debaixo de mim. Eu me senti todo poderoso e consumido com a necessidade.

Em seguida, isso bateu.

Minha cabeça explodiu em luzes quando meu pau explodiu. Deixei as bochechas ir e observei com fascinação absoluta quando a minha porra cobriu a sua tatuagem.

Cristo, Em era uma boa.

Eu fiquei lá, passando minhas mãos para cima e para baixo ao longo de seus lados, acalmando-a por um longo momento. Eu ouvi uma fungada, e me perguntei se ela estava chorando. Provavelmente.

Então chegou a hora.

Eu me afastei dela devagar, com cuidado, valorizando a visão dela ali. Eu fiquei para trás e puxei minha calça jeans. Então eu cavei através do bolso para encontrar o meu celular.

Droga...

Eu não sei o que era pior, o que eu estava prestes a fazer, ou o quanto eu estava ansioso por isso. Eu liguei e abri o aplicativo da câmera, me aproximando atrás dela e tomando três excelentes fotos de sua bunda encharcada de porra.

— O que você está fazendo? — ela murmurou baixinho, se alongando. Tirei fotos, desejando que ela rolasse para que eu pudesse tirar fotos dos peitos dela.

— Salvando o momento, — eu disse a ela distraidamente. — Quero alguma coisa para mostrar para os meninos de volta em casa. Você parece uma estrela pornô porra. Acha que papai vai querer um desses?

Ela tentou se sentar, mas as algemas a seguraram. Ao contrário, ela caiu pesadamente virada de lado. Graças a porra e eu comecei a tirar fotos de seus seios e de sua buceta doce que eu pude ver entre as pernas.

Seus olhos encontraram os meus, cheio de súbita compreensão horrível. Isso tem que acontecer, eu me lembrei.

Em gritou de raiva sem palavras. Em seguida, ela levantou as pernas e chutou a parede, a força de sua raiva conduzindo a cama uns bons seis centímetros de diâmetro no chão. Um espelho montado sobre a cômoda caiu no chão com a queda, se estilhaçando.

— *Seu fodido bastardo!* — ela gritou.

Tirei a última foto, então desliguei a minha câmera. Isso deve servir.

— Considere isso uma lição de porque você não deve confiar em estranhos que você encontra na Internet, — eu disse a ela, oferecendo um sorriso desagradável. — Eu vou pegar algo para limpar o vidro. Seja uma boa menina enquanto eu estiver fora, a menos que você queira outra lição? Eu posso fazer pior do que imagens, você sabe.

Eu abri a porta e sai calmamente. Ela gritou para mim de novo, o som rasgando em mim enquanto eu corria pelas escadas.

Skid olhou para cima do sofá e levantou uma sobrancelha.

— Eu vou querer saber? — ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça.

— Não, apenas segui o seu conselho, — eu respondi. — Eu a feri bastante. Deve ser o suficiente.

— A coisa certa a fazer, irmão.

Dei de ombros.

— Acho que sim. Uma merda.

— Sim, é por isso que eu não costumo seguir meus próprios conselhos, — Skid murmurou. — Fico feliz que você fez isso, no entanto. Liverar ela para que ela possa encontrar alguém. Tirá-la deste jogo.

— De vez em quando, eu me pergunto como seria a vida fora do clube, — eu admiti, esfregando uma mão pelo meu cabelo. — Você sabe, se nós não tivéssemos toda essa merda para lidar? Se pudéssemos viver como pessoas normais.

— Nunca vai acontecer, então esqueça isso, — Skid respondeu. — Inferno, você estaria entediado com um traseiro só. Você pode se imaginar mantendo um trabalho regular? O que você iria fazer? Eu sei que você é foda em caçar pessoas, sumir com elas.

— Não diga uma merda como essa, mano.

Skid riu.

— Foi mal. Você é porra grande em tudo o que você faz para Burke, — disse ele. — Provavelmente buscando café, entregando flores. Merdas assim. Mas um trabalho regular? Você estaria fodido, cara. É o que é.

— Às vezes eu odeio isso.

— Sim, eu também. Mas você sabe o quê? Às vezes é foddidamente ótimo, por isso vamos nos concentrar em passar o dia seguinte ou dois. Então vamos voltar para casa tranquilos. Ela não é a única buceta no mundo.

— Não fale dela desse jeito.

Skid bufou.

— Buceta maldita.

— Eu disse para não falar dela assim.

— Eu estava falando de você, idiota. Maior zé buceta.

Desta vez eu decidi abordar se valia a pena o esforço.

## EM

Eu me recusei a falar quando Hunter finalmente retornou, focalizando o olhar exatamente dois centímetros acima de seu ombro direito. Depois de alguns minutos de conversa unilateral, ele deu um suspiro de frustração e me levou para o quarto de Sophie.

Ela tinha sido algemada a uma cama, assim como eu, e mesmo durante o sono, ela parecia tão áspera como eu me sentia. Merda. Eu esperava como o inferno que Skid não tivesse decidido ensinar a ela o mesmo tipo de ‘lição’ que Liam me deu.

— Você está bem? — eu perguntei, me sentando ao seu lado da cama. Ela abriu os olhos lentamente, o rosto retorcendo.

— Eu preciso ir ao banheiro, — ela sussurrou.

Olhei para Liam, *não, Hunter*. Eu precisava me lembrar disso. Liam foi um bom garoto imaginário. Hunter era o idiota gigante que tinha tirado fotos sujas de mim.

— Ela pode ir para a porra do banheiro? — eu perguntei, sem me preocupar em esconder meu ódio.

— Sim, — respondeu ele, com o rosto em branco. Ele caminhou em nossa direção e eu deslizei para fora do seu caminho, olhando para ele, enquanto ele desbloqueava o braço algemado de Sophie. — Vamos lá. As duas.

Agarrei a mão de Sophie e puxei-a pelo corredor e no banheiro.

— Eu não posso acreditar no quão estúpida eu fui, — eu disse a ela, me sentindo doente. — Na verdade, eu o convidei para vir e me encontrar. Eu fiz isso tão fácil. Idiota.

Sophie usou o banheiro e depois lavou as mãos juntando-as para beber um pouco. Ela parecia tão calma, tão suave. Eu não conseguia

entender por que ela não estava mais chateada. Inferno, ela deve ficar puta comigo. Eu a trouxe para esta merda.

— Você tem alguma ideia do que vai acontecer com a gente? — ela perguntou. — Skid assusta a merda fora de mim.

— Ele te machucou? — eu exigi, sentindo minha pressão subir.

— Não.

— Isso é bom, — eu murmurei. — Esta é uma situação muito fodida. Toke, ele é o único que me cortou na festa, ele sumiu. Essa coisa de tiro não faz sentido para mim, mas se isso realmente aconteceu, estamos ferradas. Ninguém sabe onde Toke está, nem mesmo Deke e ele é o presidente de Toke. Eles estão todos à procura dele desde a festa. Me cortar não foi nada bom e meu pai quer ter certeza de que ele pague por isso.

— Merda, — disse ela, os olhos arregalados. — Então seu pai não pode dar a eles esse cara, Toke, mesmo que ele queira?

— Eu acho que não, — eu disse lentamente, desejando que eu pudesse consertar as coisas para ela, se não fosse por mim. Inferno, Sophie era uma mãe. O que seu filhinho iria fazer sem ela? — Quero dizer, ele é muito protetor comigo. Quando Toke me machucou desse jeito, meu pai se perdeu. Se o pai pudesse encontrar ele, ele teria já encontrado. Estamos muito fodidas aqui, Sophie.

— Você acha que eles vão nos machucar? — ela perguntou, com o rosto pálido.

Eu pensei sobre a minha resposta com cuidado. Eu não queria assustá-la, mas eu queria ser honesta.

— Liam não, — eu disse, e por algum motivo eu acreditei. Talvez porque ele não tivesse me estuprado? — Quero dizer, ele não vai me machucar. Eu não acho que ele vai te machucar, também.

Ela inclinou a cabeça para mim.

— Você percebe que ele estava mentindo o tempo todo, certo? — ela perguntou. — Só porque você gostava dele não significa que você pode confiar nele.

Eu quase comecei a rir, porque era demais.

— Oh, eu sei disso. Acredite em mim, eu estou bem ciente que eu sou a imbecil que nos levou a isso.

— Você não é uma imbecil, — disse ela com força. — Ele é um mentiroso e ele é bom no que faz. Não é sua culpa que ele alvejou você.

— Vocês estão bem aí? — Hunter chamou pela porta.

— Estamos bem, — eu atirei. — Nos dê a porra de um minuto, idiota!

Cristo, eu queria matar ele.

Os olhos de Sophie se arregalaram.

— Isso foi muito duro, — ela sussurrou. — Você acha que é esperta? Talvez eu esteja lendo a situação errada aqui, mas não queremos ele de bom humor?

Eu suspirei, pensando sobre as fotos.

Hunter era um idiota.

— Porra. Eu sou uma Reaper e eu serei amaldiçoada se eu vou falar mando com a porra de um Devil's Jack.

— Bem, eu não sou uma Reaper, — disse Sophie, sua voz calma, mas dura. Eu olhei para ela, esta foi a primeira emoção verdadeira que ela tinha mostrado. — E eu, tão logo não quero morrer aqui e deixar Noah órfão, então não irrite ele.

Isso me trouxe algo. Merda, eu precisava estar *pensando*. Eu sabia que eu deveria nos tirar desta, e para nos tirar disso, eu preciso usar a cabeça. Droga. Saímos do banheiro. Hunter sacudiu a cabeça na direção do quarto de Sofia. Levou tudo que eu tinha para obedecer a ele em voz baixa, mas eu continuei imaginando o menino de Sophie e me lembrei que eu tinha que ser esperta sobre isso.

— Se deitem na cama.

Nós fizemos o que ele disse. Felizmente, ele só algemou um lado de cada uma, o que era muito mais confortável do que ser presa por cima da minha cabeça. Tentei ignorá-lo quando ele se inclinou sobre mim, traçando um dedo na minha bochecha.

— Eu vou te trazer um pouco de comida, — ele murmurou.

— Vou comprar um vestido vermelho brilhante para vestir no seu funeral, Liam, — eu assobieei. Merda. Eu precisava controlar a minha língua...

— Ah é? — ele perguntou. — Se certifique de que seja curto e mostre seus peitos.

— Eu te odeio.

— Continue dizendo isso para si mesma, — ele murmurou, então saiu do quarto, batendo a porta atrás dele.

Fechei os olhos, tentando imaginar um vestido brilhante e sacana o suficiente para mandar a mensagem certa, quando eu estivesse sobre o seu caixão. Sophie pigarreou.

— Não se preocupe, — eu murmurei. — Nós vamos encontrar um jeito de sairmos desta. Vamos fugir de alguma maneira. Ou isso, ou os caras vão nos encontrar.

Eu me perguntei se ela acreditou em mim.

Provavelmente não. Eu nem sequer acreditava em mim mesma.



## Capítulo Seis

### HUNTER

Engoli dois sanduíches de manteiga de amendoim, me sentindo estranhamente culpado porque Skid e eu tínhamos matado todas as seis pizzas pockets entre nós, enquanto nós jogávamos Halo.

Isso deixou sanduíches e batatas fritas rançosas para as meninas.

Por que eu dava a mínima para o que Em comeria, eu não sabia. Este não era eu, eu não me preocupava com as mulheres, ou cuidava delas. Alimentava-as. Ok, eu ficava de olho na minha irmã, mas ela não contava. Peguei um par de mãos cheias de fritas e as deixei cair sobre os pratos de papel ao lado dos sanduíches, então enfiei duas garrafas de água debaixo do braço. Em não dando a ela um energético. Porra. Como se eu precisasse dela mais irritada...

Quando entrei no quarto no andar de cima, eu me senti como um idiota ainda maior, porque elas estavam obviamente com fome.

— Vocês têm dez minutos, — eu disse, abrindo as suas algemas. Eu fiz uma careta para Em, em seguida, puxei uma cadeira da mesa, girando-a de ficar de frente para elas. Ambas as meninas me ignoraram incisivamente, rasgando a comida como prisioneiras famintas.

Então, novamente, eu acho que elas estavam com fome.

— Em um minuto nós vamos ligar para o seu pai, — eu disse. — Deixe saber que você está viva, e descubra se ele fez algum progresso.

Sem resposta. Meu humor ficou mais escuro quando elas terminaram a comida, Em continua se recusando a olhar para mim.

— Deitem-se de novo.

Eu algemei Sophie primeiro, então dei a volta para Em. Me inclinei, em seguida, senti algo tocar minhas costas. Porra, tinham lá aranhas aqui?

Sophie gritou e cuspiu a boca cheia de sangue para mim. Porra!

— Jesus Cristo! — eu gritei.

A. Cadela. Está. Cuspindo. Sangue.

— Oh meu Deus, você está bem? — em gritou para Sophie, quase tirando meus tímpanos no processo. — Hunter, você precisa levá-la a um médico!

O que estava acontecendo aqui? Sangue e saliva escorriam do queixo de Sophie, confundindo o inferno fora de mim. Seus olhos brilhavam com algum tipo de emoção que eu não sabia ler. Alguma coisa estava errada com esta situação de uma maneira grande. Sangue não apenas se atirava para fora das pessoas.

— Me desculpe, — ela murmurou. — Eu mordi minha língua e isso me atustou.

Eu olhei para o meu braço de novo, que foi coberto com spray vermelho. Exatamente o que eu precisava.

— Você está brincando comigo, — eu murmurei. — O que diabos está errado com você? Merda, você tem alguma doença?

— Não, eu não tenho qualquer doença, — Sophie murmurou, sua língua ficando no caminho. Em seguida, ela parecia mordê-la novamente. — Owth!

Boa. Eu esperava que a maldita coisa caísse.

— Isso está me deixando louco. Vou pegar um pedaço de gelo para você chupar. Jesus, isso é nojento.

Sai do quarto, batendo a porta atrás de mim.

Qual será a próxima?

Cinco minutos mais tarde, eu limpei o sangue cuspidos no meu braço enquanto franzi a testa para o meu reflexo no espelho do banheiro. Sophie e Em estavam tramando algo. Eu não tinha certeza do que. Não que isso realmente importasse... Era muito claro para mim agora que eu estava olhando para um babaca completo.

Eu tinha quebrado Em, ou pelo menos eu tentei. Eu tinha aterrorizado Sophie, que não tinha feito nada para merecer isso. Nós não estávamos mais perto de conseguir Clutch de volta, e Burke estava fodido quando ele viesse para a eleição se não colocasse uma tampa sobre as coisas.

Em poucos minutos eu estaria ligando para Picnic Hayes. Eu não tinha certeza se eu teria uma reunião com ele para falar de negócios ou estaria de frente para minha própria execução.

Bons tempos.

Desci até a cozinha e vasculhei o congelador, encontrei um cubo de gelo. Então eu o envolvi num guardanapo e o levei de volta para cima, junto com um celular descartável. Entreguei a Sophie o gelo, que ela colocou em sua boca.

— Nós vamos ligar para o seu pai de novo, — eu disse a Em. — Eu vou deixar você falar com ele por um minuto, então eu vou ver onde a situação está indo.

— E quanto a Sophie? — ela exigiu. — Ruger vai querer falar com ela.

— Ruger pode ir se foder, — eu disse, impaciente.

— Por fafor? — Sophie gemeu, baba avermelhada deslizando pelo seu queixo, fazendo ela parecer um zumbi. Eu não acho que ela poderia ter parecido mais nojenta e patética nem se ela tivesse uma equipe de maquiagem completa de Hollywood. — Meu menino, Noah, ele tem uma doenss e ele precisa de remétio. Ruger não sapi onde está. Me deixe falar com ele por dois minutinhos. Por fafor.

Eu a estudei, em seguida, tomei um rápido olhar em Em. Ambas pareciam demasiadas ansiosas.

— Você está cheia de merda, — eu disse.

— Você quer que um garoto de sete anos de idade morra? — perguntou Em, olhando para mim. — Não é o suficiente matar duas mulheres, agora você vai fazer isso para um menino, também? Você é um inferno de um homem, Liam.

Jesus Cristo. Tire algumas fotos da menina nua e coberta de porra fresta, e ela fica muito puta.

— Você nunca cala a boca? — eu perguntei. Essa fodida mulher está determinada a me enlouquecer. Ainda assim, eu considerei o pedido... Provavelmente não importava. Vamos ligar para Ruger para Sophie, talvez ele iria acalmá-la. Se ele me desse dois minutos de paz, livre de sangue, valeria a pena o custo disso.

Eu abri o celular e digitei o número, colocando ele no viva-voz. Ouvimos quando ele tocou, e, em seguida, Ruger respondeu.

— Sim, — ele perguntou, sua voz firme.

— É Thophie, — disse Sophie, sua língua inchada torcendo as palavras. — Estou aqui com Hunter e Em, eles estão oufundo.

Eu fechei o telefone, irritado. Devo estar realmente surpreso que ela ia tentar avisar a ele que eu estava aqui? Provavelmente não, mas eu não iria deixar ela fugir com ele, também.

— Nada de jogos, porra, — eu rosnei. — Chega.

Sophie assentiu e pôs o gelo de volta em sua boca. Tanto quanto a sua necessidade desesperada de falar com Ruger sobre o remédio do garoto. Havia muito mais acontecendo aqui do que eu poderia seguir.

Olhei para Em, que ainda estava olhando para mim. Tanto quanto eu poderia dizer, ela só tinha uma expressão neste momento. Eu não sei por que isso me incomodou muito. Eu queria que ela me odiasse, não é?

— Ligando para o sey pai agora, — eu disse a ela. — Seja uma boa menina, Emmy Lou, ou se você precisa de outra lição?

Ela estremeceu e desviou o olhar. Eu sorri para ela cruelmente, me odiando porque eu queria tanto um sorriso dela. O telefone começou a tocar, e então a voz de Hayes veio pelo alto-falante.

— Picnic.

— Ei, papai, — disse Em. — Estamos bem por agora.

Ela olhou para mim, uma pergunta não formulada em seus olhos, iriam ficar bem?

— O que diabos está errado com Sophie? — perguntou Picnic. — Ruger diz que ela não estava falando direito.

— Ela mordeu a língua, — disse Em. — Não se preocupe, ela está bem. Mas você precisa nos tirar daqui.

— Nós sabemos, querida, — ele disse, sua voz amolecendo. — Nós estamos trabalhando nisso.

Muito comovente.

Esse cara estava definitivamente indo me matar. Eu sei que eu faria isso no lugar dele. Talvez eu devesse ter fodido ela depois de tudo,

eu pensei ironicamente. Se eu ia morrer por uma mulher, seria bom realmente cobrar... Estudei Em, cujos olhos estavam suspeitosamente úmidos.

Bem, foda-se.

— Isso é o suficiente, meninas, — eu disse, afastando o celular dela. Eu me virei e saí do quarto, colocando no meu ouvido.

— Hayes, — eu disse. — Nós precisamos conversar.

— Nós estamos conversando, — disse ele, embora eu ouvisse fúria contida em sua voz.

— Em diz que você não sabe onde esse idiota do Toke está, — disse eu. — Diz que está por conta própria. Isso é verdade? Você não pode controlar os seus próprios homens, agora?

— É complicado, — respondeu ele. — Mas essa é a essência.

— Eu não comprei essa coisa toda. Sei que Em acha que é o caso, mas parece com os jogos dos Reapers para mim. Você está usando sua própria filha para brincar comigo?

Picnic suspirou.

— Eu desejo como o inferno que eu tivesse tanto controle sobre a situação. Nós votamos para tirar o patch de Toke antes dele agarrar seu menino. Ele está malditamente fora.

Merda... Cada instinto que eu tinha disse que ele estava dizendo a verdade.

— Eu quero salvar esta trégua, — eu disse lentamente. — Eu acho que você quer também. Mas isso não pode acontecer até que tenhamos o nosso cara de volta. E isso precisa acontecer hoje.

— Quero essas meninas de volta. Seguras. Eles não têm porra nenhuma a ver com isso.

— Temos um inferno de um problema aqui, — eu murmurei. — Eu quero te encontrar, conversar sobre isso pessoalmente. Você me convence de que você está falando a verdade, me dê algo para levar para o meu clube. Talvez ainda haja uma maneira de sair dessa. As garotas ficarão com meu irmão, elas são minha passagem segura.

— Onde você gostaria de se encontrar?

— Spirit Lake, — eu disse a ele. — Às duas esta tarde. E Hayes? Você me toca, e Sophie e Em estarão mortas. Na verdade, é melhor esperar que eu dirija com cuidado, porque a menos que Skid me veja inteiro no final disso, ele vai levar isso encima delas. Ele meio que é um bastardo, não dá a mínima que elas sejam mulheres.

O silêncio se estendeu entre nós.

— Eu te entendi, — ele murmurou. — Nós estaremos lá e você vai a pé seguro. Por enquanto. Algum dia você vai pagar por isso.

— Eu estou ciente, — eu disse, e eu senti um sorriso se puxando em minha boca. — Embora eu tenha que admitir, você não me assusta a metade do que sua filha faz. Ela é uma putinha dura, não é?

Mais silêncio.

— Estou tentando decidir como tomar isso.

— Tome isso ouvindo que ela não tem medo de se defender, — eu disse, me perguntando se eu tinha perdido minha mente. Burke sempre disse para nunca dar mais informações do que você precisa, e ele estava certo. No entanto, lá estava eu, querendo se gabar de Em ou xingar ela. Não tinha certeza de qual. — Você fez um bom trabalho com ela. Ela entendeu as coisas mesmo antes de eu a agarrar. Saiu correndo, difícil de pegar. Ela é uma lutadora.

— Foda-se, — disse o picnic. — Eu vou te matar.

— Talvez, mas não será hoje. Não se você a quer de volta. Vejo você às duas. Traga quem quiser, mas não acho que você possa me seguir depois. Se eu não estiver em casa na hora, Skid vai puxar o gatilho. Vou deixar o alvo com ele. Até então, se certifique de ter feito tudo o que puder para encontrar Toke. Há mais em jogo do que você imagina. Nós não somos cuidadosos, vamos começar uma guerra que pode destruir os nossos clubes. O cartel ama merdas como essa.

— Foda-se, — repetiu ele.

Eu sorri e desliguei o telefone.

O pai de Em era um bastardo difícil. Por mais que eu odiasse admitir, eu meio que gostava dele.

**EM**

Merda.

Todas as outras questões de lado, ser mantida em cativeiro era chato.

Eu estava na cama ao lado de Sophie, uma mão presa à cabeceira da cama. Graças a Deus, não importa o que mais aconteceu, pelo menos estávamos juntas. Eu me senti muito bem sobre o que tínhamos realizado durante todo o incidente do telefonema. Eu tinha conseguido pegar a ferramenta Leatherman<sup>25</sup> de Hunter de seu bolso, enquanto Sophie o distraiu cuspiendo sangue. Impressionante pensamento da parte dela, porque ela tinha sido realmente nojenta. Então eu peguei a carteira dele quando ela ligou para Ruger.

Agora eu tinha os dois itens escondidos debaixo do colchão, prontos e esperando por nossa tentativa de fuga. Eu não tinha certeza para que eu utilizaria a sua carteira, mas o Leatherman valia seu peso em ouro. Eu tinha quase certeza de que eu poderia usá-lo para abrir as fechaduras de nossas algemas.

Desbloquear. Outro passatempo divertido que pai tinha compartilhado com nós meninas... Eu também sabia como fazer ligação direta em um carro, embora eu só parecesse acertar cerca de metade do tempo.

Naturalmente, Kit sempre acertou em cheio na primeira tentativa.

Pensar sobre ela quase me fez chorar. Eu queria tanto ver ela novamente...

— Quando você quer tentar a nossa fuga? — perguntou Sophie, sua voz um sussurro. Comecei a responder, mas antes de qualquer coisa saísse, a porta se abriu. Hunter entrou na sala. Ele se aproximou e ficou ao lado da cama, me estudando. Dizer que o silêncio era desconfortável era um inferno de um eufemismo.



— Eu vou ver seu pai em um daqui a pouco, — disse ele, segurando meu olhar. Havia algo de íntimo e assustador sobre seu olhar... Corei, e me perguntei se tudo gritava ‘Culpada!’ para a pobre Sophie. Eu certa como a merda me sentia culpada não era o suficiente pela minha estupidez que havia nos trazido sobre isto. Não, eu tinha feito tudo tudo e ainda tive relações sexuais com o inimigo, e eu tenho que ser honesta. Eu teria ido até o fim, se ele me pedisse.

Poderia muito bem entregar a ele as chaves para o clube dos Reapers enquanto eu estava com ele, porque eu não sou leal.

Foda-se. Não mais.

— Em? — ele perguntou, e eu pisquei, percebendo que eu tinha perdido alguma coisa.

— O quê?

— Vire a sua mão para que eu possa tirar as algemas, — ele repetiu, com a voz calma e firme. — Eu quero falar com você antes de eu sair.

Eu fiz o que ele disse, atirando um olhar em Sophie. Ela mordeu o lábio, obviamente com medo por mim. Ela realmente, realmente não merecia esta situação.

— Vamos lá, — disse Hunter, pegando a minha mão e me puxando para os meus pés. Ele agarrou meu braço, me levando para fora da porta e do outro lado do corredor para seu quarto.

— Sente-se, — disse ele em voz baixa. O único lugar para me sentar foi a cama, que trouxe tais lembranças.

— Eu vou ficar de pé.

— Sente-se na porra da cama, Em, — ele rosnou, e eu percebi que ele poderia ficar quieto agora, mas ele era tudo, menos pacífico. Eu sentei quando Hunter veio e se agachou na minha frente, as mãos descansando sobre os meus joelhos, cara a cara. Eu não o queria me tocando, e levou tudo que eu tinha para não chutá-lo no rosto. Eu já tinha aprendido, apesar de tudo. Nenhum ponto em atacar, a menos que eu tivesse como prosseguir com ele.

— Eu quero algumas informações de você, — disse ele. — Eu tenho um encontro com o seu pai em uma hora. Eu preciso dele para me dizer a verdade sobre Toke, e eu preciso fazer ele ouvir sobre a trégua entre os clubes. O que você pode me dizer para que isso aconteça?

— Você está brincando comigo? — eu perguntei, erguendo minhas sobrancelhas. — Você já me usou para ferrar o meu clube. Me enganou uma vez, idiota. Eu não tenho nada a dizer. Nada.

— Babe, eu sei que você acredita que Toke está fora de controle, — disse ele, com os olhos sério, estreitos nos meus. Eu me contorci, desconfortável com a sua intensidade. — E eu acho que há uma boa chance de que seu pai está dizendo a verdade quando diz a história. Mas aqui está a coisa... Neste momento, apenas alguns caras no meu clube sabem o que está acontecendo. Podemos manter uma tampa sobre isso por mais um dia, no máximo. Uma vez que o resto descobrir, nós estamos indo para uma guerra e nada vai poder impedi-los.

— Vá. Se. Foder.

Ele sorriu.

— Mais tarde, querida. Agora tente manter sua mente em negócios para mim como uma boa menina.

— Jesus, você é um pervertido!

— Sim, você está certa sobre isso, — respondeu ele, sorrindo. Então, seu sorriso desapareceu. — Eu vou te enfiar em alguma merda se você não falar, ok? Essa porra é muito séria. Há dois grupos no meu clube. Um lado que eu, Skid, e nossos irmãos, incluindo os de Portland, querem a paz com os Reapers. Nós não somos muito felizes com a maneira como as coisas têm sido nos últimos anos. Eu odeio admitir isso, mas um monte de Devil's Jacks perderam o seu caminho. Mais interessados em dinheiro e território, do que viver livremente e em fraternidade. Nosso presidente nacional é fraco, babe. Os Jacks estavam correndo soltos, e está na hora de alguém novo assumir, limpar a casa. Até ontem à noite, nós praticamente tínhamos as coisas alinhadas para controlar a próxima eleição. Toke fodeu tudo para nós.

Eu escutei, atordoada. O que era isso, algum tipo de truque?

— Eu estou dizendo isso porque é a nossa última chance, babe, — disse ele em voz baixa, obviamente lendo meus pensamentos. — Se isso fica fora de controle, Burke, que é o nosso cara, perde sua chance de assumir a presidência. Apostamos tudo na trégua com os Reapers em uma completa mudança de direção para o clube. Existem outros que querem guerra, e Toke vai dar isso a eles. Mason, nosso antigo presidente, segurou enquanto pôde, tentando nos dar o tempo que precisávamos para retirá-lo. Ele não pôde mais aguentar, câncer. Não foi capaz de andar por quase um mês. Se nós não colocamos este problema

para descansar, hoje, está tudo acabado. Isso significa guerra entre os clubes, babe. O cartel irá sair da Califórnia e ninguém será capaz de detê-los. Eles vão destruir os Jacks e, em seguida, eles vão vir para os Reapers.

Uau. Isso foi muito maior do que eu tinha imaginado, e eu desejei como o inferno que eu soubesse o que fazer com ele.

— Ligue para o meu pai e diga a eça, — eu sussurrei, procurando seu rosto. — Talvez ele possa trabalhar com você. Eu não tenho nada para você, Hunter. E se eu tivesse, eu ainda não falaria. Não é o meu negócio.

— Não vai acontecer, — respondeu ele, sacudindo a cabeça. — A não ser que você me diga de que lado ele está. Ele quer a paz com os Jacks? Qual é a sua agenda?

— Eu não tenho ideia, — eu respondi, agradecendo uma vez que era a verdade. Eu não poderia trair o meu clube se eu não soubesse de nada. — Pai não compartilha negócios comigo.

Minhas palavras se penduraram pesadas entre nós, Hunter tinha acabado de compartilhar negócios demais do clube comigo dele. Ele confiava em mim. Por quê? Porque meninas mortas não podem contar histórias?

— Você vai me matar? — eu perguntei em voz baixa, moderada.

Ele estendeu a mão e segurou meu rosto com sua grande mão, enxugando o polegar na minha bochecha. Merda, eu estava chorando? Maldição.

— Não, amor, — respondeu ele, com uma expressão impossível de ler. — No momento em que você for solta, estaremos acabado. Vale o risco se você puder me dar alguma informação para tornar isto mais suave. Eu quero uma saída, babe.

Ele parecia tão sincero. Merda. Por que eu continuo caindo nisso? *Lembre-se de como ele te usou e tirou fotos de você nua? Este homem é o mal!*

— Por que você começou a falar comigo? — eu perguntei, incapaz de resistir. Inferno, por que não escolher a sarna? Ver se eu não pudesse me machucar um pouco mais, porque eu sou masoquista assim... — Por que a coisa toda do romance falso? Não vejo a vantagem em se enrolar comigo.

Ele sorriu, mas não era um sorriso feliz.

— Nós queríamos a paz, — disse ele. — Sério, isso ainda é o que queremos. Podemos lidar com o cartel em nossa fronteira sul, se nós não estivermos lutando contra os Reapers no norte. Se a minha facção acabar com isso, teremos os votos que precisamos para tomar a presidência nacional. Isso significa que podemos colocar o clube de volta na direção que ele precisa ir.

— Mas o que isso tem a ver comigo?

— Nós queríamos que você selasse a trégua, — disse ele, suspirando. — Nada horrível. Se você se apaixonasse por mim e eu fosse o seu homem, seria a motivação para o seu pai empurrar a paz entre os clubes. Ele pode não ser um oficial nacional, mas ele é um grande corretor de poder.

Estudei seu rosto, confusa.

— Seu grande plano era que eu me tornasse sua old lady? — eu perguntei. — Como isso deveria sair a longo prazo? Qual era a estratégia de saída, ou você estava apenas planejando me despejar uma vez que o cartel fosse derrotado?

Ele franziu o cenho.

— Não, — ele disse. — Eu planejei você sendo minha old lady.

Eu balancei a cabeça, começando a ficar irritada novamente.

— Você disse que não havia nada de real entre nós, — eu respondi. — Você fez isso e deixou bem claro, na verdade. Você estava apenas brincando comigo o tempo todo.

— Não, eu disse que queria transar com você, — ele respondeu. — Eu odeio essa porcaria de fantasias de conto de fadas, mas você não tem que amar uma mulher para fazer dela sua propriedade. Inferno, eu já te disse que eu não acredito no amor. Mas você conhece como é a vida no clube, você tem boas ligações. Teríamos feito bem, mais do que a maioria dos casais têm. Eu estava olhando para frente, para ser honesto. O fato de que você é inteligente e eu gosto de falar com você não é exatamente ruim, de qualquer modo.

— E você estava planejando me colocar nisso? Ou apenas me usar?

Ele não respondeu.

— Eu preciso de um minuto, — eu disse, sobrecarregada. Eu não sabia o que pensar. Claramente, Hunter era um idiota ainda maior do que eu tinha imaginado, o que era impressionante, considerando o seu histórico. Senti ele se levantar, e, em seguida, a cama afundou perto de mim e seu braço veio ao redor do meu ombro. Eu me levantei quando a água encheu meus olhos. Merda. Eu odeio chorar e a última coisa que eu precisava era mostrar para ele o quanto poder ele tinha de me machucar.

Infelizmente, meu nariz me traiu e eu funguei

— Porra, — ele murmurou, e então ele me agarrou, me puxando para cima e para o seu colo quando ele se encostou na cabeceira da cama. Seus braços vieram em torno de mim e ele apertou a minha cabeça em seu peito. Comecei a chorar. Me senti bem. Purificada. Tudo tinha caído em merda e ainda, por razões que eu não conseguia pensar, ter ele me abraçando me fazia bem.

Eventualmente, a tempestade de choro morreu e eu me forcei a nos separar. Então eu tive um momento de fraqueza. Acontece. Não quer dizer que eu estava indo dar a ele alguma informação sobre o meu pai ou o meu clube. Não importa o quão bom era ter sua mão esfregando minhas costas suavemente.

Finalmente eu falei.

— Então você está seriamente me dizendo que estava preparado para ser meu homem indefinidamente, tudo para conseguir a trégua por trás do meu pai?

— Não.

Me sentei e me virei para ele.

— Poderia ser mais confuso?

— Eu estava preparado para te tomar como minha old lady para que eu pudesse te foder sempre que eu quisesse, te manter por perto, talvez fazer algo juntos. Eu também precisava ter o seu pai por trás dessa trégua. Plano multi-funções.

— Você está louco?

Ele deu de ombros, olhos impossível de ler.

— Burke queria uma negociação e eu queria você. Tenho querido desde que eu te vi pela primeira vez. Nós fizemos um acordo e esse foi o

fim de tudo, pelo menos até que Toke perdeu a merda. Agora está tudo caindo aos pedaços, e é por isso que eu estou indo ao encontro de seu pai em dez minutos. Eu não estou apenas tentando salvar Clutch, eu estou tentando salvar todos os nossos traseiros. Querer foder você me dá algo para trabalhar.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu não sei de nada, Hunter, — eu disse com cuidado. — Mas você tem uma coisa certa, eu sei o que é a vida com o clube. E é por isso que eu nunca te diria nada, mesmo se eu soubesse alguma coisa.

Ele sorriu para mim. Na verdade sorriu, provando a minha teoria de que ele era malditamente insano.

— Porra, eu sabia que você daria uma boa old lady. Uma mulher que sabe como manter a boca fechada.

Ele se inclinou e roçou seus lábios contra os meus, porque ele já tinha fodido pouco com a minha cabeça, chega. Tentei ignorar isso, mas ele mordiscou e este não era como os outros beijos, não era desesperado e selvagem e alimentado por adrenalina. Não, isso era apenas doce, belo e perfeito. Este era o Liam que eu pensei que tinha conhecido antes... Como foi esse o mesmo cara que tinha tirado aquelas fotos horríveis de mim?

Chuei seu lábio inferior na minha boca e ele gemeu. Então, ele se afastou e encostou a testa na minha.

— Se você realmente quer chamar a atenção do meu pai, leve eu e a Sophie com você, — eu sussurrei. — Nos devolva a eles.

— Então eu vou acabar morto.

Eu me afastei.

— Liam, você vai acabar morto de qualquer maneira, — eu sussurrei. — Mas se você nos trazer de volta, eu prometo que vou lutar por você. Diga a ele por que você fez isso, explique o que está acontecendo.

— Estamos todos morrendo, babe, — disse ele. — Alguns mais rápido do que outros. Mas eu não vou desistir. Não importa se Toke estava agindo sob ordens ou não, ele ainda está vestindo as cores dos Reapers. O cara de vocês começou isso, e ao contrário dele, não começamos o tiroteio ainda. Ainda há tempo para salvar a situação.

Eu me afastei.

— Me leve de volta para Sophie?

Ele suspirou.

— Claro.

Minha conversa com Hunter me deixou confusa como o inferno.

Foi uma merda saber que ele tinha traçado o meu futuro, mesmo sem considerar o que eu queria. E ele ainda insistiu que carinho não tinha nada a ver com o nosso relacionamento.

Eu não tinha certeza se acreditava nele, no entanto. Na verdade, eu não sabia. Ele definitivamente se importava comigo. Eu sabia. Talvez não em um tipo romântico. Mas ele me segurou enquanto eu chorava, e aquele beijo tinha sido doce e gentil. Não sobre o sexo em tudo. Meu cérebro cínico me disse que era apenas mais uma tentativa de me convencer a suavizar e dar a ele informações.

Mas ele não me pediu nada depois que ele me beijou.

Parecia mais como um adeus.

Merda.

Olhei para Sophie. Ficamos presas juntas na cama de novo, cada uma de nós algemada ao topo por uma mão. Ela não me perguntou o que tinha acontecido enquanto eu estava fora com Liam, o que eu apreciei. De jeito nenhum eu queria explicar isso.

— Ele está indo para ir se encontrar com o pai, — eu disse a ela.

— Por quê?

— Eu acho que ele está tentando salvar a situação. Eu acho que ele realmente se importa comigo, Soph.

Ela olhou para mim como se eu fosse idiota.

— Você não pode estar falando sério. Ele quer te foder, eu sei disso, ele é um cara e você é quente. Mas um homem que se preocupa com uma mulher não a sequestra.

O rugido de uma Harley do lado de fora da casa cortou o ar, e ouvimos o som à distância. Hunter saiu.

— Se eu sair e meu pai descobrir que estou segura, ele vai matar ele, com certeza.

O pensamento me deixou triste. Sim, ele era um idiota. E ele era definitivamente um mentiroso e um cara que me usou e, pior de tudo, um Devil's Jacks.

Aquele beijo, embora...

— Não se atreva a ter segundos pensamentos, — Sophie sussurrou, vendo através de mim. — Esse cara é perigoso e vamos ficar seriamente feridas se ficarmos aqui. Nós vamos escapar. Na verdade, nós estamos indo para escapar em breve.

— Eu sei. Eu só queria que...

— Eu não quero ouvir isso, — ela retrucou, soando com raiva de mim pela primeira vez. Acho que eu tinha que vir. Eu estava determinada, no entanto. Eu não deixaria ela de novo. Eu tiraria a gente daqui e eu a levaria para casa em segurança para seu filho, não importa o quê. Eu não era apenas uma garota qualquer de vinte e dois anos de idade, eu era filha de um Reaper e Sophie fazia parte da minha família através de Ruger. Ela era minha irmã e minha responsabilidade.

Eu não ia deixar nada estragar esta fuga, especialmente não um homem.

Nem mesmo um muito bonito.

Nós demos a ele uma hora antes de fazer o nosso movimento. Eu retirei o pequeno canivete Leatherman que eu tinha roubado dele e soltei nossos bloqueios em menos de cinco minutos. Uma vez que nós duas estávamos soltas, nós fomos sorrateiramente até a janela para olhar para fora.

O que vimos não foi animador.

A casa estava no meio do nada. Havia arbustos desalinhados em todos os lados, mas nada grande o suficiente para esconder uma pessoa. Os poucos pinheiros desgrenhados não eram muito melhor. Pelo menos não havia um monte de motos estacionadas lá fora, não há razão para acreditar que não havia ninguém além Skid na casa. Era melhor do que nada.

— Se ele nos perseguir, nós não temos chance, — Sophie murmurou, parecendo assustada.

— Ele não vai nos perseguir, — eu disse a ela com firmeza. — Aqui está o que vamos fazer. Vamos nos esgueirar lá embaixo. Vamos descobrir onde ele está, então você sai de um lado da casa e eu vou sair do outro. Eu posso ver uma porta dos fundos a partir daqui.

— E se ele nos ver?

— Quem ele ver tem de atrasar ele tempo suficiente para a outra fugir e encontrar ajuda, — eu disse, segurando seu olhar. Eu tentei impressionar minha confiança nela, minha crença de que ela poderia fazer o que precisava ser feito. — Não importa o que aconteça. E eu vou ser a pessoa mais próxima a ele.

— Por quê?

— Porque você tem um filho. Todas as outras questões estão de lado, Noah precisa de você e ninguém precisa de mim.

Essa foi, infelizmente, a verdade, tanto quanto dói dizer isso. Claro, meu pai me amava, mas eu não era uma mãe.

— Sua família, todo o clube, todos eles precisam de você! — protestou ela.

— Você sabe que eu estou bem, — eu disse categoricamente, pensando no rostinho de Noah. Eu só o vi uma vez, mas ele era um grande garoto. Um garoto que merecia uma mãe. Eu tinha perdido a minha na escola e eu estaria ferrada se eu ia deixar isso acontecer com o filho de Sophie. — Não adianta tentar ser nobre aqui ou algo assim. Se apenas uma de nós sair, será você. Não vamos brigar por isso, ok?

Ela assentiu com a cabeça, ainda parecendo nervosa, mas também mais determinada.

— Ok, me prometa uma coisa, — disse ela. — Você precisa tentar seriamente fugir. Não se deixe ser pega ou qualquer outra coisa só porque você quer manter Hunter seguro.

Fiz uma careta para ela. Eu não faria isso... Faria? Não. Definitivamente não. Eu não era estúpida o suficiente para jogar fora a nossa segurança só porque um idiota me beijou.

Oh espere, quem foi quem nos levou a isto em primeiro lugar. Ugghh...

— Poderia muito bem ir agora, — eu disse, me sentindo um pouco vazia. — Vou ficar com a faca, a não ser que você saiba como usá-la?

— Você quer lutar? — ela perguntou, olhando assustada. Mordi uma risada descontroladamente imprópria. — Hum, não. Eu não tomei aula de combate com faca na escola. Você pode ficar com ela.

Desta vez eu ri.

Nós nos arrastamos pelo corredor juntas, fazendo uma pausa no topo das escadas, meus saltos seguros na minha mão. Eles não seriam muito bons para correr, infelizmente. Sem mencionar o barulho profano que eles fariam em um piso de madeira. Pelo menos Sophie tinha sapatos um pouco sensatos, botinhas feitas com solas macias. Eu podia ouvir Skid na sala de estar, vendo televisão ou jogando videogames. Esperemos que este último, já que isso seria uma melhor distração.

— Eu vou descer as escadas primeiro, — eu sussurrei. — Então eu vou acenar para você. Esteja pronta para ir em qualquer direção que eu apontar, com base em onde eu o vejo. Se eu apontar de volta para o quarto, vá para cima e se coloque de volta nas suas algemas, ok? Se eu acenar para parar, pare adiante, faça. Nós só teremos uma chance, então não estrague tudo. Eu estou contando com você para enviar ajuda para mim se eu tiver que distrair ele.

— Eu posso fazer isso, — ela sussurrou de volta. — Nós duas vamos sair, está bem?

Concordei com Sophie e comecei a descer muito lentamente. Quando cheguei lá em baixo, olhei ao redor do lado da escada. Skid estava sentado no sofá, de costas para nós. Uma espécie de jogo de alta definição enchia uma gigante TV de tela plana, sons de tiros ecoando pela sala.

Perfeito.

Toquei a mão de Sophie. Então eu apontei para mim e para a porta da frente. Esse era o caminho que eu tomaria. Eu apontei para ela e para a parte traseira da casa.

Ela balançou a cabeça com força, o rosto determinado.

Okay. Hora de fazer isso.

Eu levantei três dedos e, em seguida, a contagem regressiva. Dois. Um.

Sophie passou por mim, andando rapidamente pela sala e no corredor.

Skid nem sequer fez uma pausa em seu tiroteio.

Putá merda. Ela tinha feito isso. Eu decidi esperar alguns minutos antes de tentar ir para a porta da frente. Em vez disso, eu estudei isso, e é aí que o plano começou a desmoronar.

Ele tinha três fechaduras, incluindo duas trancas.

Será que eu realmente seria capaz de abri-las sem fazer barulho? Provavelmente não. Hora de mudar o plano... eu esperaria mais um pouco e depois iria para a parte de trás.

Mas não até que eu tivesse certeza de que Sophie tivesse um bom ponto de partida.

Infelizmente, Skid desligou o vídeo, abaixando o controle, e ficou de pé, se alongando. Então ele casualmente caminhou até a janela e olhou para fora.

Sophie tinha uma merda de sorte, porque ela correu direto por ele.

Eu retirei o Leatherman, abri a faca, e dei um passo para fora da escada. Skid pegou uma arma da mesa de café e olhou para cima para me ver quando eu me lancei em sua direção. Eu não tinha ilusões de que eu poderia acabar com ele. Eu só precisava comprar a Sophie tempo suficiente para fugir.

Você sabe, eu acho que eu poderia ter fugido se eu tivesse sapatos decentes que eu pudesse correr.

Infelizmente, quando eu me lancei em direção a ele, meu dedo do pé nu pegou minha perna da calça e eu caí pesadamente. A faca deslizou longe de mim, debaixo do sofá. Larguei os sapatos com um barulho.

*Sério?*

Então Skid estava em cima de mim, arma apontada para minha cabeça. Bem, que merda. Pai iria se decepcionar neste desempenho especial... E Kit? Ela chutaria o traseiro do Skid apenas para limpar o caminho para chutar a minha por ser tão descoordenada. A pior parte é que eu ainda não tinha comprado muito tempo para Sophie.

Se eu sobrevivesse, eu nunca usaria sapatos de salto alto de novo.

Olhei para Skid se elevando sobre mim, tentando adivinhar o meu próximo passo. Ele não parecia muito feliz, o que era bom para mim. Eu não estava muito feliz, também. De alguma forma, eu tinha que encontrar alguma maneira para atrasar ele ou Sophie seria pega. Eu

adoraria dizer que eu era totalmente altruísta em minha vontade de me sacrificar por uma amiga, mas, na realidade, ela era minha melhor chance de um resgate, agora que eu tinha sido vista.

Nos filmes, este é o lugar onde eu teria escapulado vibrando meus cílios, e usando o poder da minha sexualidade para distraí-lo. Mas, francamente, minha sexualidade não tinha trazido grandes coisas em minha vida recentemente. Eu não confiava muito nos meus instintos nessa área.

Mas os meus dentes? Aqueles eu confiava.

Eu me empurrei fora da parede da escada com os pés, deslizando pelo chão de madeira em direção a Skid como um míssil, esperando como o inferno que ele não atirasse realmente. Minhas mãos pegaram o seu tornozelo, empurrando para cima a perna da calça para que eu pudesse trancar minhas mandíbulas em torno de sua carne.

— Porra, — ele gritou quando meus dentes se afundaram dentro — Sua puta!

Eu o ignorei, mordendo mais forte. Ele começou a chutar para mim, e eu segurei firme, deslizando para trás e para frente ao longo do chão enquanto ele debatia a perna. Eu ouvi o gatilho da arma, mas eu ignorei. Eu poderia estar fodida, mas Sophie não estava. Total determinação assumiu e meu cérebro realizou um pensamento e um só pensamento.

*Continue mordendo a perna de Skid.*

É por isso que eu nem percebi quando ele apontou a arma. O estalo de um tiro atravessou minha névoa, mas eu não senti nenhuma dor.

Huh. Deve ter errado.

O sangue encheu minha boca enquanto eu cavei mais fundo, me perguntando se eu poderia cortar seu tendão se me esforçasse o suficiente. Provavelmente não, eu precisava rasgar pele para que isso acontecesse...

Foi quando ele atirou de novo, desta vez eu definitivamente senti dor.

*Putá merda.*

Eu nunca tinha experimentado nada parecido com o rastro de fogo que corria em toda a minha coxa. Agonia. No começo eu não poderia forçar meu queixo para desbloquear. Então ele chutou novamente e fui voando, batendo na parede com um grito. Fiquei ali, atordoada, vendo o sangue escorrer para fora da minha perna.

Espere.

SANGUE ESTAVA VAZANDO DA MINHA PERNA.

Bati minhas mãos para baixo, pressionando com força contra a ferida na minha coxa. Isso foi tão fabuloso como você pode imaginar. Merda. Puta merda. Jesus!

— Você atirou em mim, — eu sussurrei, atordoada. Por que isso foi uma surpresa, eu não sei. Skid olhou para baixo e balançou a cabeça.

— O que você esperava, puta estúpida? Você fodidamente me mordeu. Cristo, você sabe o quão sujo a boca humana é? Eu provavelmente vou ficar com sepsia.

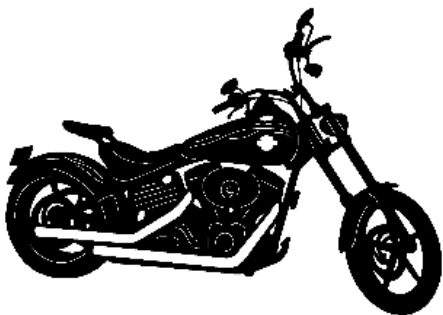
— Oh, eu sinto muito por seu tornozelo doer, — eu rosnei, a minha visão borrando. — Eu beijaria ele se eu não estivesse ocupada *tentando manter o sangue dentro do meu corpo!*

Ele levantou a arma e apontou diretamente para mim.

— Que porra Hunter vê em você eu não posso imaginar, — ele me disse. — Mas escute. Uma única vez. Se você brincar comigo de novo, eu vou atirar na sua cabeça e digo a ele que você me fez fazer isso. Eu vou dormir como um bebê depois, também. Entendeu?

Eu balancei a cabeça, lembrando um pouco tarde demais que eu não deveria estar irritando o cara com uma arma.

Foi quando a campainha tocou.



## Capítulo Sete

Skid e eu nos olhamos.

— Mantenha a porra da sua boca fechada, — ele assobiou. Isso enviou uma onda de esperança através de mim. Ele não estava esperando ninguém... As equipes de resgate? Se fosse os Reapers, ótimo. Mas e se fosse uma pessoa qualquer, ou uma criança? Meus pensamentos começaram a girar... Skid poderia matá-los.

Eu não podia simplesmente ficar aqui como um nódulo, sangrando. Eu tinha que fazer alguma coisa.

— Quem está aí? — ele gritou.

Nada.

A campainha tocou novamente.

— Foda-se, — ele gritou, virando para a porta. Eu investi contra seus joelhos por trás, na esperança de derrubá-lo. Milagrosamente, ele caiu no chão, deixando cair a arma. Lutamos sobre ele brevemente quando a campainha começou a tocar de novo, mais e mais. Eu estava longe de ser tão forte como Skid, por isso não foi uma grande surpresa quando ele me empurrou para longe e ficou de pé. Minha cabeça bateu na parede, enviando ondas repugnantes de dor para baixo ao longo de minha espinha.

— Você está morta, porra, se você fizer um barulho, vadia. Eu estou falando sério, — Skid assobiou.

Ele pisou até a porta, além de furioso. Então ele abriu e Sophie quebrou uma cadeira de madeira na cabeça dele.

Nossa, eu não vi isso vindo.

Me levantei quando sua arma disparou, a adrenalina matando a dor em minha perna e crânio. A cadeira caiu nele novamente. Skid rugiu e pulou para frente. Eu sabia que era isso, ou nós atacamos ou morremos. Eu o ataquei por trás, me jogando em suas costas, passando os braços ao redor de seu pescoço e empurrando ele para trás com o meu peso. Ele cambaleou quando eu mordi sua orelha, aflagindo ele como um cão.

Com o canto do meu olho, eu vi Sophie pegar outra cadeira e ir para as pernas.

Isso definitivamente não era o plano.

Não há tempo para se preocupar com isso agora. Skid gritou quando ele cambaleou para frente, caindo fora da varanda de cara para o chão. Eu o montei e, em seguida, Sophie estava lá, chutando mais e mais. Ele conseguiu rolar para o lado, o que foi um grande erro, porque ela deu um tiro certo em sua virilha.

Ela atacou violentamente suas bolas, e seus gritos estridentes de dor encheram o ar. Isso não a parou. Mais e mais ela o chutou, seu rosto se contorceu de ódio. Ele parou de lutar, e eu percebi que ele tinha desmaiado.

Eu não sei se era de dor ou se eu tinha conseguido cortar seu ar. Sophie pegou a arma, entregando mim. Eu apontei para o corpo ensanguentado de Skid, ofegante.

— Suba as escadas e pegue as algemas, — eu consegui dizer. — Nós vamos deixar ele amarrado e, em seguida, pedir ajuda.

Sophie decolou, e eu segurei a arma para ele o tempo todo que ela tinha ido embora, esperando como o inferno que ele não acordasse. Eu estava preparada para atirar, mas isso não significava que eu queria...

Não foi porque eu estava com medo de matar outro ser humano. É claro que o pensamento me enojava. Mas eu não conseguia parar de pensar em minha conversa com Liam, e tudo o que ele disse sobre a trégua e o cartel. Talvez ele estivesse mentindo para mim, eu certamente não iria colocar isso no passado dele... Mas, e se ele estivesse dizendo a verdade? Se ele estivesse, matar Skid arruinaria a paz e, mais cedo ou mais tarde o cartel viria para os Reapers.

Precisávamos dele vivo.

Sophie voltou com as algemas. Estranhamente, ela também tinha um lençol e uma faca de cozinha. Juntas, levamos o corpo mole de Skid para o pilar da varanda e prendemos suas mãos em torno dele.

Eu senti a tensão em meu peito soltar, e eu olhei para Sophie e sorri.

— Você não ouviu muito bem quando eu te disse para correr, não é?

Ela sorriu.

— Eu acho que não, — disse ela. — Eu ouvi o tiro e sabia que você estava em apuros. Eu simplesmente não podia te deixar, isso não estava certo.

— Obrigada, — eu disse. — Eu acho que você pode ter salvado a minha vida. Não tenho certeza se ele teria me matado ou não.

Ela levantou o lençol.

— Você quer que eu enfaxe a sua perna para você? — ela perguntou. Olhei para minha perna. Com certeza, o sangue ainda escorria para fora, embora não muito neste momento. Foda-se se eu não tinha esquecido sobre isso durante a luta. Deus abençoe a adrenalina.

Tudo imediatamente começou a doer de novo.

— Sim, pode ser uma boa ideia, — eu disse. — Obviamente não é uma ameaça à vida, mas uau... Eu não posso acreditar que eu levei um tiro.

Ela olhou para mim e inclinou a cabeça.

— Posso fazer uma pergunta louca?

— Claro, — eu respondi. — Eu acho que já passamos de ser formal uma com a outra neste momento.

— Quantas vezes isso já aconteceu?

— O que você quer dizer?

— Quantas vezes pessoas foram sequestradas, ou tiro, ou o quê? No clube, quero dizer.

Meus olhos se arregalaram.

— Hum, nunca? — eu disse. — Quero dizer, eu tenho certeza que os homens já foram baleados. Mas ninguém nesse chapter, pelo menos não que eu saiba. Não relacionados ao clube, pelo menos. Um dos irmãos, Bagger, morreu no Afeganistão no ano passado. Mas, falando sério, isso não é uma merda normal.

Ela suspirou e usou a faca para cortar a borda do lençol. Então ela rasgou em uma longa faixa e começou a envolver na minha perna.

— Fico feliz em ouvir isso, — ela murmurou, franzindo a testa.  
— Mas mesmo isso é demais. Eu não posso aceitar isso. Noah não pode ter isso em sua vida.

— Bem, agora não é o momento para tentar descobrir tudo o que foi, — eu disse, tentando acalmá-la. Eu podia ver uma pitada de loucura em seus olhos, uma reação atrasada agora que estávamos à salvo. Eu não queria que ela derretesse em cima de mim, pelo menos não até que saíssemos daqui.

— Eu preciso encontrar o telefone dele, — eu disse para distraí-la.  
— Tenho que ligar o pai, para nos tirar daqui. Pelo que sabemos, há cinquenta Devil's Jacks a caminho.

Sophie estremeceu, e então lágrimas encheram seus olhos. Ela fungou e limpou o nariz com as costas da mão. Estendi a mão para tocá-la, mas ela me ignorou.

— Desculpe, — disse ela. — É melhor amarrar a bandagem. Eu não quero tocar depois de tocar em meu nariz.

Eu ri.

— Obrigada. Isso seria apenas a minha sorte, eu sobreviver ao sequestro e a Skid, apenas para ser morta por piolhos de nariz.

Ela sorriu para mim, e então ela começou a rir. Tinha um pouco de uma nota histérica nele, mas eu percebi que ela ganhou.

Eu achei o telefone de Skid na mesa de café. Felizmente era seu telefone pessoal, e não um dos descartáveis. Tenho certeza que eles mantiveram em volta para falar de negócios. Eu liguei e houve um outro golpe de sorte, Skid não ter protegido com senha.

Isso foi estúpido dele.

Eu rolei através dele, olhando para suas mensagens. Nada de interessante. Parecia que ele tinha feito sexo com alguma garota chamada Kelsey na noite anterior. Nada relacionado ao clube, no entanto. Seu e-mail era protegido. Ah, e lá... perfeito. Google Maps. Eu cliquei nele e nos encontrei. A casa era ao longo do vale de Spokane, de volta nas colinas. Talvez meia hora de Coeur d'Alene. Engraçado, parecia que estávamos mais longe, neste lugar me senti num mundo totalmente diferente. É claro que, se tivesse sido usado como base para espionar os Reapers, não poderia estar muito longe.

Abri o aplicativo de telefone e comecei a discar o número do meu pai.

Então eu parei.

Só tinha duas horas que Hunter se foi, provavelmente, ainda estaria no encontro com o clube. Se eu ligasse agora, dizendo a eles que estamos seguras, eles vão matá-lo? Meu estômago se apertou. Qualquer outra coisa que eu senti sobre Hunter, eu não queria vê-lo morto. Como protegê-lo? Eu podia esperar para ligar... Mas eu não tinha ideia de quanto tempo o encontro duraria, e se eu esperasse muito tempo, mais Jacks podiam aparecer.

E se eu o avisasse?

O pensamento era tão surpreendente que eu tive que me sentar no sofá. Se eu o avisasse, ele poderia fugir. Mas avisar a ele iria contar como traição ao clube?

Sim.

Sim, seria. Isso absolutamente seria uma traição e eu deveria ter vergonha de mim mesma por ainda considerar isso. Mas depois eu pensei sobre seu cabelo macio, marrom emaranhado de sangue. Seu corpo enterrado em uma cova sem marcação por cima nas montanhas...

Eu iria avisar a ele pelo mesmo motivo que eu estava mantendo Skid vivo, eu decidi. Isso não seria uma verdadeira traição, não é? Papai sempre poderia caçá-lo mais tarde, mas por agora eu deveria ajudar a preservar a paz.

Foi o suficiente de uma desculpa para eu fazer isso. Eu disquei rapidamente, antes que eu mudasse de ideia. Houve um ruído de na varanda, e eu olhei pela janela para ver Sophie se arrastando sobre uma cadeira para se sentar. Será que ela nunca perdoaria os Reapers por levá-la para isso? Pobre Ruger. Ele já estava em um local estranho com ela, e isso não ajudaria.

— Skid, — perguntou Hunter, com a voz tensa. — Eu estou no encontro. Só tenho uma palavra, eles encontraram Toke. Clutch está vivo, mas ele está péssimo.

— Aqui não é Skid, — eu disse em voz baixa, coração batendo rápido. — Se você quer viver, você precisa manter o seu rosto em branco e ouvir o que eu digo.

Breve silêncio.

— Estou ouvindo.

— Sophie e eu estamos no comando na casa agora. Skid está vivo, mas ele não vai ficar assim se alguém tenta nos pegar antes de papai. Se você tem algum amigo que você está planejando chamar, não faça. Entendeu?

— Sim.

— Assim que eu desligar, eu vou levar dez minutos para ir ao banheiro e limpar alguns arranhões que eu tenho, — eu continuei. — Então eu vou ligar para o meu pai e dizer tudo a ele. Se você quiser sobreviver, é melhor você ter ido embora antes disso.

Mais silêncio. — Por que você está fazendo isso?

— Eu não sei, — eu disse. Merda. — Para manter a paz. Basta sair, ok?

— Okay

Eu desliguei o celular e caminhei até a porta, abrindo.

— Eu estou indo me limpar no banheiro por alguns minutos. Você está bem aqui fora?

Ela assentiu com a cabeça.

— Deixe a porta aberta para que você possa me ouvir gritando, se eu precisar.

— Ok.

Eu encontrei um banheiro entre a sala de estar e sala de jantar. Quando olhei no espelho, eu tive que rir. Eu parecia uma mulher louca. Meu cabelo estava todo bagunçado, eu tinha olhos de guaxinim e uma contusão estava começando a subir na minha bochecha.

Oh, e o sangue de Skid tinha escorrido no meu queixo e secado lá.

Eu achei que adicionou um toque de classe.

— Porra, você é sexy, — eu sussurrei, rindo. Eu lavei todos os meus arranhões e encontrei algum creme dental em uma gaveta. Eu usei o meu dedo para esfregá-lo por toda a minha boca, que ainda tinha gosto de tornozelo do motoqueiro mal. Dez minutos depois, eu puxei meus sapatos ridículos e manquei para fora da casa para Sophie, segurando o telefone.

— O idiota tem o Google Maps instalado, — Eu disse a ela. — Eu sei exatamente onde estamos. Eu estou ligando para ele virem nos pegar.

— Essa é uma boa notícia, — respondeu ela. — Ele não se mexeu. Você acha que ele tem ferimentos internos?

Dei de ombros, porque eu realmente não me importava. Ele estava viva. Isso erabom o suficiente.

— Se ele tiver, não há nada que possamos fazer sobre isso. Nós vamos deixar os caras tomar conta dele.

Eu disquei o número do meu pai e ele respondeu.

— Picnic.

— Ei, papai? Sou eu, — eu disse, tentando me segurar. Eu percebi que minha mão estava tremendo. Choque, talvez? Minha perna estava dormente.

— Oh, Emmy, — ele disse, sua voz cheia de alívio. — Cristo, eu não posso acreditar que é você. Você está bem? Porra, o desgraçado do Hunter acabou de sair. Bastardo de sorte.

Sim, eu não ia comentar.

— Estamos bem, — eu disse. — Poderíamos precisar de uma carona, no entanto.

Papai riu, incrédulo.

— Você foi sequestrada e é isso o que você tem a dizer em sua defesa? Você quis fugir? Onde você está?

— Eu vou te enviar o mapa, — eu disse a ele. — Há apenas um cara aqui, Skid. Ele é um Devil's Jack. Conseguimos bater nele e agora ele está algemado na varanda.

— Puta merda. Estou orgulhoso de você, menina. Alguma testemunha que eu deveria saber?

— Não, está tudo bem, — eu disse a ele. — Mas você pode querer trazer a van. Podemos precisar de algum espaço de carga.

Eu dei a ele as instruções e desliguei. Olhei para cima para encontrar Sophie me observando. Ela parecia um pouco em choque, eu decidi, e a arma tremeu em sua mão. Eu assumiria guardando Skid em um minuto, mas eu tinha mais uma coisa a fazer em primeiro lugar.

— Eles estarão aqui em cerca de vinte minutos, — eu disse a ela. — Eles pareciam muito felizes em ouvir de nós.

— Hunter estava com eles? — ela perguntou.

Engoli em seco.

— Não. O encontro já havia terminado. Eu acho que nós perdemos ele por talvez cinco minutos. Ele teve sorte.

Sophie levantou uma sobrancelha e eu encontrei o seu olhar de frente, desafiando ela a questionar a minha história. Ela não o fez. Eu pisei fora da varanda e deixei cair o telefone no chão, pisando nele com meu calcanhar espetado. O vidro foi quebrado e triturado.

— Que diabos? — Sophie exigiu. — Por que você fez isso?

— GPS, — eu disse, o que não era verdade. Eu só não queria que o meu pai visse que eu tinha ligado para Hunter. — Eu não quero Devil's Jack nos caçando com ele, e não podemos deixá-lo aqui.

— E se a gente precisar dele de novo?

— Nós não vamos. Papai e Ruger vão nos encontrar. Não se preocupe. Por esta altura, amanhã vai ser como se isso nunca tivesse acontecido. Na verdade, eu não quero falar sobre isso e eu não quero pensar nisso. Me entendeu? — eu adicionei intencionalmente.

— Te entendi, — disse ela, estreitando os olhos. Eu esperei que ela dissesse alguma coisa, mas ela não o fez. Minha opinião sobre ela subiu mais um ponto. Qualquer outra coisa que ela não pudesse entender sobre a vida MC, Sophie parecia entender de irmandade.

Às vezes irmãs precisam fechar a boca e deixar as coisas irem.

Este era definitivamente um desses momentos.

No momento em que o pai e os outros irmãos chegaram, eu estava exausta.

A adrenalina havia desaparecido e todo o meu corpo estava dolorido e duro. A pequena luta com Skid não tinha ajudado. Agora eu estava na varanda observando o corpo do meu pai rolando o de Skid com o pé. Eu estava tentando jogar com calma, mas tudo o que eu realmente queria era rastejar em seus braços e dormir por um ano. Mas eu não era mais uma garotinha...

— Ele está sangrando, mas não muito, — eu disse, esfregando a parte de trás do meu pescoço. — Não sei se ele desmaiou de um ferimento na cabeça ou de choque. Sophie chutou suas bolas ao inferno e voltou.

Pai grunhiu, então subiu na varanda, estendendo a mão para a arma que eu ainda segurava. Eu dei a ele e ele passou um braço em volta dos meus ombros, me puxando perto.

De repente, eu me senti segura novamente.

Olhei para os irmãos enchendo o quintal. Ruger. Horse. Duck... Painter. Eu nunca tinha os visto parecer tão sérios. Bam Bam, um grande homem que era casado com minha amiga Dancer, estudou Skid pensativo. Minha ex-paixão estava ao lado dele, os olhos assombrados. Ele parecia diferente de alguma forma. Velho. Era atraente, percebi de uma forma distante. Huh.

— Como vamos fazer isso? — perguntou Bam. Eu sabia o que ele estava realmente dizendo, é claro. Ele queria saber se eles estavam indo conseguir ajuda médica para Skid ou acabar com ele. Eu me preparei e respirei fundo, sabendo que meu trabalho não estava feito ainda.

— Não na frente das garotas, — papai murmurou, e eu sabia a resposta. Até onde meu pai estava preocupado, Skid já estava morto. — Ruger, você e Painter levam elas em segurança. Chame o médico. Ele pode ir para o clube. Nós vamos limpar aqui.

Eu balancei minha cabeça.

— Não o matem. Vocês fazem isso, então vai haver ainda mais brigas

— Isto é sobre o clube, Em, — disse meu pai em voz baixa. Tradução: *Vá para casa e seja uma boa menina. Deixe os homens fazerem as coisas por você.*

De repente eu estava de saco cheio.

Eu tinha sido sequestrada por causa da mentira dele, e eu nem sabia por que eu quase morri. Eu tinha me saído disso, não graças a eles, e agora era esperado que eu apenas acenasse e sorrisse.

Foda-se isso.

Eu apareci na ponta dos pés e sussurrei no ouvido do pai.

— Hunter me contou sobre a trégua e o cartel. Se você matar esse cara, vamos todos sofrer. Sei que você está chateado, pai, mas temos que pensar no clube. Por favor. Pense em mim e Kit, eu não quero viver com medo.

Ele endureceu.

Eu me afastei, olhando para ele, implorando com os olhos. *Não deixe que seu ego tome essa decisão.*

Ele balançou a cabeça, a mandíbula rígida. Foda-se. Cruzei os braços e dei um passo para trás, o meu apelo se voltando para um clarão. Como a porra do típico orgulho do rei que se machucou, então agora todos nós temos que ir para a guerra? *Se alguém deve a tomar a decisão, deve ser minha e de Sophie.*

Papai segurou meus olhos por longos segundos, então suspirou.

— Ok, nós vamos levá-lo conosco e despejá-lo em algum lugar que ele seja encontrado, — disse ele. — Veja se você pode encontrar algo para enfaixar ele, Bam.

Alívio caiu através de mim. Eu passei meus braços ao redor dele, abraçando-o com força.

— Você está fazendo a coisa certa, papai, — eu sussurrei.

— Estes são negócios do clube, menina. Você não deve se preocupar com essas coisas. Esse é o meu trabalho.

Suas palavras me cortaram e eu endureci. Eu não era a porra de um bebê para ser entregue a um otário e mandada para ir para o jogo.

Espere, de onde que tinha vindo isso?

Papai não estava dizendo qualquer coisa que ele não tinha dito milhares de vezes antes, mas por alguma razão, desta vez ele realmente me irritou. Isto é o que se sente ao ser Kit, eu percebi, de repente entendendo sua necessidade de se rebelar. Oh, eu não gostava desse sentimento. Eu não gostei nem um pouco.

Olhei para os irmãos. Ninguém estava prestando atenção em nós. Perfeito.

— Papai, eu te amo, mas isso deixou de ser negócio do clube quando fui sequestrada e algemada a uma cama, — eu disse calmamente, me certificando que a minha voz não soasse carregava. — Isso fez disso o meu negócio. Eu ainda estou tentando descobrir o que

aconteceu e o que isso significa, mas eu tenho o direito de me preocupar com coisas que podem destruir a minha vida.

Ele franziu o cenho para mim.

— Vamos falar sobre isso mais tarde, querida.

Certo. Eu sabia que esse tom. ‘Mais tarde’ significava ‘nunca’.

Eu suspirei, porque eu tinha chegado tão longe como eu faria por agora. Isso foi bem, isso não era o tipo de conversa que você tem na frente de um público, de qualquer maneira. Eu estava determinada, no entanto. Eu não estava indo apenas para deslizar de volta para a vida como de costume.

Tudo havia mudado.

Eu tinha sido criada para deixar os homens em minha vida me dizerem o que fazer, e olha onde isso tinha me levado. Tinha sido tão fácil seguir Hunter longe das minhas amigas naquele beco. Eu fui tão malditamente ingênua. Cega.

Nunca mais.

A partir de agora, eu estaria fazendo minhas próprias escolhas e papai só teria que lidar com isso.



## Capítulo Oito

### Uma semana depois

Eu estava certa.

‘Nós vamos conversar mais tarde’ significava ‘Não vamos falar sobre isso’.

Para ser justa, o pai não estava muito por perto nos dias seguintes do meu resgate. Ele não disse para onde estava indo, mas eu pensava que ele estava fora lidando com Toke e os Devil’s Jacks. Eu só esperava que ele não tivesse ‘lidado’ com eles permanentemente. Claro, eu era esperada para ficar em casa e esquecer tudo sobre ele.

Essa merda usada para ficar bem. Não mais.

Não que eu iria enfrentar o pai diretamente ou tentar forçar meu caminho para uma reunião do clube para descobrir a verdadeira situação, não, isso eu não iria fazer de qualquer maneira. Mas ele confirmou o que eu tinha começado a perceber no dia que Sophie e eu derrubamos Skid. Era hora de Emmy Lou Hayes obter o inferno para fora de Coeur d’Alene.

Eu precisava crescer e ter uma vida.

Encontrar um lugar para ir foi o primeiro desafio. Eu sabia que podia ficar com Kit, mas ela só tinha um quarto na escola em Olympia. Eu não acho que era justo colocar esse tipo de pressão sobre ela. Não, eu queria encontrar o meu próprio caminho. Pelo menos eu tinha dinheiro guardado... Uma vantagem de viver com o meu pai era que eu realmente não tenho muitas despesas. Eu já tinha aplicado no programa de esteticista em Portland. Era uma grande escola, mas eu não tinha certeza se queria correr o risco de estar na mesma cidade que Hunter. Por outro lado, era uma cidade, não uma aldeia. Não era como se eu fosse vê-lo o tempo todo. Inferno, eu provavelmente nunca esbarraria com ele em tudo.

Eu nem sabia onde ele morava para que eu pudesse ter a certeza de evitá-lo.

(Ok, então eu tinha feito um pouco de perseguição on-line própria agora. Eu ainda tinha a carteira dele, que eu acho que eu deveria ter me sentido culpada de novo. Em vez disso, usei seu cartão de crédito para encomendar algumas lingerie realmente bonitas. Eu não gastei o suficiente para falir ele, mas foi o suficiente para fazê-lo sofrer um pouco. Só porque eu tinha salvado a vida dele não significava que eu tinha o perdoado pelo que ele tinha feito.)

Infelizmente, comprando presentes para mim on-line foi o mais próximo que eu poderia começar a fazer compras de verdade, porque meu pai me colocou em confinamento. E se isso não fosse ruim o suficiente, Painter havia se aprontado como o meu anjo da guarda pessoal, enquanto meu pai estava fora. Eu não podia acreditar que eu tinha uma queda por esse cara, agora tudo o que via quando ele entrava em uma sala era a visão dele se enfiando em alguma vadia em um balcão do banheiro. Liam tinha razão. Eu definitivamente merecia coisa melhor. Apesar da minha hostilidade, Painter insistiu em me levar para o trabalho todas as manhãs e me encontrar para o almoço. Então ele me levava e ficava lá, passava a noite no sofá ou no antigo quarto de Kit.

Chamar isto de estranho era um inferno de um eufemismo.

Assim eu gastava muito tempo no meu quarto. Isso é onde eu estava na sexta-feira à noite, exatamente uma semana desde o dia que eu conheci Hunter pela primeira vez. Eu tive a minha TV e eu estava brincando online quando uma mensagem privada apareceu.

**Liam:** *Hey Em.*

Eu pisquei. Eu tinha bloqueado o seu traseiro. Como diabos ele atravessou isso?

**Liam:** *Você está aí?*

Eu considerei o pequeno alerta de mensagem piscando. Devo responder? O que eu diria? Confronto direto, eu decidi. Chamá-lo em sua merda, porque ver a sua mensagem não enviou um pouco de emoção através de mim em tudo. Não há emoções permitidas.

**Eu:** *Como você entrou em contato comigo? Eu bloqueei você.*

**Liam:** *Provavelmente melhor não desistir de todos os meus segredos. Como você está?*

**Eu:** *Eu estou ótima. Ninguém tirou fotos nuas de mim sem o meu consentimento hoje.*

**Liam:** *Acho que eu vi isso vindo. Você usou qualquer uma dessas calcinhas que você comprou com o meu cartão?*

Eu ri, em seguida, consegui cortá-lo. Não preciso de Painter vindo aqui me ver. E por que eu estava rindo, de qualquer maneira? Ainda assim... Eu gostaria de ter visto o rosto de Hunter quando ele percebeu que eu estava gastando seu dinheiro.

**Eu:** *Sim. Estou usando um sutiã azul meia-noite e tanga combinando, porque eu estou me preparando para sair em um encontro. Eu gosto muito do meu novo homem, porque ele não sequestra pessoas.*

**Liam:** *Um encontro? Tenho certeza que você está presa em casa hoje à noite com Painter. Por favor, me diga que você não está saindo com ele? Me odeie o quanto você quiser, mas você realmente pode fazer melhor.*

Minha respiração ficou presa. Como ele sabia que Painter estava aqui?

**Eu:** *Você está me perseguindo de novo?*

**Liam:** *Apenas esta noite. Eu preciso falar com você. Prometo que é a última vez, então eu vou deixar você sozinho. Você salvou a minha vida. Me deixe compartilhar o que eu sei e você pode parar de se preocupar. Eu sei que seu pai não te contou nada, mas você merece respostas.*

Eu olhei para a tela. Quão estúpida ele pensou que eu era? Eu deveria desligar o computador. Mas eu também estava curiosa... Afinal,

eu tinha traído o meu clube por este idiota. Agora eu queria ouvir o que ele tinha a dizer.

**Eu:** *Então fale.*

**Liam:** *Não online. Você pode vir aqui fora?*

Eu congelei de novo. Merda. Ele não poderia estar falando sério, poderia? Olhei pela minha janela, aliviada ao ver que a cortina estava bem fechada. Alguém de fora pode ser capaz de ver que a minha luz estava acesa, mas não seria capaz de ver o interior.

**Eu:** *Por que eu seria estúpida o suficiente para fazer isso?*

**Liam:** *Porque você é curiosa. Traga uma arma, se isso te faz sentir melhor. Mas venha aqui fora e fale comigo, eu prometo que é seguro. Não deixe Painter te seguir, no entanto. A última coisa que precisamos é de um outro impasse.*

Como diabos eu iria falar com ele. Fechei meu computador e coloquei ele na cama, agarrando o controle remoto da TV. É claro que eu não estava indo para fora. Isso seria incrivelmente estúpido. Me abaixei e esfreguei minha perna levemente sobre o corte ainda curando. Apesar de todo o sangue, a bala de Skid realmente não tinha causado qualquer dano real, apenas uma ferida superficial. Mas mesmo essa ferida dói como uma cadela. Gostaria de saber se Hunter já tinha sido baleado, e tive a súbita vontade de marchar lá e mostrar a ele o quão doloroso de uma bala de raspão poderia ser.

Eu tinha excelente pontaria.

Folhee os canais, tentando encontrar uma distração. Não havia nada, é claro. Apenas algum reality show assustador sobre uma mulher que achava que ela era um esquilo. *A vida com Cara*, ou alguma merda. Meu telefone tocou. Outra mensagem de Hunter...

**Liam:** *Venha para fora me ver. É seguro. Lembre-se: eu só te sequestrei para salvar a vida de um irmão. Talvez eu tenha assustado*

*you, but I wouldn't have really hurt you. I know I destroyed what we were starting and I understand that I will never be able to fix this. It doesn't mean that I don't miss you.*

Larguei o telefone e caí para trás na minha cama. O relógio ao meu lado disse que era uma da manhã. Eu deveria desligar a luz e ir dormir. Isso foi o que o velho eu teria feito. Mas eu não conseguia parar de pensar sobre o que ele tinha dito. Estávamos começando alguma coisa, alguma coisa boa. Porque apesar de tudo entre os nossos clubes, eu passava horas falando ao telefone com este homem, contando piadas e contando histórias. Nós tínhamos rido juntos e isso não tinha sido falso.

Lembrando tudo o que me irritava, também. Ele tinha nos matado, qualquer que seja o inferno 'nós' que teria crescido. *Ele deve pagar pelo que fez.* Me levantei e coloquei um par de calças de moletom maltrapilhas. Um moletom com capuz e meu Converse rosa favorito completou a roupa.

Sim, eu sei. Sexy.

Eu tive um flash de déjà vu, quando eu, na ponta dos pés, descia as escadas passando por Painter, que estava dormindo no sofá, a TV ainda piscando na escuridão. Parei na sala de jantar, pegando uma pequena pistola de trás de um prato na cristaleira. Que era cheio de coisas que minha mãe tinha comprado, de coisas que nunca usei, mas não consideraria jogar fora em um milhão de anos.

Eu dei uma rápida verificação, me certificando de que estava carregada (estava) e pronta para a ação (certamente). Então eu a enfiou no bolso do meu casaco junto ao meu celular, e saí pela porta dos fundos. A lua estava cheia, e quando eu saí da casa, a beleza da noite me assustou. Havia grilos cantando por toda parte, e enquanto as estrelas eram fracas na luz da lua brilhante, elas estavam por toda parte.

Mantive os olhos afiados, eu olhei em volta com cuidado. Nenhum sinal de alguém, mas eu sabia o quão sorrateiro Hunter e Skid poderiam ser. Minha mão apertou a arma. E agora?

Meu telefone tocou novamente.

**Liam:** *Eu estou aqui fora atrás do barracão.*

Olhei para cima, vendo o pequeno edifício situado perto das árvores. Foi uma vez abrigo dos trabalhadores da fazenda que costumava nos rodear. A terra havia sido dividida e vendida anos atrás, mas as antigas dependências ficaram. Kit e eu o usávamos como um teatro, e agora ele estava cheio de lixo aleatório que meu pai tinha recolhido ao longo dos anos. Eu toquei a arma novamente, a ligeira dor na minha perna como um lembrete constante de que esse idiota tinha me dado um tiro. Hora de dar o troco?

Eu não conseguia decidir.

## HUNTER

Ouvi Em antes de eu a ver. Ela tropeçou em algo no escuro e começou a xingar. Linda. Em seguida, ela espiou em torno do canto do edifício, com o rosto sombrio e ilegível.

— Venha aqui, — eu chamei baixinho. Me sentei encostado na parede, segurando minhas mãos para que ela pudesse ver por si mesma que eu não estava fazendo nada.

Pela primeira vez na minha vida, eu não estava.

Vai entender.

Eu só queria ver como ela estava e ter certeza de que ela sabia sobre a trégua. Não, isso era uma mentira grande. Eu só queria vê-la. Um pouco. Por tudo que eu sabia, ela estava prestes a atirar em mim, e eu não poderia culpá-la se ela fizesse. Não mudou o quão ruim eu precisava estar perto dela, mesmo que fosse apenas para que ela pudesse me odiar pessoalmente.

Não só isso, eu não confiava em Hayes para informá-la sobre a evolução da situação. Ela não deveria ter que viver com medo, me perguntando se os Jacks estavam atrás de vingança. Não que Skid era seu fã número um... Mas ele queria a trégua tanto quanto o resto de nós, para não mencionar que ela impediu seu clube de matá-lo. Ele estava entrando e saindo da consciência no momento, mas se lembrou dessa parte.

Infelizmente, a liderança dos Jacks ainda estava no ar. Nosso atual presidente, Mason, tinha recobrado as forças. Agora, os médicos disseram que ele tinha mais alguns meses. Eu acho que nós devemos apenas ter as eleições enquanto nós tivemos os votos, mas Burke foi adiando. Ele sentiu como se realmente não pudesse contar com o apoio total do clube enquanto Toke ainda estivesse vivo.

Ele provavelmente estava certo sobre isso.

A boa notícia sobre a situação era que Clutch teria uma completa recuperação, eventualmente, apesar do fato de que Toke tinha batido com um taco de beisebol na sua perna. No final, ele não tinha sido esncontrado pelo MC. Alguns bons samaritanos o ouviram gemendo através de uma parede do quarto de hotel e chamaram a polícia. Eles vieram estourando para salvar Clutch e eles pegaram Toke quando ele voltava para a sala com comida.

— Liam? — Em chamou, a voz fria na escuridão. Cristo, eu amava o jeito que ela dizia meu nome. Ninguém mais me chamava de Liam, parecia que era algo de especial, apenas dela. Foi direto para o meu pau, o que não era tão bom, porque esta noite não era sobre deixar ela nua. As chances acabaram, e eu nunca teria novamente.

— Por aqui, — eu chamei baixinho. Ela caminhou em minha direção, puxando uma pequena arma e apontando para mim. Claro que ela tinha levado minha sugestão. A maldita coisa parecia um brinquedo.

Eu apostaria a minha moto que não era.

— Você gostou dos presentes que eu consegui para você? — eu perguntei.

Ela olhou em branco.

— A merda que você comprou com o meu cartão de crédito, — eu continuei, erguendo uma sobrancelha. Eu ainda não podia acreditar que ela tinha tirado do meu bolso. Me irritou, mas eu tinha que admirá-la por isso. — Eu o bloqueei por sinal. Não há mais compras.

Ela sorriu e uma onda de luxúria bateu direto através de mim. Foda-se, eu tinha esquecido como ela era bonita. Eu realmente queria essa beleza em volta do meu pau, gritando meu nome. Como ela fez isso comigo? A buceta era uma buceta, mas Em não... Cristo. *Pensamentos nojentos*, eu disse a mim mesmo. *Lesmas. Pés de atleta. Skid.*

— Desculpe, — disse ela levemente, em um tom que claramente não estava arrependida de tudo. — Eu suponho que você poderia me delatar para a polícia.

Eu tinha que sorrir. *Policiais*. Sim, isso foi broxante o suficiente para fazer o truque.

— Eu acho que você ganhou, — eu admiti.

— Oh, eu ganhei mais do que isso, — disse ela, não mexendo a arma. — Você me sequestrou, você me fudeu, e então você tirou fotos de mim nua. Vai levar mais do que calcinha bonitas para fazer isso direito.

— Eu admito o seu ponto, — eu disse, considerando as fotos. Eu poderia me arrepender de tudo, mas dane-se se eu ia me arrepender delas. — Qualquer coisa que eu possa fazer sobre isso para você? Mais merda de Victoria Secret soa perfeito para mim, mas estou aberto a sugestões.

— Você sabe, eu tenho dado a isto um pouco de pensamento durante a semana passada, e eu continuo voltando para uma ideia... Que tal se eu atirar em você nas bolas? O troco parece justo, certo?

Meus olhos se arregalaram. Em riu, o som delicado na escuridão. Em seguida, ela balançou a arma para mim como um dedinho "tsking"<sup>26</sup> por falar muito alto.

— Ei, você que pediu, — disse ela. — Eu vou voltar para dentro agora.

— Não, espere, — eu disse rapidamente, levantando a mão. — Eu tenho algo para te dizer. Sobre a situação entre os clubes.

Ela franziu o cenho.

— Por que eu deveria confiar em você?

Dei de ombros.

— Você não tem que confiar em mim, — eu disse. — Mas eu te devo minha vida. Obrigado pelo telefonema, por sinal.

Ela se encolheu.

— Eu não sei o que você está falando.



— Ok, bem, supondo que você tenha feito algo para mim, teoricamente, é claro, eu quero que você saiba o quanto eu apreciei isso, — eu disse suavemente. — Eu também gostaria de te dizer o que está acontecendo com a trégua, talvez descubra que você está a salvo agora.

Cheguei para meu bolso. Ela endireitou os braços em uma posição de tiro.

— Eu só estou pegando um pouco de erva, — eu disse a ela. — Foi um inferno de uma semana, preciso disso. Quer um pouco?

Ela balançou a cabeça, mas quando eu retirei o baseado, eu a vi relaxar um pouco.

— Vá em frente, sente-se, — eu disse a ela. — Mantenha sua arma em mim se isso te faz feliz. Mas eu prefiro que não. Conhecendo a minha sorte, uma aranha vai cair sobre você ou alguma coisa e a coisa vai ficar feia.

— Muito sexista? — ela perguntou, franzindo a testa. — Pobre Em, medo de aranhas. Não consegue lidar com sua arma. Com medo de que eu não me lembre que fim vai ter?

Eu comecei a rir. Na verdade, eu ri tanto que eu não podia fala. Ela olhou para mim o tempo todo, mas ela também abaixou a pistola.

— Babe, eu quase atirei em Skid na bunda uma vez porque uma aranha caiu sobre mim enquanto eu estava segurando uma arma, — eu finalmente consegui dizer. — Essas coisas piram o inferno fora de mim. Elas têm oito fodidas pernas, e isso não é natural. Isso é uma merda de Dr. Seuss<sup>27</sup> ali mesmo.

Ela inclinou a cabeça para mim e um sorriso apareceu em seu rosto.

— É muito difícil levar a sério quando você está com medo de aranhas e Dr. Seuss, — ela murmurou. Porra, eu adorava o som de sua voz. Se algum dia eu me visse sozinho com Toke, eu estaria matando-o com minhas próprias mãos. Não por causa do que ele fez a Clutch, não,



eu devia ao bastardo por arruinar a minha chance de foder esta linda garota.

— Então, qual é a política adequada do Devil's Jacks - política aprovada sobre aranhas assustadoras e livros infantis? — ela perguntou levemente. — Será que os seus estatutos estipulam pontos extras para fazer mais do que uma referência em uma conversa? Porque eu não sou realmente um fã de Dr. Seuss.

Olhei para ela, assustado.

— Em, você tem que ser uma comunista porra, você não gosta de Dr. Seuss. Jesus.

Ela começou a rir e relaxou sua postura. A arma ainda estava apontada, mas ela veio e se sentou cerca de seis metros de mim, enconstada contra a parede do barracão. Acendi e dei uma tragada, sentindo a fumaça escorregar na minha garganta e em meus pulmões. Eu não era um grande drogado, mas eu percebi que eu consigo relaxar um pouco com isso.

— Então o que você quer me dizer? — ela perguntou. Tomei outra tragada, em seguida, deixei o meus braços descansarem sobre os meus joelhos.

— Bem, a polícia pegou Toke, — eu disse. — Você provavelmente já sabia.

— Não, — ela murmurou. — Eu imaginei que as coisas estavam se estabelecendo, já que não estamos em guerra, mas ninguém confirmou isso para mim.

— Você soa um pouco tensa. Certeza que você não quer um pouco?

— Não. Eu quero atirar em você nas bolas.

— Essa é a segunda vez que você menciona isso, — eu disse lentamente. — Estou começando a pensar que isso não é uma piada?

Ela sorriu para mim. Não um sorriso agradável.

— Não... Não é uma piada. Como eu disse, eu estive pensando sobre isso durante toda a semana. Só porque eu não estou gritando e xingando não significa que eu te perdoei.

Estudei seu rosto, tentando decidir como levar isso. Tomei outra longa tragada, apreciando o sentimento nebuloso em minha cabeça.

Até hoje, essa é a única explicação que eu tenho para o que eu fiz em seguida.

— Ok, vamos fazer um acordo, — disse eu, ficando em pé lentamente. — Nada de tiros, mas você pode me chutar, se isso significa que você vai me perdoar? Entendo que está tudo acabado entre nós, mas eu não quero você me odiando. É importante.

O branco de seus olhos aumentaram ao luar.

— Você está falando sério? — ela perguntou, lutando para ficar de pé.

Dei de ombros.

— Eu sei que eu mereço isso, — admiti. — Provavelmente, mereço muito. Basta fazer e acabar com isso. Antes que eu mude de ideia.

Dei uma última inspiração e, em seguida, joguei o baseado no chão. Eu acho que uma parte de mim realmente não acreditava que ela seguiria através disso... Quer dizer, em um filme ela teria superado as coisas pelo gesto e se lançaria em meus braços.

Mas Em? Nem tanto.

Ela me chutou diretamente nas bolas, seu Converse rosa me batendo duro. Droga, foddidamente duro. Agonia irrompeu em minha virilha, e eu caí no chão, mordendo meu lábio para não choramingar como um bebê. Cristo, que vadia. Então ela fez pior, porque ela riu de mim.

— Uau, isso foi muito bom.

— Jesus, eu não acredito que você fez isso, — resmunguei, ainda vendo explosões de estrelas por trás de meus olhos. Tudo o que eu poderia fazer era continuar respirando. Não poderia acreditar que ela realmente fez isso. E eu a deixei. Eu devia ter perguntado ao bom idiota Reaper lá dentro se ele atiraria em mim e acabaria logo com isso.

Depois de alguns minutos, eu consegui me levantar. Em estava sentado contra a parede, calmamente fumando o meu baseado, a arma apoiada em seu joelho. Teria sido uma espécie de sexy, se eu tivesse a mínima capacidade para algo, além de uma dor insuportável na minha virilha.

Pelo lado positivo, eu não tinha que me preocupar com um inconveniente tesão pelo menos uma vez.

— Oh, eu estou pensando em fazer algo ainda mais divertido, — disse Em docemente. — É tão doce ver você rolando na sua dor que eu estou reconsiderando atirar em você.

Ela levantou a pistola e apontou diretamente para mim.

Porra. Eu tinha julgado mal esta situação. Ela segurou meu olhar por longos segundos, tomando outra tragada lenta e soprando um anel de fumaça. *Um anel de fumaça do caralho*. Em algum lugar no fundo da minha cabeça, eu ouvi o tema de *The Good, the Bad and the Ugly*<sup>28</sup> tocando.

Liam ‘Hunter’ Blake estava prestes a ser morto por um clichê.

Então Em desatou a rir. — O olhar no seu rosto agora é a coisa mais linda que eu já vi na minha vida. Eu nunca vou deixar você me assustar de novo.

Eu caí de alívio quando ela deixou cair a arma, em seguida, passou o baseado para mim. Traguei, esperando matar um pouco da minha adrenalina.

— Você é uma vadia assustadora quando você quer ser, — eu murmurei. — Cristo, Em. Você precisa parar de brincar com armas.

— Vou levar isso como um elogio, — disse ela. — Então, me diga o que quer que você veio aqui para dizer.

Eu balancei minha cabeça lentamente, tentando pensar. Meio difícil se concentrar entre a dor, a adrenalina, e a estranha sensação surreal do orgulho que senti por ela.

Ela faria uma old lady incrivelmente profana.

— Toke está em prisão preventiva na cadeia de Clackamas County agora, — eu disse lentamente. — Ninguém falou com ele. Eu acho que se os Reapers fizeram contato, eles não estão nos dizendo. Eles têm muito mais a perder do que nós.

— Como estão seus amigos? — ela perguntou. — Aqueles que ele disparou?

— Tudo bem. Quero dizer, eles definitivamente se machucaram, e Clutch tem alguma reabilitação à sua frente. O seu cara fez um número sobre ele...

---

<sup>28</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=AFa1-kciCb4>

— Não é meu cara, — ela interrompeu, — Ele me esfaqueou, lembra?

Oh, eu me lembrava. Eu nunca ia esquecer a visão dela seminua, seus peitos fantásticos em frente de mim apenas implorando para serem tocados. Meu pau se contorceu e eu me movi, tentando encontrar uma posição mais confortável. Isso era uma boa notícia... Fico feliz em saber tudo o encanamento ainda funcionava.

— Então o que aconteceu entre os clubes? — ela perguntou. — Trégua em vigor de novo?

— Sim, — eu disse. — Picnic e Burke selaram ela. Eu não sei o que você disse ao seu pai, mas isso ajudou a empurrá-lo completamente. Uma boa notícia para todos nós. Significa que podemos voltar a andar e viver em vez de lutar uns com os outros. Você vê um Jack, você não precisa mais ter medo dele.

— Sim, isso é uma boa notícia.

O silêncio caiu entre nós, e Em se aproximou um pouco mais para me passar o baseado. Lentamente, eu relaxei, considerando a pequena demonstração da força de Em. Eu ainda sentia a pontada de dor ocasional, mas quanto mais eu pensava nisso, mais engraçada era a situação.

— Foi o inferno de um chute nas minhas bolas, — eu disse, olhando para o céu.

— Yup. Gostei, também.

— Talvez você não perceba isso, mas geralmente as pessoas procuram arduamente não me irritar. Coisas ruins acontecem quando eu fico chateado.

— Coisas ruins acontecem quando eu fico chateada, também. Você pode querer se lembrar disso.

Eu bufei, um sorriso relutante cruzando meu rosto. Ficamos em silêncio por um tempo mais longo, o ar da noite bom o suficiente para que eu quisesse de ter um cobertor. Ou o corpo quente de Em contra o meu. Depois de um tempo eu deslizei para baixo, deitando na grama e olhando para as estrelas. Pela primeira vez eu não estava totalmente preocupado com sexo ao seu redor, o que era bem legal.

— É muito bonito aqui, — eu disse finalmente. — Você tem sorte de ter crescido em um lugar como este.

Eu a ouvi em movimento, e então ela estava deitada na grama ao meu lado. Não muito perto, não estávamos nos tocando. Mas perto o suficiente para que eu pudesse sentir o seu cheiro, seu cheiro único, florido que parecia segui-la por toda parte.

— Onde você cresceu? — ela perguntou.

— No inferno, — eu disse simplesmente.

O silêncio caiu novamente.

— Eu sinto falta de você, Em.

Ela não respondeu. Eu bocejei quando algo escuro voou sobre nós, seguido por uma segunda sombra.

— O que é isso? — perguntei.

— Morcegos.

— Não me diga?

Ela riu.

— Sim, eu estou mentindo para você sobre os morcegos, Liam.

Cristo, eu adorava ouvir o meu nome em seus lábios. Sem pensar, estendi a mão e a peguei, a puxando para cima e para dentro de mim. Ela endureceu.

— Relaxe, — eu sussurrei. — Você está segura.

Ela se afastou por um instante, então suspirou e aninhou a cabeça no meu ombro, lentamente relaxando. Apenas segurando-a na escuridão foi ótimo.

— Sabe, você estava errado sobre algo, — disse ela depois de um tempo.

— O que seria isso?

— Eu faria uma merda de uma old lady.

— Como você sabe? — eu perguntei, genuinamente curioso.

— Bem, entre outras coisas, eu tenho o hábito de alertar os inimigos do meu clube para que eles possam fugir antes de serem mortos, — disse ela lentamente. — Você não vai contar a ninguém sobre isso, vai? Papai nunca iria me perdoar.

— Claro que não, — eu disse, minha voz firme. — Você salvou a minha porra de vida. Eu não faria isso com você. Inferno, eu não quero fazer nada para te prejudicar. Deveria ter ficado longe esta noite, mas eu queria que você soubesse que estava tudo acabado.

Besteira. Eu queria vê-la. Tocá-la. Cheirar o seu cabelo.

— É difícil saber o que você faria, — disse Em. — Você me ensinou uma importante lição: você não pode confiar em caras que você se encontra online, lembra?

Eu estremei.

— Sim, sobre isso... Eu sinto muito. Foi uma jogada idiota.

— Mas você foi legal comigo fingindo o romance e me usando para manipular meu pai em primeiro lugar?

— Bem, para ser justo eu fiz isso para fazer sexo, também. Não era tudo sobre os negócios.

Ela deu um pequeno grunhido. Não é um bufo com raiva, mais de uma fungada, surpreendendo-a com a risada que a pegou desprevenida.

— Você vai apagar as fotos? — ela perguntou, finalmente, com a voz sóbria. — Eu não as quero lá fora. Você me deve, salvei sua bunda, eu salvei Skid, e eu ajudei nessa sua trégua preciosa.

Ela fez um bom ponto. Mas não havia jeito de eu apagar as fotos. São fodidas jóias da coroa em meu banco da punheta.

— Eu vou me livrar delas, — eu menti. Merda, se isso fosse o pior que eu disse hoje, seria um recorde condenado.

— Como eu sei que você está dizendo a verdade? Pelo que sei, você já falou para todo o seu clube.

— Não, se eu tivesse feito isso, teria rodado em seu clube, também, — eu disse a ela. — De jeito nenhum meus irmãos seriam capazes de resistir a enviar as fotos para o seu pai. Eu vou cuidar disso. Você nunca precisa se preocupar em vê-las novamente, ok?

— Ok, — ela concordou, sua voz à deriva. Ela estava dormindo, eu percebi. A segurei perfeitamente imóvel. Depois de alguns minutos, ouvi um muito feminino, pequeno ronco muito macio...

Nota pessoal: maconha bate no traseiro de EM.

Eu sorri, e então desapareceu, porque eu não gostei que eu não teria uma chance de usar essa informação. Tenho certeza que eu não iria vê-la novamente depois de hoje à noite. Inferno, melhor cenário, a paz iria reinar e eu a veria através de uma fogueira, em poucos anos, em algum tipo de encontro entre os clubes. Ela teria um homem então... Eu só tenho que lidar com isso.

A menos que fosse que fosse o viado do Painter. Eu não gosto desse cara.

Meu último pensamento antes de adormecer foi que se um dia eu o visse com Em, eu teria que matá-lo.

Não há como escapar dela.

## **EM**

Os pássaros me acordaram. Eu estava com muito frio no meu lado direito, que parecia estar descansando sobre... o chão? Minhas costas estavam quentes, porém, e o braço de um homem pesava sobre o meu corpo.

Que porra é essa?

Em seguida, isso veio até mim.

Liam. Hunter. Qualquer que seja o inferno que seu nome era. Ele me encontrou do lado de fora a noite passada. Eu o chutei nas bolas e a memória me aqueceu imediatamente. Então nós conversamos e fumamos, o que não tinha sido de todo mau. Merda. Isso provavelmente tinha sido estúpido. Mas, mesmo com o chão todo frio e úmido embaixo de mim, eu me senti fantástica em seus braços. Seu bíceps fez um inferno de um bom travesseiro.

Ewww. Eu babava em cima dele.

Senti cuidadosamente o meu bolso e tirei meu celular. Cinco e meia da manhã. Eu precisava voltar para dentro, eu percebi. Não que Painter fosse meu chefe nem nada, mas ele era um maldito bom espião para o meu pai. Eu deslizei para fora sob o braço de Hunter com

cuidado. Como tantas pessoas, o sono o fez parecer jovem e inocente. Claro, ele ainda era um homem grande, feito de músculos fortes e ângulos agudos, mas seu rosto era suavizado. Barba escura cobria o queixo, e seu cabelo quase negro caiu para frente sobre os olhos.

Usava o corte do Devil's Jack, também, a primeira vez que eu tinha visto.

Parecia bom para ele, eu decidi. Claro, tudo parecia bom para ele. Ele era um belo filho da puta, eu pensei melancolicamente, e agora eu provavelmente nunca mais o veria. Eu não poderia ajudar, mas me perguntei o que poderia ter sido.

Retirando meu telefone, eu tirei um par rápido de fotos, imaginando que ele tinha feito muito pior para mim. Então, eu andei com cuidado em torno do lado do barracão e de volta para a casa. Me senti como uma adolescente me esgueirando para dentro de casa depois de um encontro, uma analogia mais precisa quando eu percebi que a moto do meu pai estava estacionada na garagem. Em algum momento da noite ele chegou em casa, embora como eu perdi o som de sua grande e preta Harley, eu não poderia imaginar.

Oh sim. Eu tinha sido apedrejada na minha bunda. Oops.

Abri a porta com cuidado. Então eu passei por Painter e subi as escadas. Tirei o telefone e a arma, colocando na minha mesa de cabeceira, antes de rastejar debaixo das cobertas. Na segunda-feira eu daria ao pessoal do programa da esteticista uma ligação, eu decidi. Em seguida, ver o que eles pensam de mim vindo para Portland para as aulas quando o próximo trimestre começasse.

Era uma cidade, afinal. Não é como eu fosse ver Liam em tudo.

## Parte Dois

---



## Capítulo Nove

### Seis Semanas Depois

### Coeur d'Alene, Idaho

### EM

Eu considerei a lista de reprodução que eu montei no meu celular, e sorri.

Então eu apertei play no controle do aplicativo do sistema de som.

Som preenchendo a frente da casa, balançando as janelas. O quarto do meu pai estava na parte de trás, por isso não estaria muito alto lá. Apenas alto o suficiente para fazer uma ressaca muito, muito pior, se você tivesse a infelicidade de ter uma.

Odds eram quem voltou para casa com ele pela última vez histericamente rindo - porque os barulhos sexuais intermináveis não eram muito chatos o suficiente. Teve uma festa de Halloween no clube. Eu tinha ido para um clássico, o coelhinho da Playboy (em honra de Bridget Jones), que havia sido bastante satisfatória. Painter estava em cima de mim, algo que eu teria matado por seis meses atrás. Agora? Foda-se ele.

Fodam-se todos eles.

Homens, quero dizer. Eu fui criada com pessoas que tinham pênis, especialmente motoqueiros. Liam (que tinha desaparecido da face da terra depois de sua visita de fim de noite, tanto quanto eu poderia dizer). Painter (que só me queria, quando ele não podia me ter). Meu pai (ugghh).

Eu decidi começar a fazer campanha para o direito da mulher a se casar com seu vibrador. Até agora eu tinha coletado assinaturas de... bem, na maior parte apenas de Maggs. Seu homem, Bolt, estaria tendo liberdade condicional em breve, mas ela não achava que ele iria sair. Ele

não iria admitir que ele tinha feito nada de errado. Todos nós sabíamos que ele era inocente. Inferno, a gente até sabia que o DNA iria exonerá-lo.

Convencer o estado de realmente de levantar a bunda e fazer o teste, embora? Boa sorte.

Maggs tinha se vestido como um prisioneiro, em um macacão laranja, declarando que era sua versão atual de sacanagem. Disse que ela tinha começado a associar macacões de prisão com o sexo, vendo que a única vez que ela transou, foi durante uma visita conjugal muito ocasional.

Eu considerei o volume da música, em seguida, diminuí um pouco. Eu não estava explodindo o quarto dos fundos muito alto, mas ouvir músicas de dança alegres é uma ótima maneira de acordar e se mexer, certo? Não só isso, ela parecia apenas civil para fazer um café da manhã agradável para eles.

Uma nova música começou, e eu ouvi agitações na parte de trás da casa. Adivinhar quem sairia do quarto de papai de manhã era um jogo de dados real. Eu ficava fantasiando que ele traria para casa alguém com idade superior a trinta anos, mas nenhuma alegria tão grande. Conhecendo minha sorte, era mais uma garota que eu tinha estado com ela na escola.

Eu deveria começar a ordenar por fichas para me certificar de que elas eram maiores de idade.

Nem sempre foi assim. Quando a mãe morreu, meu pai ficou afastado de nós por um tempo, um leão irritado que rondava em torno da casa e, ocasionalmente, golpeava as coisas que tinha em seu caminho. Naquele primeiro ano eu não o tinha visto com uma mulher, nem sequer uma vez.

Depois disso? É como se um interruptor disparasse, e agora ele fodia tudo a sua volta mais do que Ruger fez antes de Sophie, o que dizia algo. Mas eu poderia muito bem fazer a 'amiga' do papai se sentir bem-vinda, eu disse a mim mesma piedosamente. Depois de uma longa noite dura ela estaria com fome. Comecei a manusear panquecas, cantando em voz alta enquanto as canções sucederem.

Na terceira canção, a chapa estava quente e a massa pronta.

Na sexta eu tive uma dúzia de panquecas preparadas e prontas. Eu também ouvi algum martelar na parte de trás da casa, e um grito

estridente. Seu último gemido soou como um porco filhote, decidi impiedosamente.

Com certeza, quando a menina marchou para a cozinha, eu a reconheci. No entanto, outra que eu tinha ido para a escola. Oficialmente nojenta. Eu olhei para ela quando eu tomei um gole de café. Então eu levantei meu copo, sem dizer uma palavra, oferecendo a ela um pouco. Ela balançou a cabeça, encolhendo-se a partir do movimento. Tomei outro gole de cafeína doce, escondendo o meu sorriso.

Coloquei o copo para baixo e derramei uma tigela de medida de ovos batidos na frigideira. Eu ouvi um barulho atrás de mim de engasgos quando ela saiu correndo para o banheiro. Poucos minutos depois, o pai entrou na cozinha. Ele usava nada além de calças de pijama de flanela, encostado ao balcão quando passei para ele uma xícara de café sem comentários.

Ele tomou um gole, e então falou.

— Você tem planos para hoje? — perguntou ele.

Ele não perguntou sobre a menina ou reclamou da música alta.

Ele nunca fazia.

Eu tinha uma teoria secreta de que ele gostava de como eu perseguia as mulheres de manhã. Mais ou menos como passear com o cão, ou transportar o lixo para a calçada. Foi apenas uma das muitas pequenas coisas que eu fiz para tornar sua vida mais agradável. Em troca, ele tornou impossível para mim até o momento e tentou administrar meticulosamente minha vida.

Não parece muito justo, algo que eu precisava discutir com ele. Eu respirei fundo, pensando que não havia tempo como o presente.

— Na verdade, eu tenho planos para hoje, — eu disse a ele.

— O que seria? — perguntou. Um barulho alto de vômito veio do banheiro e nós dois estremecemos.

— Que elegante, pai.

A expressão de dor atravessou seu rosto.

— Sim, você me pegou. Então qual é esse projeto?

— Bem, você sabe que eu estive olhando para pegar a certificação da minha esteticista? Eu encontrei um programa e eles me aceitaram.

Você sabe que eu amo fazer as unhas, mas acho que isso seria um grande passo em frente.

— Isso é bom, — disse ele, depois sorriu. — Eu não tenho ideia do que seja, mas se isso te faz feliz, vá em frente.

— Aqui está a coisa, — eu disse, respirando fundo. — O programa está em Portland.

Eu me preparei, esperando ele explodir. Ele não me decepcionou.

— O que diabos você está pensando?

— Cookie e eu estávamos conversando no casamento, — disse eu. — Ela tem espaço e poderia dividir aluguel. Ela está sozinha desde que Bagger morreu. Ela adora Portland, mas ter um amigo em torno ajudaria.

— Não me venha com tretas, menina, — ele murmurou. — Isso tem que ser sobre Hunter. Que porra é essa que ele fez para você? Você tem que falar comigo.

Eu balancei minha cabeça. Ele esteve atrás de mim para dar a ele detalhes do meu tempo a sós com Liam, mas eu não estava pronta para isso. Eu nunca poderia estar pronta. Parecia que meus sentimentos são trocados diariamente, mas eu sabia que uma coisa é certa.

Papai não era a pessoa que eu estaria falando, quando e se eu sentisse a necessidade.

— Não, isso é sobre mim, — disse a ele com firmeza. — É hora de me descobrir por conta própria. Eu amo Portland, adoro Cookie, e eu preciso sair de Coeur d'Alene.

Ele desviou o olhar, o rosto endurecido.

— Se não for Hunter, é Painter? Você precisa ficar longe dele? Eu sei que ele estava em cima de você na noite passada, mas posso fazer ele retroceder e se foder, querida.

— Não, — eu repeti. — Isso é parte do problema. Todo mundo pensa que é sobre os homens da minha vida, ou o clube. Não é. Trata-se de mim. Eu te amo, mas eu tenho quase vinte e três anos de idade. Eu quero o meu próprio espaço, está na hora.

— Eu quero que você seja feliz, — disse ele lentamente. — E eu posso até entender você se mudando para fora em seu próprio canto. Mas Portland é a cidade errada.

— Não me venha com isso, — eu disse a ele. — A trégua com os Devil's Jacks é sólida. Deke e os irmãos vão estar lá para mim. Você tem que aceitar o fato de que eu sou uma adulta e eu posso cuidar de mim eu mesma. Eu prometo a você, se eu precisar de ajuda, eu vou pedir. Mas você não pode simplesmente me amarrar em um plástico bolha e me guardar no porão. Kit está sozinha e ela está indo bem. É a minha vez.

— Bem, se é isso que você realmente quer... — disse ele finalmente. Ele balançou a cabeça. — Eu não gosto disso. Só para você saber, eu não gosto de ela estar lá fora, também.

Eu sorri, porque eu sabia que eu tinha pegado ele.

— Eu vou ficar bem, pai. Eu amo...

— Oh, eu não posso acreditar o quanto a minha cabeça dói, — gemeu a minha ex-colega de classe quando ela tropeçou para a cozinha, com o rosto levemente verde.

Mais ou menos como o interior de um pepino.

A onda de calor que eu estava sentindo para papai, esfriou. Por que diabos ele continua transando por aí com as mulheres que gostam disso? Mamãe iria matar ele se ela o visse puxar essa merda. Não por ciúme. Não... Seria um tiro de misericórdia.

— Você acha que poderia abaixar o volume dessa música? — ela choramingou.

Eu balancei a cabeça em tristeza simulada, em seguida, gritei, — Não consigo encontrar o controle remoto!

Seu corpo inteiro estremeceu e então eu senti uma espécie de culpa. Eu poderia estar revoltada com a situação, mas agora ela estava virando tudo lamentável para mim, arruinando um perfeitamente bom chilique hipócrita.

— Oh, aqui está, — eu murmurei. Peguei o celular e desliguei a música, desejando que eu conseguisse lembrar o nome dela.

— Eu te conheço de algum lugar? — ela perguntou, e eu reprimi um suspiro. Pelo menos eu não era a única com uma memória de merda.

— Nós fomos para a escola juntas, — eu disse. — Infelizmente, você fodeu o meu pai ontem à noite, então eu pensei em fazer café da manhã. Considere isso o seu prêmio de consolação.

Confusão encheu seu rosto, e eu deixei o meu último chilique ir. Quem se importava se o pai fodia jovens de vinte anos? Pelo menos ele não estava se casando com elas.

— Você quer um café?

— Não, obrigada, — disse ela. Ela olhou para o homem em silêncio olhando para nós e fez uma careta. — Ela realmente é sua filha?

Ele acenou com a cabeça, e eu vi uma pitada de humor em seus olhos.

— Isso é um pouco assustador, — disse ela, olhando entre nós. Ele deu de ombros.

— Você está pronta para uma carona para casa?

Ela ponderou, as rodas em sua cabeça, obviamente, um pouco enferrujadas.

— Hum, sim, — disse ela. — Isso é provavelmente uma boa ideia.

— Vanessa, — eu soltei, me sentindo orgulhosa de me lembrar do nome dela. Ela fez uma careta, e eu percebi que eu gritei. — Desculpe, eu não conseguia me lembrar qual era seu nome, e então quando eu fiz...

Ela apenas olhou para mim com grandes olhos de guaxinim pós-festa. Foi quando notei o seu 'traje'. Era um super curto vestido super apertado, que tinha algo estranho e laranja na frente. Havia uma penugem de verde cobrindo cada seio.

— Que diabos é isso? — perguntei. — Quero dizer, do que você deveria estar vestida?

— Eu sou uma cenoura sexy.

Olhei para meu pai e balancei a cabeça lentamente. Ele não me olhava nos olhos.

— Eu só vou pegar minhas coisas, — disse Vanessa, nervosa. — Isso é muito estranho para mim.

— Boa ideia, — disse o pai. — Nós vamos sair em cinco minutos.

Ela tropeçou para trás para fora da sala.

— Sério? *Cenoura sexy*?

Ele deu de ombros.

— Eu não percebi o quanto ela era jovem. Parecia mais velha na noite passada.

— Continue dizendo isso a si mesmo.

— Você tem certeza sobre essa merda em Portland? — ele perguntou, claramente desinteressado em discutir seu fetiche de cenoura, o que não foi uma grande surpresa. Ele não levava muito a sério as mulheres. Na verdade, essa foi a desculpa dele cada vez que ele mandava correr um dos meus namorados.

Ele não queria me juntar com alguém como ele. Tarde demais para isso. *Foda-se Liam.*

— Eu tenho certeza. Eu fiz todos os arranjos. Vou terminar o meu aviso esta semana no salão de beleza, e eu estou me mudando no sábado. Eu gostaria que você fosse de carro com o caminhão, me ajudar a ter minhas coisas acertadas.

Ele suspirou, se aproximando e esfregando a parte de trás do seu pescoço.

— Você é uma adulta, — ele disse finalmente. — Você pode fazer o que quiser. Mas o que dizer de Painter? Você está totalmente certa de que acabou? O garoto tem uma queda por você.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Painter me rejeitou e, em seguida, fodeu uma vadia no banheiro nem cinco minutos depois, — eu disse secamente. — Eu estou farta de Painter. Já acabei com ele há um tempo. Isso não é um segredo, não importa o quanto ele está me seguindo recentemente. Ele só quer o que ele não pode ter.

Seus olhos escureceram.

— Não foi a noite certa, menina.

— Nunca é, — eu atirei. — Eu acho que posso fazer melhor.

Pai assentiu, pensativo.

— Tudo bem, — respondeu ele. — Ei, Emmy?

— Sim?

— Você está fazendo a escolha certa, — ele me disse. — Sobre Painter, quero dizer.

Eu congelei. Não vendo o que vinha depois.

— O quê? Eu pensei que você me queria com um Reaper?

— Eu quero, — ele respondeu. — Mas Painter nunca lutou por você. Ele nunca se levantou para mim, nunca perguntou se ele poderia namorar você, nada. Você merece um homem que vai lutar por você, menina. Se lembre disso, tudo bem?

Uau. Não vi isso vindo. Senti as lágrimas repentinas, e eu cai para a frente em seus braços. Ele os envolveu firmemente em torno de mim, apoiando o queixo na minha cabeça e esfregando minhas costas suavemente.

— Basta lembrar, — disse ele. — Você e Kit, vocês sempre podem voltar para casa. Eu não quero que você saia. É perfeito você aqui, mas eu acho que você vai fazer muito bem em Portland. Só não se venda barato. Ache o que sua mãe e eu tínhamos, e não se contente com menos.

— Painter é definitivamente menos, — eu murmurei.

— Sim, — disse o pai. — Ele é meu irmão e agora eu vou ficar ao lado dele. Mas eu nunca traí sua mãe. Nunca quis. Você precisa de um homem que se sinta da mesma maneira, e não pare até que você o encontre.

— Eu te amo, papai, — eu sussurrei.

— Eu sei.

— Ei, você tem algum purificador de ar? — perguntou Vanessa, sua voz um gemido estridente. — Eu recebi merdas da cerveja. Seu banheiro fede.

Droga. Eu não era a única que poderia fazer melhor.

— Esta é bem baixa, pai, — eu sussurrei. Seu peito subia no riso silencioso.

— Sim. Merda. Que diabos eu estava pensando?

— Algo a considerar... — eu disse, me afastando para olhar para o rosto dele. Ele sorriu para mim, os olhos azuis que ele tinha me dado, enrugando um pouco em torno das bordas. — Verduras não são sexys.

— Eu vou manter isso em mente.

## **Duas Semanas Depois**

### **Portland, Oregon**

— Identidade? — perguntou o segurança. Kit revirou os olhos e tirou o pequeno retângulo de plástico. Ele a estudou cuidadosamente antes de entregar a ela de volta. Em seguida, ele verificou a minha e descemos as escadas e fomos para o bar.

Este foi o meu primeiro fim de semana completo em Portland, e Kit tinha dirigido para cá, de Olympia, para celebrar a minha nova liberdade comigo. Tínhamos começado pelo jantar com Cookie e sua filha, Silvie, na Escola Kennedy. Cookie foi para casa depois disso. Mudamos nosso caminho através do rio para o Pearl District, em busca do bar perfeito.

Olhando ao redor da escurecida sala subterrânea, eu tinha certeza de que tinha encontrado ele. A música era alta, a multidão era misturada, e a mesa de sinuca era cercada por um grupo de rapazes que eu classificaria em cerca de sete ou oito na escala sobre o 'eu pegaria', Liam era um dez perfeito.

Bastardo.

Como ele ousa ser todo doce e agradável ao luar, e depois partir e nunca falar comigo de novo? Claro, eu o chutei nas bolas... A memória sempre me dava um sorriso.

— Papai sabe que você tem uma identidade falsa? — eu perguntei quando nos movimentamos para o bar. Kit sorriu.

— É claro, — respondeu Kit. — Ele que me deu.

Eu parei abismada.

— De jeito nenhum.

— Sim, — respondeu ela. — Logo depois que eu fui pega com uma falsa bem ruim durante a escola. Ele me disse que ele não queria que eu fosse presa ou ficasse com problemas, então eu precisava de uma com qualidade.

— Isso é tão injusto, — eu murmurei. — Ele nunca me deu uma.

— Será que você pediu?

Eu balancei minha cabeça.

— Não, eu acho que nunca me ocorreu que eu poderia... Quero dizer, depois de um certo ponto, ele me deixou beber, por vezes, no clube e em casa, mas eu não pensava em bares.

— Bem, essa é a diferença entre você e eu, — disse ela. — Estou sempre à procura de novas maneiras de entrar em apuros. Você está sempre querendo passar despercebida.

Ela tinha um ponto. Inferno, você pode até mesmo ver isso em nossas roupas. Eu usava um top preto simples. Ele mostrava um pouco de decote e delineava minhas curvas, mas em termos de clube, vestir isso era feito para se misturar.

Kit, embora... Nem tanto.

Ela tinha ido de completo vintage para a noite, um olhar que ela tinha desenvolvido há algum tempo. Seu cabelo estava pintado de preto escuro e arrumado em um estilo elaborado que gritava Bettie Page<sup>29</sup>. Ela estava equipada, blusa vermelha que caia em seu ombro, combinava com seu batom vermelho brilhante e mostrava suas tatuagens. Ela tinha combinado com calças capri ultra justas que de alguma forma pareciam vintage e vagabunda ao mesmo tempo. O vestuário inteiro era atraente e único, e completamente acima de qualquer modismo particular ou tendência da moda momentânea.

Kit sempre foi impiedosamente fazendo seu próprio caminho, alheio a outras opiniões. Eu adorava.

Eu a amava, também.

— Eu te amo, — eu disse a ela, pegando-a em um abraço. Ela deu uma risadinha.

— Você está bêbada.



— Assim como você!

— Não bebi o suficiente, — ela respondeu. — Me traga uma vodka com Red Bull, ok? Eu vou bater a sala de pó<sup>30</sup>.

Esperei por nossas bebidas, meditando sobre minha irmã e sua visão única da vida. Sala de pó, pelo amor de Deus? Quem diz isso? De alguma forma, tudo era parte dessa personalidade vintage, e sobre ela não parecia artificial, em tudo.

Muito pelo contrário, na verdade.

Eu peguei as bebidas e encontramos uma mesa na parte de trás. A parte superior era um pouco pegajosa, que era um banco almofadado contra a parede. Eu não podia ver muito na penumbra, porém, o que foi provavelmente uma coisa boa. Quando se trata de pegajoso em um bar, bebidas derramadas são uma espécie de melhor cenário.

Meu celular tocou.

**Painter:** *Como está Portland?*

Sim, certo. Como se eu quisesse falar com a porra do Painter. Eu peguei minha bebida e a bebi rapidamente.

Kit deslizou perto de mim, os olhos arregalados.

— Não somos umas campistas felizes? — ela perguntou. Eu deslizei meu celular para ela e ela o pegou, estudando a mensagem. — Ah, o espetacular Painter.

Então ela começou a digitar. Levei um minuto para perceber o que ela estava fazendo. Corri para o telefone e ela riu, batendo o enviar.

— Sua vadia! — eu gritei. Ela riu e me devolveu.

**Eu:** Descubra isso, idiota. Você estragou tudo, e agora eu nunca vou ficar com você.

---

<sup>30</sup> Significa retocar a maquiagem.

— Uau, isso é frio, — eu disse, impressionada. — Ele vai ficar realmente chateado comigo.

— Você o encontrou fodendo uma menina no banheiro logo depois que ele te dispensou, — disse ela sem rodeios. — Ele não consegue ficar puto. Nunca. E você se importa? Você acabou com ele.

— Sim, mas eu ainda tenho que ver ele quando eu for para casa.

— E daí? — ela perguntou. — É como se a sua cabeça ainda estivesse em Coeur d'Alene. Você vive em Portland agora, querida. Bottoms up<sup>31</sup>!

Ela passou sua bebida para mim, e eu bebi tudo também.

— Eu acho que estou bêbada, — eu disse depois de alguns minutos. Ela se inclinou para frente, olhando no fundo dos meus olhos como uma cartomante.

— Realmente bêbada, ou apenas na sua maior parte?

— Na minha maior parte, — eu respondi. — Mas definitivamente não estou sóbria.

— Excelente, — declarou ela. — Agora nós vamos falar sobre Liam.

Eu oscilei.

— Eu nunca deveria ter dito a você sobre ele.

— Provavelmente, — ela concordou. — Mas você fez, então isso é um negócio feito. Você já ouviu falar dele desde aquela noite?

— Não, — eu disse. — Eu não sei se isso me irrita ou não. Quero dizer, era tudo mentira. Eu sei disso. Mas eu ainda meio que sinto falta dele. Quão fudido é isso?

Ela inclinou a cabeça, pensando.

— Muito fodido. Mas é assim que é quando você termina com alguém.

— Você tem que estar com alguém antes de romper com ele.

Kit começou a rir.

— O quê?

---

<sup>31</sup> Expressão usada para dizer à pessoa para virar sua bebida.

— Você e Liam ou Hunter, o que quiser chamá-lo... Vocês definitivamente tinham um relacionamento. Você falou com ele todos os dias por semanas. Você teve sexo por telefone com ele e você praticamente fez sexo real com ele, mesmo que ele não literalmente enfiou o pau em você. Ele te fodeu e então ele veio te visitara e a deixou saber que estava a salvo. Isso é mais do que eu tive com o idiota que eu noivei. Bem, exceto a parte do sexo. Tivemos mais do que isso. Mas meu ponto é, você terminou com alguém. Claro que você vai estar pensando nele.

Eu considereí suas palavras. Ela tinha um bom ponto.

— Você sabe, isso realmente me faz sentir um pouco melhor, — eu disse. — Como se eu fosse menos louca.

— Então, você tem perseguido ele on-line desde que isso aconteceu? — ela perguntou.

— É claro, — eu disse. Duh. — Quero dizer, eu procurei pela casa dele e essas coisas no Google. Usei a carteira dele. Eu já disse a você sobre as calcinhas e merda. Mas não há muito para descobrir. Seu perfil se foi e eu não posso encontrar alguma coisa sobre ele. Eu não tenho nenhuma ideia se o que eu sabia dele era real.

— Isso vai levar mais álcool, — disse ela, examinando nossos copos vazios.

Eu considereí sua declaração, depois assenti com gravidade.

— Eu tenho que fazer xixi.

— Vai lá, — disse Kit, igualmente grave. — Tente não se perder. Vou substituir estas bebidas. É meu dever como uma irmã me certificar de que você não fique sóbria em qualquer momento no futuro próximo.

Eu estava de pé, balançando, e percebi que não havia nenhum risco real de eu ficar sóbria em breve. Eu fiz o meu caminho para o banheiro, passando pelos caras que jogavam sinuca. Um deles fez contato visual, e eu sorri. Sim, estar longe do clube era muito legal. Eu poderia flertar com ele e não ter que me preocupar que ele, de repente desaparecesse porque algum prospecto começou a rosnar.

Levou muito tempo para chegar ao banheiro e voltar. Eu não consigo me lembrar por que, mas eu acho que eu poderia ter me perdido perto da mesa de sinuca. Kit sentou esperando por mim, o meu telefone na frente dela, os dedos voando.

Merda, por que não eu tinha levado comigo?

Oh sim. Bêbada.

— Ok, duas coisas, — disse ela, quando voltei. — Eu mudei o nome de Liam para Hunter em seus contatos. Isso está me confundindo para acompanhar ambos. Além disso, ele disse isso.

Ela entregou para mim. Eu olhei para ela sem entender.

— Leia logo, — disse ela. — Aqui, eu tenho uma bebida.

Ela empurrou um copo na minha direção, e então olhou para o celular incisivamente.

Olhei para baixo.

**Eu:** *Hey. O que você está fazendo?*

**Hunter:** *Em? Puta merda. Como você está? Eu não estou fazendo nada. Não posso acreditar que você me enviou uma mensagem.*

**Eu:** *Eu só queria saber como você está, talvez, se você pensa em mim?*

Olhei para cima e dei a Kit um olhar mortal. Por que não eu a tinha afogado quando éramos ambas ainda pequenas, e eu poderia ter fugido?

— O que diabos você estava fazendo?

— Iniciando uma conversa, — disse ela animada. — Eu sinto que nós temos negócios inacabados aqui. Vamos acabar com isso, e depois vamos encontrar alguém para perfurar o seu Cartão V<sup>32</sup> e seguir em frente.

Ela disse essa última parte muito alto, porque o cara da mesa ao lado virou a cabeça para nos olhar. Ele me deu um sorriso, e uma daquelas levantadas de queixo que os caras fazem.

— Você precisa parar de falar, — eu assobieei para ela. Meu celular vibrou, e eu olhei para baixo.

---

<sup>32</sup> Se referindo a virgindade dela.

**Hunter:** *Eu penso em você o tempo todo.*

Meu coração pulou em uma batida. Bem. Isso foi interessante.

Kit tentou agarrar o celular de novo, mas eu o enfiei na frente da minha calça. Ha! Eu sorri para ela, triunfante, até que ela sacou seu próprio celular. Ela apertou um botão e de repente o meu começou a vibrar.

Oh, wow.

Havia algo muito, muito errado sobre o quão bom isso parecia.

— Eu tive muito álcool, — disse eu. — Eu acho que estou virando uma viciada em sexo.

— Posso te pagar uma bebida? — perguntou o rapaz ao nosso lado.

— Não! — eu agarrei o braço de Kit e comecei a arrastá-la para longe.

— O que você está fazendo?

— Precisamos dar o fora daqui, — eu murmurei. — Vamos dançar ou algo assim.

Esta merda estava fora de controle. Noite típica com a minha irmã.

Duas horas depois, eu estava em um táxi indo em direção a casa de Hunter.

Como Kit foi me arrastando de um bar para perseguirmos meu ex-sequestrador, eu não tinha certeza. Eu geralmente sou uma pessoa muito sensata.

Mas em minha defesa, ela me comprou doses de vodka.

De qualquer forma, porque Kit é uma cadela sorrateira, ela teve o motorista digirindo para o quarteirão de endereços do Hunter, para que pudéssemos nos aproximar dele. (Eu juro, que no momento fazia sentido. Doses!) Nós andamos nas pontas dos pés ao longo da calçada como dois assaltantes, o que teria sido muito mais eficaz se não tivéssemos rindo histericamente e tropeçando. Cerca de duas casas de distância, percebemos que havia uma festa na casa dele.

Mesmo durante uma festa, ele teve tempo para responder ‘minha’ mensagem!

Uma parte de mim lá no fundo, a parte que é muito estúpida para viver, achou isso doce. Foi quando eu tive a cadela da minha consciência me batendo, por quê sério? Sequestrador. Fotos nuas.

Intermináveis orgasmos...

*Não. Não pense sobre isso.*

Paramos atrás de um gigante rododendros<sup>33</sup> e espreitamos a casa por entre as folhas. Pessoas passavam pela porta da frente, e música alta enchia o ar. Hunter estava no canto do antigo alpendre, encostado na via férrea e olhando para baixo sobre o quintal. Era uma daquelas casas antigas que define Portland, altas e finas em um lote estreito. Quase vitoriana, mas um pouco mais crua, como se os construtores não conseguissem pagar o pão de gengibre. A varanda inclinada para a frente e escadas íngremes levavam a uma varanda estreita. Arbustos de porte grande cercando ela, muitos deles ainda florescendo, apesar de ser tão tarde no ano.

Hunter assistiu impassível quando um grupo de meninas cambaleou até a casa. Uma galinha alta, com peitos gigantes tentou falar com ele e me senti tensa, mas ele a ignorou e depois de um minuto, ela seguiu as outras para dentro.

— Uau, ele é quente, — Kit sussurrou. — Não é à toa que você está obcecada com ele.

— Eu não estou obcecada.

— Seja o que for, — disse ela. — Mas caramba... Essa garota parecia que ela estava pronta para cair de joelhos no local se ele dissesse a palavra. Não são muitos os caras que iriam recusar. Mande uma mensagem.

— E dizer o quê?

— Pergunte a ele o que ele está fazendo, — ela sussurrou.

— Você já perguntou isso a ele!

— Ah é. Eu esqueci. Pergunte a ele se ele tem alguma coisa interessante planejada.



Cavei meu telefone da minha calça jeans e comecei a digitar, o que foi mais difícil do que você pensa, já que meus polegares continuaram batendo os pontos errados.

**Eu:** *Então você tem alguma coisa interessante planejada? Estou fora com minha irmã.*

Segundos depois Hunter enfiou a mão no bolso e tirou o celular olhando para ele. Ele sorriu e eu derreti, porque ele realmente era lindo. Ele começou a escrever alguma coisa, mas, em seguida, uma menina bonita com cabelo vermelho brilhante saiu e colocou os braços ao redor de sua cintura.

Esperei por ele para afastá-la ou congelá-la como ele tinha feito com a peituda.

Ao contrário, ele a abraçou de volta. Ela disse algo para ele e ele riu, a expressão em seu rosto tão suave que eu poderia ter jogado para cima. Bastardo. Filho da puta desgraçado. Hunter se inclinou e sussurrou em seu ouvido. Ela bateu em seu estômago de brincadeira.

— Acho que devemos matá-lo, — Kit assobiou. — Ele não parece tão bonito com essa cadela o rodeando.

Eu balancei a cabeça.

Ele beijou o topo da cabeça da menina e ela riu de novo, então se afastou e voltou para a casa. Hunter voltou para o celular e eu recebi uma mensagem dele.

**Hunter:** *Não, nada planejado. Apenas sair com os colegas de quarto. Merda é bom ouvir de você Em. Saudades. Como você está?*

Eu mostrei a mensagem para Kit, e ela rousnou.

— Isso tira as bolas, — ela murmurou. — Você viu como eles estavam juntos? Isso não é algo novo, eles são um casal. Ele está zutando com você. Ou isso, ou ele está transando com ela enquanto pensando em você. Não tenho certeza qual deles é uma merda pior.

— Eu sei, — eu disse, minha voz sombria. Deus, por que eu perdi tanta energia nesse cara? Por que diabos eu estava surpresa de vê-lo pendurado em alguma cadela logo depois de ele me mandar uma mensagem?

Hunter não era um cara legal.

Nós tínhamos entendido isso.

Eu deveria apenas escapulir. Ir para casa antes que eu me envergonhasse ainda mais. Então eu o imaginei nu com aquela pentelha ruiva e minha cabeça explodiu.

Eu saí de trás do arbusto e comecei a marchar pelo gramado. Tenho certeza que ele me notou imediatamente, porque Hunter tinha feito a mesma coisa que sempre vi meu pai fazendo. Ele gostava de ficar de olho em todo mundo, sempre à procura de potenciais ameaças. Considerando que Hunter era um idiota gigante, eu apostaria que milhares de pessoas o queriam morto.

Eu era a nova rainha do seu clube especial.

Empurrando através do grupo ao pé da escada, eu me dirigi em direção a ele. O choque de surpresa no rosto de Hunter foi satisfatório como o diabo.

— Em, o que diabos você está fazendo aqui? — ele perguntou, olhando ao redor do quintal rapidamente. Talvez ele esperasse um exército de Reapers atrás de mim? Bem, eu poderia não ter os irmãos comigo, mas eu tinha Kit. Sob as circunstâncias corretas, ela poderia ser mais assustadora do que uma dúzia de motoqueiros irritados.

— Então, sentiu a minha falta?

— Hum, sim, — disse ele, me estudando como se eu fosse algum tipo de criatura alienígena. — De onde é que você veio? Pensei que estivesse em Coeur d'Alene.

— Só porque você me deixa em algum lugar não significa que eu vou ficar, — eu assobiei. — Eu não sou um cão, Hunter. Eu não faço o que me mandam.

Ele estreitou os olhos para mim.

— Você está muito bêbada, não é?

— E isso seria da sua conta porque...?

— Merda, vamos sair daqui, — ele murmurou. — Pegar um pouco de água ou algo assim. Descobrir o resto mais tarde.

— Por que, você está tentando me esconder? — eu ataquei. — Medo que eu poderia esbarrar em alguém, fazer as coisas difíceis para você?

Ele balançou a cabeça lentamente.

— Não, eu só percebi que amanhã você gostará que hajam menos testemunhas vendo isso, — disse ele. — Eu aposto que você vai ter um inferno de uma dor de cabeça também. Vamos beber um pouco de água, talvez um pouco de Advil. Então, podemos conversar, ok?

— Foda-se a conversa. Eu a vi, idiota.

— Quem?

Eu levantei minha cabeça e zombei. Será que ele realmente acha que ele poderia me enganar?

— Eu vi você com sua namorada há dois minutos atrás, Liam. Você a beijou, pelo amor de Deus. Não finja que você está tentando fazer algo mais do que me usar.

— Com ciúme? — ele perguntou, um sorriso sexy lento se formando em seu rosto.

— Não sorria para ela, idiota, — disse Kit atrás de mim. Como sempre, ela estava à minha volta e eu senti uma onda de amor por ela. Pelo menos uma pessoa estaria sempre do meu lado.

— Babe, a menina era minha irmã, — disse Liam com cuidado, sua voz quase gentil. — Kelsey. Confie em mim, ela não está interessada em mim assim.

Eu congelei.

— Sua irmã? — eu perguntei, a névoa na minha cabeça limpando o suficiente para perceber que eu poderia ter pisado em cima da linha... — Você me disse que não tinha família, que cresceu em um orfanato.

— Ela é minha irmã adotiva, — disse ele. Merda. Eu me senti como uma puta completa. — Estamos juntos há mais de dez anos, eu praticamente criei ela.

— Eu vi como ela olhou para você, — Kit rosnou. — Isso não é uma espécie de olhar de irmã.

— Você quer falar que um pouco mais alto? — uma nova voz perguntou, e eu olhei para encontrar a ruiva em questão, olhando para nós, as mãos nos quadris. — Porque parece que você estava dizendo que eu quero foder meu irmão. Isso é muito desagradável, mesmo vindo de uma vadia como você.

Kit se eriçou como um porco-espinho e por um segundo eu pensei que ela poderia se lançar do outro lado da varanda, assobiando e cuspidando.

— Deixe para lá, Kels, — disse Hunter, sua voz cortando o ar como um chicote. — Esta é Em, e essa é sua irmã. Confie em mim, eu estou feliz que ela esteja com ciúmes de você. Significa que ela ainda dá uma mínima para isso.

— Eu não dou a mínima, — eu murmurei, e Hunter riu.

— Esta cadela disse que somos um casal... — Kelsey começou a dizer, mas Hunter cortou.

— Deixe para lá. Deixe de lado suas garras, porque eu estou apenas grato que ela esteja aqui.

Kit rosnou, e eu pisei rapidamente entre ela e Kelsey. Espere. Não deveria ser esta a minha cena dramática? Ughh...

— Isso é entre mim e Hunter, — eu disse a Kit. — Agradeço o apoio, mas você precisa se afastar.

— Cristo, — Kit murmurou, se virando e passando a mão pelo cabelo. — Eu preciso de uma cerveja.

Kelsey estreitou os olhos para ela. Hunter pôs a mão em seu ombro e apertou um pouco mais forte do que o que parecia confortável.

— Ótimo.

— Você pode dar volta, temos um barril, — ela engasgou depois de uma longa pausa, seu tom ainda hostil. — Vamos deixar o idiota falar com sua preciosa Em, talvez ele vá parar de se lastimar por aí. Estou seriamente cansada de sua merda.

Ela se virou e caminhou de volta para a casa. Kit chamou minha atenção.

*Você está bem?* Ela murmurou. Dei de ombros e ela tomou como um sim. Eu não tinha certeza se eu estava bem ou não, mas eu percebi

que eu não iria fazer qualquer progresso lutando na varanda com essa garota, Kelsey.

— Olha, vamos tomar um café ou algo assim, — disse Hunter. — Há um restaurante a poucos quarteirões daqui. Então eu vou te levar para casa.

— Não, vamos ficar. Eu preciso de outra bebida.

Me virei para a casa, mas ele pegou meu braço.

— Eu não quero que você lá dentro.

Perguntei, — Por que não? — Você não pode me dizer que não é seguro. Você deixou sua irmã ir para dentro.

— É seguro o suficiente, — ele respondeu razoavelmente. — Mas tem merda lá que eu não quero você exposta.

— Meu pai é o presidente de um MC, — eu rebati. — Ou você esqueceu? Porque se não me engano, é por isso que você entrou em contato comigo em primeiro lugar. Eu tenho sido exposta a muita coisa em minha vida.

Hunter suspirou e passou a mão pelo cabelo. Ele tinha ficado maior desde que eu o tinha visto. Infelizmente, eu me lembrava exatamente como era correr meus dedos por aquele cabelo.

Luxúria me bateu, e eu mordi o interior da minha bochecha. Maldição. Por que ele tem que ser tão lindo?

— Confie em mim, eu não me esqueci quem você é, — disse ele. — Faria minha vida um inferno de muito mais fácil se você fosse ninguém. Eu já teria transado com você e acabado com isso.



## Capítulo Dez

Olhei para ele, atordoada.

— Eu sei que você pensa coisas como essa, — eu disse lentamente.  
— Mas você percebe que você não deveria dizê-las em voz alta, certo?

Ele suspirou.

— Em, eu realmente gosto de você. Cobrimos isso. Eu gosto de você o suficiente para não jogar jogos, ok? Isso significa que eu não vou te alimentar com qualquer besteira romântica.

Huh. Eu não tinha certeza de como fazer isso. Por um lado, eu não queria que ele mentisse para mim. Por outro lado, eu não gosto da honestidade, tampouco. Fazia isso muito difícil de fingir que não era completamente insano.

— Então, vamos colocar tudo para fora, — disse eu. — Você quer me foder, mas você não se importa comigo. Quero transar com você, mas confie em mim, cada vez que você abre a boca, eu me interesso por você menos.

— Igualmente, — ele murmurou.

— Nós devemos fazer isso.

— Me desculpe?

— Vamos fazer isso, — eu disse, me aquecendo para a ideia. — Foder. Trepar. Transar. Eu sei que você é bom no que faz, e é hora de eu acabar com isso. Vamos lá e faça isso. É como arrancar um Band-Aid.

Eu sorri para ele brilhantemente, satisfeita comigo mesma. Era um plano brilhante.

— Você tem que estar brincando comigo, — disse ele, fechando os olhos. — Inacreditável. Em, precisamos te levar para casa. Agora.

— Você está dispensando? — eu perguntei, erguendo minhas sobrancelhas. — Porque você parecia muito disposto a ir para isso no bar, e você certo como a merda não estava fingindo quando você tinha me algemada à cama. Estou muito certa que eu não imaginei essa parte.

— Sim, Em. Eu estou te dispensando.

— Bem, vá se foder você, idiota. Oh, espere, não estamos fazendo isso, estamos? — eu disse irritada, procurando por ele. A porta da frente se abriu, e eu podia ver as meninas dançando lá dentro. Algumas delas não estavam usando muitas roupas. Interessante. — Se você vai ser chato, eu só vou verificar a festa.

Eu passei por ele e entrei na sala de estar, olhando em volta com curiosidade. Se Hunter queria ser um idiota, eu gostaria de encontrar alguém para me entreter.

Agora, eu cresci em um clube MC, então não era como se a festa totalmente me chocasse. Mas papai sempre me chutou para fora antes que as coisas ficarem muito loucas no arsenal, porque ele é mau assim. Eu tenho uma boa imaginação, embora, e eu já ouvi histórias selvagens sobre festas do clube.

Do outro lado tinha uma longa faixa que dizia 'Bem-vindo, Clutch'. Certo, debaixo dela havia uma grande poltrona, toda coberta com um pano de ouro como um trono. Tinha uma mini geladeira situada junto a ele, e anexado a um braço tinha um elaborado coldre de controle remoto. Tomei nota cuidadosamente de cada detalhe periférico, porque meus olhos continuavam se afastando cada vez que eu tentei olhar para a ação acontecendo na cadeira.

Um homem usando um patch do Devil's Jacks se deitou, com um sorriso gigante no rosto. Eu não poderia dizer se era de assistir a stripper seminua trabalhar no pole no centro da sala, as duas cadelas no sofá fazendo 69<sup>34</sup>, ou a menina dando a ele um boquete. Seja qual for a causa, Clutch (Eu achava que era Clutch) estava em um muito, muito bom humor.

Bem, pelo menos agora eu sabia para o que a festa era.

Comecei andando pelo lugar que estava cheio de caras bebendo cerveja, casais fazendo coisas, e oh... olha isso. Havia uma TV de plasma de gigante passando pornô.

— Em, — Hunter chamou, um aviso na sua voz. Eu o ignorei. Isso era muito interessante. Passando da sala de estar tinha uma área de jantar. A peituda estava deitada na mesa, enquanto um homem alto com a bunda peluda fodia ela na frente da multidão. Eu levantei minha

---

<sup>34</sup> Posição sexual.

cabeça, estudando-o cuidadosamente. Ele precisava muito de uma cera<sup>35</sup>.

Então, tudo virou de cabeça para baixo.

Hunter tinha me agarrado e me jogou por cima do ombro, que não era a posição mais confortável para uma mulher que tinha bebido a noite toda. Levou tudo que eu tinha para não vomitar em suas costas, então comecei a bater nele e exigindo que ele me deixasse ir.

— Jesus Cristo, — ele murmurou, passando pela cozinha até um lance de escadas. Chegando em um quarto no topo, me jogando para baixo em uma cama desfeita. Tudo começou a girar. Tentei me concentrar no teto, onde algo levemente verde brilhava. O que foi aquilo lá em cima?

Então comecei a rir.

— Que porra? — perguntou Hunter, as mãos nos quadris, exasperação escrita em todo o seu rosto.

— Há um unicórnio brilhante em seu teto, — eu disse, maravilhada. Mas era real? Fechei os olhos, esfreguei-os, em seguida, abri novamente.

Não... Ele ainda estava lá. Puta merda.

Sentei-me.

— Existe realmente um unicórnio brilhante nos observando? — eu perguntei, me sentindo um pouco em pânico. — Porque eu vejo um. Está ali mesmo.

Um sorriso apareceu em seu rosto e ele se sentou na cama, se recostando contra a cabeceira.

— Sim, há um unicórnio lá em cima, tudo certo, — disse ele. — Deve ter sido o quarto de uma criança antes de tomarmos o lugar de novo. Alguém pintou para ele, eu acho.

Bem, isso foi uma boa notícia. Eu posso estar bêbada, mas pelo menos eu não estava tendo alucinações.

— Por que você não pinta?

— Kelsey gosta, — disse ele. — Na verdade, eu meio que gosto disso também. Tivemos alguns lares adotivos de merda, mas havia um

---

<sup>35</sup> Se refere à depilação.

lugar que ficamos que era muito bom. A mulher tinha unicórnios em todo o lugar. Eles me fazem me lembrar dela.

— Você ainda está em contato com ela.

— Ela está morta, — disse ele brevemente. — Morreu cerca de um mês depois que nos mudamos para a casa dela. Ataque cardíaco ou algo assim. Tivemos sorte que nos mantivemos juntos depois disso, mesmo verdadeiros irmãos e irmãs se separavam. Fodido milagre não termos sido separados.

Pensei na minha mãe e meu pai, e quão feliz eu estava com eles quando era criança. Eu perdi tanto. E enquanto meu pai me deixava louca, eu o amava. Ele estava sempre lá para mim. Sempre.

Rolei para o lado, me enrolando nele e descansando minha cabeça contra seu peito. Então eu trouxe a minha mão e esfreguei para cima e para baixo no plano de seus músculos, inquietamente.

— Então, o que você acha? — perguntei.

— Sobre o quê?

— Foder, é claro. Lembra-se? Eu não sou uma menina que precisa de proteção, Hunter. Eu sei o que eu quero. Apenas descanse e relaxe, porque não é pessoal. Eu só vou pegar emprestar o seu pau por um tempo.

Ele acalmou.

— Você está muito, muito bêbada, Em. Acho que devemos falar sobre isso amanhã. Se você ainda estiver interessada até lá, eu sou todo sobre isso.

Me empurrei até a me inclinar sobre o peito, olhando para ele.

— Se você não me foder agora, eu vou descer para encontrar alguém que vai, — eu ameacei. — Estou falando sério. Eu estou farta esta besteira de princesa virgem.

Seu rosto endureceu.

— Sim, isso não está acontecendo.

Eu tentei sentar, mas ele passou os braços em volta da minha cintura, me segurando apertado. Então ele rolou, me levando com ele até que eu estava por baixo, uma de suas pernas entre as minhas. Senti seu pau contra o meu estômago e sorri. Isso era bom, por um minuto eu

estava preocupada que ele tinha perdido o interesse. Tentei beijá-lo, mas ele se afastou, franzindo o cenho.

— Oh, *sério*? — perguntei. — Me deixe ver se entendi. Você tem uma garota bêbada que quer fazer sexo com você em sua cama. Você já deixou claro que não está interessado no amor ou romance. A garota bêbada está de acordo com isso. Tem certeza de que é realmente um motoqueiro de verdade? Porque alguma coisa aqui não está somando, Liam.

Seu rosto se suavizou.

— Diga isso de novo.

— Tem certeza que você é realmente um motoqueiro de verdade? — Perguntei. Ele balançou a cabeça e sorriu.

— Não, o meu nome. Liam.

— Liam, — disse eu, deixando o nome rolar em minha língua. — Liam. Liam. Me foda, Leeeeam.

— Deus, eu amo como você diz isso. Ninguém me chama assim, a não ser você, Em.

— Isso soou quase doce, — eu disse, estreitando os olhos. — Mas nós não estamos brincando. Eu sei que você não é doce, então pare de fingir.

Ele deixou cair a testa para baixo, apoiando contra a minha.

— Nunca pensei que eu iria te ver novamente, — disse ele em voz baixa. — Não vou estragar tudo agora.

— Talvez eu devesse estragar então?

Seu rosto se contorceu quase dolorosamente, quadris girando contra os meus. Por um minuto eu pensei que eu tinha ele. Então ele beijou a ponta do meu nariz e rolou de cima de mim. Ele me colocou do seu lado novamente, e usou o braço livre para pegar um controle remoto fora da mesa de cabeceira. A TV colocada em cima de uma cômoda cintilou à vida.

— Vamos fazer assim. Vamos sair por um tempo. Se você ainda quiser para isso, não há problema. Meu pau é todo seu, — disse ele. — Até lá, vamos ver um pouco de TV. Você gosta de Top Gear?

— Claro, — eu disse, tentando não bocejar. Olhei para o unicórnio. Parecia piscar para mim, bastardo sorrateiro. Decidi descansar meus olhos por um minuto, porque, obviamente, não estavam funcionando direito. Cinco minutos mais tarde, eu estava dormindo.

Eu estava morta.

Só a morte e a condenação ao inferno poderiam explicar esse sofrimento terrível.

Horrível, a luz do sol indescritível me atacou. Tentei cobrir meus olhos com o braço. Infelizmente, isso trouxe em contacto com a minha cabeça, que explodiu em ondas latejando dolorosamente.

Eu ouvi a porta abrir.

— Bom dia, — disse Hunter alegremente. — Eu trouxe um pouco de café.

Eu não estava morta, eu percebi. Eu tentei pensar de volta, me lembrar da noite anterior. Flashes me bateram. Strippers. Um unicórnio brilhante. Povo britânico falando sobre carros...

Oh Deus.

Eu tinha feito uma birra por ciúmes e exigi a Hunter para fazer sexo comigo. Então eu tinha adormecido em cima dele. Kit. Isso foi tudo culpa de Kit. Ela comprou as doses do diabo. Ela insistiu em perseguir Hunter. Inferno, ela mandou uma mensagem para ele em primeiro lugar.

Minha irmã iria pagar por isso.

— Você quer um pouco de Advil? — perguntou Hunter. Eu lentamente tirei minhas pálpebras grudentas abertas. Ele ficou em cima de mim, seu cabelo molhado e sua pele brilhante com o novo vigor de um homem recém banhado.

Maldito seja ele e sua sobriedade.

— Advil seria ótimo, — eu disse, instavelmente me sentando. As cobertas caíram quando cheguei para o café.

Então eu percebi que eu estava usando apenas a minha calcinha e sutiã.

— Merda, — eu disse, agarrando as cobertas.

— Não é como se eu não tivesse visto isso antes, — disse Hunter razoavelmente. — Tirei ontem à noite, achei que você ficaria mais

confortável. Além disso, eu acho que você derramou bebida na sua camisa. Cheirava estranho.

Claro que ele fez, eu pensei, suspirando mentalmente. Porque ficar bêbada e fazer de mim uma idiota não era suficiente. Não... Eu tinha que feder, também. Sem dizer nada, peguei o café. Eu tomei um gole do escuro líquido amargo, sentindo ele fluir na minha garganta como uma droga milagrosa. Eu já estava me sentindo mais humanamente incrível, o que um pouco de cafeína pode fazer.

Hunter se sentou na cama ao meu lado.

— Imagino que você vai viver? — ele perguntou.

Eu considereei a questão com cuidado.

— Não tenho certeza, — eu admiti. — O sofrimento físico de lado, eu tenho certeza que eu nunca vou esquecer a noite passada. Me desculpe, eu fui um monstro.

Ele deu uma risada.

— Sim, porque eu nunca vi alguém ficar bêbado e estúpido antes, — disse ele. — Não que eu não aprecie você subir em cima de mim. Mas o que diabos foi aquilo? Não era você.

— Kit, — eu disse, o nome dela como uma maldição. — Tuda ideia dela. Só para você saber, ela é a única que você mandou uma mensagem também. Minha irmã é uma loucura. Eu não estou totalmente certa de que ela é mesmo humana.

Tomei outro gole, em seguida, tive uma lembrança horrível. Eu tinha abandonado minha irmã, bêbada, no meio de uma festa onde as mulheres era fodidas publicamente nas mesas e isso era socialmente aceitável.

— Ela está bem? — eu perguntei, cheia de pânico súbito. — Você já viu Kit?

— Ela está bem, — disse ele. — Está na cozinha com Kelsey. Elas estão fazendo café da manhã para todos. Eu acho que elas se deram bem na noite passada, agora elas estão construindo algum tipo de aliança profana.

Estremeci.

— Exatamente o que o mundo precisa. Será que eu realmente pedi para você fazer sexo comigo ontem a noite?

— Sim, — disse ele, olhando presunçoso. — Estou de acordo com isso agora, por sinal. Você estava muito fora de si ontem à noite para que pudéssemos ter alguma diversão.

— Uau, que príncipe, — eu murmurei. — Você não vai foder uma garota bêbada. Você era presidente de classe, também?

Ele riu.

— Confie em mim, isso não teria sido divertido para qualquer um de nós. Eu não estou em necrofilia. Você estava tão fora de si que eu ficava te verificando para me certificar de que você não tinha parado de respirar.

— Ewww.

— Ei, não é culpa minha. Eu estava sóbrio, lembra-se? Você é a única que derramou doses em sua garganta.

Ah, me lembrei dessa parte. Vividamente.

— Eu sinto que algo morreu dentro de mim.

— Isso seria o seu fígado, — disse ele amavelmente, descendo para dobrar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Eu vou dar uma olhada em Clutch, e depois a gente conversa. Sinta-se confortável. O banheiro é do outro lado do corredor. Ah, e Em?

— Sim?

— A noite passada foi um divisor de águas, tanto quanto eu estou preocupado. Eu te dei o seu espaço, te deixei ir. Mas você voltou, então agora é jogo justo. Eu estou cansado de ser o cara legal.

Eu olhei para ele com desconfiança, em seguida, puxei as cobertas para cima de mim e sobre a minha cabeça. Eu não estava pronta para pensar sobre isso. Ouvi ele sair do quarto. Droga. Por que ele não têm cortinas escuras aqui? Depois de um tempo, a porta se abriu novamente.

— Desculpe, — eu murmurei. — Eu vou me levantar. Eu estava à deriva...

— Não se preocupe com isso, — disse uma voz. Não Hunter, mas uma que eu conhecia bem demais. Olhei para fora e sobre as cobertas.

Skid.

— O que você está fazendo? — eu perguntei, mexendo os olhos nervosamente. Ele fechou a porta atrás dele e clicou a fechadura, em voz

alta e deliberadamente. Então ele se encostou à porta com os braços cruzados na frente do peito.

— Precisamos conversar, — disse ele, sua voz fria.

— Você não pode me machucar, — eu disse rapidamente, esperando que fosse verdade. — Hunter ficará chateado como o inferno se você tentar fazer qualquer coisa.

Ele deu uma risada áspera.

— Eu não me importo com você o suficiente para te machucar, — disse ele. — O que aconteceu antes? É passado. Você foi se defender e eu estava tentando salvar o meu irmão de um lunático Reaper do caralho. Vamos encerrar o mesmo e deixar isso ir, pelo menos tanto quanto você está preocupada. Isso é outra coisa.

Eu levantei minha cabeça, não tendo certeza se a acreditava nele. Não que eu tivesse muitas opções. Quer dizer, eu acho que eu poderia gritar por Hunter. Mas Skid não estava fazendo um movimento para mim e agora eu estava curiosa.

— O quê?

— Você precisa deixar Hunter sozinho. Você não tem ideia do quanto você está estragando a vida dele. Eu quero que você se levante, pegue a sua irmã, e vá embora.

Apertei os olhos.

— Por que eu faria isso? — eu perguntei, embora eu tinha planejado sair de qualquer maneira. Mas eu realmente não gosto que me digam o que fazer.

— Você se importa com ele? — perguntou Skid, encontrando meu olhar sem uma pitada de malandragem. — Se você fizer isso, você precisa acabar com isso. É um jogo para você, mas isso vai destruir ele. Você é como um vírus em sua cabeça, comendo e queimando ele. Quanto você sabe sobre o seu passado?

— Eu sei que ele estava em um orfanato... — eu disse, não querendo admitir o quão pouco ele me disse.

— Ele não tem ninguém, — disse Skid com ênfase calculado. — É ele, Kelsey e Devil's Jacks. Nós somos sua família, seu trabalho, sua casa. Tudo. A este ritmo, ele estará transformando este clube algum dia em um clube funcional, sem todas as besteiras que temos estado lutando

em nosso caminho através destes últimos anos. Um relacionamento com você termina tudo isso. Ele teria que dar um passo atrás. Nós deixamos ele ficar no clube, mas se ele estiver com um Reaper, ele não vai ser confiável.

Olhei para ele.

— Isso é totalmente injusto e não faz sentido. Vocês planejaram que ele ficasse comigo em primeiro lugar. Eu sou a cola para manter a trégua ou alguma merda dessa. Como é que isto mudou?

Skid bufou.

— Sim, isso estava muito bem quando ele não dava a mínima para você, — disse ele. — Mas é óbvio que é mais profundo do que isso agora. Ele falou de negócios do clube com você, eu sei que ele fez, então não se preocupe em negar. E se ele disse alguma merda uma vez, ele vai fazer novamente. Nós não podemos ter o nosso sargento nacional em armas que compartilha segredos com a filha de Picnic Hayes. Ele começa a dormir com você, é mais para ele e isso é um fato.

Me deitei, pensando. Uau.

— Ele realmente vai ser um oficial nacional? — perguntei. — Isso é... Ele não é muito novo?

— As coisas estão mudando para os Jacks. Ele é um dos homens por trás dessas mudanças. Nós vamos ter eleições em breve e é assim que vai jogar. A menos que você foda tudo para ele.

— Merda, — eu murmurei. Me sentei, segurando cuidadosamente o lençol no lugar. — Você percebe que eu não tenho ideia do que está acontecendo com ele e eu? Eu nem tenho certeza de que há um nós neste momento.

— Exatamente, — disse Skid. — Então, você está disposta a destruir sua vida apenas para que você possa explorar isso? Porque se você se preocupa com ele, é uma merda. E não tente me dizer que você não se preocupa com ele, também. Te vi ontem à noite. Você está tão fodida da cabeça como ele está.

Eu olhei para a parede, tentando processar o que ele estava dizendo. A ressaca não estava ajudando.

— Posso te perguntar uma coisa? — eu disse finalmente.

— Claro.

— Por que você está tão certo de que eu não posso ser confiável?

Ele só olhou para mim por longos segundos, me julgando com os olhos.

— Porque você mentiu para o seu próprio clube.

— Eu não tinha ideia de que Hunter era um Devil's Jack... — eu comecei a protestar, mas ele levantou a mão, me parando.

— Não é isso, — disse ele, sua voz fria. — Mais tarde, na casa. Você ligou e disse a ele para sair, bem no meio de uma reunião com o seu pai. Não se preocupe em tentar vir com tretas. Você usou o meu maldito celular para fazer isso.

Minha respiração ficou presa.

— Eu quebrei o telefone.

Ele ofereceu um escuro sorriso cínico.

— Me deixe adivinhar, seu pai paga o seu celular?

Eu não respondi. Ele fazia, mas eu estaria ferrada se eu ia admitisse isso agora.

— Eu tenho um registro online de chamadas, — disse Skid devagar e com cuidado, como se estivesse falando com um idiota. Aparentemente, ele estava. — Eu vi o número, a data e a hora, Em. Eu sei o que você fez. Eu posso provar isso.

Oh, merda... Isso poderia me destruir. E ele também. Eu vi nos olhos dele. Porra.

— Então você me odeia, porque eu salvei a vida dele e a sua? — eu perguntei, me sentindo como um animal encurralado. — Eu protegia a paz entre nossos clubes, Skid. Isso não foi uma traição. Isso salvou a todos nós.

— Eu não odeio você, — respondeu ele. — Eu sou grato a você. Eu amo o Hunter, ele é meu irmão, e ele estaria morto agora se você não tivesse feito isso. Por que você acha que eu tenho mantido minha boca fechada? Mas você pode me olhar nos olhos e me dizer que você não faria o mesmo pelo seu pai? Se você fosse a old lady de Hunter. Iria fazer uma ligação para salvar a vida de seu pai se você soubesse que poderiam matá-lo? Porque esta trégua pode não durar a longo prazo. Você está pronta para fazer essa escolha?

O pensamento passou por mim. Claro que eu iria salvar o meu pai. Deve ter sido escrito por todo o meu rosto. Skid deu um sorriso triste.

— Você vai sempre ter lealdades divididas, Em, — disse ele quase com compaixão. — Nosso sargento de armas não deve estar com uma mulher que não é cem por cento dos Jacks. Não se ele foi estúpido o suficiente para se apaixonar por ela.

— Você acha que ele está apaixonado por mim? — eu perguntei, meu coração cheio de esperança e quebrando de uma vez.

— Eu acho que é alguma coisa, — ele respondeu, dando de ombros. — Eu não sei se ‘amor’ é a palavra certa. Não tenho certeza que ele é capaz de amar do jeito que você acha. Mas ele se preocupa o suficiente sobre você para comprometer o julgamento dele. Eu sei que ele foi ver você em sua casa, e sei que ele disse coisas a você que você não deveria ter ouvido. Isso é suficiente para acabar com ele ali mesmo. Se você se preocupa com Hunter, se você quer que ele tenha um futuro, você precisa sair desta casa e nunca mais voltar.

Eu queria discutir, mas eu não conseguia pensar em uma coisa maldita a dizer.

Skid estava certo.

— Vá em frente, — eu disse a ele, me sentindo mal do estômago. — Distraia Hunter ou algo assim. Eu vou pegar minhas roupas, então Kit e eu vamos partir. Eu não quero vê-lo, no entanto. Não tenho certeza se eu posso lidar com isso.

— Eu vou cuidar disso, — disse ele. — Vou pedir a ele para me ajudar no quintal. Precisamos mover o barril e limpar de qualquer maneira. Você tem quinze minutos.

Oito minutos mais tarde, eu estava praticamente correndo pela rua, Kit se arrastando atrás de mim como um triste cachorrinho.

— Por que nós temos que sair, — ela lamentou. — eu gosto de Kelsey. Estávamos nos divertindo. Ela é muito parecida comigo, eu acho que nós poderíamos ser amigas.

— Eu vou te dizer quando chegarmos em casa, — eu murmurei, mantendo meus olhos para a frente. Eu não podia me permitir pensar sobre Hunter, muito menos explicar agora. Eu não queria começar a chorar.

Às vezes fazer a coisa certa é uma merda.

## HUNTER

Fiquei olhando para a minha cama vazia, com a mandíbula apertada.

Eu sabia que algo estava errado com Skid assim que eu entrei na cozinha. Kelsey estava no fogão sozinha, virando panquecas e murmurando maldições.

— Você, — disse ela, se virando e para olhar para nós. Ela apontou a espátula vermelho brilhante ameaçadoramente, acenando para frente e para trás, aparentemente incapaz de decidir sobre um alvo. — Vocês assustaram elas.

Eu perguntei: — Quem?

Skid suspirou.

— A culpa é minha, — disse ele. — Eu disse a Em que ela deveria sair daqui e te deixar sozinho.

— O quê? — eu perguntei, atordoado. Olhei para Kelsey, que deu de ombros. — Porra.

Subi dois degraus de cada vez, o que foi um completo desperdício de esforço. Em não estava lá em cima. Encontrei um pedaço de papel em cima da cama, no entanto.

*Liam, eu sinto muito, mas essa coisa toda foi um grande erro. Eu quero que você saiba que não há ressentimentos e espero que as coisas sigam muito bem para você e para o seu clube.*

*Cuide-se, Em.*

Deixei o bilhete e caminhei até a janela, abrindo-a e olhando para fora.

Nada.

Porra. PORRA.

Então eu apertei o parapeito da janela até que meus dedos ficaram brancos, tentando decidir a melhor maneira de matar Skid. Ele veio até mim. Eu o levaria até morte. Imediatamente. Encontrei ele na cozinha, em uma brilhante conversa com Kelsey. Sem dizer uma palavra, eu girei em torno dele e dei um soco no rosto.

Ele cambaleou e eu dei um soco novamente, mandando-o para a geladeira com um estrondo. A parte superior era revestida com garrafas de bebidas destiladas, e elas começaram a cair como dominós. Algumas saltaram sobre as tábuas de madeira pintadas e outras quebraram.

O cheiro cru do álcool encheu a cozinha.

— O que diabos você fez? — eu gritei para ele. — Esse é o meu negócio! Não o seu. Não do clube. Você fique fora da minha vida, irmão.

Ele ergueu as mãos, claramente não querendo uma luta. Merda resistente. Eu o empurrei de pé e bati nele novamente. O sangue jorrou de seu nariz, e eu vi refletido em seus olhos o instante em que ele decidiu começar a lutar de volta.

Eu não sei quanto tempo durou.

O que eu sei é que caímos fora da varanda dos fundos, através dos arbustos, e para o gramado tudo sem perder um soco. No momento em que terminou, Clutch, Grass, Kelsey, e várias mulheres aleatórias que sobraram da festa estavam todas de pé na varanda de trás assistindo.

Tenho certeza que Clutch e Grass estavam tomando apostas.

Eu decidi que a vencedora me deveria bebidas, porque eu chutei a bunda de Skid... Mas com o tempo eu o tinha nocauteado e largado no chão, meu cérebro começou a trabalhar novamente. Olhei para o nosso público e franzi a testa, cambaleando ligeiramente. Ele tinha conseguido uns bons socos. Minha cabeça girava, eu percebi que havia uma boa chance de que eu tinha uma concussão.

— Vão embora, — eu rosnei. — Isto é privado.

Grass as levou de volta, apesar de Kelsey tentar insistir em ficar do lado de fora. Ele terminou o argumento por pegá-la e carregá-la enquanto ela o recompensou com uma enxurrada de espátula na cebeça.

Caí no chão, olhando fixamente para o céu nublado.

— Você está bem? — eu perguntei a Skid. Ele rolou, gemendo.

— Sim, — ele murmurou. — Eu tinha que fazer isso, mano.

— Você não tem que fazer nada.

— Ela não é boa para você, — disse ele. — Ela não é um fantoche pequeno que você pode controlar. Ela mentiu sobre você para o seu próprio clube, o que é fodidamente romântico até você considerar que a mesma lealdade está ligada aos Reapers, também. Você nunca seria capaz de confiar nela, irmão. E se você fizesse, nós nunca seríamos capazes de confiar em você.

— Ainda não é a sua decisão para tomar, — eu disse lentamente. — Então você descobriu, eu acho?

— Registros telefônicos, — disse ele brevemente. — Não se preocupe. Não vou mostrar a ninguém. Te devo muito, uma vez que ela salvou sua bunda. Mas, falando sério, as eleições estão chegando, e se você não quiser sair, você não pode ficar com ela.

— Esse é o meu problema, — eu disse a ele.

— Não, isso é um problema do clube, — disse o Skid sério. — Burke precisa de um braço direito que ele pode confiar, e todos nós sabemos que é você. Mas eu sou a sua mão direita, mano. É o meu trabalho me certificar de que sua cabeça esteja no jogo. Neste momento, não está.

Me virei, jogando meu braço sobre os meus olhos.

— Ninguém sabe sobre aquele telefonema, — disse eu. — Não é um problema.

— Eu sei sobre o telefonema, — Skid respondeu, com a voz calma, sem compromisso. — E o dia em que colocar em perigo o nosso clube é o dia em que eu vou parar de guardar o seu segredo. Não é pessoal, irmão. Eu realmente gosto da garota, apesar do que você possa imaginar. Mas eu não posso deixar ela ficar muito perto de você.

Eu suspirei. Foda-se.

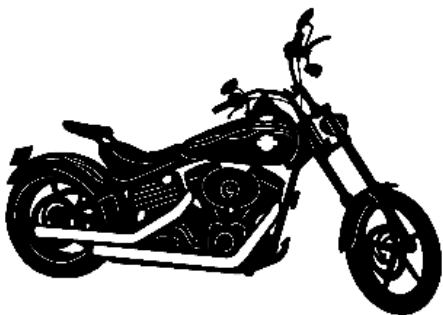
— Isso ainda não acabou, — eu disse a ele. — Eu não estou desistindo dela.

— Você está desistindo de ser oficial nacional? — perguntou Skid.  
— Pense bem, mano. Você pode ter apenas um ou o outro.

Eu não respondi. Eu passei os últimos oito anos trabalhando para provar a mim mesmo, para mostrar a Burke que eu era o homem que ele poderia contar em uma briga. Eu não estava pronto para desistir de tudo o que eu ganhei.

Merda. Skid estava certo.

Eu tinha um problema.



## Capítulo Dez

### Uma Semana Depois

#### EM

Eu não conseguia respirar.

Algo pesado esmagou o meu peito, pressionando para baixo em meus pulmões. Algo mal, eu percebi. Um demônio com fome de minha alma? Eu pairava naquele espaço escuro entre o sono e a vigília, aterrorizada como meus piores sonhos que vieram à vida.

— Há macacos fantasma no armário... — uma estranhamente e estridente voz suave sussurrou em meu ouvido. Adrenalina me mordeu e eu sentei, quando uma criança demônio de quatro anos de idade caiu em meu peito.

— Ai! — Silvie gritou, olhando para mim a partir do final da cama com um ar de traição. — Macacos fantasma são assustadores! Eu quero que você pegue eles.

Oh, merda. Era manhã já? Olhei para o relógio. Com certeza, sete horas. Merda. Bem, pelo menos Silvie estava aqui comigo e não importunando Cookie. Essa mulher trabalhou muito duro, ela merecia uma manhã para dormir direito.

— Desculpe, baby, — eu disse, abrindo os braços. Silvie correu até mim e se arrastou para eles, aconchegando-se a mim apertado. — Que história é essa de macacos fantasmas?

— No meu armário, — disse ela, os olhos arregalados. — Querem me comer.

— Não existem macacos fantasmaa, — eu disse a ela com firmeza. — De onde você tirou essa idéia?

— Cody, — ela sussurrou. Eu deveria saber. Eu só tinha vivido aqui duas semanas, mas eu já odiava Cody Weathers, um moleque de cinco anos de idade, que ia para a creche com Silvie. Seus pais o

deixavam assistir a tudo e qualquer coisa na TV, o que significava que ele estava constantemente enchendo um pouco a cabeça de Silvie com tretas e histórias assustadoras.

A pior parte? Ele não estava mesmo fazendo isso para ser mau. Tanto quanto eu poderia dizer, Cody tinha uma queda grave em nossa menina Silvie.

— O Cody não sabe o que está falando, — eu disse. — Eu mentiria para você sobre macacos fantasmas?

Ela inclinou a cabeça para mim, depois a sacudiu gravemente.

— Vamos olhar no armário juntas, — eu disse. — Eu vou te mostrar que é seguro, e então eu vou usar um pouco do meu spray de monstro só para ter certeza.

Nós nos arrastamos para fora da cama. Ela segurou minha mão enquanto eu peguei uma lata de spray de ambiente perfumado de baunilha, eu tinha comprado apenas para este fim. Então, atravessamos o corredor. Ouvi vozes murmurando da cozinha, aparentemente Cookie tinha companhia. Estávamos chegando ao aniversário de um ano da morte de seu marido, Bagger, no Afeganistão. Ela estava indo muito bem, considerando tudo, o que significava que ela não estava fazendo tudo muito bem, mas ela não tinha rolado e morrido, também.

Cookie impressionou o inferno fora de mim.

— Os macacos estavam lá, — disse Silvie, apontando para o armário com medo. Acendi a luz do quarto e caminhei até a porta, abrindo-a.

— Nenhum macaco fantasma, — eu declarei, levando alguns segundos para examinar cada centímetro, sabendo que iria fazer a diferença para ela. Eu verifiquei até mesmo por trás das roupas penduradas.

Não era a primeira vez que eu tinha que inspecionar o armário de Silvie por monstros.

— Spray, — ela exigiu.

Eu cobri o pequeno espaço completamente com o ambientador.

— Lá vamos nós, — eu disse. — Não há maneira de que macacos fantasmas ou quaisquer outras criaturas vão entrar lá agora.

— Obrigada, — Silvie sussurrou, envolvendo os braços em torno de minhas pernas.

— De nada, — eu murmurei, lutando contra um bocejo. Merda, eu precisava de um pouco de café. — Vamos encontrar algo para comer.

— Mamãe está na cozinha conversando com o tio Deke.

Interessante.

Fiz tudo isso para Cookie poder dormir.

‘Tio Deke’ vinha visitar muito. Ele era o presidente do chapter dos Reapers de Portland, e ele tinha estado olhando Cookie desde que ela se mudou para fora de Coeur d'Alene. Eu não poderia dizer se ele estava apenas cuidando bem da viúva de um irmão ou havia mais coisas acontecendo.

Se assim for, eu tinha certeza de que Cookie não tinha notado ele.

Eu entrei para encontrar eles sentados à mesa da cozinha, xícaras de café entre eles. A caixa de donuts colocada no balcão.

Eu não conhecia Deke muito bem. Ele tinha, provavelmente, cerca de trinta anos de idade, embora fosse difícil dizer com certeza. Eu sabia que ele tinha estado na Marinha antes de entrar para o clube, então eu percebi que ele entendeu o que estava acontecendo com Cookie melhor do que a maioria. Ele era um cara grande, poderosamente construído, e um de seus braços tinha sido queimado muito mal. Cicatrizes envolviam-no, embora ele tenha perdido sua mão. Alguns caras iriam manter encoberto.

E eu nunca tinha visto Deke em uma camisa de mangas compridas.

— Estes donuts são para alguém? — eu perguntei, indo em direção ao balcão.

— Sirva-se, — respondeu Deke. Ele e Cookie haviam se calado, e eu me perguntava o que eles estavam falando.

— Silvie, baby, vamos colocar uma roupa em você, — disse Cookie. Ela sorriu para mim, a pitada de tristeza que ela sempre usava nos dias de hoje, firmemente no lugar. Mesmo seu cabelo parecia diferente desde a morte de Bagger. Os selvagens cachos vermelhos estavam de alguma forma mais baixos.

Ela pegou a mão de Silvie e caminhou com ela, me deixando sozinha com Deke.

— Como está a merda com você? — ele perguntou. Dei de ombros e sorri.

— Será que é você que está perguntou ou o meu pai?

— É mais eu sendo educado do que qualquer coisa, — disse ele, com o rosto ilegível. — Você sabe que nós estamos aqui, se você precisar de nós, mas eu tenho coisas melhores para fazer do que ser babá. Fico feliz que alguém esteja em casa com Cookie, apesar de tudo.

— Sim, eu estou feliz por estar aqui, — eu disse. — Ela está me fazendo um grande favor. Eu não vou ser capaz de ficar muito, uma vez que meu programa iniciar, então, manter os custos baixos é muito importante. Nós duas saímos ganhando.

Meu celular tocou no meu bolso, e eu o puxei para fora, oferecendo a ele um rápido olhar de desculpas.

— Diga a Cookie que eu disse adeus, — disse ele, em pé. Eu balancei a cabeça, e depois olhei para o meu celular.

**Hunter:** *Como você está?*

Merda. Olhei para Deke, mas ele não estava prestando atenção em mim. Bom, porque eu tinha certeza de que minhas vibrações culpadas eram fortes o suficiente para ele perceber se ele se preocupava.

**Eu:** *Ótima. Pensei que nós não iríamos mais fazer isso.*

Eu disse a Hunter para parar de me contatar pelo menos uma vez por dia desde a festa em sua casa. Suponho que isso me fazia uma pessoa horrível, mas cada vez que ele voltava a me contatar de qualquer maneira, eu sentia a emoção por todo o caminho através do meu corpo.

**Hunter:** *É... sobre isso. Eu preciso te ver.*

**Eu:** *Skid estava certo. Eu não vou fazer parte de arruinar você.*

**Hunter:** *Skid não sabe nada. É mais complicado. Isso é o meu problema para lidar.*

**Eu:** *Não.*

**Hunter:** *Hoje à noite.*

**Eu:** *Eu estou de babá de Silvie esta noite.*

**Hunter:** *Então me ligue quando ela estiver dormindo.*

**Eu:** *Eu vou pensar sobre isso.*

Eu pensei sobre isso, tudo bem. Eu pensei sobre isso durante todo o dia enquanto eu ocupei o lugar de Cookie na cafeteria. Eu continuei a pensar sobre isso enquanto eu fazia o jantar de Silvie (macarrão Kraft<sup>36</sup>, porque essa merda é boa) e enquanto nós tomamos um banho (porque essa merda é confusa). Nós verificamos os macacos fantasmas e eu fiz a prova de monstro no quarto dela a noite antes dela dormir. Então eu fui para a sala e liguei a TV, ainda me perguntando se eu deveria ligar para Hunter.

Provavelmente não.

Absolutamente não.

Liguei para Kit ao invés disso.

Ela não atendeu. Não é uma grande surpresa, considerando que era uma sexta-feira à noite. Kit não era realmente o tipo de menina dona-de-casa no fim de semana, e, aparentemente, ela conheceu um novo homem em uma de suas aulas na terça-feira. Kit também não era o tipo de garota que espera para ver, então eu estaria disposta a apostar que ela estava colocando ele no seu ritmo nesse momento.

Às dez e meia eu desliguei a televisão e coloquei uns shorts tipo boxers antes de cair na cama. Eu considerei o meu Kindle<sup>37</sup>. Então eu peguei meu celular e mandei uma mensagem para Hunter.

**Eu:** *E aí?*

---

<sup>36</sup> É uma marca de macarrão com queijo.

<sup>37</sup> Leitor digital.

**Hunter:** *Em casa, pendurado para fora. Clutch tem algumas meninas. Diz que é importante celebrar a vida ou alguma merda assim. Acho que ele só quer transar tantas vezes quanto possível, enquanto a pena ainda funciona para ele.*

**Eu:** *Coitado*

**Hunter:** *Hehe. E você?*

**Eu:** *Na cama. Silvie está dormindo e Cookie está na casa de amigos. Ela não sai muito, então eu disse que ela precisava de uma noite de folga.*

**Hunter:** *Como ela está indo?*

**Eu:** *Bem, eu acho. Eu gosto daqui. É bom ser tratada como uma adulta.*

**Hunter:** *Vou te tratar como uma adulta... Me ligue?*

## HUNTER

Fiquei olhando para o telefone, pensando se ela faria. Eu prometi a mim mesmo que eu deixaria ela ligar primeiro. Claro, eu também tinha prometido a mim mesmo que eu deixaria ela mandar um texto primeiro, e olhe só para o tempo que eu tinha durado.

Meu telefone tocou.

Fodidamente bonito.

— Hunter?

Sua voz era suave e em questionamento, um sussurro na escuridão. Puta merda, ela parecia macia e bonita. Apenas trocar mensagens de texto com ela era o suficiente para deixar o meu pau duro, mas ouvir a sua voz?

Me fez duro com tanta força que doía.

— Hey, — eu disse, caindo de volta na minha cama. Fora da minha porta, ouvi vozes e o som fraco de música. Não muito alto, o telefone não

iria pegar qualquer um dos sons acima. A última coisa que eu precisava era ela ouvindo seja qual for a besteira que poderia estar acontecendo lá embaixo. — Me chame de Liam.

— Oi, Liam, — disse ela. Droga. O que era isso sobre essa garota?

— Porra, Em. Eu senti falta de falar com você. Então você está na cama?

— Sim, — ela disse, e eu senti minhas bolas apertar. Me abaixei e empurrei meu pau coberto de denim com a palma da minha mão, a pressão doce e dolorosa ao mesmo tempo. Essas fotos dela me faziam duro sempre, mas elas não eram nada como sua voz. Rouca e doce, só para mim.

Jesus, eu queria dirigir até lá e só empurrar nela até que ela gritasse. Não, nada disso. Eu queria ela aqui, comigo. Na minha cama. Montando meu pau. Não deveria ser tão malditamente complicado fazer isso acontecer. Eu tinha dado quase uma década da minha vida ao clube. Nunca me queixei, nunca me segurei. Eu tinha feito coisas terríveis para os Devil's Jacks. Eu continuaria fazendo, também.

Tudo o que eu queria em troca era uma coisa. Uma garota. Claro que tinha que ser a garota que poderia começar a porra de uma guerra com um telefonema...

Eu ainda não desistiria dela.

— Isso é besteira, — eu murmurei. — Me deixei te ver amanhã. Eu vou te buscar, vamos dar um passeio. Inferno, podemos ir como um encontro ou algo assim.

Ela riu.

— As pessoas ainda têm encontros?

— Foda-se se eu sei, — admiti. — Não é a minha praia.

— Então você é o tipo de cara ame-o e deixe-o? — ela perguntou, sua voz provocante.

— Sim, mas eu deixo minhas mulheres felizes, — eu respondi, esfregando minha mão para cima e para baixo no meu pau de novo. Imaginei os lábios dela em torno dele e meus quadris arquearam um pouco. Levou tudo que eu tinha para não gemer. Droga. Eu não conseguia pensar.

— Eu não sei o que dizer sobre isso, — respondeu ela em voz baixa. — Eu não sei, Liam. Eu quero... Mas é uma boa ideia?

Eu dei uma risada curta, ela não tinha noção de quão ruim essa ideia era.

— Não, provavelmente não, — eu disse. — Então por que você não me diz o que você está vestindo em vez disso? Nenhum mal nisso.

Ouvi sua respiração. Será que ela responderia?

— Eu estou em uma camisola cor de rosa, com shorts rosa e cinza, — disse ela. — Parece estranho falar sobre isso. Deveria ter dito que eu estava vestindo algo sexy da Victoria Secret?

— Eu não posso imaginar nada mais sexy do que você acabou de descrever, — eu respondi, e eu quis dizer cada palavra. Eu me masturbei olhando para as fotos dela nua uma centena de vezes e, sim, eu entendo quão assustador que isso é, e não, eu não dou a mínima, mas ouvir ela falar sobre a sua pequena camisola rosa foi fodidamente quente. Em não era uma modelo de capa de revista ou tinha super curvas. Mas os seios dela eram perfeitos para mim em todos os sentidos. Agora eu imaginei eles, se espalhando um pouco com ela se deitada em sua cama, os mamilos fazendo pequenos picos no tecido macio de sua camisola.

Eu queria sugá-los em minha boca e enrolá-los em torno até que ela gritasse. Talvez mordê-los quando eu finalmente viesse depois de foder sua boceta apertada por uma hora. Eu deslizei o zíper da minha calça para baixo, deixando meu pau sair. Então eu passei a minha mão em torno dele.

— O que você está vestindo?

— Jeans e uma camiseta velha. Nada de especial.

— Você fica especialmente bonito em jeans, — ela sussurrou. Então, ela deu uma risadinha estranha. — Isso foi tão extravagante. Eu não posso acreditar que eu disse isso.

— Eu aceito, — eu respondi, sorrindo.

— Eu só não estou muito bem com isso. Quer dizer, eu sei que nós já conversamos durante a noite, mas isso foi antes de... Você sabe.

Ela não queria dizer isso e eu seguro como a merda não precisava dela lembrando no que eu a coloquei.

— Nós não estamos fazendo nada, — eu disse, esfregando lentamente meu pau para cima e para baixo. Eu o apertei com força, vendo o fluido perolado na ponta. — Isto é apenas dois amigos conversando, ok?

— Tudo bem, — disse ela. — Mas há algo que eu preciso saber em primeiro lugar.

— Pergunte, — eu disse a ela, esperando como o inferno que fosse uma pergunta que eu pudesse responder.

— Liam, você tem uma old lady escondida em algum lugar? Quer dizer, eu sei que eu não tenho o direito de perguntar, mas...

Isso me pegou de surpresa. Mas que diabos? Isso era o que eu ganho por dar a ela espaço, eu percebi. Tinha alguém enchendo a sua cabeça com merda?

— Não. Porra. De onde veio isso?

— Bem, você diz que não está em relacionamentos, mas um monte de caras diz quando eles querem ficar com alguém, — ela respondeu, parecendo nervosa. — Então, não é que eles já estejam com alguém, apenas procurando algo extra fora. Por tudo que eu sei, você é casado e tem dez filhos. Você já mentiu para mim sobre outras coisas, e sei que alguns dos irmãos mantêm mais de uma mulher.

Tossi.

— Se eu fosse casado com dez filhos, eu não estaria falando no telefone com você. Eu estaria dando um tiro na minha fodida cabeça.

Ela riu.

— Então a resposta é não?

— A resposta é definitivamente não, — eu disse. — Eu dormi com várias, não estou envergonhado disso. E eu menti para você pelo o meu clube. Mas eu não tenho que enganar as meninas para fazer sexo.

— Então, sem mais surpresas? — ela perguntou.

— Não, nenhuma, — eu respondi, esperando que ela acreditasse em mim. Meu celular tocou com outra chamada, mas eu ignorei.

— Para onde vamos com isso? — ela perguntou. — Alguma coisa mudou? Ou devemos apenas desligar e terminar isso antes que as coisas piores?

Eu considereei cuidadosamente antes de responder.

— Eu não sei, — eu respondi, e pela primeira vez, era a verdade. — Você quer que eu seja honesto, então eu vou ser honesto. Eu não sei o que há entre nós, porque não é como se nós tivemos a oportunidade de explorar isso. Você é diferente de qualquer outra mulher com quem estive. Eu realmente gosto de falar com você sobre qualquer merda que não seja sexo, mas eu não vou fingir que eu não penso em fazer sexo com você. Apenas a sua voz deixa o meu pau duro, então eu vou levar tudo o que eu puder conseguir. Se isso é apenas um telefonema, não desperdice ele, ok?

Ela não disse nada por um momento.

— Eu estou deslizando minha mão para baixo em meus boxers, — ela sussurrou, e eu juro que um litro de sangue deixou meu cérebro. — Eu estou lembrando o que senti quando você chupou meus mamilos. Eu quero lambar seu estômago.

Meu corpo inteiro se apertou. Meus dedos deslizaram até meu pau para encontrar as gostas de pré-sêmem. Eu espalmei a cabeça do meu pau, em seguida, começou a alisar lento e duro.

Sim, isso era o que eu precisava.

— Encontre o seu clitóris, — eu disse a ela, minha voz vai baixa. — Você está molhada?

— Sim, — ela disse. — Eu me sinto muito estranha fazendo isso... Como se eu fosse uma prostituta ou algo assim, por causa do clube.

— Você não é uma prostituta. E não pense sobre o clube. Eu não quero que você pense em qualquer outra pessoa quando você está tocando a si mesmo, me entendeu? Pense em mim e o que eu vou fazer com você na primeira chance que eu tiver.

— O que seria?

— Vou começar deslizando os dedos profundamente dentro de sua buceta, levá-los agradável e molhados. Então eu poderia brincar com o seu clitóris.

Ouvi sua respiração.

— Estou fazendo isso agora, — disse ela. — E você?

— Eu tenho o meu pau para fora e eu estou me masturbando enquanto eu ouço a sua voz, — eu disse a ela sem rodeios. — Minhas

bolas estão tão fodidamente apertadas, elas se parecem como se estivessem em um forno, e fico imaginando o quão quente e escorregadia você estaria em torno de mim agora.

— Oh, — ela sussurrou. Sua respiração ficou presa novamente. — Você é melhor do que o meu vibrador, você sabia disso?

A imagem dela usando esse vibrador encheu meu cérebro e eu perdi o poder de falar. Eu senti minhas bolas apertando, minha mão segurando meu pau com tanta força que quase doía.

Quase.

— Como está? — eu perguntei, tentando me acalmar.

— Bem, — ela sussurrou.

— Me conte sobre isso.

— Eu estou esfregando meu clitóris, um dedo de cada lado, — ela me disse. — Primeiro para cima e para baixo, e então eu meio que mexo-os um contra o outro. Eu estou usando a outra mão para brincar com meus mamilos. Sua vez.

Eu me dou outro puxão forte, quadris se elevando. Inferno, eu estava ficando muito perto. Normalmente eu poderia durar horas, mas algo em Em fodia comigo em todos os níveis.

— Jesus, desejo que eu fosse melhor com as palavras, — eu murmurei. — Honestamente Em. Estou muito perto de gozar. Escutando você se masturbar me faz sentir como se eu fosse ter um ataque cardíaco.

— Você quer que eu pare? — ela perguntou com sua voz quase lúdica. Meu pau se contriu e minhas bolas ficaram apertadas. Merda, merda, merda.

— Se você parar... — eu comecei a dizer, e então a porta do meu quarto se abriu.

— Que porra é essa? — eu gritei, me sentando e deixando cair o celular com um estrondo.

— Traga o seu traseiro aqui fora, — disse Skid, sua voz sombria.

Eu decidi matá-lo.

Eu deixei meu pau ir e peguei a arma na mesa de cabeceira, mas ele levantou a mão.

— Você vai desligar o telefone? — ee perguntou, me dando um olhar aguçado. Eu não poderia pensar, todo o sangue do meu corpo estava atualmente concentrado no meu pau. Minhas bolas paralisadas e eu percebi que estava com um pouco de dor grave.

— Liam, você está bem? — eu ouvi a voz de Em, aguda e metálica. Eu abaixei e peguei o telefone, puxando para mim.

— Está tudo bem, babe, — eu disse, olhando para Skid. Ele balançou a cabeça e fez um movimento de cortar através de sua garganta. — Eu tenho que ir, no entanto. Preciso ajudar Skid com alguma coisa. Eu vou falar com você mais tarde.

— Espera... — ela começou a dizer, mas eu desliguei.

— É melhor que seja, realmente, realmente muito importante, — eu disse ao meu irmão de clube. — Ou você está na merda.

— É, — ele disse. — Guarde o seu pau e obtenha o seu rabo aqui em baixo. Temos sérios problemas.

Eu andei dolorosamente descendo a escada estreita para a sala de estar. Maldita casa tinha cem anos de idade e ela mostrava isso. Fechar o meu jeans doeu como uma cadela e eu decidi que a próxima vez que eu precisasse de informações de alguém, eu torturaria o filho da puta, fazendo ele falar com Em, em seguida, desligaria a chamada e o forçaria a colocar suas calças.

Como a maioria das noites de sexta, a gente tinha companhia. Não tinha sido uma festa formal, mas Skid e os outros caras tinha convidado um grupo de meninas para sacanagem. Não é bem um clube de verdade, mas melhor do que nada. Agora duas dessas meninas estavam nuas e se beijando no sofá. Outra tinha desmaiado no chão frio e eu ouvi mais risos na cozinha.

Noite típica para nós.

Não era normal para as meninas brincarem sozinhas, entretanto. Elas estavam fazendo um inferno de um show, e era contra tudo o que meus irmãos de clube acreditavam, perder a ação ao vivo de duas garotas.

— Desça aqui, — Skid gritou. Eu segui a voz para as escadas do porão. Era um tipo de lugar que fedia a ervas daninhas, mas tinha seus usos. Fumar, armazenamento de produtos, roupa, e até mesmo uma noite memorável, quando essa garota hippie fez algum tipo de coisa estranha falando-com-espíritos...

Também era onde nós fazíamos a missa<sup>38</sup>. Não que fosse uma seção real ou qualquer coisa, mas essencialmente funcionava como reuniões formais e o voto ocasional.

— É melhor ser fodidamente bom, — eu murmurei enquanto eu ia para baixo. Clutch se deitou no sofá surrado ao lado da máquina de lavar e secar roupa multifuncional, sua perna ruim apoiada no braço. Grass passeou para frente e para trás, resmungando, enquanto Skid encostou-se a máquina de lavar, com os dedos tocando um ritmo inquieto contra o antigo metal.

— Temos notícias, — disse Grass, com os olhos vibrando. Porra, ele estava drogado? Eu disse a ele que não mais, mas tinham sido semanas difíceis. Ele parou de andar e esfregou o queixo sem pensar, o movimento espasmódico.

Sim, ele estava. Ótimo, porque precisávamos de mais uma coisa para nos preocupar.

— Toke está morto, — disse Skid. Olhei para ele bruscamente.

— Como?

— Encontraram ele esta manhã, — respondeu ele. — Ainda em prisão preventiva, mas sua garganta foi cortada. Nenhuma explicação. A notícia apenas chegou - acho que Picnic chamou Burke.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

— Não brinca?

— Tem algo mais estranho, — ele continuou. — Os Reapers querem saber como nós conseguimos. Burke os enganou, nos comprou algum tempo para investigar. Ele quer saber se você arranjou algo. Você esteve fazendo jogos sem dizer ao resto de nós?

Eu levantei minha cabeça, sentindo algo escuro dentro de mim.

— Não ligo para o seu tom, irmão, — eu disse lentamente e com cuidado. — Um, eu não fiz nada, mas se eu tivesse, isso seria entre eu e Burke. Dois, por que Burke falou com você e não comigo?

Skid ofereceu um sorriso torcido.

— Ele ligou para você primeiro, idiota. Você não atendeu. O que você estava fazendo de mais importante do que atender uma chamada do

---

<sup>38</sup> Do original church. É o nome que eles dão para as reuniões do clube.

seu vice-presidente? Visto como eu encontrei você no telefone com seu pau para fora, você pode querer considerar o que você pretende dizer a ele com muito cuidado.

Merda. Fechei os olhos e balancei a cabeça, esfregando minhas têmporas.

— Jesus, Skid, — Grass estalou, sua voz aguda e trêmula. — Pare de ser uma putinha. O que há, você está com ciúmes?

Nós dois olhamos para ele, assustados. Grass ergueu as mãos, claramente frustrado e até mesmo mais inquieto do que antes. Ele não estava farto ainda, de qualquer modo.

— O que Burke quer de nós? — Grass exigiu. — Eu aposto que foram os Reapers que o levaram para fora. Ele fodeu eles e agora eles estão tentando nos culpar. Usando como uma desculpa para acabar com a trégua.

— Isso não faz qualquer sentido, — Skid rosnou. — Jesus, Grass. Você precisa parar essa merda, você é paranóico. Os Reapers querem a paz, também. Eles não precisam de uma desculpa para ir à guerra. Se eles querem briga, eles vão apenas começar isso. É inteiramente possível que eles mataram Toke já que o idiota traiu seu clube, não há surpresa. Mas eu não acho que eles ligariam se fosse esse o caso.

— Não fale comigo como se eu fosse um idiota!

— Calem a boca! — eu rugi. Os dois homens saltaram. — Cristo, o que somos nós, crianças fodidas? Skid, Burke tem qualquer coisa que ele queria que fizéssemos?

Skid fez uma careta.

— Não, — ele admitiu. — Embora ele disse para tomar cuidado. Até sabermos quem matou Toke e por que, precisamos assumir que há um novo jogador.

— Cartel? — perguntou Clutch. — Você acha que eles têm os contatos ao norte para acabar com sucesso com alguém em prisão preventiva?

Todos nós nos acalmamos. Merda. Não é um pensamento reconfortante.

— Tudo bem, precisamos supor que há alguém no local que não conhecemos, alguém com esse tipo de poder, — eu disse lentamente. —

É hora te termos mais segurança. Se certifiquem de checar um ao outro. Grass, quando você parar de ver merda que não é real, eu quero que você tenha certeza que Clutch tenha um lugar em seu caminhão que seja seguro pesquisar, ok? Não posso arriscar uma violação de liberdade condicional. Alguém mais precisa de ajuda para arrumar algo em suas motos?

— Está tudo certo, — disse Skid, suspirando. — Desculpe, Hunter. Não quero ser um babaca.

— Muito bem, — eu murmurei, passando a mão pelo meu cabelo. Cristo, que noite.

— Eu odeio Portland, — Grass anunciou repentinamente. — Esta cidade é como o inferno, só que fria. Chove o tempo todo, como se estivéssemos vivendo debaixo d'água, e agora temos que nos preocupar com o cartel, também? Ficar longe deles foi a única parte boa sobre nos mudarmos para o norte.

— Nós estamos fazendo o nosso trabalho, — eu lembrei a ele, minha voz resfriando enquanto eu mudava para o modo de executor. Chega dessa merda. — Burke precisa de nós aqui, todos nós concordamos com ele, assim parem de choramingar. Ele quer informações ativas, e isso significa que estamos em Portland até que ele diga o contrário.

Skid cruzou os braços, em silêncio, me apoiando. Deus, eu queria matá-lo algumas vezes, mas eu tinha que lhe dar crédito, ele sempre colocou o clube em primeiro lugar, e isso significava manter a disciplina. Ele nunca deixava ficar pessoal.

Grass olhou para mim, mas ele fechou a boca. Ele sabia muito bem que eu estava certo. Ele também sabia que eu ia fazer dele um exemplo num piscar de olhos, se eu tivesse que fazer. Não podíamos ser bonzinhos, não com o clube dividido e as eleições próximas.

— Nós temos um problema? — eu perguntei a Grass sem rodeios. Ele segurou o meu olhar por mais um momento, depois sacudiu a cabeça. Olhei para Clutch, decidindo que eu estava muito sóbrio para esta merda.

— Você está bem?

— Sim, — ele respondeu. — Minha perna dói como um filho da puta, mas eu vou tomar algumas pílulas para isso e está tudo bem.

— Viadinho, — Skid insultou, revirando os olhos. — Já teve dois meses inteiros desde Toke torturou você. Você ainda está se lamentando?

Clutch soltou um grunhido sufocado e balançou a cabeça. A tensão quebrou e foi assim que, tudo ficou bem. Obrigado por Skid, teria sido um longo trecho nesta cidade de água sem aliados, mas cada vez que nos encontramos nas gargantas uns dos outros, ele ia entrar e de alguma forma melhorar a situação. O cara tinha um dom quando ele optava por usá-lo.

Me virei e subi as escadas.

As vadias no sofá tinham desmaiado, e eu não vi ninguém na cozinha. Eu usei o meu pé para rolar a menina no chão do meu caminho, peguei uma cerveja, em seguida, me deixei cair em uma cadeira e liguei a TV.

Porno. Claro.

Naturalmente, isso me fez pensar em Em se masturbando e eu me perguntei se eu deveria ligar para ela de volta. Eu decidi que não, era tarde e o clima não estava bom. Não só isso, eu não tinha certeza que eu poderia lidar em ouvir sua rouca voz pequena e sexy me chamando de Liam novamente. Minhas bolas estavam doendo, e não em um bom caminho.

Poucos minutos depois, Clutch veio mancando e se sentou no sofá ao lado das meninas. Juntos, assistimos alguma ruiva com peitos falsos gigantes sendo fodida na bunda na tela grande.

— Merda, — disse Clutch após alguns minutos. — A alta definição arruinou totalmente o pornô. Aqui são pêlos encravados?

Engasguei com minha cerveja, e ele sorriu para mim.

— Idiota.



## Capítulo Doze

Em encheu meus sonhos.

Seus olhos azul gelo, rodeados por grossos cílios escuros apareciam para mim enquanto ela pensativamente lambia a ponta do meu pau duro, então lentamente chupava em sua boca. Eu sabia que ela não tinha um inferno de muita experiência, mas porra ela chupava meu pau como uma profissional.

Sua mão enrolou no meu eixo e eu arqueei.

Porra, valeu a pena esperar.

Então ela me chupou ainda mais profundo, me levando em sua garganta, me pegando de surpresa.

Como diabos ela sabe como fazer isso?

Senti um súbito desejo de matar o proprietário de qualquer pau que tinha ido ali. Sua língua moveu na parte inferior do meu pau, vibrando, e eu esqueci tudo sobre meus próximos planos de assassinato. Eu endureci, minhas bolas apertadas e prontas para explodir, mas meu cérebro estava começando a questionar toda a situação.

O que havia de errado aqui?

Em chupou duro, cantarolando no fundo de sua garganta enquanto ela balançava cada vez mais rápido. A outra mão estendida entre minhas pernas, revirando minhas bolas com os dedos, enquanto ela acelerou. Eu estava perto, então eu abaixei para tocar sua cabeça, para dar um aviso.

Espere. O cabelo de Em não era assim tão curto.

Mas sua boca estava tão malditamente quente e úmida. Merda. Eu não conseguia pensar. Eu nunca sonhei que ela soubesse tantos truques, e uma pequena parte de mim começou a considerar o crime novamente. Minha Em não era tão inocente mais, e quem ensinou a ela responderia...

Eu perdi o meu pensamento quando eu explodi, soprando o mundo à parte. Puta merda, eu precisava disso.

Espere. Aqueles não eram os lábios do meu sonho no meu pau.

Adrenalina bateu e meus olhos se abriram.

— Que porra é essa? — eu exigi, olhando para baixo para encontrar uma das vadias que estava no tapete na noite passada lentamente lambendo meu esperma de seus lábios. Eu bati com as costas da mão nela, derrubando-a na cama com um estrondo.

— O que diabos está errado com você? Puta do caralho!

Ela apertou seu rosto e olhou para mim, os olhos cheios de lágrimas.

— Você não gostou? — ela sussurrou, parecendo confusa. Suas pupilas eram minúsculos pontinhos e eu vi as faixas em seu braço. Eu tive sorte que ela me chupou em vez de roubar a minha carteira ou me esfaquear. Espere. Não. Roubar a minha carteira com certeza seria melhor...

Se eu joguei essa merda numa garota, eles me chamariam de um estuprador fodido.

Maldita drogada.

— Eu tenho que gostar de uma estranha aleatória entrar sorrateiramente no meu quarto e colocar a boca no meu pau sem pedir? — eu exigi. — Você não me toque sem permissão, vadia. Se um cara faz isso com você, você estaria gritando estupro. Cristo.

Girei minhas pernas para fora da cama. Ela caiu para trás, se arrastando para longe de mim como um caranguejo. Eu esfreguei a mão pelo meu cabelo, tentando me concentrar.

Merda, mas Em tinha me torcido todo e me fazendo cometer erros estúpidos. Homens como eu não dormem com a porta destrancada. Eu normalmente não durmo pesado, entrar no meu quarto foi um convite para conhecer a minha arma, sem desculpas.

No entanto, esta viciada não só entrou, ela invadiu o meu sonho com Em.

*Porra.*

A cadela se empurrou para seus pés e correu para fora do quarto, o que era uma coisa muito boa. Se eu tivesse que olhar para ela de novo, eu ia jogá-la através de uma parede do caralho.

Então isso me bateu.

Desde quando um boquete surpresa me irritava?

Meu celular apitou em algum lugar nas cobertas. Cavei através delas, tentando encontrá-lo. Não era de manhã ainda?

Eu o encontrei e vi que eram seis horas e que eu tinha estado dormindo por duas horas inteiras antes da Princesa Fodida Chupadora vier para me beijar acordado. Eu chequei minhas mensagens, perguntando quem diabos me enviaria mensagens de texto tão cedo. Inferno. Burke. Suas palavras eram curtas e doces.

**Burke:** *Temos uma situação. Me ligue.*

Isso não era simplesmente perfeito, exatamente o que eu precisava para começar o meu dia. Mas havia uma mensagem de Em, também. Enviada enquanto eu estava lá embaixo bebendo cerveja e assistindo pornô com Clutch.

**Em:** *Ei, estou pensando em você. Espero que esteja tudo bem. Sinto muito que você tinha que ir. Também me desculpe que eu tive que terminar sozinha...*

E lá se foi o meu pau de novo, isso era muito para minha cabeça de manhã. Vesti minha calça e dei uma mijada rápida através do corredor. Então eu cavei meu telefone para ligar para Burke.

— O que está acontecendo? — eu perguntei a ele, esperando como o inferno que não fosse uma guerra com os Reapers. — Isto é sobre Toke? Isso é conosco?

— Não, — disse Burke. — Isso é um golpe mistério. Eu gostaria que tivéssemos esse tipo de poder lá em cima. Não é que eu fiquei chateado ao receber a notícia... Mas nós temos um problema maior. Alguém tomou um par de tiros ontem em Mason, na casa da old lady dele.

— Foda-se, — eu murmurei. Isto era sério. — Ele está bem?

— Sim, ele está bem, — disse Burke. — Mas há um ponto de inflexão no que ele fez. Diz que quer fazer o que ele puder, mas que ele quer morrer com sua família, e não no meio de uma guerra.

— Merda. — Mason saindo significa que Burke, como Vice Presidente, assumiria como presidente nacional. Mas não um presidente eleito. Coloque o fato de que o clube estava dividido sobre a trégua com os Reapers e em que direção devemos estar indo...

— Eu me pergunto se é um trabalho interno, — pensei. — Colocar você em uma situação difícil. As coisas já estão estranhas com a situação de Toke, Reapers são rápidos no gatilho. Agora você tem que assumir o direito, como se nós estivéssemos esperando por uma guerra. Nenhum voto significa que você é fraco.

— Pode ser, — disse Burke. — Odeio pensar em um de nossos próprios fazendo isso. Infelizmente, alguns de nossos irmãos não valem muito esses dias.

— Sim, — eu disse. A coordenação do clube estava desmoronando em torno de nossos ouvidos. — É claro que poderia ser o cartel.

— Ou os Reapers.

O silêncio reinou por um minuto.

— Drake vai reforçar como vice-presidente, — disse Burke. — Isso significa que eu vou precisar de um sargento de armas. Sei que queria esperar as eleições, mas considere este o seu apelo, filho. Vou precisar de você em Salem amanhã. Oficiais estão se reunindo, vamos te colocarno lugar, então.

Me senti balançar.

Eu estive esperando por isso um inferno de um longo tempo... Mas merda. As coisas estavam tão no ar com Em agora, acima de todo o resto.

— Ok, — eu disse lentamente. — E depois?

— Você está comigo, — disse ele. — Nós vamos manter Skid e os meninos em Portland, por enquanto. Ainda quero uma presença lá, ainda mais importante agora. Arrume suas coisas, vamos viajar de dia. Eu acho que as coisas nas próximas semanas vão ficar interessantes. Traga Skid com você quando você descer, entendeu?

— Sim, — eu disse, tentando envolver minha cabeça em torno disso. Eu desliguei o telefone e suspirei, me jogando de volta para baixo na minha cama. Eu precisava de mais sono. Dormir, e então eu descobriria o que diabos eu estava fazendo.

Eu não enviei um texto a Em de volta.

Não faço ideia do que eu diria a ela de qualquer maneira.

## EM

Água me bateu no rosto.

Eu gritei, caindo para fora da cama para encontrar a bruxa da minha irmã de pé em cima de mim, rindo.

*Nota para lembrar: Dizer a Cookie para nunca deixar Kit na casa novamente.*

— Você é uma puta, — eu murmurei, limpando o rosto com o lençol.

— É verdade, — disse ela, pensativa. — Mas eu sou a puta que está aqui para te levar às compras. Preciso de uma nova bolsa.

— Eles não têm lojas em Olympia?

— Eles têm lojas, — disse ela. — Mas eles não têm a minha irmã. Estou tão animada para ter você perto, é como se estivéssemos na escola de novo!

— Você era uma cadela, também.

Ela pegou meu celular.

— Oohhh, — disse ela. — O que aconteceu ontem à noite? Vejo um longo telefonema para Hunter e depois um texto dizendo que você terminou sozinha? Você quer me dizer o que é tudo isso?

Sai da cama e tirei minha camisola, arremessando para ela. Ela caiu em sua cabeça e escorria como água em seu cabelo, mas ela nem sequer pareceu notar.

— Nós conversamos por um tempo, — eu disse. — Então, ele teve que ir. Que horas são?

— Quase meio-dia, — disse ela distraidamente. — Então, você realmente não pode me culpar por jogar água em você. De que outra forma eu iria te acordar?

— Algumas pessoas usam as palavras.

— As pessoas chatas. Você quer tomar banho antes de irmos? Eu realmente preciso de uma bolsa. Nós vamos fazer compras, em seguida, voltar aqui e preparar o jantar para Cookie. Então Kelsey e eu estamos te levando para dançar.

— Kelsey?

— A irmã de Hunter, — disse ela. — Nós estivemos em contato. Sem ofensa, mas eu me acho que eu e ela temos muito mais em comum do que eu e você. Ela está em contato com sua mãe interior, e ela não tem medo de ir atrás do que ela quer.

— Eu não estou com medo.

— Eu vejo isso, — disse ela, segurando o telefone com um sorriso malicioso. — Estou muito orgulhosa de você. Você deve tentar ligar para ele agora.

Ela apertou um botão e me entregou o celular já tocando. Eu olhei para ela, mas já era tarde demais para desligar. Ele já iria saber que eu estava ligando. Infelizmente, ele não atendeu.

— Ei, sou eu, — eu disse, olhando para Kit. — Só queria ter certeza que você está bem. Eu vou falar com você mais tarde.

Eu desliguei.

— Bom, — disse Kit. — Você fez um movimento. Agora você vai deixar o seu celular aqui enquanto nós fazemos compras, por isso você não pode responder se ele te ligar de volta.

— Por quê?

— Você não quer soar ansiosa demais, — disse ela, pensativa.  
— Você não só falou com ele ontem à noite, mas você já mandou uma mensagem e ligou, também.

— Eu não liguei, — eu disse incisivamente.

— Ele não sabe disso. Você quer tomar banho antes de irmos? Sem ofensa, mas você parece uma merda.

— Eu não tenho certeza se eu gosto de viver perto de você mais.

— Você me ama e você sabe disso.

Infelizmente, eu sabia.

Seis horas depois, estramos na garagem de Cookie, o carro cheio de comida chinesa e três novas bolsas. Duas para Kit e uma para mim. Não é que eu precisava de uma nova bolsa, mas ela teria sido rude por não comprar nada, certo?

— Desculpe, mas não estamos cozinhando, — eu me desculpei enquanto eu caminhava na porta. — Nós meio que perdemos a noção do tempo. Ainda resta esperança, certo?

Cookie olhou por cima do sofá, onde ela estava sentada lendo com Silvie.

— Se eu não tiver que cozinhar, eu não me importo de onde vem, — disse ela. — Silvie, me ajude a arrumar a mesa de café. Vamos fazer um piquenique aqui fora, soa bem?

Silvie amou essa ideia, e depois de mais cinco minutos estávamos abrindo as caixas de comida quente e fumegante.

— Onde vocês estão indo hoje meninas? — perguntou Cookie.

— Só no centro, — disse Kit. — Encontrar com uma amiga, dançar um pouco. Esse tipo de coisa.

— Tenham cuidado, — disse Cookie. — Deke me disse que as coisas estão um pouco instáveis.

— Ele deu detalhes? — eu perguntei.

— Não, — ela disse. — Mas se ele estava falando sério, eles nos avisaria. Só não fiquem muito bêbadas, ok?

Prometemos, terminando o nosso jantar. Então nós fomos para o meu quarto e eu percebi que tinha ficado a tarde toda sem meu celular. Eu procurei através de minhas cobertas, esperançosamente.

Hunter não tinha ligado, no entanto.

Não, apenas um texto rápido.

**Hunter:** *Desculpe, eu tinha que ir na noite passada. Falo com você mais tarde. Muita coisa acontecendo.*

— Isso não é muito emocionante, — disse Kit, mordendo o lábio, pensativa. — Ele deveria estar em cima de você agora.

— Bem, ele disse que estava ocupado.

— Nenhum homem é ocupado demais para fazer sexo, — respondeu ela, com a voz de sabedoria. — Falando nisso, eu sei o que você vai fazer hoje à noite. Eu tive uma ideia.

— O quê?

— Transar. Antes de deixar o clube hoje à noite, vamos encontrar alguém para você dormir com ele. Se Hunter quer um pedaço de sua bunda, ele vai ter que ficar na fila.

— Eu tenho um voto nisso? — eu perguntei, revirando os olhos.

— Você alguma teve?

Kit fez bem em sua ameaça. Dez minutos depois que entramos no clube, tinha como alvo seis caras diferentes que ela tinha decidido que podem ser dignos de minha cama. Me virei e comprei uma cerveja. Eu não estava interessada em dormir com um idiota ao acaso em um bar.

Ainda assim, enquanto a noite avançava e nenhuma palavra de Hunter, eu fiquei um pouco irritada. Eu tinha tido sexo por telefone com ele na noite anterior, e agora nada? Não que ele me devia alguma coisa. Eu sabia disso. Mas o fato de que eu não tinha o direito de estar incomodada era ainda mais irritante.

Eu bebi outra cerveja.

Uma hora depois, Kelsey se juntou a nós no clube. Ela era definitivamente um pouco áspera, mas eu decidi que eu gostava dela. Ela

e Kit realmente eram parecidas em tantos aspectos, era assustador. Colocá-las juntas na pista de dança e os homens não teriam a menor chance.

Não que isso fizesse mal a mim mesma.

Eu não tinha a intenção de trazer alguém para casa, mas depois de um tempo eu encontrei um cara bonito. Seu nome era Devon, ele era alto e um pouco construído, e ele cheirava muito bem quando ele passou os braços em volta de mim. Ele tinha aparência bem cuidada, o oposto total de Hunter em todos os sentidos. Kit me deu um silencioso sinal positivo em aprovação. Kelsey me disse claramente que seu irmão poderia chutar a bunda dele, mesmo sem perceber.

Eu disse a Kelsey que Hunter não estava por perto, então ele não poderia chutar o traseiro de ninguém. Ela me ignorou e eu decidi que ela poderia ir se foder, juntamente com seu irmão estúpido que não podia me ligar de volta depois de desligar o telefone no meio do sexo. Felizmente, Devon era uma grande distração. Nós alternamos entre dançar, conversar e beber, e aos poucos eu soube que ele estava em uma tão fodida relação enrolada quanto a minha.

Bem, talvez não tão fodida. Eu não perguntei, mas tanto quanto eu poderia dizer, ele não tinha realmente sido envolvido em um sequestro.

Mas para além disso, as coisas eram a mesma coisa.

Fazia ele o parceiro ideal para a noite, e Kit ficou nas minhas costas, também. Claro, Kelsey continuou com a cara feia para mim, mas eu não dou a mínima para ela. Eu poderia gostar dela, tudo bem, mas eu não estava à procura de uma nova melhor amiga. De qualquer forma, uma vez que estabeleci Devon como 'seguro', eu me deixei ir e gostava de sua companhia, deixando a Sra. Carrancuda Irritada atrás de mim. Dançamos quase todas as músicas, e nada do que eu fiz foi muito idiota para Devon.

Para ser justa, ele era uma espécie de idiota ele mesmo, e tão engraçado que cheguei ao ponto onde eu não conseguia parar de rir. Sério. Eu tive esse ataque de riso gigante e eu não conseguia parar e ele continuava fazendo os mais estranhos movimentos de dança e foi uma loucura.

— Pare, — eu disse ofegante, apertando meu estômago. — Eu vou vomitar se você não parar.

Ele parou. Abruptamente.

— Oh meu Deus, eu não posso acreditar o quão estranho você é, — eu ri, mas ele não riu ou sorriu de volta ou qualquer coisa. Eu levantei minha cabeça.

— O que há de errado? — perguntei.

— Seu amigo está indo para casa agora, — disse uma voz profunda e familiar atrás de mim. — Certo?

Devon balançou a cabeça, em seguida, decolou sem sequer dizer adeus. Rude. Eu me virei lentamente para encontrar Hunter atrás de mim, sua irmã de pé ao lado dele, sorrindo.

— O que diabos você está fazendo aqui?

— Eu estive procurando por você, — disse ele. — Eu tentei ligar, mas você não respondeu. Então aconteceu de eu falar com Kelsey e ela mencionou que estava aqui.

Apertei os olhos para Kelsey, que nem sequer se incomodou tentando parecer inocente.

— Você teve todo o dia para entrar em contato comigo, — eu disse a Hunter, apoiando minhas mãos em meus quadris. — Agora eu tenho outros planos. Eu estou saindo com a minha irmã hoje à noite. Família primeiro.

— Kit saiu com um cara há meia hora, — disse Kelsey presunçosamente. — Ela mandou uma mensagem e me fez prometer de me certificar de que você chegasse em casa a salva.

Meus olhos se arregalaram e eu saquei meu celular. Com certeza, havia uma chamada perdida e uma mensagem de Kit. Havia também três chamadas perdidas e duas mensagens de Hunter.

Oops.

Acho que eu tinha silenciado por completo, em vez de apenas colocá-lo no modo de vibração.

— O que diabos ela está pensando? — eu murmurei. — Kit perdeu sua mente. E me desculpe, eu não recebi suas mensagens, Hunter, mas eu tenho o direito de sair e me divertir. Você não tinha nada que por para correr Devon, também.

— Ele era muito fácil de fazer fugir, — disse Hunter, seu tom seco. Então seu rosto ficou sério. — Em, eu realmente preciso falar com você. Acha que podemos sair daqui?

Eu queria dizer a ele que não, mandar ele ir direto para o inferno. Ele tinha me deixado pendurada e, em seguida, ele não tinha entrado em contato comigo todos esses dias... Mas seu rosto disse que isso era importante, por isso fazer um chique era, provavelmente, sem noção.

*Deke disse que as coisas ficaram perturbadas.*

Porra.

— Sim, vamos sair daqui, — disse eu. Pegamos nossas coisas e levamos Kelsey para seu carro. Eu estaria tendo uma conversa com Kit mais tarde, eu decidi. Eu sabia que não era a primeira vez que ela tinha saído com um cara aleatório, mas ela realmente precisava ser mais cuidadosa. Eu amava a minha irmã tanto, mas por toda a sua personalidade e faísca, ela tinha um forte traço bastante auto-destrutivo.

Isso me assustou algumas vezes.

— A moto está pra cá, — disse Hunter, pegando a minha mão quando Kelsey partiu. Ele me puxou em direção a um beco e eu o segui.

— O que está acontecendo? — eu perguntei, me sentindo desconfortável. — Obviamente, algo está errado. Somos nós? Dramas do clube? Juro por Deus, se você me sequestrar novamente, eu vou deixar eles te matarem dessa vez.

Eu disse que gosto de uma piada, mas eu não estava inteiramente brincando. Essa merda não ia ser o meu novo modo de vida.

— Eu tenho que ir embora amanhã, — disse Hunter, entrando no beco. Estava escuro e enquanto eu podia ouvir as pessoas, eu não conseguia ver nada, apenas o caminho estreito entre os edifícios. Eu comecei a ter essa sensação desconfortável de novo. Eu tentei puxar minha mão solta, mas ele não me deixou ir.

Porra.

Parei, cravando em meus calcanhares.

— Eu não vou a lugar nenhum com você a menos que você me diga o que está acontecendo, — eu disse, os olhos lançando todas as minhas opções. Não era especialmente promissor. A estreita passagem era escura, e uma grande lixeira bloqueava a vista da rua.

Ótimo. Eu estava andando para outra armadilha?

— Negócios do clube, — disse Hunter, puxando minha mão de novo. Me recusei a me mover. — Em, eu não estou tentando fazer nada. Minha moto está do outro lado da quadra. Eu só descobri que seria mais rápido do que andar todo o caminho de volta.

Estudei seu rosto, tentando decidir se ele estava gozando comigo. Sombras cobriam o rosto, fazendo ele parecer como uma espécie de vilão de histórias em quadrinhos.

— Vou chamar um táxi, — eu disse abruptamente, pegando meu celular.

— Porra, — Hunter murmurou, e então ele agarrou minha cintura, me levantando e me transportando dois passos para a parede. Ele me empurrou contra ela. Em seguida, sua mão estava no meu cabelo, torcendo para me segurar em cativeiro por seu beijo.

Ele pegou minha boca duramente, me forçando a abrir para a sua língua. Então, ele estava dentro e eu pensei que eu poderia morrer, porque me senti tão bem. Sua outra mão empurrou a minha camisa, empurrando a taça do meu sutiã para cima e sobre meu peito, me apalpando enquanto seus quadris empurravam para o meu estômago.

O que quer seja as outras besteiras Hunter que pode star acontecendo na vida dele, uma coisa era certa.

Ele não tinha perdido o interesse em ter relações sexuais comigo.

Claro, isso nunca tinha sido o nosso problema. Sua boca rasgou solta enquanto ambos levavam profundas respirações ofegantes, e olhamos um para o outro. Então suas mãos desceram em minha bunda, me içando e envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura. Minha saia curta estava empurrada para cima em torno dos topos das minhas coxas, mas eu não dava a mínima.

Não...

Tudo pelo qual eu me importava era a irreal e incrível sensação de seu pau coberto de denim contra minha calcinha. Ele começou esse impulso lento que tinha me destruído da última vez. Minha cabeça caiu para trás contra a parede de tijolos. Eu provavelmente teria alguns arranhões lá na parte da manhã.

Eu não dava a mínima.

Eu passei meus braços em volta do seu pescoço e me atirei contra ele, desesperada para senti-lo dentro de mim. Deus. Oh Deus, eu queria

esse homem. Mais do que sexo, também. Eu soube naquele momento que eu estava bem e verdadeiramente ferrada, porque nada parecia mais certo na minha vida do que os seus braços em volta de mim, e não tinha nada a ver com sexo.

Bem, talvez um pouco...

— Você tem camisinha? — eu engasguei. Hunter não impediu o duro golpe, espasmódico de seus quadris, mas eu juro que ele rosnou.

— Sim, mas isso não deve ser assim. Porra, Em. Você merece muito melhor do que o que eu tenho para lhe oferecer.

— Apenas me foda, agora.

Ele congelou contra mim, ofegante, então me sentei com um gemido. Me abaixei para tirar minha calcinha e a enfiei na pequena bolsa pendurada em meu ombro. Hunter rasgou a calça aberta, e eu assisti em ofegante fascínio enquanto ele rolava um preservativo.

Então suas mãos agarraram minhas coxas, empurrando para cima a minha saia quando ele me levantou novamente. Jesus, ele era tão forte, era como se eu não pesasse nada. Senti seu pau contra a minha pele nua quando eu envolvi minhas pernas em volta dele, seu comprimento de aço e seda contra a minha abertura. Então minhas costas bateram na parede e ele empurrou para dentro de mim.

Eu gritei.

*Put a merda.* Eu esperava que Hunter fosse devagar, na primeira vez... (Embora eu esperasse estar em uma cama, também, não em algum beco desagradável.) Em vez disso, ele bateu em casa e senti todo o caminho na parte de trás da minha garganta. Gritei de novo, então me inclinei para frente e mordi o lado de seu pescoço. Seu pau empurrou dentro de mim enquanto ele gemia. Então ele começou a se mover.

Eu nem sei como descrever o que eu senti. Hunter não se conteve. Tirei tudo dele e eu sabia que ia ser dolorido como o inferno na parte da manhã, mas eu não dava a mínima. O pau dele profundamente dentro, a dor de seus dedos cavando minha bunda?

Eu adorei.

Meu corpo estava uma bagunça de luxúria e desejo, tudo preso dentro por muito tempo. Eu não me importava que as pessoas estavam andando para cima e para baixo da rua a menos de dez metros de distância. Eu podia sentir o cheiro do lixo da lixeira, eu podia ver a faixa

de estrelas brilhando acima de nós através dos topos dos edifícios, e tudo isso só acrescentou à intensidade do momento. Eu me senti encapsulada, pega em um momento que duraria para sempre.

Objetivamente, nós não nos seguramos por muito tempo.

O pau de Hunter arrastando no meu clitóris com cada impulso, e ele fez uma pausa para moer contra mim de uma forma que me empurrou até o limite da sanidade. Em seguida, ele se afastou e bateu em mim novamente. Eu juro que a ponta do seu pênis tentou empurrar através do meu colo, ele foi tão profundo.

Foi o suficiente.

Eu chorei quando eu explodi, me apertando ao redor dele lá no fundo, enquanto minhas unhas tentaram cavar através do couro de seu colete.

Puta merda...

Hunter grunhiu e enfiou mais quatro vezes, e então ele veio também, xingando. Eu não podia acreditar que ninguém nos ouviu ou tentou ver o que estávamos fazendo. Se tivessem feito, eu não teria dado a mínima.

Eu tinha feito isso.

*Eu finalmente fiz isso*, eu percebi com uma emoção, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Eu não me importo que a minha volta tudo era cru, ou que eu estaria andando engraçado por uma semana. Eu não me arrependo de nada, nem por um instante.

— Bem, isso foi muito bom, — eu disse depois de um minuto, fungando.

Hunter grunhiu, me abaixando para os meus pés.

— Ainda bem que foi bom, — disse ele ironicamente, se inclinando para beijar a ponta do meu nariz. Eu me afastei dele, ajeitando minha saia e cavando pela minha calcinha. Agora eu me sentia estranhamente envergonhada.

— Um, você pode se virar e me dar um pouco de privacidade? — perguntei.

Hunter só olhou para mim, com uma expressão estranha no rosto.

— Não.

Bem, isso foi direto. Eu decidi que sair do beco era mais importante do que explorar nossos limites pós-sexo, então eu puxei minha calcinha com toda a dignidade que pude, dadas as circunstâncias. Hunter pegou minha mão, me puxando de volta para seu corpo. Sua mão deslizou para o meu cabelo de novo, desta vez os dedos suaves, e ele beijou meus lábios machucados suavemente.

— Isso foi uma merda incrível, babe.

— Sim. Eu sei, — eu disse, sorrindo através dos meus olhos ainda lacrimejantes. Eu devo estar parecendo um palhaço.

Hunter bateu na minha bunda.

— Não fique arrogante comigo ainda, — ele murmurou. — Eu não terminei com você.

Infelizmente, ele tinha acabado, porque é quando tudo caiu à merda.



## Capítulo Treze

### HUNTER

O telefone de Em explodiu primeiro.

Nós tínhamos acabado de chegar na moto quando a primeira ligação veio. Ela cavou o celular fora de sua bolsa e franziu a testa para o número.

— É meu pai, — ela murmurou. — Eu me pergunto se ele tem um radar que diz a ele que eu acabei de fazer algo que ele odeia?

Ela enviou a chamada para o correio de voz, rindo para mim como se nós compartilhássemos um segredo, que eu acho que nós fizemos. Mas, então, o celular tocou novamente. Desta vez era Cookie.

— Merda, — Em xingou. — Você acha que ele ligou para ela?

— Atende, — eu disse a ela, me sentindo desconfortável. As coisas tinham sido demais esta noite, nós tínhamos feito um desastre. Ela assentiu com a cabeça e atendeu a ligação e eu sabia que era ruim pela forma como ela engasgou e cambaleou. Foi quando meu celular tocou. Burke.

— Sim? — eu respondi.

— Temos um problema sério, — disse ele. — Mason está morto.

— Porra, — eu disse, mantendo um olhar atento sobre Em. Ela começou a andar com passos bruscos, curtos. — Eu não sabia que estávamos tão perto do fim.

— Não foi o câncer que ele tinha. — Burke respondeu com a voz sombria. — Alguém atirou nele em estilo de execução em seu próprio quarto. A mulher dele o encontrou. Ela estava fora de casa quando isso aconteceu, graças a porra.

— Ele estava sozinho? — eu perguntei, assustado. Mason não deveria ter estado sozinho, com planos de aposentadoria, ou não.

— Não, — disse Burke. Ele fez uma pausa, e meu estômago afundou, porque nada de bom acontece depois de pausas como essa. — Ele tinha dois irmãos com ele, Tucker e Dob. Eles acham que Tucker vai sobreviver. Dob está morto.

— Guerra com quem?

— Reapers ou cartel, — disse ele. Em parecia estar discutindo com alguém pelo celular. Tão foddidamente bonita, eu a levaria novamente para dentro se eu pudesse. Droga. Eu esperava como o inferno que eu não tivesse que enfrentar seu pai. — Nós vamos descobrir isso, vamos bater neles com força. O plano de descer amanhã como falamos continua, mas tomaremos precauções extras para ficarmos seguros.

— Entendi, — eu disse, desligando o telefone. Em ainda estava falando.

— Pai, eu não sei onde Kit está, — disse ela. — Se eu soubesse, eu diria a você. Pelo amor de Deus, eu sei que isso não é um jogo. Continue tentando ligar para ela e eu vou fazer o mesmo, mais cedo ou mais tarde ela vai ter que olhar o celular. Ela não iria nos deixar preocupados de propósito, mas ela está, provavelmente, ocupada agora.

Ela para de novo, me dando um olhar rápido.

— Ela está ocupada fazendo sexo, pai, — ela murmurou. — Não, eu estou indo para casa agora. E não mande alguém para me pegar, eu tenho uma carona.

Ela ficou em silêncio novamente e meu estômago revirou. Se os Reapers estavam por trás disso, eles não teriam chegado a salvo antes que isso descesse? Picnic não arriscaria suas meninas, eu decidi. E eu não podia os ver tirando algo tão grande sem ele a bordo.

Tinha que ser o cartel.

— Eu estou com alguém, — Em dizia. — Ele pode me dar uma carona. Sério, é seguro. Ele vai me proteger.

Seus olhos encontraram os meus. Então, ela respirou fundo e respondeu a pergunta que eu não podia ouvir, mas eu poderia certo como a merda dar um palpite sobre.

— Estou com Hunter, pai, — disse ela. Fogo não explodiu fora do celular, o que meio que me surpreendeu. Eu ouvi gritos, e depois o rosto de Em apertado.

— Lide com isso, — ela retrucou. — Ele vai me manter segura e me dar uma carona. Mas só se você prometer que o pessoal na casa de Cookie não vai fazer nada com ele. Caso contrário, eu vou para um hotel... Vou ficar segura, mas não vou dizer onde eu estou. Eu não vou deixar você me usar para encontrá-lo ou machucá-lo.

Alguma coisa ficou apertada no meu peito e eu não conseguia respirar por um segundo. Eu senti uma onda de orgulho possessivo em minha garota. Eu queria agarrá-la, beijá-la com força, em seguida, fodê-la contra outra parede. Ou em qualquer outro lugar, a lista de lugares que eu fantasiava fazer isso com ela eram quase infinitos. Ela deu um grunhido frustrado, desligando o telefone.

— As coisas não estão tão boas em casa, — disse ela com falsa calma. — Eu não quero ser um incômodo, mas eu acho que nós precisamos encontrar um quarto de hotel.

Normalmente eu consideraria isso como uma grande ideia, mas esta noite não era nada do habitual. Ela precisava estar sob guarda. Por mais que eu odiasse admitir, agora os Reapers eram a sua melhor aposta para proteção.

— Me dê o celular.

Ela balançou a cabeça.

— Em, me dê o maldito celular, — eu rosnei. — Eu não sei o que está acontecendo, mas um grupo dos meus irmãos foram baleados na última hora e dois deles está mortos. Eu não tenho tempo para discutir com você ou encontrar um hotel maldito quando você deveria estar com o seu clube. Eu quero você segura para que eu não tenha que me preocupar com você.

— Perdemos um irmão em Boise esta noite, — disse ela lentamente. — Papai me quer trancada. Eles acham que foram os Jacks, Liam...

O meu nome em seus lábios torce alguma coisa dentro do meu peito. Olhando para trás, eu acho que é o momento em que eu tomei minha decisão. Eu não ia desistir dela. Nunca. Eu morreria primeiro.

— Não foram os Jacks, — eu disse a ela. Nós teríamos que falar de 'nós' mais tarde. Eu precisava de tempo para pensar, e eu queria a bunda dela fora da rua. Pela primeira vez, eu concordei com Hayes. — Por favor, Em. Me deixe falar com ele.

Ela balançou a cabeça lentamente, mas ela entregou o celular e eu apertei o botão de retorno de chamada.

— Baby, nós não temos tempo para discutir, — disse Picnic.

— É Hunter.

Silêncio.

— O que você está fazendo com a minha filha? — ele perguntou, sua voz como gelo. Ele não demonstra nada, mas ele tinha que ter medo pelas suas filhas. A última vez que tínhamos falado assim, eu tinha ameaçado matá-la. Inferno, eu completamente compreendo por que ele me odiava depois disso. Às vezes eu me odiava também.

— Eu estou tentando levá-la para um lugar seguro, — eu disse, minha voz firme, ameaçadora, mas não mostrando qualquer fraqueza, também. — Eu acho que o melhor lugar, pelo menos por esta noite, é com os Reapers, mas preciso de mais informações. Temos dois homens mortos. Se isso não foi você, agora seria um bom momento para me dizer. Meus irmãos querem sangue.

Mais silêncio. Então ele falou.

— Não fomos nós. Nós temos nossas próprias vítimas. Um está morto, dois no pronto-socorro. Alguém atirou em quatro clubes, incluindo Portland. Se importa em me dizer o que você e seus irmãos estavam fazendo mais cedo hoje à noite?

*Sua filha, contra a parede em um beco sujo.*

Sim, provavelmente melhor não mencionar isso.

— Os Jacks não estão por trás disso. É o cartel. Tem que ser. A menos que você saiba de outro grupo que temos deixado putos? Porque alguém executou o nosso presidente nacional hoje à noite, e os dedos já estão apontando em sua direção.

— Puta que pariu... — disse Picnic lentamente. O silêncio caiu entre nós enquanto processamos a situação. — Você está brincando comigo?

— Eu desejaria como o inferno que isso fosse uma brincadeira, — eu disse. Estendi a mão e puxei Em para o meu lado os olhos varrendo a rua para o perigo. Eu a queria atrás de paredes. — Eu quero levá-la para casa, Pic. Isso só acontece se você me der uma passagem segura. De jeito

nenhum eu vou a deixar ir para um hotel sem proteção, por isso, se eu não posso levá-la para vocês, ela vai ficar comigo.

— Ela está com você voluntariamente?

— Sim, — eu respondi.

— Merda, — ele murmurou. Então ele suspirou. — Filhas são uma maldição. A outra nem sequer atende o celular... Pelo menos Em está segura agora, embora eu odeie te dar crédito por isso. Não posso dizer o mesmo sobre o Kit.

— Estamos a céu aberto aqui, — eu disse a ele, perdendo a paciência. — Não há razão, eles não sabem onde eu estou, mas eu não me sinto confortável de pé na rua. Me diga para onde levá-la.

— Traga ela para Cookie, — disse Picnic. — Vou ligar para Deke, ele vai ter certeza que você entre e volte sem problemas.

— Hunter?

— Sim?

— Obrigado por protegê-la. Traga ela a salvo para casa, vou considerar isso um favor pessoal.

Senti um sorriso triste aparecer no meu rosto. Ele não me agradeceria se ele tivesse alguma ideia do que eu estava fazendo com a sua bebê 15 minutos atrás... Ou o que eu tinha a intenção de fazer com ela de novo, logo que chegasse com ela em um quarto com uma cama. A pequena Emmy tinha uma viagem ao redor do mundo em seu futuro.

Eu balancei minha cabeça, tentando limpar a imagem mental. Droga.

— Eu não preciso de seus favores, — eu disse a Picnic. — Me fale sobre Kit. Você não pode falar com ela?

— Ela não atende ao celular, — ele murmurou. — Em diz que ela saiu com um cara, mas ela não sabe como ele é. Porra, Kit me deixa louco. As probabilidades são boas de que este canalha não tenha nada a ver com a nossa situação, mas eu não vou respirar direito até encontrá-la.

— Minha irmã viu o cara, — eu disse. — Quer que eu mande ela ligar para você?

— Eu apreciaria isso.

Eu desliguei e entreguei o celular de volta para Em. Seus olhos estavam assombrados.

— Como foi? — ela perguntou. Dei de ombros.

— É difícil dizer. Não foi tão ruim quanto poderia ter sido - ele diz que é seguro te levar para casa e eu acredito nele. Ele quer você atrás de paredes mais do que ele quer me matar. Vamos.

Eu joguei a perna sobre a minha moto e ela pulou atrás de mim. Uma verdadeira filha de MC, ela não pensou duas vezes antes de subir com sua pequena saia. Eu liguei o motor à vida e saímos.

## EM

O pequeno jardim da frente da casa de Cookie estava cheio de motoqueiros. Tipo, *cheio* mesmo de motoqueiros. Metade dos irmãos de Portland devem ter estado lá, o que não era um bom sinal.

Hunter ainda insistiu em me acompanhar até a porta, apesar do fato de que dois prospectos estavam no quintal olhando para ele. Em teoria, isso era seguro. Papai deveria ter mandado eles para a frente, feito com que eles soubessem que ele estava chegando... Mas andar pela casa de um Reaper com um Devil's Jack parecia como um destino tentador.

Deke abriu a porta. Ele e Hunter eram quase da mesma altura, embora a construção de Deke fosse mais pesada. Ao vê-los juntos, fiquei impressionada com a semelhança que eles tinham. Não na aparência... Não, mais na forma como se mantiveram casualmente preparados para a violência, os rostos em branco. Eu tinha ouvido rumores sobre Deke ao longo dos anos. Eles disseram que ele fazia as pessoas que causaram problemas desaparecerem do clube. Olhei para Hunter com novos olhos, percebendo que ele nunca realmente me disse o que ele fazia para os Jacks.

Será que ele tinha feito pessoas desaparecerem também?

— Obrigado por trazê-la para casa, — disse Deke, pegando meu braço. Hunter encontrou meu olhar, em seguida, pegou meu queixo e

virei minha cabeça em direção a ele. Ele se inclinou e me beijou, lenta e deliberadamente.

Aquele beijo não tinha nada a ver com sexo. Não, isso era tudo sobre marcar território.

A cabeça do meu pai ia *explodir*.

— Ela está aqui porque você vai mantê-la segura, — disse Hunter. — Não sei se Picnic te disse, mas nós temos nossos próprios problemas esta noite. Estou assumindo que nós todos fomos atingidos pelo mesmo grupo.

— Talvez, — disse Deke, seus olhos frios. — Se eu descobrir que você está por trás disso, eu não vou te matar rápido, rapaz.

Putá merda. Deke era *assustador*.

— Noite, Em, — disse Hunter, ignorando a ameaça do presidente de Portland. Ele se inclinou e sussurrou em meu ouvido. — Eu te ligo depois. Pode não ser imediato, mas não se preocupe.

Então ele virou as costas para nós e caminhou de volta para a sua moto. Havia algo quase arrogante sobre a maneira como ele se movia. Como se ele estivesse zombando de Deke. O presidente de Portland me puxou para dentro da casa, fechando a porta atrás de nós. Eu tentei passar para a cozinha, mas ele me bloqueou.

— Seu pai sabe que você está fodendo com o inimigo?

Engoli em seco, mas eu segurei firme.

— Eu sou uma adulta, Deke. O que eu faço é da minha conta.

Ele cruzou os braços e me olhou, algo quase como desgosto em seu rosto.

— Você é uma criança mimada, — disse ele sem rodeios. — Você e sua irmã. Eu nunca dei a mínima para isso, porque você não é minha filha e você não é minha old lady.

Engoli em seco.

— Aqui está a coisa, no entanto, — ele continuou. — Se você fizer qualquer coisa, qualquer coisa mesmo, que coloque Cookie e Silvie em perigo, eu vou te matar eu mesmo. Estamos claros?

Eu nunca tive ninguém falando assim comigo. Eu sabia que meus olhos deviam estar grandes e eu não tinha ideia do que diabos eu deveria dizer a ele.

— Em! — Cookie chamou, correndo para a sala de estar. Seu rosto estava vermelho, como se tivesse chorado. Ela passou por Deke para me pegar em seus braços, me abraçando apertado. — Eu não posso acreditar no que está acontecendo. Quando Picnic ligou porque não conseguia falar com você... Eu fiquei apavorada.

— Está tudo bem, — eu disse, olhando por cima do ombro de Deke. Seu rosto ainda estava em branco. Eu tinha imaginado o que aconteceu? — Estou segura agora. Nada de Kit, apesar de tudo.

Cookie se afastou.

— Merda, — ela murmurou. — Eu esperava que ela estivesse em contato agora. Você sabe alguma coisa sobre o cara com que ela saiu? Seu pai está nervoso. Ele está pensando que poderia ser um deles... quem quer que sejam. Os atiradores atingiram uma tubulação na sede do clube, inundou todo o lugar. É por isso que os caras estão todos aqui esta noite.

— Não foi os Devil's Jacks, — eu disse com firmeza e eu acreditei. O olhar de choque no rosto de Hunter tinha sido muito real.

— Nós não sabemos quem foi, — disse Deke. — E você não precisa se preocupar com isso agora, de qualquer maneira. Tirar conclusões precipitadas fazem pessoas morrerem. Nós vamos descobrir isso e depois nós vamos cuidar das coisas. Em, você continua tentando entrar em contato com sua irmã, ok? Cookie, você pode muito bem ir para a cama. Não importa o quanto drama que tivemos hoje à noite, Silvie vai chegar de madrugada e ela vai precisar da mãe dela.

— E o trabalho? — Cookie perguntou a ele. — Eu tenho que abrir a loja amanhã de manhã. Eu tenho uma babá vindo.

Deke balançou a cabeça lentamente.

— Chame alguém para cobrir para você ou eu vou ter um dos rapazes colocando uma nota na porta.

Cookie tem um olhar divertido no rosto.

— Eu sou uma empresária, Deke, — disse ela. — Não posso simplesmente fechar para o dia.

— Você pode amanhã, — disse ele. — Até que eu saiba o que está acontecendo você vai ficar onde é seguro e eu onde posso ter os meus homens te observando.

Cookie cruzou os braços, o rosto crescente e cauteloso.

— Eu não sou uma old lady mais, — disse ela lentamente. — Na verdade, eu não estou ligada ao clube em tudo. Só porque vocês caras me colocaram aqui não quer dizer que eu sou um alvo. Ou eu não era, até que todos estacionaram suas motos no meu gramado e fizeram daqui a nova sede de vocês.

— Me ouça com muito cuidado, — disse Deke suavemente. — Você é um dos nossos, e você sempre será. Mas eu não posso dar ao luxo de manter muitos homens em você. Isso significa que eu preciso de você e Silvie em um lugar onde eu sei que vocês estão seguras para que eu possa me concentrar no que precisa ser feito. Ou encontre alguém para cobrir você ou a loja permanece fechada. Sua escolha.

Ele se virou e foi embora, deixando nós duas olhando para ele.

— Noite fodida, — Cookie murmurou.

— Não me diga, — eu respondi, minha voz moderada. — Eu acho que vou tentar ligar para Kit novamente. Você vai fazer o que ele disse?

Ela balançou a cabeça lentamente, com os olhos pensativos.

— Por enquanto. Eles atiraram em Swinger em Boise. Ele era um amigo de Bagger, você sabe. Melhor cara em nosso casamento.

Olhei para encontrá-la torcendo o anel de casamento no dedo distraidamente.

— Eu vou para a cama, — disse ela, de repente. — Mas venha me dizer se você ouvir de Kit, ok?

— Tudo bem.

## HUNTER

O passeio até Salem, na manhã seguinte, foi malditamente frio. Tinha começado a chover à beira de Portland. Não estava ruim. Apenas o suficiente para fazer a viagem totalmente miserável. Um idiota em um uma Hummer quase tirou Skid da rodovia, a coisa quase ficou feia, já que nós dois estávamos paranóicos como o inferno.

O filho da puta esteve perto de levar um tiro.

Quando nós chegamos ao clube de Salem, eu vi umas boas cinquenta motos estacionadas do lado de fora. Eu sabia que oficiais estavam vindo, mas esta foi uma participação maior do que eu esperava.

Acho que a guerra fazia isso.

Skid e eu estacionamos nossas motos. Ele olhou para os prospectos montando guarda, em seguida, fez um gesto para que eu esperasse antes de entrar.

— Kelsey diz que você estava com Em noite passada? — ele perguntou. Eu me irritei.

— Eu coloquei Kelsey em um avião às seis da manhã. Vão buscá-la na casa dela, e ela não vai pousar por mais uma hora. Quando diabos você falou com ela?

Ele só olhou para mim, e eu cerrei os dentes.

— Eu sabia disso, — eu murmurei. — Ela merece alguém melhor do que você.

— Não é da sua conta, — ele disse.

— O que eu faço com Em não é da sua conta também.

— Situação diferente. Kelsey não colocaria ninguém em perigo, além de mim, e eu tenho certeza que você não vai me matar abertamente a menos que eu bata nela ou algo assim... Mas essa merda com Em prejudica todo o clube, mano. Você precisa ir lá e dizer a Burke.

— Não me dê um sermão, idiota. Eu sei disso. Ou você está dizendo que eu não sei me cuidar?

— Contanto que você coloque o clube em primeiro lugar, — disse Skid. — Burke precisa de nós. Lembre-se disso.

— Confie em mim, eu nunca esqueceria, — eu atirei. — E não machuque a minha irmã.

Skid bufou.

— Eu não me preocuparia com isso se eu fosse você.

— Que diabos é que isso quer dizer?

— Pergunte a ela, — Skid murmurou. — Confie em mim, ela não é a vítima aqui.

O ambiente no clube estava mais escuro do que eu já vi. Burke estava sentado na parte de trás, conversando com vários dos presidentes dos chapters. Seus olhos encontraram os meus quando eu entrei, e ele fez um gesto para mim. Eu percebi que era hora de decisões.

Poderia muito bem acabar com isso.

— Eu preciso de um momento, Burke.

Ele inclinou a cabeça, considerando. Em seguida, ele assentiu.

— No meu escritório, — disse ele. Ele se levantou e eu o segui pelo corredor, imaginando como os dez minutos seguintes iriam acontecer. Você nunca sabia com Burke. Ele tinha sido como um pai para mim... Mas ele também me ensinou a matar.

Ele não podia se dar ao luxo de mostrar misericórdia, especialmente não agora.

— Feche a porta, — disse ele, se sentando na cadeira. — O que é?

— É Emmy Hayes, — eu disse, pensando que não fazia sentido ser nada menos do que direto. — Eu transei com ela ontem à noite e eu tenho certeza que eu vou estar fazendo isso de novo em um futuro próximo. Espero que isso tenha sido direto.

Ele me estudou, os olhos frios como uma cobra. Às vezes eu me perguntava por que Burke me ajudou a matar Jim todos aqueles anos atrás. Na época, eu achava que estava nos salvando, que ele não gostava de ver dois filhos sofrerem. Em retrospecto, eu não tinha tanta certeza.

Burke estava sempre dez movimentos à frente do resto de nós. Ele tinha visto um adolescente irritado e decidiu que eu poderia servir a seus propósitos algum dia? A chance de moldar um trunfo valioso para o clube? Eu provavelmente nunca saberia.

— Você esteve com ela ontem à noite?

— Sim, — eu disse, segurando seu olhar. — É por isso que estou convencido de que era o cartel que nos atingiu. Eu conversei com Picnic logo depois do que aconteceu. Ele não tinha ideia de que eu estava com

ela e não houve tempo para montar uma história. Ele jogou duro, mas o homem estava com medo e assustado pelas filhas dele o suficiente para me dar passagem segura para levá-la para casa. Sua irmã idiota ainda está sumida, por sinal.

— Interessante, — disse ele, não demonstrando nada. — Eu sei que quando nós começamos isso, você pensou que mantê-la perto iria funcionar para você... Isso foram condições muito específicas. Aparentemente essas condições mudaram - você está, obviamente, emocionalmente envolvido e isso não é tão conveniente para os meus planos. Quão sério vocês estão?

— Muito sério, — eu admiti. — Eu não tenho certeza para onde estamos indo, mas eu não vou desistir dela sem lutar.

O silêncio caiu entre nós. Eu segurei seus olhos de forma constante, me recusando a suavizar o que eu tinha acabado de dizer ou recuar.

— Eu preciso de você para falar com os outros, — disse ele finalmente. — Explique o seu relacionamento com ela, incluindo os seus planos e como eles diferem do acordo original. Eu não vou ter isso usado contra mim. Claro, isso mata qualquer esperança que você tem para a liderança, pelo menos por agora.

— Eu entendo.

Sim, eu entendi. Mas doeu.

— Há algo de bom que pode vir disso, porém, — disse Burke, pensativo. — Vou ter de falar sobre a reação de Hayes, explicar por que isso reforça a teoria de cartel. Temos caras exaltados empurrando para a retaliação contra os Reapers. Eles não querem acreditar que o cartel tem o alcance para recuar de um ataque como este.

— Então, você acha que foi o cartel?

— Eu tenho certeza disso, — disse ele, sua voz sombria. — Eu me encontrei com o presidente dos Reapers, Shade. Ele é um bom homem. Este não é o estilo dele. Os outros não querem aceitar isso, no entanto. Eles preferem culpar outro MC do que admitir que estamos realmente em guerra com o cartel.

Eu assenti, porque ele estava certo. Lutar com os Reapers era estranhamente seguro, quase confortável de uma forma estranha. Todos nós sabíamos as regras e o que esperar um do outro.

— Como eu disse, isso praticamente mata qualquer chance de você ir mais alto no Jacks, — Burke continuou. — Então você vai ficar em Portland. Em algum momento eu gostaria de ver um verdadeiro charpter iniciado lá, supondo que podemos conseguir tirar os Reapers fora disso. Deke ainda está muito chateado com nós sobre sua sobrinha, e tenho certeza que a situação de Toke não ajudou as coisas. Isso acontece, você vai ter outra chance de liderança. Até então, eu ainda vou esperar que você esteja disponível para tarefas delicadas. Você vai ter que conseguir um emprego regular, no entanto. Eu vou ter certeza que você ainda receba uma recompensa quando isso estiver garantido, mas os outros não vão tolerar um homem na folha de pagamento que está dormindo com o inimigo. E eles ainda são o inimigo, pelo menos na maioria das mentes. Estamos claros?

Eu pensei em Em e assenti. Ela valia a pena, supondo que o sacrifício desse certo. Merda... Isso estava acontecendo rápido demais. Alguma coisa deve ter passado pela minha cara, porque Burke fez uma pausa.

— Você está certo sobre essa garota? — ele perguntou.

Eu considerei a pergunta, relutante em responder. Teria sido bom manter Em longe disso, passar um pouco mais de tempo juntos em primeiro lugar...

— Não tão certo como eu gostaria, — eu admiti, finalmente. — Quero dizer, nós não temos nada certo formalmente e o pai dela me odeia. Todo mundo de lá me odeia. Mas ela se levantou para mim ontem à noite, então isso é algo, até contamos para o pai dela que estávamos juntos. Isso significa que eu tenho uma chance e Deus odeia um covarde.

Burke bufou.

— Você é um idiota, — disse ele, sem rodeios. — Acredite ou não, eu posso entender o que é se dar para uma mulher. Eu realmente entendo. Mas se dar completamente para uma menina a qual você mal conhece? Eu estou dizendo isso como alguém que se preocupa com você - você é um imbecil. Você tem sorte de eu precisar de você para convencer aos outros, os Reapers não estão por trás deste ataque. Não salvamos essa trégua, o cartel já ganhou.

— Espero que eles escutem, — eu murmurei.

— Não vai prejudicar você estar jogando tudo para fora para dizer a eles, — disse Burke bruscamente. — É claro que o seu julgamento é, obviamente, fodido, por isso equilibra.

Dei de ombros.

— Posso fazer uma pergunta? — eu disse. Burke era a coisa mais próxima que eu tinha de um pai, mas eu estava muito consciente de que eu realmente não o conheço em tudo.

— Pode perguntar, — disse ele.

— Se não fosse pelo que aconteceu na noite passada, se você não precisasse de mim para convencer o clube que não foi os Reapers, você ainda me deixaria tê-la?

Burke riu, mas não havia humor em sua voz.

— Romeu e Julieta morreram, meu filho. Considere isso toda a resposta que você precisa.



## Capítulo Catorze

**EM**

Kit finalmente ligou às quatro da manhã.

— O que diabos está acontecendo? — ela exigiu e pela primeira vez não havia uma pitada de diversão ou riso em sua voz. — Eu só acabei de olhar no celular e há cerca de uma centena de mensagens aqui. Eu quero saber no que eu estou me metendo antes de falar com o pai. Você acha que eu deveria esperar algumas horas para ligar quando ele estiver acordado?

— Definitivamente não espere até mais tarde, — eu disse a ela, mantendo a voz baixa. A casa estava cheia de gente, e eu não queria acordar ninguém se eu não precisasse. Estávamos todos exaustos. — Alguém tentou atirar em Shade ontem à noite em Boise. Swinger está morto. Não só isso, eles atiraram em alguns dos clubes, incluindo o de Portland. Todo mundo está com medo que você tenha sido sequestrada ou assassinada ou algo assim.

— Oh meu Deus. Vou ligar para papai agora.

Ela desligou na minha cara e eu caí para trás para baixo na minha cama, jogando um braço sobre os olhos. Que merda. Dez minutos depois, meu celular tocou de novo.

— *Você estava com Hunter ontem à noite?* — Kit exigiu, sua voz incrédula. — O pai diz que ele te trouxe para casa. O que diabos está acontecendo? É como se o mundo tivesse virado de cabeça para baixo enquanto eu estava transando.

— Sim, eu estava com Hunter.

— Você quer me dar os detalhes sobre isso?

— Eu não tenho certeza se eu sei os detalhes. Tivemos relações sexuais, mas antes que pudéssemos falar sobre qualquer coisa nossos telefones começaram a tocar e tudo se desfez. Ele me levou para casa e, em seguida, saiu. Acho que ele vai me ligar hoje.

— Eu odeio dizer isso, mas você já pensou que ele poderia estar jogando de novo? — ela perguntou em voz baixa. — Eu sei que eu sou a pessoa que te arrastou até a casa dele na semana passada... Mas eu não achei que houvesse qualquer perigo. Agora, as pessoas estão morrendo. Isso é ruim, Em, e o pai diz que os Devil's Jacks poderiam estar por trás disso. Ele quer voltar para casa.

— Hunter não está jogando comigo, — eu disse com firmeza. — Você não viu como ele reagiu ontem à noite, totalmente chocado. Alguém tentou matar o presidente deles também. Ele está morto agora, junto com um outro Jack. Eles perderam mais do que nós.

— Doce bebê Jesus numa vara. Isso está fodido.

Difícil de argumentar.

— Onde está você? — eu perguntei. — Eu estou supondo que o pai te disse para vir para a casa de Cookie? Eu acho que este é o lugar onde estamos ficando por agora. O clube de Portland teve alguns danos causados pela água. Ninguém ficou ferido, mas uma das balas estourou um cano, de todas as coisas. Estranho.

— Deke deve enviar alguém para mim agora. Não tenho certeza se eu vou estar de volta para a escola amanhã ou não. Papai quer organizar algum tipo de licença de emergência de família ou algo assim. Na próxima semana é Ação de Graças, e isso vai me dar um espaço para respirar. Eu estava pensando em dirigir até aí na quarta-feira, mas mesmo se eu voltar para a escola, eu vou sair no minuto que as aulas acabarem. Eu sei que isso não é como eu, mas eu quero estar com o meu pai, Em. Esta é uma merda assustadora, e eu não gosto da ideia dele sozinho.

Eu bufei.

— Meu pai nunca está sozinho.

— Você sabe o que quero dizer, — respondeu ela. — Ele sempre te manteve com um olho nele. Eu sei que ele é um grande e mau presidente MC, mas nós duas sabemos o quão solitário que ele é. Porque você acha que ele arrasta para casa todas aquelas perdedoras para dormir com ele?

— Porque ele é um tarado, — eu disse, meu tom neutro. Às vezes a verdade não é bonita. — Eu não vou voltar. Fiquei longe dele pela primeira vez em muitos anos, e ele vai usar isso como uma desculpa para tentar nos manter aí. Você sabe que ele vai.

— Você não é uma escrava, você sabe. Você pode sair quando quiser.

— Ou eu posso ficar aqui. Eles não estavam atirando em mulheres, e se é seguro o suficiente para Cookie, é seguro o suficiente para mim. Eu prefiro ficar em Portland e seguir em frente. Eu não vou correr riscos estúpidos, mas não vou ficar trancada para sempre, também.

— Você está deixando os hormônios nebularem seu cérebro, — disse ela sem rodeios. — Trata-se de Hunter. Mas ele é apenas um cara, Em, e há outros milhões em todo o país. Um pau é um pau.

— Não se trata apenas de Hunter, Kit. Ok, eu admito, talvez seja um pouco sobre ele. Mas eu também lutei muito para sair. Eu não sou como você, eu não sou independente e forte... Se eu voltar para casa, eu vou acabar ficando e eu não quero isso.

— Falaremos mais quando eu chegar aí, — disse Kit, suspirando. — Eu estou vendo eles parando agora. Me sinto mal por esse cara que eu peguei. Ele estava falando sobre me fazer um café da manhã, mas eu só vou deixar a ele uma nota. Nenhum ponto para acordá-lo.

Eu bufei.

— Você é uma vagabunda.

— Provavelmente, — ela respondeu com um toque de seu espírito velho. — Mas ele é uma merda na cama. É melhor assim. Vejo você daqui a pouco.

Às nove da manhã, a cozinha estava quente e cheia de bons cheiros. Cookie e eu fomos fazer um monte de panquecas enquanto Kit cortava algumas frutas. Deke e os caras tinham um conselho de guerra acontecendo na sala de estar, por isso, tinham fechado as portas deslizantes que separavam a cozinha da sala de jantar para dar a eles privacidade. Silvie sentou à mesa para colorir e cantava uma musiquinha interminável e estranha sobre fadas de pizza.

Eu não conseguia parar de verificar meu celular. Nenhuma palavra de Hunter. Eu não estava particularmente surpresa - eu pensei que ele estava em seu próprio conselho de guerra agora. Eu só esperava que ele ficasse a salvo.

— Eu acho que Kit está certa, — Cookie estava dizendo. — Você deveria ir para casa para Coeur d'Alene com ela. Se essa coisa com Hunter é real, ele ainda vai ser real em algumas semanas, quando

tivermos a chance de quebrar a cabeça em torno do que está acontecendo.

— Eu não estou indo para casa, — eu disse, minha voz firme. — Sair foi difícil. Realmente difícil... Eu não quero escorregar de volta aos velhos hábitos. Estava muito confortável em Coeur d'Alene e o clube estava me sufocando. Estou feliz aqui e eu não acho que teria outra casa mais segura. Na verdade, eu ainda não decidi se vou para a Ação de Graças. Talvez eu tenha outros planos.

Cookie e Kit trocaram olhares.

— Você sabe que sou toda em transar, — Kit começou com cuidado. Cookie a retrucou com uma toalha.

— Olha o palavreado.

— Desculpe. Eu acho que é ótimo que você e Hunter fizeram uma ligação, — Kit começou novamente. — Mas você está construindo castelos na sua cabeça e isso não é muito inteligente, mana.

— Eu vou viver em um castelo quando eu virar uma adulta, — Silvie declarou.

— Boa sorte, — Cookie murmurou. — Deixo a loja fechada mais um dia e não serei capaz de pagar uma casa.

— As coisas estão realmente apertadas? — eu perguntei, assustada. Ela balançou a cabeça, franzindo a testa.

— Não, mas você entende o que eu quero dizer. Eu só estou frustrada porque Deke parece pensar que ele é meu chefe. Não, obrigada, eu sou a minha própria propriedade.

Eu ri.

— Os motoqueiros são loucos, — disse Kit, revirando os olhos. — São todos homens das cavernas e mentirosos. Você nunca vai me pegar com um deles, eu te prometo. A vida é muito curta para deixar um homem mandar em você.

— E ainda assim você é a única a tentar me convencer de ir para casa para Coeur d'Alene. Você percebe que aquilo está infestado deles, certo?

Ela abriu a boca para argumentar, mas o telefone tocou e nós e Cookie congelamos. E agora? Cookie atendeu.

— É Maggs, — ela nos disse, com o rosto nervoso quando ela respondeu. — Ei, querida... O que está acontecendo?

Ela ouviu por um minuto, seus olhos crescendo. Em seguida, ela gritou e começou a pular para cima e para baixo. Segundos depois, a porta da cozinha se abriu e Deke entrou, arma na mão. Cookie começou a chorar, um sorriso enorme transformando seu rosto.

— Bolt está voltando para casa, — ela gritou, — Ele conseguiu liberdade condicional. É uma porra de um milagre. Eles estão deixando ele voltar para casa!

Kit e eu explodimos gritando e se abraçando. Deke caiu de volta contra a porta, e, pela primeira vez na minha vida eu o vi sorrir.

— Até que enfim temos uma boa notícia, — disse ele. — Porra. Não vi isso vindo. Idaho nunca liberariam se eles não vão confessar as acusações.

— Me deixe falar com Maggs, — eu exigi, pegando o telefone. Cookie riu e entregou para mim. — Maggs! Eu não posso acreditar! Quando foi que você descobriu?

— Ele ligou sexta à tarde, mas me fez esperar para contar, — disse ela. — Me matou não poder dizer às meninas, mas eu tive o sinal verde esta manhã. Eu acho que ele tinha alguns negócios que ele queria arrumar antes de todos saberem? Eu não sei. A audiência de liberdade condicional foi há duas semanas, mas não teve uma decisão de imediato... Nós não pensamos que isso iria acontecer. Ele não vai admitir que ele fez algo errado, e você sabe como isso vai. Eles não devem ter considerado qualquer coisa além de seu comportamento lá dentro, mas o conselho de liberdade condicional faz o que diabos eles querem.

— Como? — eu perguntei, atordoada. — Como ele conseguiu isso?

— Eu não sei, — disse ela, obviamente, chorando. — Eu simplesmente não sei. Eu não me importo. Tudo que sei é que ele vai voltar para casa. Finalmente. Eu tenho que ir. Eu tenho telefonemas para fazer, e tanta coisa para fazer. Nós vamos ter uma grande festa para ele, é claro. Você vai voltar para ela, não vai?

Então Kit estava exigindo o telefone. Vi Cookie abraçando Deke com o canto do meu olho quando mais irmãos lotaram para a cozinha.

Graças a Deus.

Precisávamos disso. Nós precisávamos e muito.

Mais tarde naquela noite, Hunter finalmente entrou em contato. Eu não tinha percebido quão nervosa eu estava até que sua mensagem apareceu. As palavras de Kit estavam me comendo, me fazendo duvidar dele.

**Hunter:** *Como você está? Não tem como ligar, sem privacidade.*

**Eu:** *Bem. Ainda em casa. Kit entrou em contato no início desta manhã. Ela está bem. Papai me quer de volta em CDA, é claro. Kit está tentando sair da escola.*

**Hunter:** *Você pretende ir?*

**Eu:** *Eu tenho uma boa razão para ficar? Decidimos ficar longe um do outro, mas, em seguida, a noite passada aconteceu... Eu não sei o que está acontecendo entre nós.*

Eu esperei por sua resposta, prendendo a respiração. Não tínhamos discutido o futuro ou qualquer coisa entre nós. Ele nunca guardou segredo que queria fazer sexo comigo, mas eu não era estúpida o suficiente para pensar que significava algo sério.

Eu tinha esperança, apesar de tudo. Antes de toda essa merda e dele me sequestrando, nós conversamos todos os dias. Nós compartilhamos piadas e rimos e eu senti como se eu pudesse dizer a ele qualquer coisa. Portanto, não tínhamos passado muito tempo juntos pessoalmente, mas isso não queria dizer que não tínhamos passado algum tempo juntos... Isso tinha que contar para alguma coisa, certo?

Hunter ainda não tinha respondido. Merda. Eu tinha chateado todos que eu conhecia sobre um caso de uma noite? Por um minuto horrível, eu pensei que eu poderia vomitar.

O telefone tocou novamente.

**Hunter:** *Desculpe. Monte de gente ao meu redor. Espero como o inferno que você tenha um motivo para ficar em Portland... Eu disse a todo o meu clube sobre você, que eu pretendo fazer de você minha old lady. Skid pode ir se foder, juntamente com as suas razões de merda para nós ficarmos separados. Espero que eu não tenha feito isso por nada?*

Eu suspirei, sentindo a tensão sair de mim. Ok, eu não tinha imaginado qualquer coisa entre nós. Então, o que ele me disse me bateu - ele disse ao seu clube que ele me queria como a sua old lady.

Santo inferno... isso era praticamente uma proposta!

**Eu:** *Você quase me deu um ataque cardíaco. Por um minuto eu pensei que talvez fosse apenas um caso de uma noite. Old lady? Isso é um grande passo... mas eu gosto do som disso...*

**Hunter:** *Definitivamente não foi um caso de uma noite. Precisamos de algum tempo juntos, tempo para conversar. Isso é loucura.*

**Eu:** *Não brinca... Há, meu old man. Uau.*

**Hunter:** *Certamente. Onde você acha que isso está indo? Sem ofensa, Em, mas estarmos juntos é muito perigoso e muito fodido para nos arriscarmos por apenas sexo. Foda-se isso. Eu quero fazer isso direito. Você está comigo?*

Eu tomei um minuto, me perguntando se eu tinha perdido minha mente. Provavelmente. Definitivamente. Eu não me importava.

**Eu:** *Eu estou com você. Meu pai pode te matar*

**Hunter:** *Ele pode tentar. Nós vamos dar um jeito nisso.*

**Eu:** *Será que o clube está bem com isso? Parece tão irreal*

**Hunter:** *Eles não estão entusiasmados, mas eles vão superar isso. Eu não estarei em casa por uns dias. Preciso ir agora, mas eu vou tentar ligar quando eu puder. Não se desespere se você não ouvir de mim. Está uma merda fodida por enquanto.*

**Eu:** *Não se preocupe comigo. Se cuide.*

**Hunter:** *Você também. Estou longe, mas eu estou com você Em. Não duvide disso, ok? Não importa o que aconteça ou o que você ouvir... Promete?*

**Eu:** *Eu prometo. Beijos*

Larguei o celular, me sentindo um pouco tonta. Old Lady de Hunter. Uau. Eu sabia que minhas amigas Marie e Sophie tinham lutado com o termo sem entender o quanto era importante. Mas eu tinha crescido no MC - eu sabia exatamente o que Hunter estava me pedindo. Me chamando sua Old Lady significou mais do que me oferecer um anel, isso significava que ele tinha assumido a responsabilidade por mim e todas as minhas ações para o seu próprio clube.

A filha de um presidente Reapers MC, apesar do fato de que seus irmãos e meu pai tinham sido inimigos desde antes de eu nascer.

Hunter me tinha entregado sua vida.

Literalmente.

Segunda à tarde, Cookie e eu nos sentamos na mesa da cozinha jogando rummy<sup>39</sup>. Hunter não tinha estado em contato de novo e eu superei meu entusiasmo vertiginoso inicial. Agora eu estava entediada.

— Estou enjoada de colorir, — Silvie declarou. — Eu quero ir para o parque.

— Eu também, — Cookies murmurou. — Mas precisamos ficar dentro de casa hoje, baby. Por que você não vai para o seu quarto e escolhe um livro? Eu vou voltar e ler para você em um pouco. Eu quero falar com Em um minuto.

— Tudo bem.

Silvie pulou e correu para fora da sala. Cookie se inclinou para mim do outro lado da mesa.

— Eu estou perdendo minha mente, — ela confessou em voz baixa.

— Pelo menos a loja está aberta de novo, — eu respondi, tentando soar alegre. Não foi uma tentativa particularmente bem sucedida. Eu estava perdendo minha cabeça, também.

— Por enquanto, — ela murmurou. — Mas eles não podem lidar com o balanço ou ordenação, mesmo que o contador ajude. Estou pensando em pedir a Deke para sair. Eles podem ter danos causados pela água na sede do clube, mas isso é problema deles, não meu. Eu acho que é tempo para esta operação sair.

Abri os olhos arregalados.

---

<sup>39</sup> Jogo de cartas.

— SÉRIO?

— Sim, — Cookie disse, olhando em direção à sala de estar. — Eu sou uma prisioneira em minha própria casa. Você sabe o que faz com que seja pior, embora? Esta não é minha luta. Eu não sou parte do clube mais. Bagger está morto e eu estive em minha própria vida há quase um ano. Deke não tem a porra do direito de aparecer aqui e me tratar como bens do clube. Eu posso ter sido propriedade do Bagger, mas isso acabou. Não é como se ele fosse voltar.

— Eu não sei o que dizer... Eu não sabia que você se sentia assim sobre o clube.

Ela suspirou e balançou a cabeça, jogando suas cartas para baixo.

— Eu não, — disse ela, passando a mão pelos cachos. — Ou talvez eu faça. Eu não sei. Estou cansada de ficar presa na minha casa quando eu tenho um negócio que eu preciso tocar. Eu não vou ser old lady e eu não estou ficando mais jovem. Você sabe, só se passaram onze meses desde que Bagger morreu, mas ele tinha ido há dez meses antes disso. Eu estive sozinha desde então, Em. Ou pelo menos me sinto assim... Eu estou cansada de ser uma boa old lady, permanecendo forte na memória de um homem que se preocupava mais com sua maldita guerra do que sua família.

Olhei para ela, com os olhos arregalados. Eu não tinha ideia do que dizer. Nada. Ouvi um pigarro e olhei para cima para encontrar Deke em pé na porta.

— Um, oi, Deke? — eu perguntei.

— Foda-se, — disse Cookie, virando a cabeça para olhar para ele. Ela se levantou e caminhou para fora, empurrando o grande motoqueirosem outra palavra.

Estranho.

Deke caminhou lentamente para a mesa, em seguida, se inclinou sobre ela em suas mãos, com o rosto perto do meu.

— Que diabos foi isso? — ele perguntou, sua voz como gelo. Deus, será que ele tem alguma configuração que não soa assustador?

— Eu não tenho ideia, — eu sussurrei, os olhos arregalados. — SÉRIO. Nós estávamos sentadas aqui jogando cartas e ela começou a falar. Eu nunca ouvi dizer nada parecido antes. Eu não tinha ideia...

Minha voz sumiu. Deke balançou a cabeça, em seguida, se sentou na minha frente. Ele cruzou os braços sobre o peito e me estudou como um inseto. Eu esperava muito sinceramente não fazer xixi nas calças, porque é assim que ele era aterrorizante. Não é brincadeira.

— Nós precisamos conversar.

— Tudo bem?

— Seu pai quer que você em casa, — disse ele. — Você deveria ter ido com Kit ontem.

— Eu não estou indo para casa. Coeur d'Alene não é um bom lugar para mim.

— Ouça, menina, — Deke me disse, com a voz fria de fato. — Hunter está usando você. Eu sei que você não gosta da ideia. Provavelmente fere seus sentimentos ou algum merda assim. Mas estes são os fatos. Este clube está sob ataque. Não sabemos com certeza se os Jacks estão por trás dele, mas sabemos uma coisa: quando eles precisavam de um elo fraco na última vez, eles foram atrás de você. Você já se apaixonou uma merda de uma vez por Hunter. Ele é um mentiroso comprovado que não tem medo de usar uma mulher para conseguir o que quer. Você não acha que é uma coincidência muito grande que ele passou a noite com você justo no dia em que tudo aconteceu? Os Jacks poderiam estar tentando nos opor contra o cartel por suas próprias razões. Por tudo o que sei, ele está te usando para nos convencer de que são vítimas também. Nos levar de surpresa para um outro ataque furtivo.

— E sobre o presidente deles? — eu exigi. — Dois homens estão mortos, Deke.

— É o que dizem, — respondeu ele, se inclinando para trás na cadeira. — Mas todos os policiais estão dizendo é que dois homens foram baleados. Sabemos que o seu clube está rasgando a rebentando pelas costuras. Seu Vice Presidente, Burke, intensificou, mas não há nenhuma garantia de que ele pode mantê-los juntos. Pelo menos é assim que eu vejo. Pelo que sabemos, os Jacks nos levaram por suas próprias razões. Luta pelo poder.

Eu balancei minha cabeça.

— Você não viu o rosto dele, — eu disse. — Foi real, Deke. Ele não tinha ideia.

— Diz a garota que falou com o Devil's Jack on-line por quase três meses sem uma pista fodida de que estava sendo enganda. Use seu

cérebro, Em. Não faça papel de boba de novo. Basta ir para casa e esquecer que você um dia o conheceu.

Eu fiquei quieta, piscando para conter as lágrimas e saí da cozinha com o máximo de dignidade que consegui. Eu concordei com Cookie, Deke precisava ir embora.

Eu não gostava dele nem um pouco.

## Terça-Feira

**Eu:** *Eu estou cansada de estar presa nesta casa. Eles não nos deixam fazer nada. Nem mesmo Kit que está presa em Coeur d'Alene!*

**Hunter:** *Eles não atiraram na sede do clube em CDA e é mais para o norte. Não é a mesma coisa. Mas eu ouvi, eu vou estar de volta à cidade amanhã. Vejo você, então?*

**Eu:** *Definitivamente*

**Hunter:** *Acho que pode me ligar esta noite. Eu nunca tenho qualquer privacidade, mas eu estou fodidamente com saudades. Quero ouvir a sua voz. Manter o pensamento de sua boca sexy e como ela vai parecer em volta do meu pau.*

**Eu:** *Um...*

**Hunter:** *Não se preocupe. Eu vou cuidar de você primeiro, babe... E depois. Eu não posso esperar para retirar todas as suas roupas e te levar nua na minha cama. Talvez não te deixar sair por um mês.*

**Eu:** *Bem, quando você colocá-lo assim... Ok :)*

Meu telefone tocou às dez da noite, eu quase tinha desistido da ligação dele, então, quando ele fez, eu estava tão animada que eu quase caí da cama.

— Hey, — eu disse, tentando não parecer muito ansiosa. — Como você está?

— Exausto, — disse ele. — Eu fui até a Califórnia e voltei algumas vezes agora. Eu odeio admitir isso, mas eu acho que talvez seja hora de estacionar a moto e sair da jaula. Odeio o inverno em Oregon.

Eu ri.

— Ainda não está mesmo no inverno, e pelo menos é mais quente aqui do que em Coeur d'Alene, — eu disse. — Eles tiveram a primeira nevesca na noite passada, de acordo com Kit. Ela quer saber se eu estou voltando para casa na Ação de Graças.

— O que você disse?

— Eu não fiz nenhum plano ainda, — eu disse com cuidado. Havia tantas coisas que não tínhamos tido tempo para falar. Não era como se qualquer um de nós tivesse o nosso próprio lugar. Será que ele quer que passemos o feriado juntos? Eu não parava de olhar para trás sobre os nossos textos para me certificar de que eu não tinha alucinado a coisa toda. — Pensei em ver como as coisas iam se desenrolar. Eu não posso esperar para estar com você de novo.

— O sentimento é mútuo, confie em mim, — ele murmurou. — Cristo, eu estive pensando em falar com você todos os dias, e agora que eu finalmente tenho um pouco de privacidade para fazer isso, eu estou esgotado. Desculpe, babe.

— Não se preocupe com isso, — eu disse. — Por que não eu falo e você pode ouvir?

— Parece bom.

— Eu tenho pensado muito sobre você, — eu disse, hesitante. — Sobre o que eu pretendo fazer com você quando finalmente ficarmos juntos novamente. Quero que seja especial, então eu decidi fazer um pouco de pesquisa.

— Sério? — ele perguntou, e enquanto ele ainda parecia cansado, eu peguei uma dica de outra coisa, também. — Você fez essa ‘pesquisa’ com outro cara?

Comecei a rir.

— Sim, porque há tantos homens disponíveis nesta casa. Reapers não contam, especialmente os mais irritantes. Não, eu decidi fazer o download de um livro, ter algumas ideias.

— Parece interessante, — ele murmurou. — Que tipo de ideias?

— Bem, você sabe que eu não tenho muita experiência, — eu disse. — Então eu percebi que se eu quisesse fazer sexo direito, quero dizer, poderia ser uma boa ideia para ler um manual. Eu comprei o *Guide to Getting It On*<sup>40</sup>. Coisas interessantes. Por exemplo, você sabia que a maioria dos homens são muito mais sensíveis na metade superior de seus pênis do que a metade inferior?

— Eu não pesquisei a população em geral, mas eu não estou surpreso, — disse ele, parecendo se divertir.

— Bem, é por isso que é tão importante que, quando eu finalmente chegar sozinha, eu me certificar de gastar um monte de tempo a explorar a cabeça primeiro. Eu acho que é o... hmm, deixe-me ver as minhas notas. O frênulo? Você sabe, o pequeno...

Ele começou a rir.

— Babe, duas coisas. Não use a palavra ‘pequeno’ quando você fala sobre o meu pau, ok? E dois, não use a palavra ‘frênulo’. Nunca. Não que qualquer coisa dita com a sua voz não seja sexy, mas meio que bloqueia o visual que eu estou tentando pintar na minha cabeça.

Eu fiz uma careta. A última vez que tinha tido sexo por telefone, ele assumiu a liderança. Isto foi mais difícil do que eu pensava.

— Ok, bem, ela diz que eu deveria tomar meu tempo e explorar essa pequena ranhura na parte inferior. Por exemplo, eu pensei que eu poderia começar por correr a minha língua em toda a volta, me certificar que eu tenho uma ideia da coisa antes de fazer qualquer outra coisa.

— Isso vai funcionar, — disse ele, sua voz baixando.

— Eu tenho uma teoria, — eu disse. — De acordo com meu livro, alguns homens preferem quando uma mulher usa apenas a ponta da língua em alguns pontos. Outros gostam quando você realmente espalha a língua para fora, e esfrega a parte inferior do pênis enquanto você puxa a cabeça em sua boca.

Ele limpou a garganta com força.

— Sim, isso estaria bem.

Eu pensei ter ouvido o som de sua calça se abrindo. Eu esperava como o inferno que eu estivesse certa, porque senão eu poderia me sentir

---

<sup>40</sup> Guia sexual.

envergonhada sobre a maneira como a minha mão estava deslizando para baixo em minha bermuda de dormir.

— Então, aqui vai a minha teoria, — eu continuei. — O livro diz que a melhor maneira de descobrir é só perguntar e eu posso apreciar a eficiência nisso. Mas também acho que seria muito divertido experimentar e decidir por mim mesma. Você sabe, como uma série de testes para que eu possa reunir muitos dados?

— Você vai me matar, — ele resmungou. — Menos dados, babe. Mais lamber.

— Só um segundo. Vou pegar meu vibrador antes de continuar.

— Porra.

— Sim, essa é a ideia geral.

Rolei e cavou a minha fórmula mágica de confiança, ligando no modo frado. Não muito forte... não na primeira.

— Então, eu estou um pouco preocupada com o quão grande você é, — eu disse. — O livro me diz que posso querer considerar a lamber por toda parte, até que você esteja bem molhado. Então eu vou colocar a minha mão até aonde eu quero, de modo que você não pode acidentalmente ir muito fundo. Pensa que pode funcionar?

— Não vai doer te dar uma chance, — ele murmurou. — Porra. Eu amo a sua voz, babe. Você está usando esse vibrador ainda?

— Uh-huh... — eu sussurrei. — Eu estou apenas colocando-o contra o meu clitóris agora, deixando ele me aquecer. Eu estou imaginando como vai ser o gosto a primeira vez que experimentar você. Estou um pouco nervosa, por isso antes de eu te levar na minha boca, eu vou explorar essa pequena fenda no topo, ok? Você sabe, experimentar um pouco do seu pre gozo? Eu acho que um pouco de gosto é exatamente o que eu preciso para ter uma noção de como vai ser. Não tenho certeza se eu vou querer engolir ou não.

— Babe, eu não dou a mínima se você vai engolir, — disse ele, com a voz tensa. — Só não pare de falar.

Eu ri, me sentindo poderosa.

— Eu acho que eu vou aumentar a potência do meu vibrador um pouco agora. Estou esfregando ele para cima e para baixo, primeiro no meu clitóris e, em seguida, ao longo dos meus lábios. Eu me sinto muito

vazia, apesar de tudo. Eu queria que você estivesse aqui, Hunter. Eu nunca vou esquecer como me senti quando você empurrou primeiro em mim. Doeu um pouco, mas foi ótimo também. Você sabe que eu ainda estou um pouco dolorida?

— Eu nunca senti nada tão bem quanto sua buceta em volta do meu pau, e essa é a verdade porra.

— A boa notícia é que você vai senti-la novamente em breve. Na verdade, eu queria que você estivesse sentindo isso agora.

— Por que você não desliza um dedo dentro, para verificar e ver como as coisas estão indo? — ele perguntou. Apoiei o telefone no meu travesseiro próximo ao meu ouvido e, em seguida, estendi a mão para seguir suas instruções.

— Bem, por um lado, estou muito molhada já, — eu murmurei, fechando os olhos. — Eu acho que a ideia de te chupar me excita. Isso faz de mim uma puta?

— Só no mais bonito sentido possível da palavra. Você pode me ouvir batendo punheta? Porque eu juro, eu estou batendo tão duro que soa como um trem de carga aqui.

Oh merda. Isso foi direto para o meu centro. Enfiei outro dedo dentro, pegando meu ponto G. Como de costume, eu não conseguia chegar lá.

Felizmente, o meu vibrador estava disponível para compensar.

— Eu sinto arrepios e pressão correr por baixo do meu corpo, — disse eu. — Eu não estou lá ainda, mas eu vou estar lá em breve. Eu quero o seu peso em cima de mim...

Engoli em seco, porque o vibrador encontrou um ponto particularmente sensível. Eu senti meus músculos se contraírem e meus quadris se sacudiram.

— Eu estou chegando perto, Hunter.

— Liam, — ele murmurou. — Me chame de Liam. Porra, eu quero estar dentro de você. Merda. Oh, porra...

— Liam, — engoli em seco quando minhas costas arquearam. — Puta merda. Eu não posso esperar para fazer isso em pessoa.

Ele gemeu no meu ouvido, o som áspero e apertado.

— Estou indo, — disse ele. — Porra. Porra.

Ele resmungou ao telefone. Eu imaginei a mão no seu pau, a visão de seu gozo esguichando. Eu comecei a bombear meus dedos dentro e fora duramente, fingindo que eram os dele. Meu clitóris apertou, todos os músculos se apertaram, e, em seguida, meus quadris se levantaram da cama quando eu explodi.

— Ahhh... — eu ainda estava ofegante ao telefone.

Demorou alguns minutos para me recuperar.

— Você é muito boa em sexo por telefone, — disse ele depois de um tempo, a voz baixa e rouca.

— Obrigada, — eu sussurrei. — Eu sinto sua falta.

— Sinto sua falta, também. Sinto muito, babe, mas eu estou realmente fodidamente cansado e gozando agora não ajudou.

— Vá dormir. Eu ainda vou estar em Portland, quando você voltar. Prometo.

## Quarta-Feira

**Hunter:** *Eu me sinto como merda dizendo isso, mas eu estou indo para Cali novamente. Pensei que eu tinha que fazer isso hoje, mas alguns negócios surgira.*

**Eu:** *Está ok. Eu entendo :(*

Naquela noite eu assisti nervosamente enquanto Cookie batia pratos em torno da cozinha. Eu queria me oferecer para ajudar, mas eu estava com um pouco de medo dela. Ela estava resmungando sobre os homens, controle e o quanto ela precisava voltar ao trabalho.

Eu entendi sua frustração.

Tanto quanto eu poderia dizer, havia um monte de nada acontecendo. Deke não nos diz nada, mas Kit estava ouvindo atrás das portas de volta para casa. Segundo ela, os Reapers estavam divididos sobre quem culpar pelos disparos. Muito poucos pensaram que era o cartel do sul, mas não podia excluir os Jacks, também.

Até agora, eles não haviam encontrado nenhuma evidência real para provar quem estava por trás dos ataques. Até que achassem, muitas perguntas permaneciam sem resposta, e os Jacks seriam suspeitos. Teria o clube de Hunter quebrado a trégua? Devemos começar a bater de volta?

Ninguém sabia.

Nesse meio tempo, Deke não deixaria Cookie ir para sua loja. Ele não me deixou ir para o trabalho, ou seja, não era um negócio tão grande, porque eu tinha acabado de pegar turnos, conforme necessário. Mas ela poderia dizer que as coisas estavam caindo aos pedaços, sem ela, e Deke nem parecia se importar.

Pelo lado positivo, os caras estavam de volta para o clube, o que significava que a casa não estava mais cheia de motoqueiros. O dano com a água ainda precisava ser corrigido, mas aparentemente era viável. Isso foi um grande alívio. Cookie não queria que sua casa fosse um alvo, e mesmo Deke teve de reconhecer que ela tinha razão.

Ele montou guarda para nós, porém, e ele passou quase toda noite na casa dela. Silvie tinha se mudado para o quarto de Cookie, assim, pelo menos ele tinha uma cama. Claro, a cama era rosa e coberta com gatinhos de pelúcia.

Aparentemente, Deke estava acima de se preocupar com essas coisas.

Por volta das seis, a porta da frente se abriu e Deke entrou em casa após o trabalho, assim como uma comédia de 1950, apenas com armas e cartéis e vidas em jogo. Cookie saiu da cozinha, um olhar determinado em seu rosto e um saco de plástico na mão.

— Deke, precisamos conversar, — disse ela, seu tom ameaçador, empurrando o saco para mim. — Em, você iria ficar de olho em Silvie? Eu tenho um lanche aqui, e algumas frutas no caso de ela estar com fome. Não tenho certeza quanto tempo isso vai demorar.

Eu balancei a cabeça rapidamente.

— Aqui fora ou para o quarto? — eu perguntei, querendo saber a distância mais segura. Eu tinha um mau pressentimento sobre isso...

— Quarto poderia ser melhor, — disse Cookie. Deke olhou para o prospecto que ele deixou conosco naquela manhã, que estava observando, desconfortável.

— Você pode ir para fora, — disse ele, empurrando o queixo para a porta. — Eu tomo a partir daqui.

O prospecto e eu nos encaramos e eu tenho certeza que nós estávamos pensando a mesma coisa. III Guerra Mundial estava prestes a sair naquela cozinha. Eu queria poder sair com ele. Em vez disso eu peguei Silvie e a levei para o meu quarto.

Fora da casa, ouvi o prospecto se afastando. Covarde.

— Estou com fome, — declarou Silvie. — Mamãe me deixa comer a sobremesa primeiro.

Sim, certo.

— Inicie com a carne e biscoitos, — eu disse a ela, tirando o plástico e entregando a ela a comida. Então eu me perguntava por que eu me incomodava, chocolate era, provavelmente, mais saudável do que a cera de queijo falso na pequena caixa. Cavei uma barra de granola da minha bolsa para mim, desejando que eu tivesse pensado em pegar uma Coca Diet ou algo assim.

Durante a hora seguinte, li para Silvie quatro livros antes de começar um filme para ela no meu laptop. Então eu rastejei para fora para a sala ao espaço para fora da situação.

Ouvi gritaria na cozinha, e então ouvi algo bater na parede e quebrar.

Voltei para o quarto.

Cerca de oito horas, Cookie bateu na porta.

— Desculpe por isso, — ela murmurou. O cabelo dela estava todo desarrumado e suas bochechas estavam coradas.

— Deke ainda está aqui? — eu perguntei em voz baixa.

Ela balançou a cabeça.

— Não, — ela disse. — Ele ligou para alguém vir. Eu acho que ele tem algumas coisas para resolver...

— Tudo bem? — eu perguntei hesitante.

Ela encolheu os ombros.

— Não tenho certeza, — ela admitiu. — Mas ele foi embora pela noite. Eu acho que nós vamos ver o que acontece amanhã. Estou pensando em ir para o trabalho. Se ele é inteligente, ele não vai tentar me impedir.



## Capítulo Quinze

Meu telefone tocou às onze naquela noite.

— Sim? — eu perguntei, não dormindo mas não totalmente desperta, tampouco.

— Eu acabei de voltar para a cidade, — disse Hunter. — Eu sei que é tarde, mas posso ir te buscar?

— Claro, — eu disse, uma onda de emoção me animando. — Quando?

— Estou na mesma rua.

— Hum, eu preciso pegar alguma coisa, — eu disse, olhando em volta freneticamente. — Me dê 15 minutos? Ou, pelo menos, dez?

— Dez, — ele respondeu, com a voz baixa e sexy. — Foda-se, eu não posso esperar para colocar minhas mãos em você, babe. A merda que eu vou fazer com o seu corpo... não se esqueça de pegar o seu livro sujo. Você não precisa de roupas, mas o livro parece ser o meu tipo de leitura.

Eu ri, me sentindo toda boba e feliz.

— Até logo, babe, — eu disse, desligando o telefone. Eu comecei a pegar as coisas rapidamente e jogá-las em minha mochila. Então eu peguei um vislumbre de mim mesma no espelho e quase gritei. Meu cabelo estava liso e achatado, eu já tinha lavado a minha maquiagem, e até mesmo meus dentes pareciam sujos.

Como algo saído de um filme de terror.

Corri pelo corredor até o banheiro e escovei os dentes, em seguida, pulverizei um pouco de xampu seco no meu cabelo e passei um gloss. Maquiagem completa não era realmente uma opção neste momento, mas era melhor que nada. Corri fora uma nota rápida para Cookie e rastejei em silêncio do meu quarto para a cozinha, onde me apoiei sobre a mesa. Pensei em enviar um e-mail para ela também, que deve cobrir as coisas bem o suficiente. Então eu saí para a sala para encontrar um dos prospectos, Gordie, no sofá assistindo TV.

Merda. Eu estava esperando que ele estivesse dormindo.

— O que foi? — ele perguntou, olhando minha mochila e sapatos.

— Eu vou sair, — eu disse a ele brilhantemente. Nada a ver aqui.  
— Não se preocupe com isso.

Ele se levantou imediatamente, totalmente em alerta.

— Tenho ordens para manter todos a salvo em casa.

— Você não tem que tomar essa decisão, — eu disse a ele, soando muito mais confiante do que eu me sentia. — Agradeço a preocupação, mas eu não sou uma prisioneira.

— Vou ligar para Deke.

— Tudo bem, ligue, — eu disse, me movendo em direção à porta. Infelizmente, ele era maior do que eu e ele a bloqueou. — Vamos mesmo fazer isto? Tipo, você está realmente planejando me manter presa nesta sala?

— Se eu tiver que fazer isso, — ele me disse, com a voz sombria. — Deke pode decidir.

Merda dupla.

Eu puxei meu celular e liguei para Hunter.

— Eu tenho um problema, — eu disse a ele. — Eles não estão me deixando sair. Talvez devêssemos fazer isso amanhã...

Hunter rosnou através do celular.

— Eu estarei aí em um minuto, — disse ele,

— Espere! O que você quer dizer?

— Eu estou vindo por você. Quantos rapazes estão na casa?

— Só um, — eu disse freneticamente. — Mas, falando sério, isso pode ficar feio. Por que eu não...

Houve uma batida na porta.

Fechei os olhos em Gordie.

— É Hunter e eu não acho que ele vai embora, — eu disse a ele em voz baixa. — Será que realmente vale a pena lutar? Apenas me deixe sair, ok? Você não tem o direito de me manter longe dele.

— Não é a minha decisão, — disse ele, balançando a cabeça. — Deke está a caminho. Sente-se e espere e ele vai decidir como lidar com isso.

Hunter bateu a porta novamente. Merda. Eu mandei uma mensagem para ele.

**Eu:** *Deke está chegando, então eu acho que você deveria ir para casa. Nós não queremos uma luta sobre isso. Não agora, quando todo mundo está tão sensível.*

**Hunter:** *De jeito nenhum. Você é old lady e você vai voltar para casa comigo. Se eles têm um problema com isso, eu vou chamar meus irmãos para me ajudar.*

Eu congelei. Isso não parece bom. Nem um pouco.

**Eu:** *E sobre a trégua? Não era essa a nossa prioridade?*

**Hunter:** *Eu já reivindiquei você na frente do meu clube, você é minha propriedade agora. Se os Reapers não vão deixar que minha old lady venha comigo, isso é um ato de guerra*

Eu li as palavras e me senti mal. Se ele tivesse perdido o juízo? Sim, eu decidi. Ele tinha. Aparentemente, ele estava tão cansado e desgastado, ele tinha esquecido o que realmente importava aqui.

Manter a paz para bem de todos nós.

**Eu:** *É só uma noite baby. Nós vamos ter resolvido isso amanhã. Você tem muito a perder aqui.*

**Hunter:** *De jeito nenhum. Se eu recuar agora, isso mostra a ele fraqueza. Eu não sou o único a ser razoável aqui Em. Eu só quero pegar minha namorada.*

Mais batidas na porta. Gordie parecia nervoso, mas ele se manteve firme, me bloqueando.

— Abra! — Hunter gritou do lado de fora.

**Eu:** *Isso é realmente sobre nós, ou sobre você fazer algum tipo de ponto com Deke?*

**Hunter:** *Começou sobre nós. Mas ele dizendo que eu não posso ver minha mulher? Isso é um problema. Deke está chegando agora. Nós vamos descobrir isso.*

Com certeza, eu ouvi um motor de caminhão. Cookie saiu para a sala vestindo o roupão de banho masculino, esfregando os olhos.

— O que está acontecendo? — ela perguntou, sonolenta. — Eu tenho que sair às quatro. É melhor que seja importante.

— Eu acho que nós estamos tendo uma competição para ver quem tem o maior pau, — eu murmurei, frustrada. — Hunter veio para me pegar, mas Gordie não me deixa sair e agora Deke está aqui. Eu só estou esperando eles começarem a sacar seus paus.

— Ridículo, — disse Cookie. — Venha comigo.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Estamos no meio de uma coisa, — eu murmurei. Ouvi a voz de Deke na frente, gritando com Hunter. Merda. Se eu não acabar com isso, alguém ia ficar seriamente ferido.

—Vem. Comigo. Agora. — Cookie disse, com a voz mais dura do que eu já ouvi. Droga. Ela parecia quase mais assustadora do que Deke.

— Ok, — eu disse, os olhos correndo em direção a Gordie. A segui de volta para seu quarto, onde Silvie estava dormindo com seu bicho de pelúcia favorito dobrado ao lado dela. Cookie fez um gesto, me mostrando as portas francesas ao lado de sua cama.

— Você pode ir lá e se esgueirar em torno da frente, — disse ela. — Só ignore eles por completo.

Eu fiquei boquiaberta para ela e ela deu de ombros.

— Por que não pensei nisso antes?

— Porque os hormônios prejudicam o pensamento, — disse ela, revirando os olhos. — Vá em frente. Saia de casa antes de começar o tiroteio ou algo assim.

— Por que você está me ajudando?

— Porque eu estou cansada dessa merda, — disse ela, sua voz contundente. — Os Reapers não possuem nenhuma de nós. Deke não tem o direito de te manter aqui e nem seu pai. Faça suas próprias decisões, Em. Eu sinto falta de Bagger todos os dias da minha vida e eu gostaria de ter passado mais tempo com ele. Nós nunca sabemos quando tudo vai acabar, e a vida é muito curta para ficar esperando por um homem. Eu ainda acho que é um erro você se ligar com Hunter, mas é o seu erro para fazer.

— Obrigada, — eu sussurrei, dando a ela um abraço. — Eu te ligo amanhã.

— Bom, — disse ela. Em seguida, um sorriso maligno atravessou seu rosto. — Eu sei que é errado da minha parte, mas eu estou realmente ansiosa para Deke perder pela primeira vez. Ninguém nunca se levanta para ele.

Eu sufoquei uma risada quando ela desligou o alarme e abriu a porta. Então eu corri rapidamente pela grama molhada, sentindo o frio infiltrar dentro do meu all-star rosa. Eu rastejei cuidadosamente ao redor da casa para encontrar Hunter e Deke em um impasse na calçada.

Gordie assistia da varanda, hipnotizado.

— Você pode deixar por conta própria ou nós vamos fazer isso, mas você não está levando Em com você, — Deke estava dizendo. — Não vai acontecer.

Hunter se irritou.

— Ela é minha old lady agora. Ela pertence a mim.

Deus, seria muito mais rápido se eles apenas fizessem uma comparação lado-a-lado do pênis. Corri meus olhos sobre Hunter, dividida entre querer lambe todo o seu corpo e socá-lo no rosto. Em vez de fazer qualquer uma das coisas, eu caminhei tranquilamente para o meu carro. Eu precisava de tempo para fazer as coisas perfeitamente. Eu respirei fundo e contei até três antes de abrir a porta, pulando para o meu lugar e deslizando a chave na ignição, tudo em um movimento suave. O carro ligou de primeira (obrigada Deus!) e eu pisei no sentido inverso, recuando para a rua com uma sacudida.

Os dois homens se viraram para olhar para mim, a surpresa em seus rostos impagável.

Abaixei minha janela, o pé equilibrado no acelerador.

— Estou saindo, — eu gritei para eles. — Hunter, me ligue se você preferir dormir comigo do que lutar com Deke.

Com isso, eu bati o pé e saí para a noite.

Porra, eu me senti bem.

— Eu vou te estrangular se você fizer algo assim de novo, — disse Hunter, andando para trás e para frente no quarto de hotel que tínhamos chegado. Dadas às circunstâncias, terreno neutro parecia uma boa ideia.

Alguém estava mal-humorado.

— Você poderia ter levado um tiro. Eu poderia ter atirado em você. O que você estava pensando, se esgueirando fora de uma casa sob guarda?

Eu me inclinei contra a moldura da porta do banheiro, meus braços cruzados, e suspirei profundamente. Esta reunião não tinha sido nem de longe tão divertida quanto eu havia imaginado. Doce Jesus, mas o homem poderia fazer beicinho.

— Talvez se todo mundo não fosse tão rápido no gatilho, isso não seria um problema, — eu disse, minha voz torta. — Não me venha com essa merda, Hunter. Você fez uma grande cena porque você não estava disposto a esperar algumas horas para ter as coisas resolvidas. Alguém poderia ter se machucado. Silvie poderia ter se machucado. Não temos o suficiente para se preocupar com o cartel? Achei que você queria a paz?

Ele parou de andar e rosnar para mim.

— Porra, Em, de que lado você está? Eu tenho ficado duro por quatro malditos dias. Eu dirigi por seis horas para chegar aqui e reivindicar minha old lady, e eu não ia deixar nenhum maldito prospecto Reaper manter você longe de mim. Você é minha agora. Eu não estou compartilhando.

Eu respirei fundo, prestes a fazer um chique. Em seguida, ele me chamou a atenção, algo estava realmente errado aqui. Hunter era geralmente tão legal, sempre calculista. Isso não era nada parecido com ele, outra coisa estava acontecendo aqui.

— Você está exagerando, — eu disse lentamente e deliberadamente. — Ouvi o que você está dizendo, mas não está fazendo sentido. Isto não é como você. O que aconteceu?

Seu rosto se contorceu, e ele se afastou de mim, passando a mão pelo cabelo.

— Muita merda, Em, — ele disse finalmente. — Eu vi uma merda hoje. Uma merda muito grande. Eu só precisava estar perto de você, em torno de alguém limpo e inteiro. Ele não me deixou ter você.

Bem, foda-se. Agora ele parecia todo quebrado, e vendo este homem grande e forte tão perto da borda fez meu interior se torcer. Eu ainda queria brigar com ele, mas eu queria fazer ele se sentir melhor. Hunter se virou, assim que eu andei por trás dele e passei meus braços em torno de sua cintura, puxando ele de volta para mim. Meu rosto esfregando contra o diabo vermelho na parte de trás de seu colete, me lembrando que eu tinha deixado o meu clube para trás, para este homem.

— Você tem a mim, — eu disse em suas costas, deixando de lado a minha raiva. Eu comecei a correr minhas mãos para cima e para baixo em seu estômago. Eu amei a sensação de seus músculos rígidos, mas isso era mais do que sensação. Ele precisava perceber o quanto eu o queria, o quão especial ele era para mim. Eu puxei sua camisa lentamente para fora da calça, arrastando os dedos ao longo de sua pele nua. Esses músculos incríveis se apertaram e ele gemeu.

— Você não tem que me dizer sobre isso, — eu sussurrei, sabendo que ele não podia. — Apenas relaxe, ok? Vamos terminar a briga amanhã.

— Será que realmente temos que brigar? — ele perguntou, parecendo exausto. — Deus, Em. Você não tem ideia. Nenhuma fodida ideia da merda...

Merda. O que diabos aconteceu?

Eu deslizei minhas mãos mais abaixo e peguei a sua braguilha, separando o botão e deslizando para baixo o zíper. Seu pênis ainda

estava mole, algo que eu nunca tinha acontecido antes, mas em vez de ficar desapontada, fiquei curiosa.

Eu queria explorar. Vendo como ele claramente tinha algo que ele precisava esquecer, agora era o momento perfeito para satisfazer a minha curiosidade e distraer ele no processo. Eu esfreguei seu comprimento suavemente através do tecido macio de sua cueca boxer com uma mão, usando a outra para baixar as calças. Ele suspirou, e eu o senti agitar para a vida. Eu continuei minha exploração, encontrando a cabeça enquanto ele endurecia lentamente, correndo os dedos ao redor do cume enquanto tocava nele.

— Isso é muito bom, babe.

— Então, eu devo estar fazendo a coisa certa, — eu murmurei, desejando que eu fosse alta o suficiente para beijar a parte de trás do seu pescoço. — Me deixe fazer você se sentir bem de novo, Liam. Eu quero que você se sinta limpo.

Ele estendeu a mão e pegou a minha mão na sua, a puxando para longe o suficiente para empurrar para baixo sua cueca. Então, ele estava colocando minha mão em torno de seu pênis novamente, envolvendo os dedos ao redor de sua ereção e me usando para apertar mais apertado do que eu teria me atrevido a fazer.

Movimentei a minha mão para cima e para baixo, o seu comprimento crescendo mais duro com cada curso. Então eu deslizei minha outra mão para cima e por baixo da camisa, saboreando os cumes dos seus músculos abdominais mais uma vez antes de encontrar seu peito. Seu mamilo.

Eu o agarrei e Hunter respirou fundo.

— Bom? — eu perguntei, a pergunta em um sussurro.

— Muito, — disse ele. — Bom pra caralho.

— Apenas relaxe e desfrute. Me deixe te ajudar.

Ele suspirou profundamente. Algo obviamente tinha ido terrivelmente errado, algo que eu nunca poderia saber os detalhes. Mas o que quer que fosse, quando ele precisasse de paz, ele viria para mim.

Eu gostei muito dessa ideia.

O pau de Hunter estava totalmente ereto agora. Eu ficava brincando com seu mamilo, trabalhando seu pênis lento e rápido, alternadamente, explorando o que parecia dar a ele mais prazer.

Depois de alguns minutos, ele suspirou, com a mão pegando a minha novamente, empurrando-a para cima e para baixo. Agora parecia quase como se ele estivesse usando o meu toque para punir a si mesmo. Eu não poderia imaginar que algo tão áspero poderia ser qualquer coisa além de doloroso, mas os gemidos vindos de sua boca não estavam descontentes.

— Cristo, — ele murmurou, aproximando o braço livre para me pegar, me puxando com força em seu corpo. O bordado de seus patches esfregando contra minha bochecha. Será que eu nunca faria sexo com ele totalmente nu?

Não a este ritmo.

Seus quadris começaram a pulsar involuntariamente para frente e sua mão nas minhas costas apertadas. Meu braço estava ficando cansado, mas eu não me importei. Eu realmente não me importo com nada, tudo que eu queria era trazer a ele algum tipo de alívio.

Bem, isso é uma mentira.

Eu queria muito o pau dele no meu corpo, mas isto era claramente para ele. Ele precisava do meu toque mais do que eu precisava dele, pelo menos no momento. Hunter deu um longo gemido, e então eu senti. Ele veio em uma série de pulsos que pareciam correr ao longo da parte inferior de seu pênis. Eu diminuí a minha mão, pensando que eu deveria parar, mas ele me segurou e continuou se movendo.

Tudo bem então.

Continuei a acariciá-lo por mais um minuto enquanto seu corpo estremeceu e, em seguida, relaxou contra o meu. Finalmente, sua mão caiu para fora e eu o deixei ir, envolvendo ambos os braços ao redor da cintura dele.

— Você sabe, eu tinha planejado algo um pouco mais mútuo, — disse ele lentamente. — Desculpe. Apenas uma noite de merda. Eu vou fazer você...

— Não se preocupe com isso agora, — eu disse, ainda abraçando-o. — Você está cansado e eu quero que você descanse. Você vai precisar de sua força para mais tarde, eu acho. Certo?

Ele deu uma risadinha, se virando de frente para mim, levantando a mão para pegar o meu cabelo dessa forma que ele parecia gostar tanto. Seus lábios tocaram os meus, lento e doce. Em seguida, ele se afastou, esfregando o nariz suavemente contra o meu.

— Eu odeio dizer isso, mas eu tenho cerca de um minuto para desmaiar, babe. Podemos ir dormir? Eu preciso de você toda suave e doce e envolta em torno de mim.

— Claro, — eu murmurei. Eu me afastei, considerando a bagunça que tinha acabado de fazer. — Um...

— Eu vou limper, — ele disse rapidamente. — Só se prepare para dormir. Eu quero te abraçar, lembra daquela noite lá fora atrás do barracão na casa do seu pai? Além da parte em que você quase me matou, aquela foi uma das melhores noites da minha vida.

— Você também me segurou a noite que você me sequestrou, — eu disse, minha voz seca. Ele deu de ombros.

— Isso foi muito bom também, — admitiu. — Pelo menos para mim. Mas eu acho que você pode ter uma perspectiva diferente...

— Você vai fazer isso para mim, — eu disse a ele e eu não tinha dúvida. Mas não esta noite.

Meu lindo homem precisava descansar e ele malditamente teria isso.

## HUNTER

Acordei com uma cama vazia.

Em tinha sido tão bonita ontem... Primeiro ela me masturbou como uma profissional, e, em seguida, ela veio para a cama vestindo uma das minhas camisetas, que eu tinha confiscado. Acho que ela não teve tempo para encontrar qualquer um desses presentes lindos que eu tinha 'dado' a ela. Não que isso importasse, eu não queria nada entre sua pele e a minha de qualquer maneira. Dormi rodeado por seu calor e cheiro e seu

cabelo por todo o meu rosto, que deveria ter sido chato, mas, na realidade, foi bom demais.

Seu rosto não estava esperando por mim quando eu fechei os olhos, no entanto. Não, eu vi os rostos dos meus irmãos logo antes de eu atirar neles. Um deles tinha chorado, implorando por sua vida. O outro zombou e me mostrou o dedo.

Dois dos nossos, nos vendendo para o cartel.

Não era a primeira vez que eu tinha matado para o clube, mas eu nunca tive que colocar um irmão como um cão antes. Eu não sabia que havia divergência nas fileiras e totalmente percebi que haviam homens que fariam qualquer coisa para nos impedir de fazer a paz com os Reapers. Eu até entendi sua perspectiva, a um grau. Nós tínhamos estado em uma guerra fria com o outro clube por cerca de vinte anos. Isso fez um monte de sangue ruim.

Mas eles foram além da traição - isso foi deslealdade.

Bons homens morreram por causa do que eles tinham feito.

Dirigindo de Redding, eu me concentrei em Em. No quanto eu queria abraçá-la e cheirá-la e absolutamente não pensar em nada além de seu corpo lindo e o brilho de seus olhos azul gelo.

Em seguida, Deke e seu prospecto ficaram no caminho e eu me perdi.

Foda-se.

Eu não podia acreditar o quão estúpido eu fui. Eu odiava admitir, mas Em tinha razão. O que diabos eu estava pensando, arriscando a paz por uma noite? Com alguma sorte teríamos anos juntos, algo que definitivamente não estaria acontecendo se eu começasse uma nova guerra com o clube de seu pai.

*Tão estúpido...* mas pelo menos um de nós tinha mantido a merda junto. Um sorriso relutante passou pela minha cara, porque Em tinha me salvado mais uma vez. Eu ouvi o chuveiro ligado no banheiro, e eu percebi que ela devia estar lá dentro, toda escorregadia e molhada. Dez segundos depois, eu estava em meus pés, deslizando para trás da cortina e pisando em suas costas.

— Hey, baby, — eu sussurrei em seu ouvido. — Eu esqueci de te dar uma coisa na noite passada.

Ela deu um gritinho sexy quando eu deslizei minhas mãos em torno de seu corpo, agarrando seus seios e alcançando o clitóris ao mesmo tempo. Em seguida, ela se inclinou para mim e pela primeira vez eu comecei a explorar seu corpo sem pressa.

Linda.

Claro, eu conhecia cada curva que ela tinha. Eu estudava as imagens mil vezes, memorizando cada centímetro de sua pele e fantasiando sobre o que eu faria com ela, se tivesse oportunidade. A realidade era melhor do que os meus sonhos. Muito melhor. Ela era suave, mas eu senti os músculos fortes debaixo de suas curvas. Eu sabia que ela tinha resistência, e apesar do que ela tinha dito para mim naquela noite em Coeur d'Alene, ela já tinha provado de si mesma que ela seria um inferno de uma old lady.

Ela disse que não queria seguir as ordens.

Por mim tudo bem, eu não tinha necessidade de controlá-la... Eu só queria sentar e observá-la, tentar descobrir o que a faz feliz e montar a minha moto. Eu sabia que ela ia me apoiar, mas eu também sabia que ela ia me proteger de mim mesmo. Ela já tinha protegido os nossos clubes. Ontem à noite, ela tinha feito um trabalho melhor do que eu tinha. Prometi a mim mesmo que eu nunca puxaria esse tipo de besteira sobre ela novamente.

Inferno, eu deveria estar seguindo seu exemplo, porque ela tinha sido mais esperta do que eu e Deke juntos. Agora que eu tinha esfriado, eu poderia ver o humor na situação. De alguma forma ela conseguiu contornar todos nós, não exatamente desarmar a situação, mas definitivamente acabar com ela sem violência.

E se Deke estava chateado? Tanto quanto eu poderia dizer, o homem estava permanentemente chateado. Ele odiava os Jacks e ameaçou me matar mais de uma vez, então eu não estava chorando exatamente sobre seus sentimentos feridos. Quanto a Em, ela estava sob a minha proteção agora, por isso realmente não importa o quão frustrado ele está. Ele estaria lidando comigo de agora em diante.

Em se contorceu em meus braços, me puxando para fora dos meus pensamentos.

Me abaixei e coloquei meus dedos em seu calor quente, e ela guinchou em meus braços. Por que diabos eu estava pensando sobre Deke quando eu tinha uma mulher nua em meus braços?

Girei Em em meus braços, encontrando sua boca e sugando seu lábio inferior para o meu. Então eu a levantei, a levando para fora da banheira e a colocando no bancada do banheiro. Minha mão deslizou entre nós, mergulhando na sua buceta doce.

Tão quente e apertada...

Em engasgou contra a minha boca, me dando a oportunidade de deslizar minha língua dentro. Lá em baixo, eu tinha dois dedos dentro dela agora. Ela apertou em torno de mim, trazendo de volta algumas lembranças finas poderosas de seu músculos envolvidos em torno de meu pau na outra noite, quando visitamos o meu beco muito favorito na história do tempo.

Ela se abaixou e pegou meu pau, apertando-o duro como eu ensinei a ela na noite anterior.

Muito bom.

Em seguida, ela tentou me guiar para dentro dela.

— Preservativos, — eu consegui sair. — Eles estão na sala.

— Vamos encontrá-los, — Em sussurrou, seus olhos azuis brilhantes e com fome. Como se eu fosse discutir com isso? Ela pulou e tentou passar por mim, mas eu peguei ela, empurrando-a para o meu corpo para um beijo longo, duro, que deixou ambos ofegantes.

— Caramba, — ela murmurou enquanto eu deixava seus lábios irem. — Como você faz isso? Sério, isso foi como um beijo de cinema ou algo assim.

— Química, — eu disse a ela. — Técnica nem sequer começa a explicar algo tão bom.

Ela me deu um sorriso malicioso.

— Ooohh, adoro química. Que tal você ser o professor de ciências, e eu vou ser a menina suja que precisa de detenção?

**EM**

Eu tropecei para fora do banheiro, rindo quando Hunter pulou atrás de mim. Ele me pegou, me levantando alto e me jogando para baixo na cama. Antes que eu pudesse recuperar o fôlego, ele me tinha sobre seu colo, com uma mão no centro das minhas costas, a outra deslizando entre as bochechas de minha bunda.

Eu gritei, balançando descontroladamente.

— Você disse que precisava de detenção, — ele me disse, sua voz severa. — Eu só estou tentando ser um bom professor.

Com isso seus dedos deslizaram para dentro de mim, lá no fundo. Eu endureci na invasão, depois relaxei e suspirei quando ele encontrou o meu ponto G.

— Isso é bom? — perguntou ele, esfregando as minhas costas para cima e para baixo.

— Claro, — eu murmurei, deixando minha cabeça cair para a frente sobre a cama. Me senti mais do que bem, na verdade. Seus dedos se mantiveram trabalhando, e então a sua segunda mão levantou e bateu na minha bunda abruptamente.

Eu gritei e tentei me sentar, mas ele me segurou firme. Seu polegar tinha encontrado o meu clitóris, e agora ele me trabalhava por dentro e por fora. Eu senti a tensão em espiral para cima, e eu me contorcia sem jeito. Eu queria ele dentro de mim, porra. Hunter tinha outras ideias. Seus dedos inteligentes continuaram me empurrando mais perto de um orgasmo.

Santo inferno, isso era bom.

— Você gosta disso?

— Sim, — eu gemia, torcendo em seu colo. ‘Gostar’ não era realmente a palavra certa. Eu queria que ele fosse mais rápido, mais forte. Ao contrário, ele abrandou, me provocando com uma risada satisfeita baixa.

— Por favor, — eu murmurei, fechando os olhos. — Eu preciso...

Hunter bateu na minha bunda de novo. Eu estava tão perto agora, algo que ele deve ter percebido, porque ele acelerou novamente. Meu orgasmo pairou, me provocando. Me senti chegar para ele, minhas pernas enrijecimento. O pau de Hunter era pedra dura debaixo de mim, e

eu percebi com uma emoção que depois que eu viesse, eu tinha todo um outro passeio atrás de mim.

Isso me empurrou sobre a borda.

Quando cheguei, isso bateu com tanta força que arranhei a cama, totalmente focada nas sensações que tomaram conta do meu corpo. Puta merda, foi incrível. Eu mergulhei através dos tremores enquanto ele me levantou, me colocando para baixo em meu estômago através da cama. Estendi meus braços, apreciando a sensação de lençóis frios abaixo de mim quando ele se estendeu sobre mim.

Hunter beijou seu caminho lentamente pelas minhas costas, os dedos ao longo das linhas do meu corpo, até que chegou a meu traseiro. Minha carne conhecia o toque de suas mãos agora, e quando ele deslizou os dedos de volta, eu suspirei feliz. Em seguida, o polegar subiu, tocando levemente minha entrada traseira, e eu endureci.

— Confia em mim, baby?

Eu considerei a pergunta. Eu confiei nele para não me machucar, mas isso? Eu não tinha certeza se eu estava pronta para isso.

— Está tudo bem, — ele murmurou, beijando a parte baixa de minhas costas. — Cristo, eu nunca vou ficar sem maneiras diferentes que eu quero transar com você, acredite. Se você não gosta de uma dessas maneiras, nós vamos seguir em frente.

Eu suspirei, em seguida, rolei. Hunter empurrou os meus joelhos separados, se acomodando sobre meu corpo enquanto alisava um preservativo ao longo do comprimento de sua ereção. Eu olhava, fascinada que algo tão grande poderia caber dentro de mim.

Então ele me beijou, sua língua me sondando profundamente quando meus braços vieram em torno de seus ombros. O beijo foi para sempre, alternando entre profundo, de boca aberta jogando com a língua e ele puxando para trás e sugando e mordiscando meus lábios. O tempo todo eu me mexi inquieta debaixo dele, seu pau deslizando para trás e para a frente ao longo do meu clitóris.

Perfeito.

Hunter levantou a cabeça, os olhos escuros com a necessidade.

— Você está pronta? — ele me perguntou, posicionando a ponta do seu pênis contra a minha abertura. Eu balancei a cabeça, mais do que pronta. Senti sua ampla cabeça arredondada empurrando contra mim,

deslizando lentamente por dentro. Isto foi diferente da primeira vez. Ele foi gentil esta manhã, e ao mesmo tempo a dor que eu senti no beco tinha sido puro prazer, isso era algo completamente diferente.

*Isso foi fantástico.*

Ele me espalhou aberta, me abrindo enquanto eu observava nós nos unindo. Havia algo incrivelmente sexy sobre a visão de seu pau entrando em meu corpo.

*Me abaixei entre nós, esfregando meu clitóris suavemente.*

— Isso é muito gostoso, — disse Hunter, olhando para o meu rosto com um sorriso que literalmente me tirou o fôlego. — Eu acho que você deve se tocar cada vez que estamos a sós, mesmo se nós estamos apenas assistindo a um filme ou algo assim.

— Isso pode ficar estranho, — eu murmurei, tentando não rir.

— Eu não me importo, — disse ele, em tom urgente. — Foda-se que seja estranho. Eu quero isso.

— Ahh... — engoli em seco quando ele bateu no fundo. Eu deixei minha mão cair, saboreando a sensação de estar presa.

— Eu gosto desses pequenos ruídos ofegantes que você faz, também, — disse ele. — Na verdade, eu gosto de quase tudo que você faz quando você está nua.

Desta vez eu ri, embora eu parasse quando ele puxou para fora, em seguida, começou a deslizar em um ritmo que claramente tinha sido inventado por Satanás para o propósito expresso de me deixar louca. Eu inclinei meus quadris um pouco, o que era apenas o suficiente para fazer o seu pênis arrastar ao longo do meu clitóris com cada estocada. Então eu deixei meus braços caírem para o lado, porque tudo parecia tão bom que eu não poderia me imaginar fazendo nada, apenas ficar ali deitada e receber ele dentro.

— Desculpe, — eu murmurei. — Eu acho que já perdi a capacidade de me mover.

— Seus movimentos na noite passada foram muito bons, — ele me disse. — Eu vou te dar um brinde?

— Perfeito, — eu gemia, então fechei os olhos para me concentrar nas sensações que fluíam através de mim. Droga. Hunter era realmente bom em sexo.

Meu orgasmo se construiu lentamente desta vez.

Não porque ele não era perfeito, do jeito que ele me mexia dentro de mim. Mas eu estava mais relaxada do que eu tinha estado no beco, capaz de simplesmente desfrutar da sensação de seu pau duro me enchendo e depois recuando, roçando meu clitóris e batendo meu ponto G com cada estocada. E mesmo que seus movimentos ficaram lentos e constantes, cada um me construiu apenas um pouco mais alto, até que senti uma tensão elétrica apertada.

— Você está chegando perto? — ele perguntou, baixando a cabeça para beijar o lado do meu pescoço.

— Uh-huh, — eu consegui dizer. — Muito perto. Oh Deus. Só mais um pouco.

Ele acelerou, então, lendo claramente o meu desejo. Agora seus golpes bateram mais forte, empurrando contra o meu colo do útero a cada estocada. Deveria ter sido doloroso, mas era fantástico.

Exatamente o que eu precisava para me empurrar sobre a borda.

Quando eu finalmente vim, foi quase uma surpresa. Ele havia criado um acúmulo tão lento e constante que eu não tinha percebido o quão perto eu tinha chegado até ele bater. Eu espasmei em torno dele, colocando isso para fora porque ele começou a se mover mais rápido, me batendo na cama por longos segundos antes de ele vir, também.

Eu senti a sua libertação pulsante com profunda satisfação, amando a impressão de seu peso em meu corpo. Meus braços em volta dele, os dedos traçando as linhas de suas costas suavemente.

— Eu decidi que vamos ficar aqui no hotel, — ele murmurou, se aninhando no meu cabelo. — Nós vamos ter comida entregue e eu vou te manter nua.

Comida?

Meu estômago acordou, rosnando de repente. Minhas bochechas aquecidas corando. Será que eu poderia, pelo menos por um dia, ser suave e fabulosa? Aparentemente não.

— Ou eu posso te levar para fora e podemos conversar, — disse Hunter, piscando para mim. — Eu não quero que você desmaie de exaustão, e tenho a sensação de que, se ficar, você não vai ter a chance de realmente comer.

— Waffles? — eu perguntei, esperançosa. Ele se levantou em seus braços e sorriu.

— Babe, vendo como meu pau ainda está em seu corpo, você pode ter o que diabos você quer.

## HUNTER

Olhei para Em, em seguida, estendi a mão para pegar sua mão e colocá-la na minha coxa. Não foi tão bom quanto ter seus braços em volta de mim na moto, mas ela sentada ao meu lado na minha caminhonete arrebentou em grande forma.

Deus.

Eu ainda não podia acreditar que eu tive sorte o suficiente para ter essa mulher, apesar de tudo. Emmy Hayes era ou uma santa ou uma idiota. Vendo como já tínhamos estabelecido que ela era mais esperta do que eu, eu estava esperando por santa.

— Então, qualquer lugar você queira ir em especial? — perguntei. Ela sorriu para mim, aqueles olhos azuis brilhantes piscando.

— Em qualquer lugar que eles tenham comida. Eu não posso acreditar que estamos de pé. Você pensaria que estaríamos exaustos depois de ontem à noite...

— Não se preocupe, babe. Eu prometo que não vou desmaiar em você, — eu disse com um sorriso. Ela deu uma risadinha. Então seu rosto ficou sério.

— Hunter... —

— Liam.

— Liam, eu não quero ficar toda estranha e séria, — disse ela. — Mas eu tenho certeza de que eu vou estar recebendo um telefonema chateado do meu pai na próxima hora ou algo assim. As coisas ficaram um pouco fora de controle na noite passada... Eu não tenho certeza do que eu deveria dizer a ele.

— Você vai dizer a ele que você pertence a mim agora, — eu disse, entrando em um estacionamento no Denny. Não a maior rede de alimentos do mundo, mas eles teriam waffles. Porra, eu ia aprender a cozinhá-los eu mesmo se eles a faziam feliz.

— O que quer dizer exatamente?

Eu estacionei, em seguida, olhei para ela. Uh-oh. Em seu rosto uma sombra de preocupação. Estendi a mão e peguei o queixo dele, virando seu rosto para mim.

— Você é minha old lady, — eu disse, pegando e segurando seus olhos. — Eu respeito que ele seja seu pai e eu não quero ficar entre vocês dois. Mas ele precisa saber que você é minha agora. Se ele tem um problema com isso, fala para mim. Estou falando sério, babe. Ninguém fica entre nós. Nunca mais.

Ela piscou, os olhos brilhantes.

— Ok, — ela sussurrou. — Mas...

— Não, — eu disse. — Isso é tudo o que existe. Teremos merda chegando, brigas, seja o que for. Mas você é minha agora. Eu não vou estar compartilhando você, eu não vou deixar você, e tenho certeza como diabos que eu não vou deixar os Reapers te levar para longe de mim.

— Entendi, — disse ela lentamente. — Mas eu acho que eu deveria deixar algo bem claro, também.

— O que seria isso?

— Eu não compartilho, também. Eu sei que vocês nos clubes têm duas ou três old ladies. Ou eles têm uma esposa civil e uma namorada no clube. Você deve estar ciente de que esta é uma relação exclusiva, e isso é inegociável.

Dei de ombros.

— Ok, — eu disse, alcançando a porta. — Vamos conseguir comida.

Ela agarrou meu braço.

— Não, eu estou falando sério, — disse ela. — Você não pode simplesmente ignorar isso.

— Baby, eu não estou ignorando isso, — eu disse, sorrindo. Eu meio que gostava do ciúmes de Em. — Mas, falando sério, eu não dou a

mínima para qualquer outra pessoa de qualquer maneira. Nós estamos bem.

Ela revirou os olhos.

— Você é um pouco bom demais para isso, — disse ela. — Tem todas as respostas certas.

— É difícil ser perfeito, mas eu tenho muita prática.

Ela bateu no meu braço e riu. Então seu rosto ficou sério.

— Eu tenho uma outra pergunta séria para você, — disse ela. — Eu não quero a resposta certa, porém. Eu quero a verdade, mesmo que doa.

Merda. Isso não parece bom.

— Você me ama?

Estudei ela, considerando a minha resposta.

— Não, — eu disse finalmente. O rosto dela caiu, mas fui em frente. — Minha vida tem sido muito fodida, Em. Eu nem tenho certeza se eu acredito no amor. Mas aqui está o que eu posso te dizer, eu nunca dei a mínima para qualquer mulher, exceto você e Kelsey. É isso aí. Inferno, eu nem me lembro de seus nomes metade do tempo, e até que eu vi você, eu nunca tinha visto um problema com isso.

Ela piscou rapidamente. Cristo, dizer a verdade me sugou. Mas ela me pediu isso e eu já tinha mentido o suficiente.

— Eu me lembro da primeira vez que eu coloquei os olhos em você, — eu disse. — Foi nesse pequeno mini-shopping em frente a Costco, já em Coeur d'Alene. Você tinha acabado de pintar seus dedos do pé na pedicure vietnamita. Você tinha aquelas coisas engraçadas femininas entre os dedos dos pés e você caiu na calçada porque, em vez de prestar atenção onde você andava, você estava olhando para o celular.

— Isso nunca aconteceu. Eu nunca caí depois de uma pedicure, eu não me lembro. Isso iria arruinar totalmente as unhas.

— Bem, você perdeu o freio, mas ainda conseguiu pegar a si mesma, — eu disse a ela, sorrindo com a lembrança. — O celular caiu e quebrou, eu acho. Eu lembro que você olhou para cima, diretamente para mim na minha caminhonete e começou a rir de si mesma. Então você acenou para mim, pegou o celular e entrou em seu carro.

Ela franziu o cenho.

— Na verdade, eu me lembro disso, — ela murmurou, pensativa. — Era você?

— Sim, era eu.

— Isso é... assustador. E estranho, por que eu não te reconheci quando nos encontramos de novo?

— Eu tinha uma barba grande, meu cabelo estava mais curto, e eu estava usando óculos de sol, — eu disse. — Não só isso, a janela tinha insulfilme. Acho que o meu ponto é este, eu passei dias fodendo mulheres cujos nomes eu não conseguiria me lembrar nem se minha vida dependesse disso. Mas você? Eu lembro de tudo sobre a primeira vez que te vi, apesar de nem sequer falarmos um com o outro. Foi quando tudo começou, o que é isso entre nós. ‘Amor’ é uma palavra que não significa uma coisa maldita para mim. ‘Em’, embora? Essa é uma palavra que significa tudo. Eu morreria por você, babe. Mataria por você, também. Me levantei diante do meu clube por você e eu não me arrependo de nada, nem por um minuto. Então, você queria saber como eu me sinto? Eu nem sequer tenho uma palavra para o que eu sinto, meu amor. Eu só sei que é realmente é foddidamente bom.

Em fungou, se inclinando para a frente e envolvendo os braços em volta de mim. Ela me abraçou apertado, então se afastou e pegou meu rosto em ambas as mãos, me estudando atentamente.

— Eu amo você, Liam.

Fechei os olhos, saboreando o som das palavras. Então eu disse a única coisa que eu conseguia pensar, mesmo que eu sabia que era foddidamente patético.

— Obrigado.

Seu rosto caiu, embora ela o pegou, sorrindo para mim um pouco animada.

Dizer a verdade é uma mordida na bunda.



## Capítulo Dezesseis

### Cinco dias mais tarde

#### EM

Na terça-feira de Ação de Graças, eu entrei no banheiro do segundo andar para encontrar pêlos de barba pretos todos em cima da pia. Ugh. Pentelhos.

— Eu realmente preciso de um apartamento, — eu murmurei.

— Não me diga.

Eu pulei quando Skid falou atrás de mim. Eu me virei para encará-lo irritada. Deus, o homem era como a porra de um gato — sempre espreitando e me assustando. Eu acho que ele curti isso.

Eu tinha ficado com Hunter desde que ele tinha me libertado da casa de Cookie, quando começou a diversão.

Eu tinha voltado algumas vezes, é claro, e ainda mantinha a maioria das minhas coisas lá. Eu não poderia viver na casa dela por muito tempo, não se eu quisesse dormir com Hunter. Cookie não queria que eu levasse caras para casa, e a última coisa de que eu precisava era de outro confronto entre Deke e meu namorado.

Em algum lugar Hunter poderia ficar, mas tinha se tornado uma prioridade muito alta.

Deus, esta casa era uma fossa.

Eu tinha me desculpado com os caras em primeiro lugar. É difícil manter seu o trabalho doméstico, especialmente se você não está acostumado com isso. Clutch ainda não podia se locomover com muita facilidade, e eles tinham muito com que se preocupar com todo o drama.

Sim, depois de cinco noites aqui eu poderia chamar oficialmente as desculpas de besteiras. Claro, eles tinham que se preocupar com o cartel. Que consistia em manter os olhos abertos para qualquer coisa suspeita (nada) e putaria (infinitamente). Eu sabia que Hunter e Skid mandavam recados para Burke, e eu sabia que Grass realizava um trabalho de algum tipo... Mas até agora, o que eu poderia dizer era que sua outra atividade primária era assistir pornô.

Oh, eu mencionei a extensa coleção de pornografia?

E eu quero dizer *extensa*.

Kelsey e eu ficamos bêbadas juntas na noite de domingo e ela me encheu. Ela estava dormindo com Skid, algo que eu não conseguia entender como uma mulher faz isso voluntariamente, mas ela me garantiu que estava apenas usando ele para o sexo. Segundo ela, o lugar era um clube em todos os sentidos menos no nome, visto que Portland não era um quartel oficial. Extraoficialmente, Hunter estava atuando como presidente, com Skid como seu vice presidente/sargento de armas. Grass e Clutch eram os músculos.

Todos eles eram uns porcos.

Eu me virei para olhar para Skid, que estava na porta atrás de mim.

— Tem alguma sugestão? — perguntei. — Eu preciso de um lugar barato que não cheire a chulé.

Ele cheirou. Então me deu um olhar intrigado.

— Não cheira a chulé aqui.

— Não, aqui tem cheiro de mofo.

Ele balançou a cabeça, franzindo a testa.

— Será que Kelsey falou com você?

— Sobre o quê? — perguntei.

— A casa dela, — disse ele. — Ela tem um quarto extra e ela está tendo dificuldades para conseguir alugar. Eu tive que fazer as compras do mês. Ela estava indo ver se você queria se mudar.

— Ela não disse nada.

— Eu me pergunto se Hunter disse não para ela, — disse ele lentamente. — Ele está preocupado que ela possa ser uma má influência para você. Ele pode ter mencionado algo para ela, mandando ela recuar e te deixar sozinha. Se você perguntar sobre o quarto, eu aposto que ela vai dizer sim.

— O que diabos está acontecendo com vocês dois, afinal?

— Eu e Hunter?

— Não, você e Kelsey.

— Foda-se se eu sei. Quando ela está com tesão, ela vem me ver. Às vezes. Tenho certeza que ela tem pelo menos um ou outro cara ao lado.

— E você está bem com isso?

Ele deu de ombros.

— Eu posso conseguir sexo de outras maneiras também, — disse ele. — Não há buceta faltando. Mas eu não gosto de ver ela passando dificuldade - dividir o lugar seria uma boa solução para ambas. Você deve falar com ela.

— Eu vou, obrigada.

Huh... Isso foi quase... Agradável?

Skid assentiu e saiu pelo corredor. Cara estranho. Eu não estava com tanto medo dele estes dias, mas eu não me importaria de vê-lo menos. Fechei a tampa do vaso, colocando minhas coisas sobre ele, e peguei um pedaço de papel higiênico para limpar o balcão. Foi quando meu celular começou a tocar. Eu olhei para o identificador de chamadas.

Pai.

Engoli em seco, tentando decidir se eu deveria atender. As coisas estavam um pouco estranhas entre nós, embora ele mantivesse o controle sobre mim através de Kit. Dizer que a nossa conversa inicial sobre Hunter não tinha ido bem era um eufemismo. Um grande eufemismo.

Felizmente, nada de novo tinha acontecido em todo o triângulo Reapers/Devil's Jack/cartel desde os tiroteios originais, mas as pessoas não estavam respirando facilmente esses dias. Acho que todos nós assumimos que era apenas uma questão de tempo.

Eu suspirei e peguei o celular. Eu não queria que ele se preocupasse comigo, e eu sabia que ele faria se ele não pudesse me rastrear.

— Oi, pai.

— Ei, Emmy, — disse ele. Felizmente, eu poderia dizer pelo tom de sua voz que não havia uma emergência. Ultimamente minhas suposições estavam sendo um desastre. — Eu só estou ligando para saber se você está vindo para casa no dia Ação de Graças. É previsto que tenha uma tempestade de neve hoje à noite, eu resolvi checar. Você vai querer dirigir durante o dia amanhã, se você tem planos de estar aqui...

Eu sorri de mim mesma. Não importa o quão estranha a vida era. Algumas coisas sobre o pai nunca mudam.

— Está te matando que você não possa estar aqui para verificar a pressão dos meus pneus de inverno, não é?

Ele ficou em silêncio por um minuto.

— Não vou responder isso, — ele disse finalmente. — Mas já que estamos falando de veículos, quando foi à última vez que você trocou o seu óleo? Eu acho que é apenas uma questão de tempo antes que o carro comece a parar. Você deveria realmente pensar a respeito de comprar algo novo.

— Meu carro está bem, pai, — eu disse me sentindo um pouco mole por dentro. Claro, ele me deixava louca. Mas eu também adorava a maneira como ele estava sempre cuidando de mim. Eu sentia falta dele, eu percebi. Eu queria ir para casa para o feriado.

— Eu preciso falar com Hunter sobre o dia de Ação de Graças, — eu disse lentamente. — Nós tínhamos discutido cozinhar algo aqui, com os seus irmãos.

Silêncio total.

— Você pode trazer ele para Coeur d'Alene, — disse o pai.

Eu quase deixei cair o celular.

— Você pode repetir? Acho que eu ouvi errado. Você acabou de convidar Hunter para o dia de Ação de Graças?

— Sim, — disse ele. — Não para o Arsenal, é claro. Eu sei que você está convencida de que ele é inocente e a merda, mas um monte de caras não compraram isso. Mas vou deixar ele ficar em casa, se você voltar para casa.

Tentei processar isso.

— Onde ele poderia dormir?

Ouvi um barulho estrangulado na outra extremidade da linha.

— Ele pode ficar no seu quarto com você.

— Pai, — eu perguntei com cuidado. — Você está morrendo?

— Que porra que isso quer dizer?

— Tipo, você tem câncer ou algo assim? Esse não é você. Você está sendo... bom.

— Eu quero a minha filha para a porra do dia de Ação de Graças. — ele retrucou. — Se isso significa que eu tenho que me comportar com o namorado idiota dela, eu vou.

— Ele é o meu homem e ele não é um idiota.

— Converse com sua irmã, — disse ele e de repente Kit estava no telefone.

— Acho que meu pai está prestes a ter um acidente vascular cerebral, — ela me disse, com a voz animada. As palavras tropeçando para fora quase rápidas demais para entender. — Sério. Ele está cerrando os punhos e o seu rosto está todo vermelho.

— Ele só me disse que Hunter poderia dormir no meu quarto no dia de Ação de Graças.

Silêncio mortal.

— Porra isso é tão injusto. — ela explodiu. — Você sabe quantos caras eu tentei trazer para casa? Ele nunca permitiu que qualquer um deles ficasse com a gente.

— Esse é o problema, — eu ouvi meu pai dizer ao fundo. — Caras. Plural. Não estou de acordo com a escolha de Em, mas pelo menos ela trouxe um. Você está apenas os usando para coleção.

— Como pode falar isso? — ela exigiu. — Você é pior do que um gato de rua, porra!

Ótimo. Uma vez que eles começavam, eles poderiam ficar naquilo durante horas. Eu desliguei, sabendo que Kit nem sequer notou. Eu ia falar com Hunter depois do meu banho, eu decidi. Eu não tinha certeza do que pensar. Eu queria estar com a minha família para o feriado, mas eu não confiava inteiramente no meu pai para não atirar em Hunter. Ele quase matou pelo menos dois dos meus namorados no passado, e eles não tinham feito nada para irritá-lo.

Eu fechei a porta e a tranquei, depois me despi entrando no chuveiro tremendo. Eu tinha limpado o banheiro na primeira manhã que eu tinha ficado aqui, mas viver lá era uma merda. Uma sujeira desagradável estava deslizando pelas frestas.

*Pensei em Kelsey. Fale com a Kelsey, veja se ela tem um quarto. Não importa o quanto você o ame, você não pode viver em uma casa onde o chuveiro é essa nojeira.*

E pensar que todo esse tempo eu estava com medo dos Devil's Jacks e suas armas, nunca me ocorreu que o verdadeiro perigo era o seu nojento banheiro com bolor.

Guerra química.

Eu esperava que Hunter fosse para casa do meu pai comigo. Pelo menos lá eu sabia que o banheiro estaria limpo. Eu só tinha ido de Coeur d'Alene há um mês, não era tempo o suficiente para este tipo de dano.

## HUNTER

Em sentou no meu colo, com as pernas em cada lado do meu quadril, de frente para mim. Ela era uma menina inteligente, era muito difícil para um homem dizer não para uma mulher quando sua buceta está roçando em seu pau. Teria sido perfeito se não fosse por suas roupas. Eu realmente precisava roubar aquelas, talvez queimá-las... — Então você vai vir comigo? — ela perguntou. — Eu não vou ir sem você, mas eu realmente quero ir. Você pode até mesmo levar Kelsey.

Eu bufei.

— Kelsey odeia feriados. Diz que a faz pensar em gatinhos vomitando, muita porcaria de família.

Em franziu o cenho e inclinou a cabeça.

— Isso me deixa triste, — disse ela em voz baixa. — Vocês mereciam muito mais.

— Está melhor agora, babe. — eu me inclinei e a beijei, sugando seu lábio inferior em minha boca. Ela mexeu contra o meu pau, com resultados previsíveis. Será que eu nunca me canso de possuir essa mulher?

Não poderia imaginar isso acontecendo, com toda maldita certeza.

Então, ela se afastou e eu gemi.

— Você não respondeu a minha pergunta, — disse ela, sorrindo para mim ansiosamente. — Você vem para o dia de Ação de Graças?

— Você não está sendo particularmente sutil, — eu disse a ela, levantando uma sobrancelha.

— Eu sou tudo sobre a comunicação direta. Qual é o veredito?

— Eu preciso falar com Burke sobre isso, — eu disse, considerando. — Eu sei que isso é sobre ver a sua família, mas pode haver maiores implicações. Mas se Burke estiver bem com isso, eu não posso imaginar nada mais divertido do que passar umas férias na casa do homem que quer me matar. Como o nosso próprio fodido filme comercial, mas com munição real.

Em gritou, envolvendo os braços em volta do meu pescoço me apertando firme. Isso fez com que seus seios ficassem esmagados contra o meu peito, o que eu aprovava completamente. Será que filmes comerciais tinham cenas de sexo?

— Você é o melhor, — ela sussurrou. — Eu não posso esperar para te mostrar tudo. E eu prometo, eu vou te proteger do meu pai.

Comecei a rir.

— Eu não preciso de proteção.

Ela se afastou e me deu uma olhada.

— Sim, claro, — ela murmurou. — Você é um grande e mau motoqueiro e todo mundo tem medo de você. Infelizmente, assim são os Reapers, e há um monte deles concentrados em um só lugar. Nós vamos jogar seguro o tempo todo, eu prometo. Isso significa muito para mim, Liam, quando você vai falar com Burke?

— Ele deve me ligar essa noite, — disse eu, passando minhas mãos por suas costas e as colocando em concha sobre a bunda dela. — eu vou perguntar a ele, então.

— Parece bom, — ela murmurou enquanto eu a puxei para cima, apertada em meus quadris. Então eu a rolei até que a coloquei deitada debaixo de mim, toda suave, aberta e linda.

— Eu amo te ver assim, — eu disse. — Amo quando seu cabelo está todo no meu travesseiro. Eu quero uma foto.

— O que você quer dizer?

Peguei meu celular, o desbloqueei e abri o aplicativo da câmera. Então eu me sentei, abrindo-a, e segurei sobre a cabeça dela.

— Eu quero uma foto sua assim. Sorria para mim.

Ela revirou os olhos.

— Um jeito de me colocar no lugar, — ela murmurou, mas ela sorriu. Então, quando eu tirei a foto ela colocou a língua para fora.

— Você é uma menina muito desobediente, — eu disse, franzindo o cenho para ela. — Agora sorria de verdade ou eu vou te dar uma palmada.

Eu tirei outra foto e deposei o meu celular sobre a cabeceira e o telefone começou a tocar.

— Deve ser o Burke, — eu disse. Peguei o telefone e fui atender a ligação. — Eu vou estar de volta, ok? Não se mova.

Ela riu e acenou com a cabeça. Saí do quarto para atender no corredor.

— Hey, — eu disse. — O que está acontecendo?

— O céu e paus duros, — disse Burke. — Que diabos você acha?

Eu bufei.

— Deus, você é um raio de sol na minha vida.

— Eu faço o meu melhor. Temos notícias, — disse ele. — Não é uma boa notícia. Eu acho que há um cara em Coeur d'Alene fingindo ser um Devil's Jack. Recebi um telefonema de um dono de bar, disse que ele esteve lá algumas vezes, falando merda sobre os Reapers, fazendo ameaças.

— Você está brincando comigo.

— Não.

— Qualquer chance de que ele seja um dos nossos? — eu perguntei. Merda. Eu realmente, realmente não queria matar outro irmão.

— Ele não é um dos nossos, — disse Burke. — Mas ele é sorrateiro como o inferno. Eu acho que os Reapers sabem sobre ele, mas eles não o pegaram ainda. Ele deve ter sido enviado pelo cartel, como agitar uma bandeira vermelha na frente de um touro. Eles estão desesperados para nos ligar um ao outro. Eu acho que há algo mais profundo acontecendo no sul do que apenas uma expansão territorial. Este não é o seu modus operandi usual.

— Você quer que dê uma olhada nisso? — eu perguntei, me inclinando para trás contra a parede. — Eu tenho a desculpa perfeita. Você nunca vai adivinhar quem ligou hoje e me convidou para o dia de Ação de Graças.

— Hayes?

— Você pegou isso, — eu respondi. — Você acha que está relacionado?

— Possivelmente, — disse Burke. — Eu consigo pensar em outras razões para que ele possa querer fazer isso. Ele quer a sua filha de volta, provavelmente ele viu que te convidando é o melhor caminho para tê-la lá. Não só isso, você anda certo em sua casa, fácil como o inferno para emboscar você. Ou eu suponho que isto está tudo errado e é possível que ele esteja sendo apenas um ser humano decente, abrindo a casa para o homem de sua filha. Se podemos abrir comunicações, isso seria uma verdadeira vantagem aqui.

— Então, basicamente, eu sou a isca? — eu perguntei.

— Eu prefiro a palavra 'amigo'.

— Você não tem ideia de como é inspirador para um homem ter uma conversa de vitalidade pessoal com o seu presidente. Estou assumindo que encontrar este farsante é uma prioridade enquanto eu estiver lá?

— É isso aí.

— E se eu encontrá-lo?

— Eu quero falar com ele, — disse Burke. — Se ele está ligado ao cartel, vamos compartilhar isso com os Reapers. Talvez isso os convença de que estamos falando a verdade. Depois disso, acidentes acontecem. Agora vá dizer a sua garota que você está indo para casa com ela para o feriado. Talvez ganhar um boquete como ‘muito obrigado’. Eu acho que você deve aproveitar o seu pau, enquanto você ainda pode, Reese Hayes provavelmente está planejando cortar ele quando você chegar lá.

Ele desligou na minha cara, e eu bufei. Sempre uma alegria.

Eu desliguei o telefone e abri a porta do quarto.

— Hey, baby...

Eu congelei, tendo a visão de Em ajoelhada no centro da minha cama, olhando para mim com os olhos cobertos de lágrimas. Sua mão tremia enquanto ela segurava o meu celular. Porra. Algo estava muito, muito errado.

— Eu queria te fazer uma surpresa, — disse ela em voz baixa. — Colocar essa foto nova no meu número da sua lista de contatos, então você a veria sempre que eu ligasse. Eu fui pegar a que você havia acabado de tirar.

Oh, foda dupla. Eu sabia exatamente aonde isso ia.

— Em...

— Não se atreva a falar comigo, — ela gritou de repente, jogando o telefone do outro lado da sala para mim como um míssil. Eu abaixei e ele bateu na parede, quebrando a superfície.

Okay. Ela tinha encontrado as fotos que eu deveria ter apagado. Tempo para controlar os danos

— Me deixei explicar.

— Eu. Disse. Não. Fale. Comigo. — ela disse. Sua voz como gelo. Foi quando isso me pegou. Eu tinha ferrado tudo. Muito mal. — Você sabe, eu não estava mesmo tentando bisbilhotar. Você tirou essa foto a menos de cinco minutos atrás, o telefone maldito ainda estava ligado quando você o derrubou. *Estava em um maldito álbum com o meu nome nele.* Cristo, Hunter. Você sempre diz a verdade? Você me prometeu que ia apagar essas fotos. Você me *prometeu*. Eu não deveria ter medo de olhar para algo que tem a porra do meu nome escrito nele!

Sua voz tinha aumentado por todo o pequeno discurso, e eu estremeci até o final porque ela ficou tão estridente que realmente feria meus ouvidos. Para meu horror, Em saiu da cama e começou a agarrar suas coisas, colocando em sua mochila.

— Acho que é perguntar demais se você compartilhou elas com os outros caras? — ela murmurou. — Me deixe adivinhar, você as mostrou para todo o clube, ou apenas para os caras aqui em casa? Eu sei o quanto vocês apreciam um filme pornô. Acho que eu deveria me sentir honrada se você acha que eu posso competir.

— Ninguém nunca viu aquelas fotos além de mim, — eu disse a ela, segurando minhas mãos defensivamente. Merda. Eu tive meninas loucas comigo antes, mas eu nunca me importei. Jesus, não me admirava que as mulheres me odiassem se eu as fiz se sentir desse jeito. — Eu juro para você, Em. Eu as mantive só para mim...

— Como isso torna tudo melhor?

Ela se inclinou e pegou o meu telefone do chão, colocando ele em seu bolso. Então ela jogou a mochila por cima do ombro e ficou de frente para mim, os braços cruzados sobre o peito de forma protetora.

Em nem sequer me olhou nos olhos. Não, ela só olhava para meu peito friamente.

— Saia do meu caminho, — disse ela. — Estou indo embora. Eu não suporto ficar em volta da sua bunda mentirosa agora.

— Precisamos conversar...

Ela levantou uma mão.

— Você vai sair do caminho, — disse ela, cada palavra lenta e distinta.

— Isso ainda não acabou, — eu disse com cuidado. — Você vai se acalmar. Então, vamos conversar.

— Eu não posso pensar nisso agora, — ela murmurou, empurrando a porta. Ela caminhou para as escadas, em seguida, se virou para olhar para mim. — Você mentiu para mim o tempo todo. Isso me faz perguntar... Sobre o que mais você tem mentido para mim?

Eu balancei minha cabeça.

— Nada, — eu disse calmamente. Em encolheu os ombros.

— Eu não acredito em você.

**EM**

A moto de Deke estava estacionada na frente da casa de Cookie quando parei na escuridão. Exatamente o que eu precisava.

Eu digitei o código e me arrastei para dentro, não querendo acordá-la. Não era tão tarde - onze horas - mas ela ia para cama mais cedo, porque sua loja abria às cinco da manhã.

Conhecendo minha sorte, Deke ainda estaria acordado.

Eu dei um passo para dentro, fechando a porta com cuidado. Nenhum sinal de Deke na sala de estar. Ele deveria estar dormindo no quarto de Silvie. Sorte a minha. Comecei a descer o corredor, mas até a metade, a porta de Silvie abriu, e Cookie saiu. Ela congelou como uma cara de culpada e um olhar de pânico em seus olhos.

— Eu tive uma briga com Hunter, — eu disse rapidamente. — Eu não quero que Deke ou qualquer outra pessoa fique sabendo sobre isso.

Cookie assentiu, depois olhou para a porta de Silvie.

— Vamos apenas dizer que essa noite é sem perguntas, sem contar nada?

— É tudo sobre a negação plausível, — eu respondi desesperada para fugir e fingir que eu não tinha visto nada. Ela balançou a cabeça, em seguida, correu pelo corredor até seu quarto. A segui fechando a minha porta e trancando atrás de mim. Deke? Ugh. Tirei minha roupa e subi na cama, olhando para o teto, minha mente girando. Parecia que tudo estava indo muito mal.

Hunter tinha mentido para mim, mantendo minhas fotos.

Cookie e Deke estavam... Fazendo coisas que eu não queria pensar.

Pelo menos Kit e o pai ainda estavam brigando. Nem todos no mundo haviam perdido suas mentes. Seria bom ver eles amanhã. Eu deixaria Portland por volta das dez, e desfrutaria das férias livre de Hunter. Isso me daria tempo para pensar e decidir o que deveria fazer sobre a situação.

Eu tinha certeza que eu tinha cometido um erro terrível. Eu só não tinha certeza se esse erro foi ter caído em cima dele em primeiro lugar ou se foi deixá-lo depois da nossa briga.



## Capítulo Dezessete

— Acorda! — alguém gritou, batendo na minha porta. Rolei, tentando descobrir o que estava acontecendo. O espaço do meu lado na cama estava vazia, e eu fiz uma careta.

Onde estava Hunter?

Em seguida tudo fez sentido. As fotos. Bastardo mentiroso.

— Acorda porra, — Deke gritou comigo, sua voz mal-humorada. Eu tropecei para os meus pés, grata que eu tinha vestido minhas calças de moletom para dormir na noite passada. Eu consegui abrir uma fresta da porta e olhar para ele.

— O que é?

— Você deixou algo nojento na garagem, — disse ele. — Vá limpar ou eu vou.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

— Do que você está falando?

— Vai ver por si mesma, — ele murmurou. — Ah, e Em?

— Sim?

— Eu não quero ouvir rumores sobre Cookie. Entendeu?

Sério?

— Cookie é minha amiga, — eu disse, tentando não bocejar quando eu esfreguei os meus olhos. — Ela abriu sua casa para mim, ela me deu um emprego, e ela me trata como uma irmã. Não importa o que eu pense de você, eu não faria nada para machucar ela.

Ele me estudou, os olhos apertados. Em seguida, ele assentiu.

— Tudo bem, — disse ele. — Bom saber.

Revirei os olhos e fechei a porta. Deus. Eu não tinha ideia do que ela viu nele. Nenhuma.

Cinco minutos mais tarde, eu estava na varanda, olhando para o gramado e para a entrada. Meu pequeno carro estava estacionado na garagem ao lado. Estacionado ao lado dele estava a caminhonete de Hunter. Eu não podia ver muito bem, mas ele parecia estar dormindo no banco da frente.

Carvalho.

Eu marchei até o caminhão, batendo com a minha mão para baixo sobre o capô com força. Hunter se sentou rapidamente e eu o vi alcançar algo. Provavelmente uma arma. Bom - ele poderia precisar dela, se ele fodesse comigo esta manhã.

Ele abriu a porta e saiu. Seu rosto estava marcado e cansado, seu cabelo bagunçado e emaranhado, como se ele estivesse passando a mão sobre ele. Eu sou provavelmente uma pessoa horrível, mas isso me fez feliz ver ele sofrer um pouco.

— Ei, Em, — ele disse, sua voz baixa. — Eu sei que você não quer me ver, mas eu tinha que falar com você antes que você fosse embora. Eu suponho que você ainda está planejando ir para a Coeur d'Alene?

— Sim, — eu respondi, cruzando meus braços. — Provavelmente, eu estou saindo daqui a algumas horas. Nós podemos conversar quando eu voltar, Hunter. Eu ainda estou muito chateada agora.

Ele balançou a cabeça lentamente.

— Sinto muito, babe. Não posso deixar você fazer isso.

— Fazer o quê?

— Dirigir para Coeur d'Alene sozinha.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

— Você ficou louco? Considere-se desconvidado para o dia de Ação de Graças, idiota.

— Eu não tenho que estar em sua casa com você, — ele disse calmamente. — Mas, com tudo o que está acontecendo, não há nenhuma maneira que eu quero você atravessando o estado sozinha. Se você não me deixar ir com você, eles vão colocar algum prospecto nisso. Você realmente quer que uma pobre criança perca o feriado com sua família apenas para que você não precise olhar para mim durante um passeio de carro?

Quando ele colocava daquela maneira, eu me sentia como uma cadela. Claro que eu não queria isso.

— Ok, você pode dirigir comigo, — eu disse. — Mas você está por conta própria, uma vez que chegar lá.

— Eu vou dirigindo, — disse ele. — Vamos deixar o seu carro aqui. Eu vou ficar com os meus amigos ou em um hotel, mas estou entregando você com segurança a sua família.

— Controlando muito? O que há de errado com o meu carro?

— Babe, pense sobre isso. Se eu estou em Coeur d'Alene para o fim de semana, eu vou precisar de algum jeito de me locomover. Você terá a sua irmã e o seu pai para andar.

Eu olhei para ele por mais um momento, porque ele estava fazendo sentido e aquilo estava sendo frustrante como o inferno.

— Eu odeio quando você está certo, — eu finalmente murmurei. Ele me deu um sorriso torto, muito sexy e eu senti uma pontada lá embaixo.

*Garota má!*

— Bem, ultimamente eu não estou muito certo, — disse Hunter. — Não sei se isso faz a diferença, mas estou realmente arrependido pelo que fiz com você.

— Sobre isso, — eu disse, olhando para longe. — Você vai precisar de um novo telefone. O seu pode ter sido esmagado mais um pouco depois que eu saí ontem à noite... Talvez tenha sido atropelado algumas vezes.

— Meio que imaginei que poderia acontecer um trágico acidente, — disse ele com uma cara séria. — Eu vou comprar um.

— E sobre as fotos? — perguntei. — Onde mais você tem?

— Elas estavam guardadas no meu laptop, — disse Hunter. Ele pegou e segurou o meu olhar. — Eu apaguei todas, menos uma, na noite passada. Apagadas do disco rígido. Ninguém será capaz de pegá-las agora.

Eu considerei, me perguntando se ele estava dizendo a verdade.

— Eu não sei se acredito em você. E o que é essa besteira de ‘todas menos uma’?

Hunter olhou para a calçada.

— Eu mantive uma, — admitiu. — Minha favorita. Eu pensei que se você estava terminando comigo, eu queria algo para me lembrar de você. Quanto ao acreditar em mim, eu acho que a única maneira disso acontecer é se você me der uma segunda chance. Me dê uma chance, Em. Sem mais mentiras. Nós dois sabemos que não há uma merda que eu não posso te dizer...

Eu o interrompi, levantando a mão.

— As coisas do clube não faziam parte disso, — eu disse. — E você *sabe* que eu *sei* muito bem disso, por isso não tente usar como desculpa.

Ele suspirou, se recostando contra a caminhonete, com as mãos nos bolsos. Tentei pensar, descobrir o que fazer.

— Você pode me levar para casa, — eu disse lentamente. — Mas você não vai ficar comigo, e isso não quer dizer que estamos juntos. Preciso de tempo para pensar sobre as coisas, decidir se vale a pena o risco. Eu não vou estar com alguém que eu não posso confiar.

— Eu entendo, — disse ele. — Sem nada mais, estou aliviado que você me deixe te levar para casa. Todos nós queremos você segura, eu e o seu pai também. Ele e eu não estamos do mesmo lado, mas eu respeito o inferno fora dele. Ele criou uma filha que não vai aceitar minha merda.

Me afastei, de repente, meus olhos cheios de lágrimas.

— Deke disse que você precisa ir, — eu disse. — Venha me pegar às dez.

— Será que você realmente estará aqui?

Balançando de volta ao redor, eu estreitei os olhos para ele.

— Eu acho que você vai ter que *confiar em mim*, Hunter. Não se preocupe, eu não sou a mentirosa nesta relação. Vou estar aqui.

— Acho que eu mereci isso, — ele murmurou.

— Malditamente certo. Agora saia daqui antes que Deke tenha um acesso de raiva.

## HUNTER

Eu olhava Em pelo canto do meu olho enquanto eu dirigia. Ela estava olhando pela janela para o deserto, aparentemente fascinada com a imensidão do nada. Ou isso, ou ela simplesmente não iria olhar ou falar comigo, porque ela estava chateada.

*Ainda* chateada, era isso.

Nós tínhamos estado na estrada por três horas, e a única vez que ela falou uma palavra foi quando ela precisava de um *pit stop*. Eu me senti um vencedor esta manhã, quando ela concordou em ir comigo, como uma segunda chance. Agora eu estava começando a me preocupar que era apenas um passeio, que ela nunca falaria comigo novamente. Aquilo machucava pra caralho. Machucava de uma forma que eu nunca tinha experimentado antes. Como uma dor de verdade, uma dor física.

Eu estava começando a odiar este romance de merda. A vida é tão malditamente mais fácil quando você não sente nada.

Eu tinha que fazer isso acabar.

Avistei uma saída lá na frente e entrei no retorno.

— O que está acontecendo? — ela perguntou, se virando para mim e franzindo a testa.

— Você vai ver, — eu murmurei. Nos levando para fora da estrada eu virei para o pequeno caminho e comecei a dirigir. Poucos minutos depois, passamos por trás de uma grande colina repleta de formações rochosas expostas e tumbleweeds<sup>41</sup>. Eu diminuí e parei a caminhonete, girando para encará-la. Ela olhou diretamente a frente.

— Em, — eu comecei.

— Eu não estou pronta para falar com você, — disse ela. — Só continue dirigindo. Eu não sei como vou me sentir depois do fim de semana, mas eu só quero um tempo de você agora.

— Você quer me chutar nas bolas de novo?

*Cristo, aquelas palavras tinham acabado de sair da minha boca?*

Ela olhou para mim. Finalmente.

— O que é isso, algum tipo de piada? — ela exigiu. — Você acha que se eu te chutar vai mudar alguma coisa?

Eu balancei minha cabeça lentamente.

— Não, eu sei que não vai mudar nada, — eu disse. — Mas isso pode fazer você se sentir um pouco melhor, pelo menos pareceu da última vez. Se isso acontecer, isso é bom o suficiente para mim.

— Eu não vou prometer te perdoar.

— Está tudo bem.

Ela estreitou os olhos.

— Você é louco, — ela murmurou, mas eu podia ver seu amolecimento, sua boca movendo. Porra, obrigado por isso. — Chutar suas bolas não vai resolver nada.

Minhas bolas concordaram cem por cento.

— Mas você quer saber? A última vez, isso me fez sentir muito melhor. Vamos fazer isso.

---

<sup>41</sup> Tumbleweeds



Engoli em seco, em seguida, abri a porta da caminhonete e saí lentamente. Em pulou para fora, e nós nos encontramos na frente da caminhonete. Eu abri minhas pernas, cruzei os braços e esperei.

— Feche os olhos, — disse Em, sua voz fria. De alguma forma, isso foi pior, mas mesmo assim eu fiz. — E puxe para baixo suas calças. Cueca, também.

— Isso não faz parte do acordo.

— Tudo bem, — disse ela. — Eu vou voltar para a caminhonete. Vamos.

Eu olhei para o céu e engoli em seco, me perguntando como eu poderia me preocupar tanto com alguém e querer estrangulá-la ao mesmo tempo. Então eu abri as calças e abaixei, fechando meus olhos. Nada. Ela caminhou de volta para a caminhonete e a ouvi cavando ao redor.

— Faça isso, — resmunguei. — Eu não posso ficar aqui para sempre esperando.

— Se você insiste. Você está pronto? — ela perguntou, sua voz suave.

— Porra! Faça isso logo, Em.

— Tudo bem, prepare-se.

Eu ouvi um estranho barulho de estalo, e depois um líquido gelado molhando minhas bolas e pênis.

— *Que merda!* — eu gritei, saltando para trás e abrindo meus olhos. Em estava de pé na minha frente, me molhando com uma lata de Coca diet em uma das mãos. A outra segurava o telefone.

Fotos... Carma da porra. Me mordeu na bunda.

— Jesus Cristo, você é uma puta!

— E você é um idiota, — disse ela docemente, começando a rir. O estalo acabou, mas isso não a impediu de rir. Peguei minhas calças, colocando o meu pau molhado para dentro.

— Que diabos foi isso?

— Vingança, — disse ela, com os olhos brilhantes. — Você foi derrotado por uma garota, e eu tenho o vídeo para provar isso. Vamos lá, você tem que admitir que foi melhor do que você tinha planejado?

Eu fiz uma carranca.

— Eu não sei, — eu murmurei. — Você irá mostrar as fotos para o Skid?

— O quê, você não gosta de fotos suas nu flutuando por aí sem controle? Uau, isso deve ser realmente um saco. Eu me pergunto o que você sente?

— Você sabe muito bem que eu vou perder a dignidade, se eles acharem que eu não posso controlar a minha mulher. Não é a mesma coisa.

No instante em que eu disse isso, eu sabia que eu estraguei tudo. Mais uma vez. Cristo, eu deveria apenas rastejar para dentro de uma caverna e morrer, seria mais eficiente.

— Você quer tentar dizer isso de uma maneira diferente? — ela perguntou, colocando as mãos nos quadris. — Só que desta vez, primeiro ouça as suas palavras com muito cuidado em sua cabeça. Então, se pergunte se você quer que eu toque em seu pênis *novamente*.

— Eu sou um idiota, — eu disse, levantando a mão para passar através do meu cabelo. — Isso não é um segredo. Mas eu não quero controlar você, Em. Você sabe disso. Foda-se.

— E eu não quero te humilharna frente de seus irmãos, — disse ela a sério. — Eu só queria que você sentisse um pouco do que eu senti. Pelo menos eu não menti para você sobre isso.

— Você está certa, — eu disse, balançando a cabeça lentamente. — Eu não sei mais o que dizer, babe. Você está certa, eu estou errado.

— Isso saiu muito melhor desta vez, — disse ela, me oferecendo um sorriso. Então seu rosto ficou sério. — Você sabe, quando eu te chutei antes, me senti muito bem, mas não é como se tivesse mudado alguma coisa. Eu deveria te torturar apenas porque eu posso toda vez que você estragar tudo? Porra, eu te amo, idiota. Eu não gosto de ver você com dor. É por isso que mentir para mim foi tão horrível em primeiro lugar.

Eu respirei fundo, oprimido. Porra, eu odiava essas merdas.

— Eu não mereço você, babe. Mas a noite passada? Foi como se eu estivesse morto. Se você me perdoar, eu te juro, *eu Juro*, eu nunca conscientemente vou fazer alguma coisa para te machucarnovamente.

— Conscientemente? — ela perguntou, levantando uma sobrancelha. — Essa é uma lacuna muito grande.

— Vamos ser honestos aqui, — eu disse, jogando tudo para fora. — Nós dois sabemos que eu vou foder tudo. Mas eu tenho a certeza que eu amo você, Em.

Sua respiração ficou presa.

— O que você acabou de dizer?

— Eu te amo, — eu repeti, as palavras deixaram um gosto estranho na minha boca. — Pelo menos, eu acho que eu te amo. Eu nunca me senti assim antes, mas eu não posso imaginar me importar com ninguém assim. Eu quero estar com você, Emmy. Inferno, eu me ofereci para te deixar chutar minhas bolas apenas para que você se sentisse melhor. Isso não conta para alguma coisa?

Ela deu um passo para frente e colocou os braços apertados ao redor do meu pescoço. Cheguei ao seu redor, hesitante: em seguida, a puxei mais para perto. Eu era um homem de sorte, meu pau endureceu imediatamente, apesar do chuveiro frio de coca diet.

— Eu também te amo, — ela sussurrou. — Mas eu preciso saber mais uma coisa.

— O quê?

— Qual foto você guardou?

Eu me acalmei. Agora essa era uma pergunta difícil. Todas elas eram condenadas, mas eu tinha a sensação de que ela odiaria a que eu guardasse a mais.

— A de sua bunda toda coberta com a minha porra, — eu murmurei, me sentindo como um idiota maior do que nunca antes em minha vida. — É muito quente, babe.

Ela começou a rir em meu ombro, ou pelo menos eu esperava como o inferno que ela estivesse rindo e não chorando.

— Você vai apagá-la?

— Sim.

— Ok, — ela sussurrou. — Eu vou te perdoar. Desta vez. Mas você não irá conseguir outra chance. Sem mais mentiras. Isso é um bom negócio para mim, Liam.

—Caralho, eu amo meu nome vindo de sua boca.

— Eu sei, — disse ela. — Eu tenho um presente para você.

— Sério? — eu perguntei, puxando para trás para estudar seu rosto. — O quê? Droga, essa é a pergunta errada. Por quê?

— Talvez porque eu te amo. Ou talvez porque você não deve sair desta totalmente limpo e esclarecido. Então, você tem uma escolha... Reunião de sexo — aqui e agora — ou você pode manter aquela imagem especial, contanto que você nunca mostre a ninguém.

Fogo do inferno. E eu pensei que o último era uma pegadinha.

— Podemos voltar para a opção ser chutado-nas-bolas em vez disso?

## EM

— Eu ainda não acredito que você escolheu a foto, — eu resmunguei.

— Maturidade é tudo sobre adiar o prazer para melhorar sua situação a longo prazo, — disse Hunter, sorrindo para mim. — Amo você, Em.

Revirei os olhos. Ele disse isso pela décima vez agora, e tanto quanto eu gostei de ouvir as palavras, eu estava começando a achar que precisávamos de um novo tema para conversa.

Estava ficando escuro lá fora, e nós tínhamos acabado de passar por *Post Falls*. Uma desagradável e fria chuva havia começado quando nós passamos por *Spokane*, congestionando o trânsito. Vi pelo menos quatro carros na vala ao longo da rodovia, eu nunca admitiria isso, mas eu estava realmente feliz porque Hunter estava dirigindo.

Eu estava meio que feliz que não estávamos brigando mais, também.

Não só isso, Kit tinha mandado uma mensagem alguns minutos, falando sobre todos os tipos de alimentos que ela tinha comprado para nosso jantar amanhã. Nós amávamos cozinhar juntas, e enquanto isso não era o mesmo sem a mãe, eu nunca me senti tão perto dela do que na cozinha com a minha irmã.

— Você tem certeza que você está bem com isso? — wu perguntei a Hunter mais uma vez. — Eu sei que soa como uma piada, mas papai tem um sério histórico de fuzilar os meus namorados. Ele diz que é um acidente, mas após a segunda, vez você começa a se perguntar.

— Seus outros namorados não eram como eu, — respondeu ele sem um pinga de preocupação. — O fato é como eu estou com você e isso não vai mudar. Picnic e eu vamos chegar a um entendimento. Não se preocupe com isso.

Tentei imaginar como isso pode acontecer.

— Se ele te pedir seis cabras em troca de mim, você não tem que realmente comprar cabras reais. Ele vai querer barris em lugar de cabras.

Hunter bufou, depois estendeu a mão, colocando a mão no meu joelho.

— Não se preocupe com isso, Em. Você disse que ia me dar outra chance, por isso confie em mim dessa vez. Eu tenho tudo sob controle.

Meu telefone tocou. Pai.

— Eu juro por Deus, ele pode ouvir quando estou falando sobre ele, — eu disse, revirando os olhos enquanto respondia ao telefone. — E aí?

— Onde você está? — perguntou ele, apertando a voz. Bem, merda. Esta não era uma chamada amigável para nos checar.

— Acabamos de passar por Post Falls, — eu respondi. — O que está acontecendo?

— Eu preciso que você venha direto para o Arsenal. Nós temos uma situação. Houve outro tiroteio aqui em Coeur d'Alene. Não temos provas, mas um dos Jacks está na cidade desde a semana passada.

— Oh merda...

— O que foi? — perguntou Hunter.

— Tiroteio, — eu disse, minha voz lacônica.

— Me dê o celular, — ele exigiu.

— Pare de falar, — meu pai ordenou no meu ouvido. — Eu vou explicar as coisas para ele em um minuto. Você *não* vai dizer a ele o que eu estou prestes a te dizer, no entanto. Isto é importante.

Oh, meu Deus. Isso estava acontecendo. Bem aqui, agora... As coisas estavam desmoronando entre os clubes. Eu teria que escolher? Olhei para Hunter com o canto dos olhos e engoli em seco.

— Me dê o celular, — disse ele de novo. Eu balancei minha cabeça.

— Me deixe terminar de falar com o meu pai, — eu disse a ele. — Então eu te passo o telefone.

Hunter assentiu com força, mas eu vi os músculos em sua mandíbula apertar.

— Como eu disse, venha direto para o Arsenal, — Pai continuou. — Nós não sabemos se é um Devil's Jack, mas se for; você é uma refém valiosa. Nós já passamos por isso antes. Eu te amo, Em. Eu amei sua mãe também, então eu sei o que é se preocupar com alguém tanto que dói, eu acho que é como você se sente sobre Hunter. Espero que ele sinta o mesmo por você. Mas eu preciso que você fique longe dele, preciso te levar para um lugar seguro até que possamos descobrir tudo.

— Papai... — eu sussurrei. Olhei para Hunter novamente e tentei pensar em como dizer o que precisava ser dizer, sem dar início a uma guerra eu mesma.

— Eu vou te proteger, Em, — meu pai me disse, aparentemente lendo minha mente. — Eu sei que você talvez não acredite, mas eu vou ter certeza que ele passe por isso vivo, desde que ele traga você para casa. Se ele se machucar, vai ser por causa de alguma coisa que ele fez, não por causa de quem ele é. Eu juro baby.

— Eu estou dando o telefone para Hunter agora, — eu disse lentamente.

— Me prometa, você vai vir para o Arsenal?

— Eu vou deixar você saber para onde vamos, uma vez que descobrir isso, — eu respondi, sentindo meus olhos lacrimejarem.

Merda. Isso estava acontecendo tão rápido.

— Ok, passe para ele.

Entreguei o telefone, em seguida, vi quando o rosto do meu homem deslizou um vazio horrível que eu tinha visto quando ele enfrentou Deke.

— Eu entendo, — disse ele. — Nós estamos chegando, não se preocupe. Eu a quero segura tanto quanto você.

Em seguida, ele desligou o telefone.

— Nós estamos indo para o Arsenal, — disse ele, a voz quase inexpressiva. — Há pelo menos um atirador. Tenho certeza que eles suspeitam que sejam os Jacks, sabemos que alguém está tentando iniciar problemas em Coeur d'Alene. Ele não é um dos nossos, Em. Parte do meu trabalho neste fim de semana era caçá-lo.

Meu coração se apertou.

— Então, esta é realmente uma viagem de negócios para você? — eu perguntei, me sentindo pequena.

— Não, — respondeu ele. — Essa merda veio depois que eu perguntei a Burke sobre a visita de sua família. Se algo acontece comigo, você precisa convencer seu pai de pelo menos falar com Burke antes de fazer qualquer coisa. Alguém está trabalhando muito duro para nos colocar uns contra os outros. Não os deixei jogar com você, ok?

Engoli em seco.

— Ok, — eu disse. — Você tem certeza que quer ir para o Arsenal? O pai disse que irá te proteger, mas ele é apenas uma pessoa.

Hunter deu uma risada curta e dura, em seguida, olhou para mim. Ele estendeu a mão e tocou minha bochecha.

— O Arsenal é o lugar mais seguro que eu posso pensar agora, — disse ele. — Este não é o exército que estamos enfrentando. É um ou dois atiradores, e esse lugar foi construído para resistir a um inferno de muito pior. Sua irmã já está lá, e eu acho que a maioria das outras mulheres também. Isso é um jeito de merda de começar um feriado.

Eu abaixei e peguei minha bolsa, retirando minha pequena semiautomática preta. Eu verifiquei o pente antes de colocá-la no meu colo.

Então eu olhei para trás para Hunter. Para minha surpresa, ele estava sorrindo.

— Porra, melhor old lady, — ele murmurou, balançando a cabeça.

— Não, essa foi a minha mãe.

— Te amo, babe.

— Eu também te amo.

Acho que não precisava de outro tópico de conversação depois de tudo.

As coisas caíram na merda cerca de 4,8 quilômetros depois que saímos da rodovia principal para o norte. O sol já havia se pondo e a congelante chuva tinha encoberto tudo, deixando um brilho de gelo em toda estrada. Deus, eu odiava dirigir no gelo.

Eu sabia que tinha provavelmente caras estacionados no desvio para o Arsenal, mas eu não vi nenhum deles.

Eu mandei uma mensagem para o pai com o tempo estimado para chegarmos e o número da placa do Hunter, por isso esperava que eles estivessem apenas nos deixando passar, porque eles nos reconheceram. Eu sabia que eles podiam chamar, no entanto, o que significava que tínhamos atingido um ponto sem retorno.

— Deslize o banco para a frente, Em, — disse Hunter quando começamos a subir a estrada sinuosa. Eu deslizei para frente, e em seguida, ele chegou por trás do meu assento. Eu ouvi o som de velcro rasgando, e então eu senti sua mão nas minhas costas, no interior das almofadas.

Ele puxou uma grande arma.

— Segure isto por um segundo, — disse ele. Então ele estendeu a mão novamente e cavou ao redor um pouco mais, desta vez trazendo dois pentes de reposição.

— Ok, você é boa de checagem. Dê uma olhada para mim?

Larguei o pente e examinei. Totalmente carregado, tudo certo. Eu o peguei e dei uma volta no tambor da arma.

Ele o colocou entre os bancos depois que eu entreguei a ele.

— Você sabe, meu pai nunca iria confiar em mim para checar sua arma.

— Ele te vê como uma menininha, — Hunter respondeu. Seus olhos olhando para frente e para trás em toda a estrada. — Eu vejo você como uma adulta competente, em quem confio. Grande diferença. Algo parece estranho aqui.

Eu tremia, pensando que ele estava certo. O tempo estava nos forçando a conduzir muito lento. Gelo do caralho.

De repente, houve um estrondo e a caminhonete derrapou para a direita.

— Merda, — Hunter resmungou, lutando contra a roda quando o caminhão deu uma guinada para o lado. No começo eu pensei que iria apenas explodir um pneu. Isso nunca era coisa boa, mas não era o fim do mundo. Depois, houve outro grande estrondo, e a extremidade dianteira desabou. Dois pneus furados, eu percebi. Nós deslizamos bruscamente em direção à borda da estrada, Hunter xingando constantemente, mas havia muito gelo. Eu me preparei quando o caminhão derrapou no aterro, rolando para o lado da colina e colidindo em uma árvore. Air bags explodiram quando a caminhonete virou para o lado, a janela do passageiro apontando para o céu.

Um súbito e horrível silêncio invadiu a cabine.

Tudo aconteceu tão rápido, porra. Eu não conseguia respirar e meu coração estava explodindo com a adrenalina.

— Merda, — eu murmurei, empurrando o saco do meu rosto. Deus, algo cheirava horrível. Como queimando. — O que aconteceu?

Hunter não respondeu. Pisquei, tentando me orientar. Meus olhos lacrimejavam e eu não podia ver direito. O cinto de segurança me segurou suspensa do meu lado, a posição dolorosamente desconfortável. Eu esfreguei os meus olhos, o que não ajudou, e percebi que o próprio ar estava machucando meus pulmões. Golpeei minha mão ao redor, e encontrei o controle da janela e a empurrei, a bateria ainda milagrosamente estava funcionando. O vidro rolou para dentro da porta e uma rajada de ar frio veio para e dentro eu respirei fundo.

Graças a Deus, eu pude respirar novamente. Infelizmente, com o ar fresco frio, veio a chuva congelante.

— Hunter, — eu sussurrei. Nada. Eu olhei para ele e suspirei. Um toco de árvore quebrado tinha entrado pela janela do motorista, os restos se dividiram em pontas afiadas de madeira. Estava menos de um centímetro do rosto de Hunter, e eu percebi o sangue escorrendo para

fora do seu nariz. Ramos de pinheiro estavam por toda parte, de modo que eu mal podia vê-lo. Eles encheram toda a sua metade da cabine.

— Babe, — eu perguntei lentamente. Me abaixei e toquei seu ombro. Ele moveu a cabeça e gemeu. *Vivo*. Graças a Deus, porque, se essa coisa estivesse um centímetro mais perto, ela já teria ido direto em seu crânio. Me abaixei e senti seu pescoço, encontrei um pulso forte. Okay. E agora?

Eu balancei minha cabeça, me forçando a me concentrar. Eu precisava pedir ajuda, mas a minha bolsa tinha voado. Onde diabos estava o meu telefone? Eu não podia vê-lo em qualquer lugar, e eu esmaguei o dele na noite passada. Merda. Isso é o que eu ganho por ter um temperamento forte. Então vi minha bolsa em baixo no local dos pés.

Mas como eu ia pegá-la? Baixei a minha mão esquerda e apoiei o meu corpo contra o lado do assento de Hunter, então destravei meu cinto de segurança com a minha mão direita, segurando a alça por equilíbrio. Lentamente, eu deslizei para baixo em meus pés, de joelhos no lado do console central.

Hunter despertou.

— Em? — ele perguntou. Sua voz áspera.

— Eu estou bem, babe, — eu disse, olhando para ele. Seus olhos estavam abertos, e eu tentei ver suas pupilas. Estavam do mesmo tamanho? Foi quando eu percebi que o rádio ainda estava funcionando... Eu subi e acendi a luz, e ambos nos encolhemos com o brilho repentino.

— Olhe para mim, — eu disse. Sua cabeça se virou, e eu dei um suspiro de alívio. As pupilas estavam bem, e ele parecia estar ficando mais alerta a cada segundo. Deve ter atingido apenas o suficiente para desacordá-lo, mas eu esperava que não fosse nada sério.

— Nós tivemos um acidente, — eu expliquei. Minha voz tremendo. — Eu não sei o que aconteceu, eu acho que nós perdemos um par de pneus, talvez? Então, nós batemos no gelo.

— Alguém atirou nos pneus, — disse Hunter. Ele começou a se contorcer no assento, tentando mover seus braços, mas o tronco e ramos o deixou completamente preso. — Um pneu explodindo, eu posso ver. Mas dois? Alguém fez essa merda. Precisamos assumir que eles estão do lado de fora, Em. Temos que estar preparados para eles. Comece desligando a luz. Não há razão para sermos um alvo fácil.

Eu congelei; os olhos arregalados. Eu ainda não tinha processado a coisa toda de tiro, mas é claro que isso não era um acidente. Não é bom. Não é era nada bom.

— Isso realmente é uma porcaria, — eu sussurrei, então percebi o quão ridiculamente inadequado foi. Dada à situação. Merda. Eu apaguei a luz e comecei a me atrapalhar na escuridão com a minha bolsa. Ela se abriu e eu quase perdi o telefone. Eu o peguei antes que caísse, mas, infelizmente, eu deixei cair a bolsa no processo.

Hunter olhava o tempo todo, a frustração estampado em seu rosto.

— Ligue para o seu pai. O clube pode chegar aqui mais rápido do que qualquer outra pessoa, e eles também têm a melhor chance de lidar com quem está lá fora.

— Que tal uma ambulância? — perguntei.

— Eu estou bem, — disse ele, torcendo em seu banco desconfortável.

— Isso é o que as pessoas costumam dizer antes de morrer de uma hemorragia cerebral. Você precisa de um hospital.

— Em, — ele disse, sua voz firme. — Pare de falar comigo e chame seu pai. Agora. Então eu quero que você encontre minha arma e se prepare para se proteger enquanto eu tento me soltar. Merda de árvore.

Minhas mãos tremiam um pouco quando eu disquei o número do meu pai, mas eu me forcei a manter a calma. Nossas vidas dependiam de mim não caindo aos pedaços, não importava o quão assustador a situação havia chegado.

— Sim?

— Pai, é Em, — eu disse. — Estamos cerca de quatro quilômetros do Arsenal, e estamos em apuros. O caminhão do Hunter caiu na vala ao lado da rodovia, no lado sul da estrada. Eu preciso que você venha até aqui rápido.

— Ambulância?

— Hunter disse que não precisa, — eu disse, olhando para ele de novo. Sua cor estava boa, o que era uma coisa boa.

— Alguém atirou nos nossos pneus. Isso significa que eles estão lá fora, agora, eles estão perto, e eles sabem o que eles estão fazendo. Eu preciso desligar e pegar a minha arma agora.

Eu empurrei o telefone no console. E agora? Minha arma estava na bolsa, que tinha desaparecido na massa de galhos e ramos de pinheiro.

— Minha arma ainda deve estar para baixo entre o assento e o console. Eu tenho um coldre lá dentro.

Comecei a procurar em volta e a arma que eu tinha verificado para ele antes ainda estava lá. Eu a peguei com cuidado, verificando o pente

mais uma vez, força do hábito. Então eu me levantei e tentei olhar pelo para-brisa.

Mais ramos por toda parte.

Isso era uma coisa boa, eu percebi. Tínhamos uma boa cobertura.

— Você acha que eu deveria escalar pela minha janela? Olhar ao seu redor?

— Não, — Hunter murmurou. — Basta ficar abaixada no chão do carro. Nossa melhor aposta é nos escondermos e esperamos pelo pessoal.

— Eu sou uma boa atiradora, — eu disse a ele. Me recusando a reconhecer o pânico que eu sentia descer pela parte de trás da minha garganta. *Fique calma*, eu disse a mim mesma com firmeza. *Você pode perdê-la mais tarde, quando estivermos a salvo*.

— Está escuro, a chuva está congelante, e tudo que você tem é uma arma, — Hunter respondeu, sua voz seca.

— Ninguém é um bom atirador nessas condições. Basta ficar abaixada, babe. Vou tentar me soltar, mas eu estou achando que eles terão que me tirar daqui. Se eu morrer nesta caminhonete, não diga a Skid que eu tive a minha bunda chutada por uma árvore, ok?

Eu bufei, então ri. Obviamente, ele tinha perdido sua mente. Tentei ficar calma, mas outra risada quebrou livre. Então Hunter mostrou a língua para mim, e eu ri alto, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

— Você está louco, — eu disse, enxugando o rosto com a palma da minha mão.

— Talvez, — disse ele, me dando seu sorriso torto. — Mas nada quebra a tensão como uma risada. Você acha que você pode alcançar o meu cinto de segurança?

Me inclinei para fora da zona dos pés e cavei ao redor através dos ramos de pinheiro, abaixando a cabeça para conseguir uma melhor visão. Naquele instante, uma bala perfurou através do para-brisa no banco do passageiro, passando exatamente onde eu havia estado apenas alguns segundos atrás.

Eu congelei.

— Maldição, — disse Hunter, de repente, se debatendo para se libertar. — Puta merda, eu não posso acreditar nisso.

Eu me atrapalhei com o cinto de segurança na urgência. *Merda. Merda.* Só porque eu sabia como atirar com uma arma não queria dizer que eu estava pronta para a porra de um tiroteio. Outro tiro atravessou o vidro, desta vez mais perto da cabeça de Hunter. Tanto para cobrir... Ou

eles estavam apenas atirando aleatoriamente? Eu não conseguia entender como eles poderiam nos ver.

— Volte para o chão do carro, — Hunter ordenou, e sua voz não deixou qualquer margem para negociação. — Mantenha a arma à mão. Eu não sei se você vai ter a chance de atirar, mas se você tiver, eu quero que você esteja pronta.

— O que você quer dizer?

— Bem, um franco-atirador não vai entrar e chegar perto a menos que ele precise, — disse Hunter. — O que significa que idealmente, a partir da perspectiva dele, você está morta sem nunca fazer o contato visual. Nesse momento ele não tem um alvo claro, então isso está ao nosso favor. Nós só precisamos esperar alguns minutos até que os Reapers cheguem aqui.

Outra bala atravessou, raspando o ouvido de Hunter.

— Porra, — ele murmurou enquanto o sangue começou a verter para fora.

Eu dei um suspiro soluçante.

— Emmy, você tem que manter sua merda junta, — disse ele, sua voz aguda. — Eu te amo, babe. Eu não posso me esconder ou me defender, então, eu preciso de você segura no chão do carro. Então, se ele me acertar você estará viva para me salvar. Mantenha sua merda junto por mim, babe. Eu preciso de você para manter isso junto.

Eu respirei fundo e assenti, embora eu soubesse que ele estava mentindo de novo. Se o atirador o acertasse, seria um tiro na cabeça, Hunter não teria a menor chance. Ele estava apenas tentando me proteger. *Ridículo*. Como ficar abaixada no chão do carro iria parar uma bala, afinal? Quebrei a cabeça, tentando pensar em alguma maneira de nos proteger.

Isso era insano, eu tinha que fazer alguma coisa ou nós morreríamos aqui. Eu olhei para cima através da chuva na janela aberta do passageiro. Precisávamos de uma distração. Eu espiei para fora do meu esconderijo.

— Abaixar-se, Em, — disse Hunter, com a voz embargada como um chicote. Eu o ignorei, verificando a arma para me certificar de que estava pronta. Tudo bem. Eu deslizei para a posição esperando outra chance para acertar a qualquer momento, agachada com um pé do lado do assento do Hunter e a outra na parede interior do carro. Eu contei até três, em seguida, levantei e atirei quatro vezes na escuridão.

Eu caí de volta para baixo, ofegante.

Hunter explodiu.

— O que diabos foi isso?

— Eu quero que ele saiba que nós estamos armados, — disse eu.  
— Ataque surpresa só funciona se eles não saibam o que eles estão fazendo. Aposto cem dólares que suas ordens são para ter certeza que estejamos mortos, e eu não vou sentar e esperar que algum idiota coloque uma bala no meu cérebro.

— Ele poderia ter atirado em você, Em.

Olhei para ele, tentando não deixar sair o riso histérico que eu sentia borbulhando dentro de mim.

— Sêrio, babe? Esse é o seu argumento? Isso é um buraco de bala cerca de um centímetro do seu rosto, e não vamos falar da orelha. Levar um tiro é quase uma certeza nesse ponto. Precisamos esperar pelo meu pai, e agora que o nosso atirador sabe que podemos lutar, ele vai ter que ser mais cauteloso sobre se aproximar da caminhonete. Isso vai atrasá-lo, o que pode fazer a diferença para nós.

— Então a solução é jogar Whac-a-Mole<sup>42</sup> com um assassino?

— Hunter?

— Sim?

— Está feito.

— Porra, mas você me irrita, — ele murmurou. Seu corpo torcido, e então ele chutou para fora, com força. — Porra!

Longos segundos se passaram, e eu comecei a tremer com a chuva gelada molhando a minha blusa. Talvez eu devesse fechar janela? Não... Pelo menos assim talvez a gente poderia ouvir algo chegando muito perto.

Hunter chutou o caminhão novamente, balançando ligeiramente.

— Bem, vamos olhar para o lado positivo, — eu disse, decidindo que ele precisava de uma distração.

— Não.

— A boa notícia é que provavelmente vamos ser resgatados ou mortos antes de nos preocuparmos com uma grave hipotermia. Há sempre uma fresta de esperança, Hunter.

Ele rosnou para mim novamente.

Homens.

---

<sup>42</sup> Um jogo que ficam saindo bichinhos de uma mesa e você tem que tentar acertá-los.



## Capítulo Dezoito

### HUNTER

Eu não acho que eu já estive tão irritado na minha vida.

Em me frustrou tanto que eu queria estrangulá-la, talvez salvar o nosso atirador do problema. Eu estava com raiva de mim também, porque eu deveria ter sido capaz de controlar a porra da caminhonete. Agora, em vez de proteger a minha mulher, eu estava preso observando ela agachada em cima de mim com uma arma, o gelo se acumulando em seu cabelo e os seus lábios ficando azuis.

Tudo porque eu tinha sido capturado a por uma porra de uma árvore.

Outro tiro foi disparado, embora desta vez ele não atingisse a caminhonete. Pelo menos isso era alguma coisa... Embora se eu morresse hoje à noite sem protegê-la, eu desejava como o inferno que eu fosse encontrar uma maneira de voltar e assombrar Picnic Hayes. Eu usaria meus poderes fantasmagóricos para fazê-lo profanar a porra do meu cadáver inútil.

Mais tiros. Em seguida gritos.

— Em! — eu ouvi alguém gritar. Ela ficou de pé levemente.

— Não, — eu disse a voz embargada. — Fiquei abaixada até que o atirador seja encontrado. Basta gritar. Deixe eles saberem que estamos bem, mas sob o fogo. É mais seguro assim.

— Nós estamos seguros! — ela gritou tão alto que doeu nos meus ouvidos. — O atirador atingiu a caminhonete pelo menos três vezes, então seja muito cuidadoso. Além disso, eu tenho uma arma. Identifiquem-se antes de chegar muito perto, ou eu vou atirar em vocês.

— Agente firme, garota, — eu ouvi uma voz profunda gritar de volta. — Nós estamos indo para vocês.

Ele parecia familiar... Então eu o reconheci. Duck. O velho que eu conheci quando eu negocieei a libertação de Em com os Reapers.

— Você acha que eles vão ser capazes de encontrá-lo? — perguntou Em. Seus dentes começaram a bater. Porra, pelo menos eu tinha meu cobertor de pinheiro...

— Não tenho ideia, — eu disse a ela. — Se ele é inteligente, ele já foi embora. Ele podia ficar lá fora e tentar pegá-los, mas com o tempo assim é péssimo para todos.

Então notei que suas mãos tinham começado a tremer. Por causa do frio ou da adrenalina, não importava o porquê.

— Eu acho que você deveria baixar a arma.

— Não.

— Não atire em mim por acidente, por favor.

Em olhou para baixo e sorriu, continuava linda mesmo com o gelo se acumulando em seu cabelo. Na fraca luz do painel eu podia ver que seus lábios estavam azuis, o nariz estava vermelho, e sua camisa estava encharcada. Não era o melhor momento para um concurso de camiseta molhada, mas seus seios pareciam excelentes.

— Eu prometo, — disse ela suavemente, mordendo o lábio. — Eu nunca vou atirar em você por acidente.

Eu considerei sua resposta.

— Isso é menos reconfortante do que você pensa.

Vários outros tiros foram disparados, e depois ouvimos um agonizado e agudo grito.

— Puta merda, — Em sussurrou, seu sorriso tinha desaparecido. Seus olhos estavam enormes, e ela trouxe a arma para cima, o dedo se movendo para o gatilho. Então alguém gritou em meio à escuridão. Alguém próximo.

— Em, é o Painter.

*Sério? A porra do Painter ia nos salvar?*

E ali eu tinha prova de que Deus é um bastardo sinuoso.

— Você o pegou? — Em gritou de volta.

— Temos um deles, — disse Painter. — Não tem como saber se há mais. Mas estamos procurando. Prez<sup>43</sup> disse para você sair, voltar para o Arsenal enquanto nós procuramos pelo segundo atirador.

— Nós vamos precisar de uma serra elétrica ou algo assim, — ela gritou. — Hunter está preso.

— Ele está vivo?

Ele parecia um pouco alegre quando ele fez a pergunta.

---

<sup>43</sup> Apelido para presidente.

— Sim, ele está bem, — respondeu ela.

— Eu estou muito bem, — eu gritei para fora. — Tire Em daqui!

— Tudo bem, eu estou perto da caminhonete agora, — Painter gritou de volta. — Eu vou subir e olhar para dentro. Abaixei a arma, Em.

Em baixou a arma, mas notei que ela não a largou. Ela me deu um olhar rápido, oferecendo um sorriso que não chegou a encontrar seus olhos.

— O que é isso? — eu perguntei em voz baixa.

— Painter não é o meu pai, — respondeu ela. — Ele não fez nenhuma promessa sobre a sua segurança.

— Você irá apontar uma arma para o *Painter*, enquanto ele está tentando te salvar?

— Não, eu vou proteger o meu homem enquanto ele está preso debaixo de uma árvore. Me considere seu seguro de vida, babe. Se eu sair, Painter não tem nenhuma razão para te manter vivo e ninguém para testemunhar o que ele fez com você. Eu vou ficar aqui até o meu pai chegar aqui.

A caminhonete deu uma guinada e Painter se inclinou sobre a janela aberta do lado do passageiro, analisando a situação.

Primeiro, ele deu uma rápida olhada em Em, provavelmente estava verificando se ela estava sangrando ou ferida de alguma forma. Então seu olhar se virou para mim, os olhos predatórios. Olhei, dizendo a ele sem palavras que eu vi direito através de sua merda. Ele elevou o queixo na minha direção e em seguida voltou sua atenção para Em.

— Pegue minha mão, — disse Painter, se esticando em sua direção. — Nós vamos te levar para o Arsenal. Ruger pode ir pegar as ferramentas que vamos precisar para cortar fora seu *namorado*, mas você precisa se aquecer.

Ela balançou a cabeça.

— Eu quero meu pai.

— Ele está meio ocupado agora.

— Não, — disse ela levantando a arma do seu lado e a equilibrando com cuidado em seu joelho com as duas mãos. Ela não estava apontando para ninguém, mas não foi a mais amigável das posturas, também. — Eu vou ficar com meu homem até o meu pai chegar aqui.

Painter se encolheu.

Eu odiava aquele filho da puta. Eu realmente odiava.

— Por favor, vá buscar ele? — Em perguntou com sua voz polida. Ela podia estar com medo como o inferno, mas ela não estava mostrando qualquer fraqueza. — Eu não vou a lugar nenhum sem o meu pai.

— Dane-se isso, — Painter murmurou balançando a cabeça. — Eu estarei de volta em alguns minutos. Aproveite a porra do frio enquanto você espera, Em.

Ela relaxou visivelmente quando ele pulou da caminhonete.

— Você está bem? — perguntei. — Eu realmente gostaria que você fosse com ele.

Em revirou os olhos, recusando a minha preocupação com uma mão azulada.

— De jeito nenhum, — disse ela. — Eu deixo você, você não têm testemunhas. Painter te odeia. Ruger não é muito afeiçoado a você também, e ele é o único com a motosserra. Qualquer pessoa que decidir te matar vai ter que passar por mim primeiro.

— Babe, digo isto com todo o respeito. Você assusta a merda fora de mim.

Ela estendeu a mão e tocou minha bochecha, e eu virei minha cabeça para beijar seus os dedos.

— Emmy... É o pai, — eu ouvi Hayes chamar. Então eu senti a caminhonete se mexer quando ele subiu para poder olhar através da janela. — Painter disse que você não quis baixar sua arma e ir para o Arsenal.

— Graças a Deus, — disse ela com a voz cheia de alívio. Ela estava mais perto da borda do que eu imaginava. — Estou tão feliz que você está aqui. Eu não vou deixar Hunter com ninguém mais além de você. Mas eu estou com muito frio... Não sei quanto tempo mais eu posso durar aqui fora.

Eu não conseguia ver o rosto dele bem no meio daquela escuridão, mas eu tinha a sensação de que eu sabia muito bem qual era a sua expressão. A mesma mistura de amor e frustração que eu tinha visto no espelho várias vezes desde que eu a conheci.

— Emmy, ninguém vai machucar o Hunter, — disse o presidente dos Reapers. — Eu dei a minha palavra.

— A mãe teria te deixado para trás? — ela perguntou com a voz em desafio.

Ele suspirou profundamente, depois estendeu a mão para pegar a mão dela.

— Não, — disse ele. — É por isso que eu queria você com um Reapers, querida. Nós realmente não podemos deixar de ter você do nosso lado. Você me lembra mais dela a cada dia.

## EM

Era bom estar de volta no Arsenal. Melhor do que eu esperava. Claro que não fez mal eu ter sido atendida por Dancer, Marie, Kit, e Maggs. Sophie estava lá em cima com as crianças, que estavam construindo uma poderosa área de acampamento na sala de jogos no segundo andar.

Horse tinha me dado uma carona para casa, chegando a tempo suficiente para pegar Marie e enfiar suas mãos frias sobre o estômago dela. Ela gritou e o golpeou até que ele a puxou mais para perto, e a beijou com força. Então ele voltou para a chuva, e me deixou pingando no meio da cozinha. Dancer embrulhou um cobertor em volta de mim, e Marie me entregou uma xicara de café quente. Eu me encontrei tremendo o meu queixo machucando com força.

— Então o que aconteceu? — perguntou Dancer, eu sentei em um banco. — Os caras correram daqui como se o mundo estivesse acabando.

— Alguém atirou nos nossos pneus, — eu disse a ela. Uau, dizendo em voz alta fez parecer tão... Louco. — Hunter estava dirigindo, e a caminhonete começou a deslizar sobre o gelo. Fomos para fora da estrada. Uma árvore o deixou preso, ele ainda está lá, e eu chamei por socorro. Isso foi quando, seja quem for que atirou em nossos pneus, começou a atirar em nós.

Todas as mulheres olharam para mim, os olhos arregalados.

— Isso é uma coisa séria, — disse Kit lentamente. — Mas você está bem? E Hunter também?

Eu balancei a cabeça.

— Sim, mas eles vão ter que tirar ele de lá.

Kit bateu os dedos contra o balcão, nervosa.

— Você sabia que um Devil's Jack foi visto em torno da cidade? — ela perguntou. — E eu acho que eles avistaram a ele mais cedo hoje à noite, logo depois disso alguém atirou na casa da Dancer e Bam Bam.

Meus olhos se arregalaram.

— Eles atiraram na sua casa? — Eu perguntei a Dancer, atordoada. — *Com as crianças lá?*

— Sim, — disse Dancer, o rosto mais sério do que eu já tinha visto. — Em, eu te amo, mas eu não entendo como você pode estar com um homem que faz parte desse clube.

Eu endureci.

— O homem que atirou em sua casa não era um Devil's Jack, — eu disse com firmeza. — Hunter me disse que não era. Ele disse que alguém está querendo nos envolver em uma guerra. Eles querem paz, eles *precisam* de paz, ou o clube dele não vai sobreviver.

As mulheres trocaram olhares, e Marie tossiu nervosamente. Ótimo. Agora todas elas pensavam que eu era uma idiota ingênua.

— Alguém quer uma bebida? — perguntou Maggs brilhantemente. — Eu poderia ter uma dose.

— Pegue a garrafa, — disse Kit, estendendo a mão para pegar minha mão. A puxei para longe dela, frustrada.

— Só não façam qualquer julgamento até que tenhamos a história completa, — eu disse a elas. — Vocês não sabem o que aconteceu lá fora. Lembre-se, o atirador tentou matar Hunter, também.

— Isso nós veremos, — disse Marie. — É bom ter você de volta, Em. A boa notícia é que todos nós trouxemos comida, seja lá o que aconteça, podemos celebrar o feriado juntos em vez de apenas cancelar tudo.

Perfeito, pensei. Exatamente o que eu precisava. Agora todo mundo pode passar a manhã olhando para mim e Hunter, o culpando por tudo o que tinha dado errado para os Reapers durante os últimos vinte anos.

E com a sua caminhonete destruída, não era como se pudéssemos sair. Talvez eu pudesse alugar um carro...

— Bebida? — perguntou Maggs novamente, seu tom forçado. Eu balancei minha cabeça. Eu já estava com dor de cabeça. A última coisa que eu precisava era jogar uma ressaca na mistura.

Ser adulta era complicado.

**HUNTER**

No momento que me tiraram do caminhão as minhas bolas estavam do tamanho de uvas passas. Porra de frio lá fora. Apesar disso, eu me lembrei de pegar as malas atrás dos assentos do caminhão. Eu também peguei meu colete do Devil's Jack, dobrando ele cuidadosamente sobre o meu braço antes de escalar o banco. Hayes tinha um SUV esperando por mim. Pelo menos, eu esperava que a SUV fosse para mim. Uma van preta estava estacionada lá, também. Me lembrando da que eu usei para sequestrar Em e Sophie.

Não era o mais encorajador dos sinais.

Quando cheguei ao topo, eu encontrei Hayes. Ele olhou para as minhas cores, mas não disse nada. Ele também não me disse qual veículo me levaria para o Arsenal. Eu sabia que ele tinha prometido a Em que ele me manteria vivo, mas parecia provável que o meu conforto não fazia parte do acordo.

— Você pegou o atirador? — eu perguntei a ele.

— O atirador está na van, — disse ele. — Mas você vai andar comigo. Vamos lá.

Eu o segui até o SUV, um ponto pra mim. Esperava que isso fosse um bom sinal. Horse e Painter se juntaram a nós no banco traseiro. Ninguém falou comigo na curta e tensa viagem para o Arsenal, o que não era um problema. A noite estava longe de terminar, mas eu passei muito tempo no caminhão considerando a minha estratégia. Eu já estive em situações como esta antes, embora geralmente do outro lado. Eu sabia melhor do que mostrar fraqueza ou informações voluntárias.

Pelo lado positivo, pelo menos eu não teria que perder tempo procurando o idiota fingindo ser um dos meus irmãos. Ele estava na van, eu tinha quase certeza disso. Smart Money disse que o levaria para o Arsenal, ele não estaria sendo solto, o que me salvou ainda mais tempo.

Passamos pelo pátio direto em um portão que estava na parede do edifício. Em estava em algum lugar lá dentro, eu esperava que ela estivesse confortável e quente, cercada por suas amigas. Apenas o pensamento dela exposta naquela caminhonete, a forma como os tiros tinham explodido através do para-brisa, o meu sangue gelou.

Esta merda de amor.

Agora se não fosse o suficiente eu ter que manter um olhar em Kelsey, eu tinha que manter Em protegida também. *Essa* era a razão a qual eu nunca tive animais de estimação. Muito trabalho. Hayes parou o SUV, desligando-o e olhando para mim.

— Vai entrar? — ele perguntou, como se eu tivesse uma escolha.

— Parece bom, — eu respondi, abrindo minha porta. Saí para nos encontrar estacionados ao lado da escadaria submersa que nos levava para dentro do edifício.

Nada sinistro sobre isso, certo?

Eles tinham colocado nossas malas na parte de trás do carro. O que significava que eu não tinha acesso a minha spare sidearm<sup>44</sup>. Pelo menos eles não tinham me revistado. Eu considerei isso um bom sinal, já que a faca de caça no meu quadril não era exatamente sutil.

Acho que tecnicamente eu ainda era um convidado.

Hayes começou a andar em direção à escada, mas parei para colocar o meu colete. Painter congelou, olhando para trás e para frente, entre mim e seu presidente.

— Você não vai deixar ele usar suas cores aqui dentro, não é? — ele exigiu. Cristo, esse cara era uma rainha do drama.

— Você só irá tirar ele do meu corpo morto, — eu disse a ele, minha voz firme.

Pelo menos cinco ou seis Reapers se reuniram para assistir como Painter e eu nos enfrentávamos. Eu desembainhei minha faca, passando os meus dedos ao redor do punho frouxamente. Forma de merda para sair, mas com um pouco de sorte eu tomaria o babaca comigo. Então Picnic pisou dentro

— Nós ainda temos uma trégua, irmão, — ele anunciou. — Pelo menos até que seja provado que eles estão por trás do ataque. Eu não sei se você olhou de forma atenta sobre o colete que o nosso amigo atirador estava usando, mas ele não parecia certo para mim. Até que saibamos melhor, Hunter é um convidado do clube que está fazendo uma visita amigável.

Sim, porque todas as visitas amigáveis acontecem em porões escuros.

Ainda assim, o olhar de frustração no rosto de Painter era bom. Eu pisquei para ele, em seguida desci as escadas seguindo o pai de Em. Ele destrancou a porta de metal, que se abriu para um corredor de concreto estéril iluminado por lâmpadas nuas parafusadas no teto.

— Lugar agradável, — eu murmurei e Picnic bufou uma risada.

— Nós tentamos, — disse ele. — Eu tenho um quarto aqui que vai funcionar para você esperar.

---

<sup>44</sup> Arma

Ele abriu uma das portas que revestiam o corredor. Olhei para dentro do quarto, merda. Este parecia uma cela de prisão. Levantei uma sobrancelha para ele.

— Pensei que eu era um hóspede?

— Vamos deixar a porta aberta, não se preocupe, — disse ele, sorrindo agradavelmente. — E eu não quero que você fique entediado, então eu pedi a Horse para te fazer companhia.

Horse. Poderia ser pior, eu decidi. Eu conheci muito o homem nos últimos meses. Parecia ser um atirador em linha reta. Minucioso, também. Não havia tido nenhum incidente com um dos nossos caras nos arredores de Seattle todo o final de agosto. Quando Horse e Ruger vieram atrás dele, eles estavam doces o suficiente para nos chamar para um encontro casual. Eles estavam tão bonitos quanto um presente de Natal, todo pronto para se entregar de volta ao seu antigo chapter.

O grande Reaper se adiantou, me oferecendo um sorriso frio.

— Por que você não me conta sobre o que está acontecendo em Portland enquanto esperamos? — disse ele. — Eu sempre gosto de recuperar o atraso das fofocas.

— Sim, eu vou ser direto sobre isso, — eu disse a ele, resistindo à vontade de derrubá-lo. Ele fez um gesto em direção à sala suficientemente graciosa, então eu entrei, me jogando na cama de baixo. Eu poderia não ter qualquer sério ferimento do acidente, mas eu achei que estaria muito dolorido na parte da manhã, supondo que eu viveria tanto tempo. Bem que eu poderia ficar confortável por agora. Horse me seguiu, carregando uma cadeira de metal enferrujada do corredor. Ele a colocou de costas para mim, então se sentou, se inclinando contra o encosto.

— Então, qual é a sua história? — ele questionou. — Eu ouvi rumores sobre você e Em. Você sabe que ela é como uma pequena irmã para todos nós. Eu sou muito protetor com as minhas irmãs.

— Sim, entendi essa vibe de muitos de seus irmãos, — eu disse, cruzando os braços atrás da minha cabeça. — Ela me disse que seu papai não gosta quando ela e Kit trazem para casa os seus namorados.

— Você poderia dizer isso.

— Bem, eu não sou o namorado dela. Eu sou o homem dela e eu não vou deixar ninguém ficar entre nós. Você poderia contornar isso me matando, mas até então, considere Em como minha. Como é que isso soa como fofoca de Portland?

Ele levantou uma sobrancelha e assentiu com a cabeça, pensativo.

— Para ser honesto, é mais interessante do que o que costumamos ouvir de Deke, — disse ele. — Ele gosta de falar sobre incômodos

pequenos, Devil's Jack se movendo e em como eles têm o direito de se existir em nosso território.

— Vocês nunca cansam disso? — eu perguntei, considerando quantas versões diferentes desta conversa eu ouvi ao longo dos anos. — Vocês insultam os Jacks, nós insultamos os Reapers, alguém leva um tiro e então todos nós fazemos beicinho pela próxima década?

Eu tinha o pegado desprevenido, e ele riu.

— Não posso acreditar que estou dizendo isso, mas eu meio que gosto de você. Espero que eu não tenha que enterrar o seu corpo amanhã.

— Bem, eu tenho que admitir, — eu disse, me sentando e me inclinando sobre os meus joelhos. — Eu estou meio que esperando que você não tenha que enterrar meu corpo amanhã, também.

Um grito cortou o ar, e Horse levantou a cabeça.

— Acho que pode ser o seu irmão de clube, — disse ele, estudando minha reação.

Eu balancei minha cabeça.

— Não é um dos nossos, — eu disse, sem rodeios. — Me deixei te explicar... Se fosse meu irmão, eu estaria lutando por ele agora. Preferia morrer a deixar um Reaper torturar um Jack. Mas ele? Esse é o filho da puta que tentou matar a minha mulher. Uma de suas balas perdidas passou alguns centímetros de sua cabeça. Inferno, ela roçou minha orelha. O único problema que tenho com esta situação é que eu estou na sala errada. Eu deveria estar lá com ele, me certificando que seus meninos não o matem rápido demais.

Outro grito alto.

— Se importa se eu tirar uma soneca? — eu perguntei, pegando e segurando o olhar de Horse. — Parece que isso pode demorar um pouco.

Horse riu novamente.

— Sinta-se a vontade.



## Capítulo Dezenove

Na verdade, eu consegui dormir um pouco, o que demonstra o quanto eu estava cansado. Eu acho que isso não deveria me surpreender tanto, eu não tinha descansado muito na noite anterior. A maior parte da noite eu gastei na garagem de Em.

Acordei em alerta quando alguém chutou o meu beliche. Horse estava em pé na beira da cama.

— Aparentemente, o nosso amigo decidiu finalmente falar, — disse ele. — Ah, e uma boa notícia. Ele não é Devil's Jack.

— Não me diga, — eu murmurei esfregando meu rosto. Me senti como um ralador de queijo. *Quando tinha sido a última vez que eu me barbeeï?* — Eu falei que ele não era.

— Fico feliz que seja verdade. Levante-se. Pic quer você no interrogatório. Disse que você precisa ouvir o que esse idiota está falando. Alguma merda muito grande está para acontecer.

Eu segui Horse em direção de um quarto que era maior do que o que tínhamos deixado. O cheiro de água sanitária invadiu o ar juntamente com o cheiro acre de urina misturado com o cobre do sangue. Luzes estavam penduradas na extensão do teto inclinada para chão sobre um dreno que estava no centro.

Conveniente.

Direto sobre o dreno em uma cadeira de metal estava sentado um homem com cabelos escuros e ensanguentados, braços e pernas estavam amarrados bem apertados. Seu rosto estava todo machucado, inchado, olhos fechados e ambos seus lábios estavam cortados. Ele estava sem os sapatos mostrando os dedos dos pés esmagados. O sangue escorria de suas unhas, ou melhor, do local em que suas unhas costumavam estar.

Alguém havia tido uma noite longa.

— Esse é o nosso cara? — eu perguntei dando uma rápida olhada ao redor. No quarto estavam Ruger, Duck, Horse, e mais três homens que eu não conhecia. Um parecia ter sido nomeado como o vilão porque o sangue ainda estava cobrindo suas mãos. Eu lanço um olhar rápido na direção do nome dele no patch. Bam Bam.

Picnic veio ficar ao meu lado com o rosto totalmente sombrio.

— Sim, — disse ele. — Ele não é um dos seus.

Levou tudo o que eu tinha para não revirar os olhos.

— Sim, nós percebemos isso antes, — eu disse educadamente.  
— Então, quem é ele?

— Cartel, — Pic respondeu. — Claro, isso não é importante ou valioso. Mandaram ele aqui para nos enganar, definir as coisas. Estão ali, você pode dar uma olhada em alguns... Mas essa não é a parte interessante.

Eu levantei uma sobrancelha questionando ele. Eu encontrei alguém vestindo as cores falsas do Devil's Jacks. Bem, aquilo era interessante.

Pic caminhou até a cadeira e a chutou. O homem gemeu.

— Diga ao meu amigo aqui o que você acabou de me dizer, — ele ordenou.

O homem levantou a cabeça, embora eu não tivesse ideia se ele poderia me ver através do inchaço nos olhos.

— Eu sou apenas um *halcone*, — ele sussurrou. Seu sotaque inglês pouco acentuado. Eu percebi que ele era mexicano. Claro, não era um salto enorme dado que o cartel estava na sede. Homens como este, pobres e desesperados, são constituídos por tiros de canhão em sua maior parte.

— Eu sigo ordens. Me disseram para ir com algum chefe *gringo* para o norte. Vestir esse colete, ir aos bares e conversar com algumas pessoas. Esta noite ele nos mandou atirar em algumas pessoas. Então, foi isso que eu fizemos.

— Nós? — eu perguntei.

— Soldado, — ele murmurou. Suas palavras arrastadas. — Ele se chama Sam. Eu não sei quem ele realmente é. Eu acho que ele veio com o chefe.

— Branco?

— *Sí*. Americano.

— Quem estava atirando na caminhonete?

— Sam atirou nos pneus, — disse ele. — Então, ele me disse para matar as pessoas na caminhonete e ele desapareceu. Eu não sei onde ele foi.

— Você sabe alguma coisa sobre os outros tiroteios?

— Eu estava lá no sul até a semana passada, quando eles me mandaram para cá, — disse ele. — Eu não tenho nada ver com os outros tiroteios. Você vai me matar?

Olhei para Picnic, seu rosto estava em branco.

— Burke vai querer falar com ele, se você concordar, — disse eu. — Isso não é apenas sobre o seu clube, os Jacks também precisam de toda a informação que for obtida.

— Segurar ele por alguns dias não é problema, — disse Ruger. Ele me prendeu com um olhar duro. — Nós temos muito espaço aqui, poderíamos manter alguém preso sempre se quisemos.

Eu tinha uma sensação de que ele não estava falando sobre o peão sangrento sentado na cadeira.

— Tirem ele daqui e o limpem, — Picnic disse a Horse. O homem grande avançou acenando para um dos outros que eu não conhecia. Juntos eles levantaram o homem, com cadeira e tudo, e o carregaram para fora do quarto. Olhei para o sangue sobre o concreto considerando a minha própria situação.

Porra. Agora tinha sido um bom momento para jogar.

— Eu apreciaria se você pudesse ligar para Burke, — eu disse para Picnic. — Eu sou uma negação com telefonemas.

— Eu cuido disso, — disse ele. Ele se virou para sair, mas eu peguei o braço dele. Ruger avançou, estalando os dedos. Eu me contive para não revirar os olhos de novo. *Sim, eu entendo. Vais proteger o prez, me matar com suas próprias mãos, etc...* Porra! Tão previsível.

— Precisamos conversar, — eu disse. — Podemos acabar com isso. Não podemos fazer isso na frente da Em.

— Sem ofensa, mas você não é a minha pessoa favorita, — Pic respondeu estreitando os olhos. — Só porque nós te chamamos para testemunhar para o seu clube, não significa que eu quero conversar. É melhor ser importante.

— Eu acho que é. Eu acho que você gastou uma boa quantidade de tempo e energia pensando em diferentes maneiras de me matar ao longo dos últimos dois meses?

Pic deu uma risada dura acenando com a cabeça.

— Você também faria isso no meu lugar.

— Não posso discutir com isso, — eu disse. — Aqui está... Eu não quero passar os próximos vinte anos esperando você atirar nas minhas costas. Eu amo a sua filha e não vou desistir dela, por isso, se não temos um acordo você pode me matar agora. Caso contrário, você precisa parar de encher o meu saco e da minha old lady.

Isso chamou sua atenção.

Picnic me estudou. Esperei que ele dissesse alguma coisa, mas Ruger se adiantou com o rosto frio e apertado.

— Vamos colocar ele no chão, disse ele, — Sophie passou por um inferno por causa deste idiota. Eu quase a perdi.

Segurei os olhos de Hayes ignorando o outro homem. Isso era sobre mim e Pic, sobre como determinar de uma vez por todas, se ele podia me tolerar como o homem de Em. Levantei minhas mãos, palmas vazias, e virei de modo que minhas costas estavam viradas para ele.

— Eu estou pronto, eu disse. — Vá em frete e faça isso. É uma boa hora também, você pode dizer que o cartel me pegou. Ela nunca irá saber a verdade, nem o meu clube.

— Por quê? — perguntou Pic.

— Porque ela merece um homem com um futuro, — eu disse esticando o pescoço para um lado. Já recebendo a ferida do acidente. — Eu quero que esse homem seja eu. Eu a amo e eu vou fazer tudo o que puder para mantê-la segura e feliz. Mas eu sou realista também. Se os Reapers estão determinados a me matar, eu já estou morto. Pode levar um tempo para você fazer o seu movimento, o que significa que vai machucá-la ainda mais quando isso finalmente acontecer. Eu prefiro acabar com isso agora do que deixar elapior depois.

Eles ficaram em silêncio atrás de mim. Eu não era estúpido e o momento não era perfeito. Um homem inteligente não faria isso, mas se Pic planejava me matar, ele poderia muito bem acabar com isso. Precisávamos sair do meio dessa névoa ou aquilo nos comeria vivo.

— Eu deveria atirar em você, — disse Pic lentamente. — Você sabe o porquê? Eu acho que você irá machucá-la. Você vai dizer que não irá machucar ela, mas vai acontecer e eu vou ter que catar aos pedaços.

Aquilo não era promissor. Eu me preparei, esperando a bala. Será que ele faria aquilo rápido ou arrastaria para fora?

— Vire-se.

Girei para encontrá-lo se aproximando de mim com os punhos cerrados. Tentei relaxar quando o primeiro soco pegou no meu rosto. A dor explodiu dentro de mim irradiando para fora de minha bochecha. O segundo soco veio de outra direção, e eu percebi que Ruger tinha se juntado na ação.

Exatamente o que eu precisava...

Perdi a noção do tempo depois disso. Em algum momento eu caí no chão, o que tornou mais fácil para eles me chutarem. Lidei com isso muito bem. Considerando que o meu corpo todo havia se tornado uma grande onda de tortura. Eu consegui não gritar, embora eu não conseguisse parar de gemer quando alguém me deu um bom chute. Nesse momento, eu estava tão machucado que eu percebi que não podia ficar pior.

Então eu senti a minha costela estalar...

Era pior. *Filho da puta.*

— Chega. — eu ouvi Hayes dizer. Sua voz soando distante. Alguém me colocou de costas e eu pisquei contra as luzes fortes no teto. Então um rosto olhou para baixo na minha direção.

O rosto menos favorito do mundo. Painter do caralho.

Eles estavam dizendo alguma coisa, mas eu não conseguia entender devido ao zumbido em meus ouvidos. Eu balancei minha cabeça, focando meus olhos em seus lábios. Ele disse de novo.

— Posso acabar com ele?

*Jesus Cristo. Caralho!*

Será que este homem não aprende?

Eu rolei para o lado, lentamente apoiando os meus braços até que eu estava de joelhos. Eu levei alguns segundos para me recuperar tendo a vaga consciência que havia mais homens dentro da sala. Eles estavam falando, mas eu não conseguia entender.

Eu fiquei de pé, balançando, cada respiração era uma fatia do inferno com as minhas costelas quebradas, deslocadas e os machucados no meu peito. Painter estava bem na minha frente, sorrindo como um valentão em um playground. Eu cuspi um dente e ofereci a ele um sorriso cheio de ódio.

Então eu agarrei seus ombros e bati minha testa em seu nariz.

Ele caiu como uma pedra, o sangue fluindo livremente. Eu balancei novamente, dando um passo para trás. Levou tudo que eu tinha para me manter de pé, embora eu tivesse batido nele, só tive uma pequena vantagem. Eu já estava tão machucado que a dor na minha testa estava se misturando dentro de mim.

Eu respirei fundo e respondi a pergunta de Painter.

— Eu já te disse. Você vai me matar e você irá deixar a minha mulher sozinha. Foda comigo de novo e eu vou te colocar no chão.

Eu cambaleei para trás, levantando a cabeça para encontrar Picnic.

— Nós acabamos aqui? — eu perguntei tentando alcançar as minhas costelas com cautela. Jesus, a dor era insuportável.

— Porque esta é sua última chance. Me mate agora ou nos deixe em paz.

— Vamos colocar você e a Em em um quarto na andar de cima,  
— disse Pic com um rosto sombrio. — Eu não gosto disso, mas vou aceitar. Eu posso respeitar o homem que vai lutar pela a minha menina.

Ele olhou para Painter mais uma vez, e em seguida, se virou e saiu da sala. Eu cambaleei atrás dele, esperando como o inferno que alguém naquele lugar tivesse a porra de um Vicodin.

— Então, qual história você quer contar a Em? — Hayes perguntou enquanto caminhávamos lentamente pelo corredor. Ele não me empurrou. O que eu apreciei. Era um maldito milagre somente eu estar de pé naquele momento.

— Nenhuma história, — eu disse. — Minhas bolas são o único lugar que não foram chutados essa noite e eu gostaria de manter dessa forma. Vou dizer para ela que foram negócios. Por isso não podemos falar sobre isso.

— Você nunca esteve em um relacionamento real antes, não é? — Questionou ele. Eu balancei minha cabeça. Nós paramos em frente à escada e eu olhei para cima. Porra. Eu não queria subir aquilo.

— Como você sabe? — eu perguntei a ele, fazendo uma pausa para recuperar o fôlego. Ele deu uma risada aguda.

— Você vai descobrir.

## EM

Passava das duas da manhã quando meu pai entrou na cozinha escura. Eu estava ficando cada vez mais nervosa a respeito da segurança de Hunter. Principalmente quando eu tinha visto vários dos caras indo para o porão.

Eu não era uma idiota.

Eu sabia o que estava acontecendo lá em baixo. Inferno! Kit e eu praticamente crescemos naquele prédio. Não havia muitos segredos sobrando, embora eu tivesse certeza que meu pai era ignorante sobre o quanto tínhamos visto e ouvido ao longo dos anos.

Horas atrás eu ouvi os veículos chegando ao pátio, então sabia que Hunter deveria estar lá em baixo com eles. Horse ainda veio nos dizer que tinham encontrado o atirador e que poderíamos parar de nos preocupar.

Isso me assustou mais. Porque se eles tinham encontrado o atirador, por que Hunter já não estava comigo? Por volta das onze eu considerei uma missão de resgate, então decidi que as chances de que o plano se voltasse contra Hunter eram muito altas. Por mais que eu odiasse admitir, a minha interferência não o ajudaria.

Não nestas circunstâncias... Foi uma coisa minha protegê-lo na caminhonete, quando ele tinha sido preso. Mas interrompê-lo agora? Isso o faria parecer fraco na frente do meu pai e seus irmãos e Hunter não podia parecer fraco.

Eu deveria ter ficado na caminhonete.

Agora o pai estava parado na minha frente, seu rosto com uma expressão que eu não conseguia entender.

— Então? — eu exigi. — Onde ele está? Ele está bem?

— É bom ver você também, menina.

— Ei, Em, — eu ouvi Hunter dizer. Ele deu um passo para fora da sombra da escada, se encostando na moldura da porta, como se ficar de pé fosse mais do que podia suportar.

*Putá merda.*

Eu trouxe uma mão para a boca, horrorizada.

— Que diabos aconteceu com você? — eu sussurrei sentindo lágrimas em meus olhos. Corri até ele, mas quando eu tentei tocá-lo ele se afastou.

— Desculpe babe, — ele murmurou. — Eu estou me sentindo um pouco mal. Por que você não pega um pouco de gelo e talvez possa me ajudar ir para a cama?

— Você pode usar o quarto no segundo andar — disse o pai. — Eu vou encontrar alguns analgésicos.

Olhei para trás e para frente entre eles, tentando descobrir se havia alguma forma de ter tropeçado em um universo alternativo o qual as pessoas apareciam machucadas e ninguém parecia notar.

— Algum de vocês quer me dizer o que diabos aconteceu aqui? Ele não estava assim quando o deixei, pai. Eu confiei em você!

Minha voz subiu conforme falei, minhas mãos estavam tremendo. Eu sentia como se eu devesse estar fazendo alguma coisa, mas eu não tinha ideia do que.

— Babe, você sabe que eu prometi nunca mentir para você de novo, certo? — disse Hunter. Eu balancei a cabeça, atordoada pelos danos ao seu rosto. Estava tudo manchado e machucado. O sangue escorria lentamente para fora de sua boca, se arrastando pelo queixo. Ele

levou a mão em suas costelas, e sua respiração não soou muito bem para mim. — Bem, este é um daqueles momentos em que eu não vou mentir. O que significa que não importa o quanto você pergunte, você não vai ouvir uma história para fazer você se sentir melhor. Você quer a verdade, você precisa aceitar isso. Apenas me ajude a me limpar e me remendar e vamos dormir.

Olhei para trás em direção ao pai. Ele estava agachado, cavando em um dos armários. Então ele tirou um grande kit de primeiros socorros.

— Eu vou te encontrar lá em cima, — disse ele. — Há uma cama esperando no segundo andar, Hunter. Eles salvaram isso para você. O banheiro é do outro lado do corredor, tem um chuveiro. Apenas tente fazer silêncio. Eu não quero acordar todas as crianças. Eu acho que eles estão acampados na sala de jogos, que é bem em baixo de onde você ficará.

— Obrigado, — disse Hunter. — Agradeço a hospitalidade.

— Eu sou a única que não é louca aqui? — exigiu repentinamente.  
— O que está *errado* com você? O que você fez com Hunter?

Eles trocaram olhares, e Picnic encolheu os ombros.

— Eu estou começando a entender o que você quis dizer mais cedo, — Hunter murmurou para ele. — Eu não estou acostumado com isso.

— Acostumado com o quê? Ter a única pessoa não insana do quarto exigindo resposta de você?

— Ter alguém que se importa tanto assim comigo, — disse ele em voz baixa. — Em, eu realmente, realmente te amo. Eu acho que eu finalmente convenci seu pai disso. Seja o que for que você esteja imaginando que isso possa ser, — ele apontou para ele. — Você está errada. Mas acredite em mim quando eu digo que eu não consigo explicar. Só sei que tudo terminou bem. Os mocinhos ganharam, e eu realmente quero ir para porra da cama com você e dormir. Pic, você tem algum Vicodin?

Meu pai balançou a cabeça, em seguida, saiu da sala.

— Você realmente não vai me dizer?

— Não, — disse ele. — Eu acho que você vai ter que confiar em mim quando digo que era necessário, e você não precisa se preocupar que isso possa acontecer novamente. E Em?

— Sim, — eu sussurrei.

— Eu não menti para você. Lembre-se disso. Eu poderia ter dito a você todos os tipos de histórias para explicar isso, mas eu não fiz. Fez a minha vida muito mais fácil. Espero que signifique algo para você.

Eu tremia tentando processar suas palavras. Nada fazia sentido.

— Baby, será que podemos ir lá para cima? — ele perguntou em voz baixa. — Eu posso ver que você tem muitas coisas para pensar, mas eu não tenho certeza que eu posso ficar em pé por muito tempo.

Eu balancei a cabeça, me forçando a sair dessa minha neblina.

— Isso ainda não acabou, — eu disse para ele. — Mas vamos cuidar de você primeiro. Acho que você precisa ir à emergência. Se o pai não vai me emprestar seu carro, eu vou pegar emprestado o de Kit.

— Não há um centímetro de estrada que não esteja coberta de gelo, — disse ele. E eu acho que ele sorriu, ou pelo menos tentou. Eu não sabia dizer devido às circunstâncias. — E nós já tivemos uma batida essa noite. Eu vou ficar bem. Esta não é a primeira surra que eu levo, e não é como se eles pudessem fazer muita coisa por mim de qualquer maneira. Enfaixar as minhas costelas, talvez me dar alguns pontos. Analgésicos. Podemos fazer tudo aqui, embora eu ache que podemos pular os pontos. Eu posso ter mais algumas cicatrizes, vai melhorar a minha reputação com os irmãos. Eles estão sempre dizendo que eu sou muito bonito.

Desta vez, eu sabia que ele estava sorrindo.

— Você é louco, — eu disse balançando a cabeça. — E se você tiver um ferimento na cabeça ou algo assim?

Ele ficou sério.

— Não vale a pena o risco de ir para rua, babe. Há um atirador que não encontramos essa noite.

Eu congelei.

— Horse disse que não precisávamos nos preocupar mais.

— Bem... Isso provavelmente foi antes que tivéssemos todos os detalhes, — disse Hunter, suspirando. — Pensamos que era somente um cara. Tenho certeza de que vão reunir todos amanhã e completar tudo que eles precisam saber. Eu vou até apontar que o segundo cara irá sumir depois disso. Eles não estão atrás da gente em particular, estão apenas tentando ativar a merda entre os clubes. Mas agora temos a prova de que o cartel estava por trás deste ataque, que deve ser o suficiente para convencer os Reapers e os Jacks que temos de trabalhar em conjunto. Hoje à noite o tiro saiu pela culatra em grande estilo.

— Droga, — eu sussurrei. — Eu acho que isso é alguma coisa. Mas eu entendo seu ponto. Entre o gelo e o cartel, eu acho que ficar é mais inteligente. Eu suponho que devemos subir?

— O que uma ótima ideia. Eu estava desejando isso, — ele murmurou, embora eu pensasse em ter visto uma dica de humor em seus olhos. Talvez. Como eu disse era difícil dizer com todo o inchaço. Eu o peguei pelo braço e o levei cuidadosamente por toda a sala, atravessamos a porta contra incêndio e a escadaria principal.

— Você quer esperar pelo o meu pai para te dar uma mão? — eu perguntei considerando a subida à frente de nós. Eu poderia firmá-lo, mas isso era tudo.

— Não, — disse Hunter com sua voz irônica. — Eu preferiria não ter nenhuma ajuda do seu pai. Eu já tive o suficiente.

Uma hora mais tarde eu estava no andar de baixo. Hunter estava dormindo e eu duvidava que qualquer coisa menos do que um apocalipse zumbi fosse acordá-lo. Eu sabia que encontraria o meu pai no escritório do Arsenal. Ele tinha um sofá lá, e com tantas pessoas dormindo em cima, ele não pegaria uma cama que alguma criança poderia estar usando.

Bati na porta suavemente, não querendo acordar as pessoas que estavam acampadas ao redor.

— Me dê um minuto, — meu pai disse e eu o ouvi em movimento. Então a porta se abriu e ele olhou para mim.

Eu não sorri.

— Eu preciso falar com você.

Ele suspirou. — Vamos lá dentro.

Eu passei pela porta quando ele acendeu a lâmpada, fechando a porta atrás de mim e se encostando contra ela. Ele se sentou para trás no sofá. Nos olhamos por uns longos segundos.

— Eu realmente sinto falta de sua mãe, — disse ele finalmente. — Ela não sabia como lidar com vocês, meninas. Eu nunca descobri como fazer isso.

As palavras dele me pegaram de surpresa e eu senti a pontada repentina de lágrimas. Eu as empurrei de volta sem piedade.

— Isto não é sobre a mãe. É sobre nós.

— O que aconteceu entre eu e Hunter não é da sua conta. Você sabe disso. Não é problema seu, e você não deve se preocupar com isso.

Eu balancei minha cabeça lentamente, me perguntando se ele sequer entendia aquilo.

— Não, pai. É definitivamente problema meu quando o homem que eu amo é espancado quase até morte, porque o meu pai odeia a ideia de me ver crescer.

Ele abriu a boca para responder, mas eu levantei a mão interrompendo-o. Seus olhos se arregalaram.

— Eu entendo os negócios do clube, — eu continuei. — Eu entendo que você é o presidente e todos nós temos que fazer o que você diz. Eu nunca te desrespeitei na frente de seus irmãos. Mas isso não é sobre o clube, é sobre a nossa família e você precisa ouvir porque agora eu não estou brincando. Se você tocar no meu homem de novo, você está morto para mim. *Morto*. Eu não vou falar com você, eu não vou olhar para você, e tenho certeza que não deixarei você ver nenhum dos seus netos. Estamos entendidos?

Ele suspirou de novo.

— Estamos entendidos.

Me virei para sair, mas ele se levantou e me pegou me puxando para um abraço. Eu fiquei parada por um segundo, em seguida eu deixei a sensação familiar de segurança e possessão que eu sentia em seus braços me cercarem.

— Eu sempre serei seu pai, — disse ele em voz baixa apoiando o queixo na minha cabeça. — Eu e Hunter vamos resolver as coisas. Ele me entende e eu acho que eu estou começando a entender ele. Mas não importa o quanto você o ame, ou onde você acabar, você nunca vai deixar de ser a minha menina. Eu te amo, Em.

Desta vez eu deixei as lágrimas caírem.

— Eu também te amo, papai.

Um momento depois eu me afastei e olhei para cima estudando seu rosto.

— Eu preciso voltar para Hunter agora.

Ele acenou para mim, passando a mão pelos cabelos, parecendo quase melancólico.

— Eu sei querida. Vá cuidar dele.

A manhã do dia de ações de graça amanheceu clara e ensolarada.

Acordei e me arrastei para fora da cama com cuidado, tentando não acotovelar Hunter demais.

Caminhando até a janela, eu olhei para fora para encontrar tudo coberto por uma espessa camada de gelo. E eu quis dizer *tudo*. Carros, arbustos e os cabos de energia. Caramba. Os cabos pareciam prestes a entrar em colapso. Até onde eu podia ver, a luz do sol estava batendo no gelo e refletindo como milhões de pequenos prismas.

Quase como se tivéssemos ido para a cama na terra e acordado em um conto de fadas.

Claro, que havia uma grande desvantagem sobre um país das maravilhadadas todo congelado... Não havia nenhum jeito de eu ser capaz de sair hoje. O que significava que Hunter e eu seríamos obrigados a passar nosso primeiro feriado juntamente com toda a família Reaper. O lado bom era que somente metade deles queria Hunter morto.

Infelizmente, muitos dos quais estariam cozinhando hoje, então eu percebi que eu deveria provar tudo que oferecerem a eles antes de deixá-lo tocar na comida.

Talvez devêssemos passar o Natal em Portland...

Eu ouvi um barulho da cama. Hunter estava muito, muito pior hoje. Suas contusões tinham amadurecido e o seu rosto me lembrava um tomate esmagado. Um tomate esmagado com olhos.

— Volte para a cama, — ele murmurou. — E traga os remédios com você. Me sinto como a uma merda.

Voltei e encontrei a garrafa, com cuidado derramei dois comprimidos na minha mão. Hunter se levantou o suficiente para engolir com ajuda de um pouco de água. Então, ele abaixou a cabeça de forma dolorosa para o travesseiro. Ficou claro que somente aquele gesto foi um grande esforço para ele.

Eu sentei na cama ao lado dele.

— Eu estive pensando sobre tudo, — eu disse calmamente. — E eu quero que você saiba o quanto eu aprecio o fato de que você não mentiu para mim. Eu também percebi que você não vai me dizer nada, e eu sei porque. Ele fez isso com você porque estamos dormindo juntos, embora a coisa do sequestro também não ajudou. E eu tenho certeza que você só ficou lá e apanhou por causa de alguma besteira de pacto de macho que você fez com ele.

Hunter fechou os olhos.

— Estou muito cansado para isso, babe. Você precisa esquecer isso. Nós vamos ter um bom feriado, jantar juntos e então amanhã teremos a situação da caminhonete resolvida. Está tudo bem.

Eu rastejei debaixo das cobertas, me inclinando sobre o cotovelo para estudar seu rosto Cereja Descascado.

— Me promete que isso acabou?

— O que acabou? — ele perguntou. Sua voz sonolenta.

— Sua merda com meu pai. Ou temos que sair e comprar a ele um rebanho de cabras, também?

— Não, — ele sussurrou. — Pic disse que barris eram bons. Ele é um homem prático.

— Você vai me deixar louca. Isso não é bom.

— Eu sei. Te amo, babe.

— Eu também te amo.

— Podemos, por favor, voltar a dormir agora?

Eu bufei, então rolei para minhas costas.

— Claro, por que diabos não, — eu disse. — Não é como se nós pudéssemos ter sexo. O que é péssimo para você, porque eu venho lendo esse livro. Você acredita que tem um capítulo inteiro sobre massagem erótica? Aparentemente os tecidos do pênis do homem podem realmente entender para baixo no escroto se você pressionar lentamente ele...

— Em?

— Sim? — eu perguntei inocentemente.

— Você é uma má, má mulher.

Sorri, saboreando minha pequena vitória. Então eu decidi que eu poderia muito bem voltar a dormir. Eu precisava das minhas forças para passar à tarde. Conhecendo a minha sorte, tio Duck contaria a Hunter a história de quando eu tinha seis anos e idade e cantei 'Jingle Bells, Batman Smells'<sup>45</sup> em um solo de surpresa no programa de férias escolares.

Uggh.

Nós devemos passar o Natal em Portland.

---

<sup>45</sup> É a famosa música natalina, mas uma paródia engraçada.



## Epílogo

### Seis semanas mais tarde

#### Portland, Oregon

O café era para fechar às quatro da tarde, mas é claro que eu tinha um par de clientes persistentes. Isso não era geralmente um problema. Eu simplesmente virava o sinal ‘fechado’ e limpava enquanto eles terminavam.

Infelizmente, esses dois caras estavam acampados por um longo tempo. Eles pediram cada um uma xícara de chá há duas horas e estavam discutindo desde então sobre se Deus estava morto ou se Ele nunca existiu. Cookie não gostava de chutar as pessoas para fora, mas ela também estava disposta a traçar um limite em situações como esta. Eu odiava pedir a eles para sair, apesar de tudo. Não podíamos nos dar ao luxo de perder clientes.

Infelizmente, a loja não estava indo muito bem e eu estava preocupada com ela. Eu também me sentia culpada de ter que me mudar para o apartamento de Kelsey, embora sendo realista, Cookie não estava me cobrando o suficiente para fazer diferença em seu orçamento mensal. Eu era babá para ela sempre que podia, e passei a semana passada inteira indo limpar sua casa.

Essa merda de ser mãe solteira era exaustiva somente de olhar. Eu não poderia imaginar estar realmente em seu lugar.

A porta tintilou assim que abriu

— Sinto muito, estamos fechan... — eu comecei a dizer, então parei com um sorriso quando vi que era Hunter. Eu espero esperançosamente o momento em que eu não me sinta totalmente tonta cada vez que eu o vejo, mas esse momento ainda não chegou.

— Você saiu do trabalho mais cedo? — perguntei.

Ele começou um trabalho regular na loja de um mecânico, há duas semanas, embora os horários pareciam ser extraordinariamente flexíveis. Eu percebi que havia uma história ali. Também percebi que eu provavelmente nunca ouviria sobre ela. Tanto quanto eu poderia dizer, a loja foi fortemente financiada pelos Devil's Jacks. Pelo menos ele não mentiu sobre isso, Hunter tinha sido dolorosamente sincero comigo desde a nossa briga sobre as fotos. Esta foi uma faca de dois gumes, algo

que eu descobri a primeira vez que eu perguntei a ele se uma velha camisola de Kit me fazia parecer gorda.

(Aparentemente ela fez).

— Burke está na cidade, — respondeu de forma breve. Então ele apontou o queixo em direção dos dois Hipsters<sup>46</sup> que estavam acumulando suas borras mornas de chá no canto. — Por que eles ainda estão aqui? Você fechou há meia hora.

Dei de ombros.

— Perseguir os clientes parece errado para mim.

A boca de Hunter apertou, e ele atravessou a sala, pegando uma cadeira da mesa em que eles estavam e se sentou de frente para eles. Seus olhos se arregalaram quando ele se inclinou para trás na cadeira. Ele estendeu a mão e tirou à grande faca Buck do bolso mantendo-a presa em sua perna, em seguida começou a limpar as manchas de óleo de suas unhas.

— Vocês vêem a porra daquela linda mulher ali? — ele perguntou para o Hipster Um, empurrando o queixo em minha direção. — Ela é a minha mulher. Eu adoraria ter um tempo a sós com ela agora, mas ela está presa esperando uns pequenos posers<sup>47</sup> irem embora, mesmo que a loja já tenha fechado há 30 minutos e vocês provavelmente nem deixarão gorjeta. Isso de alguma forma parece errado para mim. O que você acha?

Hipster Dois falou hesitante.

— Eu acho que nós estávamos indo embora.

— É bom saber, — Hunter respondeu educadamente. — Não se esqueçam da gorjeta.

Hipster Dois balançou a cabeça, e ficou de pé cavando os bolsos enquanto Hipster Um agarrou sua irônica pasta de couro, e saiu de fininho. Eles começaram a sair em direção à porta, mas Hunter pigarrou de formar incisiva.

— Parece ser pouca gorjeta, — disse ele. — Os sapatos que você estão usando custam quase duzentos dólares, então eu acho que você pode se dar ao luxo de fazer melhor. Ou eles foram um presente da mamãe e do papai?

Eu fiz uma careta enquanto eles cavavam em seus bolsos novamente, então decidi que eu deveria colocar um fim em tudo aquilo. Deus ajude a pobre Cookie se eles estavam loucos o suficiente para vasculhar seus bolsos – eles certamente tinham bastante tempo livre.

---

<sup>46</sup> É um termo frequentemente usado para se referir a um grupo de pessoas pertencentes a um contexto social subcultural da classe média urbana

<sup>47</sup> Pessoa que diz ser algo que não é para se aparecer.

— Está bem, — eu disse, abrindo a porta para eles. — Tenho certeza de que qualquer coisa que vocês tenham deixado está bom, e espero que vocês voltem novamente quando estivermos abertos.

— Hum, certo, — Hipster Um disse enquanto eles passavam pela porta, me deixando sozinha com Hunter. Enfiei a trava na fechadura e baixei a cortina da porta, me virando para encará-lo.

— Isso era realmente necessário?

Ele se levantou e começou a andar em minha direção.

— Absolutamente, — ele murmurou. Os olhos escurecendo. Eu conhecia aquele olhar.

— Hunter, este é o meu trabalho, — eu protestei. Ele estendeu a mão e pegou o meu cabelo em uma mão, torcendo-o em seus dedos enquanto ele me puxou para um beijo. Eu tentei segurar, mas sua língua atacou meus lábios e, em seguida, ele estava lá dentro. Estava tudo acabado e nós dois sabíamos disso.

Deus, eu adorava o gosto dele.

Ele continuou me beijando enquanto ele me apoiou em direção a uma mesa contra a parede interior. Eu já tinha fechado todas as cortinas das janelas, por isso tínhamos total privacidade, mas eu ainda me sentia mal. Minha bunda esbarrou na mesa, me fazendo acordar para realidade da situação. Se eu não fizesse algo, Hunter ia me foder bem aqui no meio da loja de Cookie.

Eu precisava detê-lo.

Mas, em seguida, sua mão encontrou meu peito, e ele começou a amassá-lo fortemente. Merda, aquilo era bom.

Formigamento e excitação começaram a passar por todo o meu corpo. Hunter se afastou abruptamente para franzir a testa para mim.

— O quê?

— Burke quer te conhecer.

— Burke, seu presidente nacional? — eu perguntei, arregalando os olhos. — Por quê?

— O inferno se eu sei. Ele é um velho bastardo cauteloso.

Suas mãos deslizaram na lateral do meu corpo para baixo, pegando a minha saia e puxando-a para cima.

— Quando eu vou conhecer ele? — eu perguntei, tentando me concentrar. Era quase impossível, porque a saia foi parar ao redor da minha cintura, e ele encontrou a pele nua da minha bunda exposta pela minha calcinha. As mãos de Hunter me apertaram, e ele me puxou para

frente, de encontro aos seus quadris. Seu pênis estava duro e pronto, o que tornava quase impossível respirar, muito menos prestar atenção em suas palavras.

— Ele já está na cidade, no Panther, à direita da rua, — ele murmurou, massageando minha bunda. O dedo dele deslizou em direção ao elástico da minha calcinha e trabalhou seu caminho sob o fio dental. Ele vinha fazendo muito isso ultimamente.

— O clube de strip? — eu perguntei tentando me concentrar.

— Sim, — disse ele. — Nós temos que buscá-lo quando terminarmos aqui. Ele disse que quer me mostra uma coisa. Você está pronta para isso?

Me abaixei entre nossos corpos para encontrar sua ereção, apertando-a com força. Ele assobiou uma respiração, e seus dedos apertaram.

— Eu estou pronta para qualquer coisa, — eu sussurrei com um sorriso.

Ele deu um gemido baixo, então me virou e me empurrou sobre o espaço do outro lado da mesa. Eu ouvi o som de seu zíper descer e ele pegou minha calcinha, arrancando com força suficiente para tirar o elástico.

Puto. Eu teria que ter mais calcinhas se continuasse desse jeito.

Os dedos de Hunter deslizaram para dentro de mim de repente e eu gritei alto. *Putá merda*, aquilo era ótimo, ele sempre encontrava o alvo. Sempre. Então ele puxou de volta, esfregando minha própria umidade ao longo da minha buceta. Senti seu dedo pressionar contra a minha abertura traseira, empurrando lentamente para dentro. Era uma sensação estranha, mas ele já tinha feito isso algumas vezes, e eu sabia que ele não iria me machucar.

— Um dia eu quero foder você aqui, — ele disse. E eu tremi.

Algum dia eu iria deixá-lo. Mas agora eu sentia a cabeça de seu pau traçando minha buceta enquanto ele alinhava seu pau na minha abertura. Sua mão livre acariciou a minhas costas, me acalmando.

— Você está pronta? — ele perguntou, com a voz entrecortada.

Eu balancei a cabeça e apoiei minhas pernas. Sexo com Hunter era fantástico, mas raramente gentil. Com certeza, ele entrou em mim, me enchendo em um só golpe duro. Minhas costas arquearam e eu gemi. Meu interior estava todo esticado, eu estava no meu limite.

— Cristo, você é boa deitada, — ele murmurou, dando alguns golpes duros. Então ele começou a martelar todo dentro de mim,

atacando a minha buceta com seu pau. O dedo na minha bunda me fazia sentir incrivelmente cheia, empalada e à sua mercê.

*Santo inferno.* Eu nunca estive tão excitada na minha vida, o que era uma coisa boa. Eu não sabia como ele, ou alguém, poderia manter esse ritmo por muito tempo. Não que eu precisasse de mais tempo. Cada estocada me levava um pouco mais para perto do meu prazer, e as minhas pernas começaram a tremer com a mistura de esforço físico e construção de desejo.

— Eu estou perto, — eu avisei a ele, estendendo a mão e pegando os lados da mesa. — Muito, muito perto, baby.

Ele puxou o dedo para fora do meu traseiro, então segurou meu rosto com os seus dedos grandes, ele estava estocando tão fundo que provavelmente teria marcas depois. Eu não me importava. Tudo o que importava era a sensação de seu pênis me dividindo profundamente. Ele me invadiu uma e outra vez, até que todo o meu corpo estava convulsionando, o orgasmo me bateu duro e rápido. Eu gemi, caindo quando ele continuou. Então eu senti seu pau começar a pulsar, ele gozou quente e profundamente no meu interior.

Os sons das nossas respirações ofegantes encheram a loja. Provavelmente eu não deveria falar sobre nada daquilo com a Cookie, eu já havia decidido.

— É muito melhor sem o preservativo, — eu consegui dizer depois de alguns minutos.

— Graças à porra do controle de natalidade, — ele murmurou, se inclinando para beijar a minha nuca.

Ele puxou para fora, em seguida, deu um passo para trás. Eu fiquei de pé toda trêmula, peguei a saia com uma mão e a puxei para baixo. Minha calcinha destruída tinha parado em torno de uma perna e eu a chutei.

— Então, quando é que deveríamos encontrar Burke?

— Daqui a 15 minutos, — disse ele. — Apenas o tempo suficiente para limparmos tudo e sairmos.

— Você quer limpar a mesa enquanto eu pego o banheiro? — eu perguntei sem entendo culpada. O que o ministério de saúde faria ali? Qual seria o departamento de saúde para isso? — Todo o resto já está feito. Os produtos de limpeza estão de baixo da pia.

— Claro, — ele disse, me dando um sorriso rápido. — Tenho que dizer que a ideia de você em público, usando somente essa saia e nada mais está me deixando excitado de novo.

Eu bufei.

— Tudo excita você.

— Não tudo, só você. Confie em mim, eu não me sinto desta maneira quando eu vejo aquela garota gorda do *DMV*<sup>48</sup>. Agora vá se limpar. Ou não. *Inferno*, eu não me importo. Eu até gosto da ideia da minha porra escorrendo pelas suas pernas para que todos possam ver.

— Você é nojento.

— Sim.

Me virei para sair, mas ele pegou minha mão, me puxando para trás para outro beijo rápido.

— Obrigado, — disse ele apoiando a testa contra a minha. — Eu estava um pouco estressado. Normalmente, quando Burke aparece sem avisar não é um bom sinal. Você foi de grande ajuda agora.

— Eu sou uma garota muito útil, — eu disse balançando as sobancelhas. Eu me afastei, andando em direção ao banheiro. Hunter bateu na minha bunda e eu pulei dando uma risada.

— Seja rápida, — disse ele. — Burke está esperando.

— Será que eu vou gostar dele?

— Não, — disse Hunter balançando a cabeça lentamente. — Ele é geralmente um completo idiota, por isso não se surpreenda se ele falar algo rude para você. Mas ele salvou a mim e a Kelsey quando éramos crianças. Isso deve servir de alguma coisa. Eu provavelmente estaria morto se não fosse por ele. Morto ou preso.

— Então eu vou amá-lo, — disse eu. — Eu não me importo se ele é um idiota. Eu ainda devo a ele, muito.

— Meio o que eu sinto por seu pai, — disse ele. — Vá se limpar mulher.

O encarei e segui para o banheiro.

Hunter estacionou a sua nova caminhonete em frente ao clube de strip. Nada extravagante. Além de tudo, outra coisa ruim sobre o acidente foi que ele não tinha sido capaz de entrar em contado com o seu seguro. Buracos de balas tendem a chamar a polícia, e a última coisa que o Clube queria era ter a lei bisbilhotando suas coisas. Eu tinha me oferecido para ajudar a pagar o conserto, mas Hunter tinha me dado um fora. Deixando claro que ele podia comprar o seu próprio veículo. Eu estava preocupada sobre isso... Um trabalho de meio período como mecânico não rendia exatamente muito dinheiro, mas se os Jacks eram exatamente como os Reapers, sua renda provavelmente era lucrativa.

---

<sup>48</sup> Órgão do governo Americano que cuida da parte de Trânsito. Igual ao nosso DETRAN, porém com a atribuição adicional de emitir documento de identificação.

Hunter mandou uma mensagem para Burke, que saiu cerca de cinco minutos depois. Eu não sabia o que eu esperava, mas Burke não era nada do que eu imaginava. Ele era velho, mais velho do que o meu pai ou nosso presidente nacional, Shade. Mais como a idade do Duck. Seu cabelo era longo e cinza, e ele o mantinha puxado para trás em um rabo de cavalo. Ele tinha uma barba cheia e longa também. Skid o seguiu, e olhamos um para o outro com cautela.

Eu e Skid estamos em trégua, era desconfortável, mas era uma trégua. Kelsey e eu compartilhamos um lugar agora graças a ele. Eu ainda dormia em casa, mas nada como antes. Havia sido uma ótima solução para todos nós. Bem, todos nós, menos para Hunter. A ideia de Kelsey e eu vivendo juntas pareceu assustá-lo um pouco, e eu até entendia isso. De certa forma, nossa convivência tornou mais fácil conspirarmos contra ele.

— Eu sou Burke, — disse o presidente Devil's Jacks. Ele deu um passo à frente. — Você deve ser Em?

Eu sorri e dei um aceno confirmando.

— É muito bom conhecê-lo, — disse eu.

— Você não é muita coisa para uma menina que causa muitos problemas, — disse ele sem rodeios. — Eu imaginei você com peitos maiores.

Meu sorriso não vacilou por um minuto.

— Eu ainda estou economizando para aumentar os meus seios, — eu disse a ele educadamente. — Até então, eu acho que Hunter vai ter que gostar de mim desse jeito. Até porque vendo pelo lado positivo, eu sou boa em sexo oral. Ele teve que pagar seis bodes inteiros por mim para meu pai, você sabe.

Hunter se engasgou, mas Burke começou a rir. Skid arregalou os olhos e me deu um olhar de aprovação.

— Bem, ela não é tímida.

— Nem um pouco, — disse Hunter passando o braço em volta do meu pescoço e me puxando para perto dele. — Você disse que queria nos mostrar uma coisa?

— Sim, — disse Burke. — Eu vou com Skid. Você nos segue.

Hunter me puxou em direção a sua caminhonete e subimos nele.

— Você chegou perto de fazer com que eu tivesse um ataque cardíaco lá atrás, — disse ele. — E eu acho que você deu a ele a impressão errada, não eram bodes, foram barris.

— Erro meu, — eu murmurei. — É tão difícil manter todas essas informações na minha *cabecinha* feminina. Eu fico toda confusa.

— Está tudo bem, babe, — disse ele suavemente. — Eu posso te dizer o que fazer. Precisamos impedir que esses pequenos cérebros dêis de vocês fiquem cansados.

Eu dei um chute forte contra a perna dele e ele choramingou de forma fingida. Skid estava na nossa frente, Hunter estava seguindo ele. Estendendo a mão para colocar na minha perna nua, ele correu os dedos para cima e para baixo na minha coxa enquanto dirigia.

*Deus, como eu poderia querer ele de novo tão cedo?*

Nós não estávamos indo muito longe, mas o tráfego estava lento o suficiente para que levássemos cerca de vinte minutos antes que Skid entrasse em um bairro residencial. As casas eram todas velhas, construídas no típico estilo de Portland. Pequenas, grandes varandas, árvores em toda parte. A casa em que ele parou parecia até sólida, mas a pintura estava descascando e o gramado era praticamente uma selva. Interessante...

— O que é isso? — eu perguntei a Hunter. Ele deu de ombros.

— Não faço ideia.

Abri a porta do lado do passageiro, em seguida tentei descobrir como eu sairia da caminhonete sem mostrar as minhas *guloseimas* para todo mundo. Hunter sorriu, mas ele deu a volta e me segurou colocando-me para baixo como um perfeito cavalheiro. Skid e Burke já estavam de pé na varanda nos observando com interesse.

Subimos as escadas para nos juntarmos a eles.

Burke enfiou uma chave na porta e a abriu, fazendo um gesto para que entrássemos. O lugar estava completamente vazio, você poderia dizer que ela era belíssima, mas precisava claramente de um reparo. Os pisos eram todos de madeira, mas estavam riscados como o inferno. Sala de estar, sala de jantar e uma cozinha estavam tudo em uma linha reta. Imaginei que os quartos ficavam no andar de cima.

— O que você acha? — Burke perguntou a Hunter. — Além disso tudo, há um velho carro lá fora. Não dá para perceber, mas é um duplo lote. Abrange o quarteirão todo.

— É uma construção sólida, — disse ele. — Mas ainda não entendi porque estamos aqui.

— Eu vou comprar a casa, — disse Burke. — Imaginei que você e Em poderiam querer ter sua própria casa. O que você acha?

## HUNTER

Olhei de forma cautelosa para Burke. Os olhos De Em estavam arregalados, mas ela não disse nada, prova de que ela era filha do seu pai. Ela me daria uma bronca mais tarde, mas não falaria merda na frente de todo mundo.

Era uma coisa boa, porque Burke era um filho da puta sinuoso, e pelo o que eu sabia aquilo poderia ser algum tipo de teste.

— Skid, por que você não leva a Em lá para cima para mostrar a ela o resto da casa?

— Claro, — disse Skid. Seu tom neutro, mas eu vi a dica de algo escuro em seus olhos. Fosse o que fosse que estivesse acontecendo ali, Skid já estava por dentro. Conversaríamos sobre isso mais tarde. Skid levou Em embora e eu me virei para Burke.

— O que é isso tudo? — eu perguntei sem rodeios.

— Investimento em propriedades — disse Burke, me oferecendo um sorriso paternal. — O mercado ainda está se recuperando, e o preço é bom. Tem bastante espaço nos fundos. Em algum momento eu poderia querer guardar algumas coisas lá. Você e os meninos podem arrumar o lugar, e você pode viver aqui sem pagar nada. E em poucos anos você pode comprá-lo de mim. Inferno, talvez eu só vá dar o lugar para você. Você é a coisa mais próxima que eu tenho de um filho, Hunter. Se você está realmente pronto para se estabilizar, eu quero você em um bom lugar.

Eu me acalmei, não estava comprando aquela história nem por um instante.

— Qual é o jogo?

A pretensão de Burke caiu e os olhos enrudeceram.

— É por isso que eu gosto tanto de você, sempre gostei. Sem besteiras. É uma merda que você não pode ir mais alto no clube, pelo menos não no momento. Até que eu gosto da ideia de você brincando de casinha aqui em Portland. Temos uma boa presença para começar, mas é um toque e um movimento. Eu coloco você aqui com a Princesa Emmy e os Reapers vão pensar duas vezes antes de dispararem contra o lugar se as coisas vão para o Sul. A casa estará segura.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu não vou arriscar Em, — eu disse e eu quis dizer isso. — Não aceito o acordo.

— Não é um risco, — disse Burke. — Ela vai estar mais segura aqui do que em qualquer outro lugar. Nós não vamos machucá-la, e com toda certeza, eles também não irão. Essa menina está andando e falando em território neutro, e colocar ela nessa casa nos leva a um passo mais perto de estabelecer um lugar em Portland. O único lugar que ela estaria mais segura é a casa de seu pai, mas eu aposto que você não estará indo até ele.

— Ela é uma pessoa, você sabe. Não é apenas um peão para que você possa jogar.

— Somos todos peões, — ele respondeu suavemente. Se eu não soubesse melhor, eu teria dito que ele parecia quase humano.

— E o cartel irá continuar vindo. Este jogo não tem fim e nós dois sabemos disso. Mas isso não significa que não estou feliz por você. Orgulhoso, também. Sabe, quando nós planejamos pela primeira vez todo esse plano, nós imaginamos que ela seria uma boa old lady.

— A melhor, — eu concordei com cautela. Maldito, mas ele era um bastardo velho e astuto.

— Então, a trate bem. Você sabe, eu era casado. Não deu muito certo... — disse ele desviando o olhar. — Eu me arrependo honestamente disso. Você tem algo bom com essa menina, por isso não foda com tudo. Agora suba as escadas e olhe em volta e veja se Em está de acordo. Se ela estiver eu vou chamar o agente imobiliário.

Em estava em pé ao lado da janela do quarto da frente com vista para a rua. Também havia dois quartos e um banheiro. Eu fiquei atrás dela e passei os braços ao redor do seu corpo deixando o meu queixo cair sobre seu ombro. Burke queria que eu a usasse de novo. Porra! Eu o odiava por isso. Eu a machuquei uma vez por causa de suas ordens. Isso tinha que acabar. Embora ele estivesse certo sobre um par de coisas. A primeira era: O jogo nunca teria fim. E a segunda era: Eu tinha algo muito bom com Em.

Bom demais para perder por nada. Mesmo os Jacks.

— Pensou? — eu perguntei. Seu pequeno corpo encostado contra o meu, a sensação de que ela me completava de uma forma de um jeito que nem mesmo o meu clube podia. Aquilo reforçou a minha decisão e uma sensação de paz deixou claro o que eu deveria fazer. Claro, pensar sobre o assunto ainda me deixava com nojo, mas o pensamento de perdê-la me enojava mais.

— Eu não sei, — respondeu ela. — Ele estava falando sério?

— Sim. Ele quer comprar o lugar e pediu para que consertássemos tudo. E em troca ele nos deixará viver aqui de graça.

— Isso parece um pouco... Fora do personagem? Quero dizer, com base em tudo o que você me disse sobre ele.

— Você poderia dizer que sim, — eu respondi. — Com toda certeza ele não está fazendo isso para mostrar a bondade do seu coração. Ele quer um território neutro, e na cabeça dele colocar você em uma casa comigo vai ajudar a manter a paz.

A senti endurecer, mas então ela balançou a cabeça. — Eu posso ver isso. O que você acha?

— Eu não gosto da ideia de te usar de novo, — eu disse a ela honestamente. — Eu te amo e eu percebi uma coisa lá embaixo enquanto eu o ouvia.

— Que coisa?

Fiz uma pausa, respirei fundo, o meu coração de repente batendo forte. O clube tinha sido a minha vida. Minha família. Meus irmãos. Tudo.

*Jacks primeiro.*

Eu tinha vivido por essas palavras por oito anos.

— Talvez eu devesse deixar o clube, Em. Podemos largar tudo isso.

Ela se calou. Algumas mulheres não iriam querer o que eu tinha acabado de oferecer, mas Em era uma criança dos Reapers. Ela sabia. Então eu senti seu corpo relaxar e suas mãos subiram e cobriram a minha onde elas estavam se cruzando sobre sua barriga.

— Mas será que deixar ele me usar é realmente tão ruim assim, mesmo sendo pela paz? — ela perguntou em voz baixa. — O meu clube não quer me machucar, e se eu estarei ajudando a criar um campo neutro, isso irá me fazer ainda mais valiosa para o meu clube. Isso não é o mais seguro que iremos conseguir nessa vida? Isso pode ser bom para todos nós, Liam.

Algo em mim relaxou, e eu senti um alívio incrível que eu mal podia ficar de pé. Eu amava o meu clube tanto... Mas eu amava mais a Em.

— Tem certeza? — eu perguntei a ela. Em se afastou de mim e virou nos meus braços, olhando para cima, enquanto ela segurava meu rosto entre as mãos. Seus olhos encontraram os meus e ela segurou meu olhar, sua expressão completamente séria.

— Eu tenho certeza, — disse ela. — Há coisas que eu não gosto sobre o meu clube, mas também ele o ajudou a ser quem você é. Eles são

a sua família, e agora eles são minha família também. Eu não sou uma civil e eu não me apaixonei por um corretor da bolsa. Eu me apaixonei por um Devil's Jack. Eu sei que isso significa vestir a camisa.

Então ela me deu aquele mesmo sorriso bonito, pateta que fez com que eu me apaixonasse por ela no mesmo instante, alguns meses atrás naquele estacionamento. Toda vez que eu a via, eu sentia um puto soco no estômago.

— Agora, você quer morar comigo? — ela perguntou de forma calma. — Talvez criar um pedacinho seguro aqui em Portland? A casa tem potencial, eu poderia ser feliz vivendo aqui. Mas só com você. Skid e os meninos podem vir visitar, mas eles têm de manter seu próprio lugar. Eu não quero viver em uma fraternidade.

— Isso é fácil, — eu disse me perguntando o que diabos eu tinha feito para obter essa sorte. — Ele não tem um cheiro agradável como você.

— Bem, eu acho que se o cheiro é um critério, eu provavelmente vou ganhar, — disse ela se inclinando para frente, seus braços apertando ao redor da minha cintura. Eu poderia segurá-la assim para sempre. — Eu gosto da ideia de manter a paz. E nós já estamos praticamente morando juntos. Eu acho que se as coisas ficarem ruins, eu sempre poderei voltar para a casa da Cookie.

Eu a apertei de novo.

— Não, — eu disse com firmeza. — Se as coisas ficam ruins, você vai ficar aqui comigo e vamos trabalhar sobre isso.

— Ok, — ela sussurrou, chegando a dobrar um pouco de cabelo atrás da minha orelha. Em seguida ela ficou na ponta dos pés e me beijou suavemente. — Quer começar agora?

— Começar o quê?

— Trabalhar nas coisas. Porque eu acho que você precisa se explicar sobre a questão da mentira.

Eu congelei. O que eu tinha feito agora? Eu procurei na minha memória. Será que eu tinha mentindo sem perceber?

Foda-se.

— Eu sei que eu disse para você me falar somente a verdade, — ela sussurrou. — Mas, para uma referência futura, quando uma mulher pergunta a um homem se algo a faz parecer gorda, a resposta é sempre não. Sempre. Você pode se lembrar disso?

*Oh, graças a Cristo.*

— Você está fodida.

— Mas você se lembra disso?

— Sim, — eu disse tentando não rir.

— Então eu acho que eu vou morar com você. Mas eu estou falando sério sobre Skid. Ele tem que ficar na outra casa com os caras.

— Isso é bom, desde que o seu pai fique na sede do clube quando ele vier nos visitar.

— Não há problema, — disse ela rindo. Ela me apertou com mais força — Te amo, baby.

— Eu também te amo.

Não era uma mentira.

## **Janeiro**

### **Coeur d'Alene, Idaho**

## **PICNIC**

— Pic, veja isso.

Picnic olhou de cima de sua mesa para Gage. Fiscal do clube que estava sentado na frente de quatro telas que transmitia as imagens de segurança.

— O quê?

— Nova faxineira cadela, — disse Gage. — Marie está fora. Disse que não pode lidar com isso e com o dever que tem em casa. Não tem ninguém disponível, então Bolt contratou uma civil. Ela dispõe de um serviço ou algo assim, tem uma boa reputação.

— E eu deveria me importar por quê?

— Olha a bunda dela, então repense a questão.

Picnic levantou lentamente e caminhou em volta do espaço desorganizado do seu escritório da loja de penhores. Ele tinha passado a última hora tentando descobrir o que diabos ele tinha feito com o bilhete vermelho e dourado da Harley parada no quintal de trás. Alguns garotos

ricos idiotas haviam penhorado ela provavelmente para comprar maconha ou algo igualmente estúpido. Ele estava de olho nela desde então. Mimados de merda! Haviam abandonado naquela manhã.

Gage se recostou na cadeira cruzando as mãos sobre o estômago.

— Boa, hein?

Pic se inclinou e a olhou, em seguida deu um assobio baixo.

— Ela sabe que há uma câmera sobre ela?

— Provavelmente não, — respondeu Gage sorrindo. — Elas não estão escondidas, mas elas não vão saltar sobre você também.

A nova faxineira ficou em suas mãos e joelhos, a bunda apontando para a câmera que estava montada no canto. *E que bunda era...* Os jeans desbotados tinham descido um pouco, expondo o topo da bunda dela. Não a sua fenda, mas malditamente perto. Tinha a forma de um coração, agradável e saltitante e curvas exatamente como ele gostava delas.

Ela se inclinou um pouco mais, e ele percebeu que ela estava usando uma faca para raspar alguma coisa no chão sob a saliência do armário de exposição. Ela se mexeu novamente e Pic se arrumou ajustando as suas calças. *Porra, aquilo era quente.*

— Seu rosto é tão bonito quanto sua bunda?

— Sim, — disse Gage se inclinando para mexer com os controles. A câmera deu zoom em sua virilha enquanto ela abriu um pouco as suas pernas. Pic conteve um gemido.

— Está é sua primeira noite?

— Sim.

— Alguém já deu uns *pegas* nela?

— Não.

—Não é permitido. Certifique-se que saibam disso.

Gage olhou para ele e sorriu.

— Desde quando isso é uma regra? Você dormiu com metade das meninas da lista. Inferno, você levou uma na sua casa ontem à noite.

Pic resmungou com os olhos grudados na tela. — Novas dançarinas são fáceis de encontrar. Uma boa faxineira não é.

Gage balançou a cabeça, em seguida deu zoom de novo. A faxineira se levantou, esticando os braços por cima da cabeça. Ela se virou e disse alguma coisa para outra mulher que trabalhava no salão de exibição. A resposta fez ela sorrir e Picnic prendeu a respiração. Porra, ela estava

impressionante apesar do fato que seu cabelo loiro estava sujo e preso em um rabo de cavalo bagunçado e sua calça jeans e moletom pareciam ter visto dias melhores.

Cílios grossos e escuros. Profundos olhos castanhos que brilhavam. Lábios grandes e carnudos.

Lábios que deveriam estar ao redor de seu pau.

Então ela tirou o moletom revelando um top azul de alcinhas. Ele olhou seus seios, bom tamanho, e ele apostaria sua vida que os mamilos escondidos debaixo caberiam perfeitamente em sua boca.

Jogando o moletom lentamente sobre o balcão, ela se inclinou, pegou um frasco de spray azul para limpar a janela, e atacou a vitrine.

— Jesus, eu quero foder aqueles seios, — Gage murmurou. — Você tem certeza que ela está fora dos limites?

Pic rosou. — Sim. Eu tenho certeza. Qualquer um que a tocar vai responder a mim. Você acha que ela está fazendo um show para nós? Eu não preciso desse tipo de problema.

— Não tenho ideia, — respondeu Gage. — Ela se perdeu na vocação dela. A cadela devia estar fazendo pornô.

Não foi possível discutir com isso.

— Demita ela, — disse ele de repente. — Encontre outra pessoa.

— Nós tivemos os prospectos limpando por uma semana. Precisamos dela em outras coisas, e eu acho que Bolt demorou muito tempo para encontra-la.

Ela se levantou e em seguida se encostou ao balcão inclinando a cabeça e disse algo a sua colega de trabalho. O fato de que o balcão tinha a altura perfeita para colocar ela encima e a foder bem ali não passou despercebido.

— Temos algum arquivo dela?

Gage se inclinou e abriu uma gaveta, puxando uma pasta. Pic abriu. Não havia muito no arquivo.

London Armstrong, dona do serviço de limpeza London's. Trinta e oito anos de idade. Aquilo que o surpreendeu. Ela parecia mais jovem. Muito mais jovem. Não que a câmera de segurança tivesse a melhor resolução, mas mesmo assim... Ela teve sua empresa por seis anos, reputação sólida. Total civil. Ela poderia ser solteira, mas ela tinha a custódia de uma criança, uma garota do ensino médio. Não era dela, era de um primo.

Merda.

London não parecia o tipo de mulher que estaria afim de um caso de uma noite. Não, apesar da sua dancinha sexy, ela tinha uma aparência limpa e saudável. O que o matou, porque ele não era limpo.

Ele gostava de suas meninas imundas sujas e fora da linha... Para não mencionar jovem o suficiente para seguir suas ordens sem muitas perguntas. As mulheres da sua idade tinham idade suficiente para saber o que era o melhor.

— Diga para Bolt encontrar alguém o mais rápido possível, — ele murmurou. — E até lá, mãos longe dela. Estou falando sério.

Gage riu.

— É só foder ela e acabar logo com isso. Está óbvio que você a quer.

— Vai se foder, — Pic murmurou passando a mão pelo queixo mal barbeado, pois Gage estava certo. Ele queria fodê-la.

Ele queria fodê-la muito.